Sexta-Feira, 14 de Junho de 2019

Série II, N.° 23

JORNAL da REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR - LESTE

$ 17. 50

SUPLEMENTO

RELATÓRIO & CONTAS

Valorizamos e Acrescentamos Valor aos Nossos Recursos

2018

TIMORGAP

DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO

ÂMBITO DE REPORTE:
As atividades anuais e contas da TIMOR GAP, E.P. e subsidiárias.

PERÍODO DE REPORTE:
De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018

DADOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO:
Toda a informação ou dados financeiros publicados em relação à TIMOR GAP, E.P. correspondem aos dados contabilísticos finais auditados por uma terceira parte independente.

LÍNGUA:
O presente relatório é publicado em português e inglês.

DISPONÍVEL EM:
O presente relatório está disponível em formato impresso e digital. A versão digital pode ser descarregada no *website* corporativo da TIMOR GAP em www.timorgap.com

ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

TIMOR GAP
TIMOR GAP E.P.

ÍNDICE

Mensagem do Presidente & CEO - 8

Sumário Executivo - 10

1 – Sobre a TIMOR GAP - TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. - 13
Unidades de Negócio
Perspetiva Financeira

2 – *Upstream* - 19
Objetivos Estratégicos & Síntese
CPP ADPC 11-106
CPP TL-SO-15-01
CPP TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09
Bloco *Onshore* B
Outros Estudos *Upstream*

3 – *Downstream*, Serviços e Subsidiárias - 29
Objetivos Estratégicos & Síntese
Distribuição de Produtos Petrolíferos
Serviços
Subsidiárias

4 – Projeto Tasi Mane:
Industrialização do Setor Petrolífero Nacional - 41
Objetivos Estratégicos & Síntese
Base Logística do Suai
Aeroporto do Suai
Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano
GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço
Autoestrada

5 – Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano - 61
Objetivos Estratégicos & Síntese
Gestão de Recursos Humanos
Tecnologias de Informação e Comunicação
Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

6 – Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise - 81
Regime Especial do Greater Sunrise

7 – Governação - 85
Conselho de Administração
Direção Executiva
Quadro de Governação

8 – Comentários aos Resultados Financeiros - 93

9 – Demonstrações Financeiras - 97

ANEXO 1 - ACRÓNIMOS

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-1 (de cima para baixo): Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL; Colaboradores da TIMOR GAP durante o workshop alusivo ao Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da companhia; Colaboradores da TIMOR GAP durante uma visita ao local do projeto no Suai 14

Figura 1-2: Reunião com a BGP (esquerda); Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento na COSL, Singapura (direita) 15

Figura 2-1: Áreas de contrato dos CPP atualmente em vigor em Timor-Leste, com as fronteiras *offshore* internacionais de acordo com o Tratado de 2018 com a Austrália (sujeito a ratificação) 19

Figura 2-2: Mapa dos prospetos no CPP ADPC 11-106 20

Figura 2-3: Mapa dos prospetos no CPP TL-SO-15-01 22

Figura 2-4: Blocos *Onshore* da TIMOR GAP (A, B & C) 23

Figura 2-5: Mapa Geológico do Bloco A 24

Figura 2-6: Mapa Geológico do Bloco C 25

Figura 2-7: Resultados Preliminares do Levantamento Sísmico Falulu 2D (esquerda); Camiões Vibradores (Vibrosesis Trucks) (direita) 25

Figura 2-8: Mapa de Prospetividade do Bloco B 26

Figura 2-9: Recolha de amostras nos afloramentos do Anticlíneo de Bazol, novembro de 2018 26

Figura 2-10: Dois de pelo menos 17 afloramentos de gás de combustão natural identificados no norte do Bloco B 27

Figura 3-1: Instalação dos tanques de combustível jet A-1 da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai 29

Figura 3-2 : Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai 30

Figura 3-3: Vendas Mensais do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai 31

Figura 3-4: Atividades de desembarque dos tanques de armazenamento de combustível Jet A-1 no porto do Suai 32

Figura 3-5: Formação Profissional na Deeline Aibel, Tailândia; Tubos & Estruturas Finalizadas 34

Figura 3-6: Operações sísmicas no terreno (em cima); Reunião sobre segurança com a equipa sísmica (embaixo) 37

Figura 4-1: Troço 1 da Autoestrada da Costa Sul 42

Figura 4-2: Configuração da Base Logística do Suai 43

Figura 4-3: Mapa das Parcelas da SSB Apuradas até Dezembro de 2018 44

Figura 4-4: Pista do Aeroporto com 1.5km (esquerda); Vista panorâmica das instalações do Aeroporto (direita) 45

Figura 4-5: Fachada principal do novo terminal 46

Figura 4-6: Torre de Controlo de Trafego Aéreo (esquerda); Novo terminal do Aeroporto com instalações para segurança, alfândega e imigração (direita) 46

Figura 4-7: Hangar de helicópteros com capacidade para acomodar 4 helicópteros e uma ponte rolante junto à área de manutenção, com 106.8m de comprimento e 22m de largura (esquerda); Entrega parcial do Aeroporto do Suai à ANATL (direita) 46

Figura 4-8: Apresentação da NOGA no Aeroporto do Suai (esquerda); Helicóptero da NOGA (direita) 46

Figura 4-9: Configuração do Projeto de Realojamento de Holbelis 47

Figura 4-10: Mapa das terras apuradas e devidamente recompensadas para o projeto de realojamento de Holbelis 48

Figura 4-11: Disposição da refinaria e complexo petroquímico de Betano 49

Figura 4-12: S.Exa. Secretário de Estado do Ambiente a entregar a Licença Ambiental ao Sr. Vicente Pinto, Diretor da Unidade da Refinaria & Serviços Petrolíferos 50

Figura 4-13: Identificação de fontes de água com a comunidade local no âmbito do Programa de Água Potável para a Comunidade 51

Figura 4-14: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço 52

Figura 4-15: Fábrica de GNL, Instalação Marítima e Ponto de Chegada do Gasoduto a Terra (Secção Onshore) 54

Figura 4-16: Consulta pública para os Termos de Referência do EIA em Viqueque, no dia 26 de setembro de 2018 54

Figura 4-17: Mapa do trajeto do gasoduto a partir do Greater Sunrise a Beaço 55

Figura 4-18: Consulta pública dos Termos de Referência em Beaço, no dia 27 de setembro de 2018 55

Figura 4-19: Cerimónia de Graduação da Fase 3 do Curso de Língua Inglesa 56

Figura 4-20: Socialização da primeira fase de recrutamento em Beaço, dia 22 de novembro de 2018 57

Figura 4-21: Socialização da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (esquerda); Participantes da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (direita) 57

Figura 4-22: Troço 1 da Autoestrada (Suai - Fatukahu/ Mola) 58

Figura 5-1: Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do projeto Bayu-Undan Infill Wells (BUIW) da ConocoPhillips, na Plataforma Offshore 62

Figura 5-2: Perspetiva Geral dos Colaboradores da TIMOR GAP 64

Figura 5-3: Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género 64
Figura 5-4: Habilitações académica dos colaborados da TIMOR GAP 65
Figura 5-5: Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (T-BOSIET) e Sistema de Respiração de Emergência 66
Figura 5-6: Formação em T-BOSIET & EBS, Jacarta, Indonésia 67
Figura 5-7 : Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação no Local de Trabalho sobre a Otimização do Design para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico 68
Figura 5-8: Engenheiros da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do Projeto BUIW com a ConocoPhillips, na Plataforma Offshore 69
Figura 5-9: Engenheiro da TIMOR GAP no escritório da Aibel, em Asker, Noruega (esquerda); Projeto de Modificação de Topsides do Bayu-Undan (direita) 69
Figura 5-10: Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL, Singapura 70
Figura 5-11: Colaboradores da TIMOR GAP a participar no Torneio de Ténis de Mesa (em cima); Equipa de futebol masculina da TIMOR GAP durante a partida amigável com a Embaixada da Austrália (em baixo) 72
Figura 5-12: Algumas das atividades desempenhadas pela equipa de QSSA durante 2018 (da esquerda para a direita): Simulação de combate a incêndio do Timor Plaza; Instalação dos tanques de combustível de aviação no Aeroporto do Suai; Inspeção no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai 74
Figura 5-13: Logotipo atual do SIG 74
Figura 5-14: Futuro logotipo do SIG 75
Figura 5-15: Políticas de TG-SIG 75
Figura 5-16 : Colaboradores da TIMOR GAP participaram na simulação de combate a incêndio do Timor Plaza 77
Figura 5-17: Participantes em Formações por Unidade em 2018 79
Figura 6-1: Fronteiras Marítimas tal como estabelecidas pelo Tratado celebrado entre Timor-Leste e Austrália (a verde), Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (a azul); campos de petróleo & gás 81
Figura 6-2: Conceito de desenvolvimemto do TLNG 83
Figura 6-3: Visita de S. Exa. Sr. Xanana e da delegação de Timor-Leste à Badak LNG em Bontang, Kalimantan 83
Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P 85

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio 17
Tabela 2-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Setor Upstream 20
Tabela 3-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Downstream, Serviços e Subsidiárias 30
Tabela 4-1: Agrupamentos do Projeto Tasi Mane, Objetivos Estratágicos & Destaques de 2018 41
Tabela 5-1: Objetivos Estratégicos & Destaques de 2018 na área dos Recursos Humanos, Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente, e TIC 61
Tabela 5-2: Habilitações académicas dos colaboradores da TIMOR GAP 65
Tabela 5-3: Objetivos estratégicos de TIC a curto e longo prazo 73
Tabela 5-4 : Atividades de rotina de QSSA da TIMOR GAP 76

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva

Ao longo dos últimos anos, a TIMOR GAP tem apresentado uma evolução contínua de modo a se posicionar como um líder regional de petróleo & gás e um parceiro de eleição, e 2018 apresentou grandes oportunidades e conquistas, com igualmente grandes desafios, e um passo rumo aos nossos objetivos, mas, e mais importante ainda, este ano confirmou que, ao implementar a estratégia da TIMOR GAP, estamos a construir uma base forte e sólida para o crescimento e sucesso, com um futuro promissor à nossa frente. À medida que o panorama energético se transforma e com o preço do petróleo a registar um aumento constante, adotamos uma visão a longo prazo, reconhecendo que o petróleo e o gás irão desempenhar um papel fundamental como energia primária global a médio e longo prazo e, de acordo com isto, continuamos focados na implementação do "Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035" como a nossa estratégia de crescimento para 2035, determinando as principais metas e ambições estratégicas a fim de efetivamente criar valor para os nossos *stakeholders* e contribuir para o desenvolvimento social e económico de Timor-Leste.

Francisco Monteiro
Presidente & CEO

A TIMOR GAP continuou a desenvolver e a reforçar a sua principal atividade empresarial, Pesquisa & Produção, uma vez que o *upstream* é o setor que se prevê que gere mais lucros com uma Taxa Interna de Retorno de 19% e um Valor Atual Líquido de $2,8 mil milhões (Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP). Adicionalmente, e à luz do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) assinado entre Timor-Leste e Austrália em março de 2018, prevê-se que novas oportunidades de Pesquisa & Produção e subsequentes fluxos de receita adicionais, fluam do desenvolvimento dos recursos do país no Mar de Timor. A TIMOR GAP, na qualidade de companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, assumirá um papel crucial em assegurar estas oportunidades de pesquisa & produção, atraindo potenciais parceiros para atividades de pesquisa e exploração, um papel que estamos ansiosos por assumir.

Progressos adicionais foram alcançados este ano relativamente aos nossos Contratos de Partilha de Produção (CPP) atualmente em vigor, tanto no *onshore* como *offshore*. No quarto trimestre de 2018, a TIMOR GAP e a sua parceira Timor Resources lançaram o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D para as áreas de contrato CPP TL-OT-17-08 e CPP TL-OT-17-09, tornando-se o primeiro levantamento sísmico a ser realizado no *onshore* de Timor-Leste desde 1994 e o primeiro testemunhado por um Timor-Leste independente.

Estudos efetuados nas áreas de contrato dos nossos CPP *offshore* demonstraram excelentes resultados em termos de prospetividade, particularmente em relação ao bloco TL-SO-15-01, uma vez que a interpretação dos dados do Levantamento Sísmico *Crocodile* 3D realizado no ano passado indicou que, dos 31 prospetos inicialmente identificados, aproximadamente seis possuem mais de mil milhões de *Petroleum-Initial-In-Place* (PIIP). As obrigações mínimas de trabalho de pesquisa para o Período Inicial do referido CPP foram concluídas este ano. A TIMOR GAP continua igualmente com a preparação da campanha de perfuração referente ao CPP 11-106, juntamente com os parceiros ENI (a operadora) e INPEX, que prevê a perfuração de um poço de duplo alvo de pesquisa ou *dual target* no prospeto de Kanase e está prevista ter lugar no início de 2019.

A nossa estratégia continua ancorada no desenvolvimento do nosso portfólio no *upstream*, enquanto que simultaneamente estabelecemos, otimizamos e expandimos os nossos setores do *downstream* e dos serviços. O nosso objetivo é estabelecer uma presença no mercado doméstico por meio da

distribuição de produtos petrolíferos, tanto de venda a retalho como *wholesale* e, assim, melhorar os nossos resultados financeiros, enquanto construímos uma marca de confiança e selecionada por todos os *stakeholders*. O nosso primeiro posto de abastecimento de combustível de uma rede que está planeada ser criada em todo o território nacional continuou as suas operações em 2018, assegurando, pelo terceiro ano consecutivo, um contrato de fornecimento de combustível para os veículos do Município de Covalima. Em 2018, a TIMOR GAP garantiu igualmente um contrato com a McDermott Aviation para o fornecimento de combustível de aviação Jet A-1 aos helicópteros da empresa que opera com base no Aeroporto de Suai. Prevê-se que a TIMOR GAP forneça combustível de aviação A-1 para as empresas de aviação *offshore* baseadas no Aeroporto de Suai e, para esse efeito, concluímos este ano a construção e instalação de dois tanques de armazenamento de combustível de aviação no Aeroporto de Suai, com uma capacidade de 60kl cada.

Impulsionar o desenvolvimento nacional através da maximização do valor acrescentado derivado dos recursos petrolíferos de Timor-Leste tem sido o objetivo estratégico da TIMOR GAP desde o seu estabelecimento em 2011, um objetivo que continuámos a perseguir através da implementação do Projeto Tasi Mane, que visa estabelecer uma indústria petrolífera nacional através da construção e operação de três agrupamentos industriais na costa sul do país: o agrupamento da Base Logística do Suai, agrupamento da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano, e o agrupamento de GNL de Timor-Leste (ou TLNG) em Beaço, assim como as associadas infraestruturas de apoio previstas para cada agrupamento. No que diz respeito às infraestruturas de apoio, Timor-Leste inaugurou este ano a sua primeira autoestrada, um corredor de 30.4 km correspondente à Fase I do projeto da autoestrada da costa sul, projetada para ligar a localização dos três agrupamentos industriais. Infraestruturas modernas como a autoestrada e o Aeroporto do Suai, inaugurado no ano passado, permitirão impulsionar o desenvolvimento socioeconómico e melhorar a conectividade física do país.

Todos os componentes dos agrupamentos do Projeto Tasi Mane foram sujeitos a estudos extensivos e detalhados, tais como, estudos de viabilidade, Pre-FEED ou FEED e, este ano, em resultado de um Estudo de Impacto Ambiental realizado na área do projeto, a Licença Ambiental foi concedida ao projeto da Refinaria de Betano. Dois estudos de EIA encontram-se igualmente a decorrer para a Fábrica de GNL em Beaço e para o Gasoduto Sunrise-Beaço respetivamente, e com os Documentos do Projeto aprovados no início deste ano pelas Autoridades, consultas com a comunidade referentes aos Termos de Referência dos EIA foram realizadas no final de 2018 com as comunidades afetadas

Prevê-se que o gás natural, o hidrocarboneto de queima mais limpa, desempenhe um papel cada vez mais importante no mercado mundial de energia nas próximas décadas, à medida que a procura de energia mais limpa continua a aumentar. Com isto em vista, a TIMOR GAP continua a trabalhar arduamente na implementação do projeto TLNG em Beaço apoiando o objetivo do Governo de desenvolver o campo de gás Greater Sunrise através de uma fábrica de GNL no *onshore* de Beaço, utilizando um gasoduto submarino ao longo da Fossa de Timor. Na sequência dos desenvolvimentos positivos entre Timor-Leste e a Austrália em relação ao estabelecimento da Fronteira Marítima entre os dois países vizinhos, criando uma plataforma para a negociação do conceito de desenvolvimento do Greater Sunrise, continuamos confiantes e positivos de que um resultado que proporcione benefícios substanciais a Timor-Leste seja alcançado.

> “...a TIMOR GAP encara as suas perspetivas de futuro com entusiasmo e confiança, cientes que detemos as bases para o novo ciclo que agora se revela e para impulsionar e fomentar o desenvolvimento.”

Continuámos a desenvolver e investir nos nossos recursos humanos, cultura corporativa, normas de segurança e preocupação com o meio ambiente, tornando-nos mais resilientes e melhor preparados para os desafios que as empresas enfrentam no mercado atual. Damos uma elevada prioridade ao desenvolvimento dos colaboradores e, portanto, em 2018, as suas capacidades e competências continuaram a evoluir por meio de formações internas e externas em um amplo leque de funções e destacamentos & formações no local de trabalho com os nossos parceiros de negócios internacionais, como ConocoPhillips, COSL e Aibel. Incorporamos os princípios de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente na nossa estratégia, cultura e valores e, nesse sentido, continuámos a aprimorar o nosso Sistema Integrado de Gestão através da atualização e transição para novas normas de ISO.

Rumo ao futuro, a TIMOR GAP encara as suas perspetivas de futuro com entusiasmo e confiança, cientes que detemos as bases para o novo ciclo que agora se revela e para impulsionar e fomentar o desenvolvimento.

Sumário Executivo

O presente Relatório & Contas refere-se às atividades e programas da TIMOR GAP realizadas no período de janeiro a dezembro de 2018. Abrange essencialmente as atividades e programas que a companhia realizou no referido período, que está de momento a realizar e que prevê realizar no futuro, em conformidade com o Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP, e a análise detalhada dos resultados financeiros para o mesmo período.

Enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, a TIMOR GAP recebeu o mandato de otimizar os benefícios económicos procedentes dos recursos de petróleo & gás e atividades associadas. A TIMOR GAP ambiciona tornar-se um líder regional em petróleo & gás, enquanto contribui para o desenvolvimento socioeconómico de Timor-Leste e, tendo este objetivo em vista, o seu portfólio de negócios abrange a consecução de atividades petrolíferas no *upstream* e *downstream*, a prestação de serviços para a indústria e gestão do Projeto Tasi Mane em nome do Governo.

Upstream

Atividades e programas desenvolvidos e concretizados em 2018 estão indissociavelmente relacionados com os objetivos definidos no Plano Estratégico & de Negócios 2016-2013 da TIMOR GAP, o qual identifica o Setor de Pesquisa & Produção (E&P, na sigla em inglês) como a principal atividade de negócio da companhia. Progressos significativos foram feitos neste setor e com o Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) assinado em março de 2018 entre Timor-Leste e a Austrália, a TIMOR GAP terá a oportunidade de maximizar a sua participação em atividades de E&P e, assim, expandir o seu portfólio no referido setor. Este ano, a TIMOR GAP e a sua parceira Timor Resources lançaram o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D para as áreas de contrato do CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09, de modo a cumprir as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o segundo ano do Período Inicial. Neste âmbito, a operadora dos Contratos de Partilha de Produção (CPP), Timor Resources, envolveu a subsidiária da TIMOR GAP a atuar na área da prestação de serviços sísmicos, a TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda, em parceria com a PT.BGP Indonésia, para realizar o referido Levantamento Sísmico 2D.

Relativamente aos nossos blocos no *offshore*, continuámos a preparar a futura campanha de perfuração para o CPP ADPC 11-106, onde está prevista a perfuração de um poço mais profundo de duplo alvo de pesquisa ou *dual target* em Kanase; e concluímos as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa para o Período Inicial do CPP TL-SO-15-01.

Atualmente, a TIMOR GAP detém quatro CPP em vigor, tanto no *offshore* como no *onshore*, e continua a estabelecer contacto com potenciais parceiros para outras oportunidades de E&P, particularmente para o Bloco B no *onshore*, onde foram realizados este ano o reconhecimento de campo e a recolha de amostras geoquímicas.

Downstream, Serviços & Subsidiárias

No setor *downstream*, continuámos a trabalhar com vista a concretizar o objetivo de estabelecer a nossa presença no mercado doméstico de produtos petrolíferos através da criação de uma rede de postos de abastecimento de combustível de venda a retalho e da captação de mais oportunidades de negócio de *wholesale*. Relativamente à última, a companhia irá fornecer combustível de aviação jet A-1 aos voos a operar no Aeroporto do Suai, tornando-se o seu fornecedor exclusivo de combustível de aviação e, neste âmbito, dois tanques de armazenamento de combustível de aviação, com uma capacidade de 60,000 litros cada, foram concluídos e instalados no Aeroporto do Suai em 2018.

A TIMOR GAP participa em concursos para prestação de serviços *offshore*, particularmente para o Projeto de Poços de Enchimento do Bayu-Undan (*Bayu-Undan Infill Well* ou BUIW) e a futura campanha de perfuração do CPP ADPC 11-106 e, este ano, um Contrato de Prestação de Serviços foi adjudicado à South Horizon, uma companhia *joint venture* estabelecida entre a TIMOR GAP Marine & Logistic e a Siglar, nos termos do qual a South Horizon foi contratada para fornecer modificações à estrutura superior da plataforma ou *topsides* para o projeto do BUIW, os quais foram concluídos e entregues à ConocoPhillips no primeiro trimestre de 2018.

Outras oportunidades de negócio e parcerias são geridas através das nossas subsidiárias e, atualmente, a TIMOR GAP detém 14 subsidiárias a prestar serviços para a indústria do petróleo e gás, como por exemplo, serviços sísmicos e comercialização de combustível.

Projeto Tasi Mane

A fim de apoiar a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional que abrange um período de 20 anos, a TIMOR GAP foi igualmente mandatada para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane, que prevê a criação de três agrupamentos industriais: a Base Logística do Suai, Complexo Petroquímico & Refinaria de Betano e o Complexo de GNL de Timor-Leste (TLNG, na sigla em inglês) em Beaço e associadas infraestruturas de apoio na costa sul de Timor-Leste. Progressos realizados este ano incluem os seguintes: a Licença Ambiental foi concedida às componentes do projeto da Refinaria; a ANPM e DNCPIA aprovaram os Documentos do Projeto para os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) para a fábrica de GNL e gasoduto de Greater Sunrise a Beaço, e as consultas públicas para os Termos de Referência dos Estudos de Impacto Ambiental foram realizadas com a comunidade afetada; inaugurado o Troço 1 da Autoestrada, um corredor de 34.5km que liga Suai a Fatukahu/Mola; o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades para o novo bairro residencial de Holbelis foi concluído; finalizada a construção do cemitério permanente na área do Aeroporto do Suai.

Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

A fim de alcançar e executar os projetos e programas anteriormente descritos, a TIMOR GAP é apoiada por um forte desenvolvimento institucional e do capital humano, um investimento contínuo e gratificante na gestão e desenvolvimento dos nossos recursos humanos, no nosso sistema de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, e nos nossos ativos e infraestruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação. As competências dos nossos colaboradores foram desenvolvidas e reforçadas através de um amplo leque de formações, facultadas a nível interno e no estrangeiro, e de destacamentos com os nossos parceiros de negócio internacionais como a COSL, Aibel e ConocoPhillips.

No seguimento da acreditação da Organização Internacional de Normalização (ISO, na sigla em inglês) concedida ao Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente da companhia, continuámos a promover uma cultura em que segurança e saúde são uma prioridade por meio da condução de atividades regulares que incluem a formação, auditoria, e inspeções aos equipamentos de segurança e instalações da companhia. Em 2018, em conformidade com a recomendação da entidade certificadora, atualizámos o Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP e a norma ISO 9001:2008 foi atualizada para ISO 9001:2015, a norma ISO 14001:2004 foi atualizada para ISO 14001:2015, e a norma OSHAS: 2007 foi atualizada para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise

Em março de 2018, Timor-Leste e a Austrália assinaram um Tratado a estabelecer as suas Fronteiras Marítimas Permanentes no Mar de Timor, alcançado sob os procedimentos obrigatórios de conciliação das Nações Unidas. Este é um Tratado histórico sem precedentes com um vasto impacto económico no país, sendo que agora a TIMOR GAP, na qualidade de representante do país, irá empreender um novo impulso na abordagem ao desenvolvimento de potenciais prospetos dentro da recém-estabelecida fronteira marítima, fortalecendo assim o papel da companhia e o seu impacto, tanto doméstico como regional.

O Tratado, e o progresso efetuado durante a conciliação, proporcionam uma plataforma para alcançar um acordo quanto ao desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise. A TIMOR GAP apoia o objetivo do Governo em processar o gás na costa de Timor-Leste transportando a matéria-prima através de um gasoduto desde o Greater Sunrise até Beaço, e as negociações encontram-se de momento a decorrer. A companhia participa igualmente na Comissão Conjunta para a supervisão das atividades petrolíferas no Mar de Timor, em conjunto com os representantes do Governo.

1. Sobre a TIMOR GAP- TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P.

QUEM SOMOS

A companhia nacional de petróleo de Timor-Leste foi criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no *upstream*, incluindo a prestação de serviços, a exercer *onshore* e *offshore*, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. (doravante designada de "TIMOR GAP") é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no *downstream*, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

A TIMOR GAP aprovou o Plano Estratégico & de Negócios da empresa para o período de 2016 -2035, obtendo assim o alinhamento entre o que pretendemos vir a ser (visão), por que existimos (missão) e como trabalhamos (valores, abreviados no nosso espírito corporativo: "CAN DO").

A NOSSA VISÃO

"Sermos um líder regional em petróleo & gás para um desenvolvimento nacional sustentável."

A NOSSA MISSÃO

- Contribuir para o desenvolvimento nacional através da captação e acréscimo de valor aos recursos energéticos.
- Criar oportunidades de negócios e postos de trabalho, melhorando a transferência de tecnologias e competências.
- Apoiar o desenvolvimento socioeconómico por meio da maximização da capacidade e participação do conteúdo local.
- Operar em conformidade com as melhores normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente.
- Garantir a satisfação dos nossos clientes e parceiros através dos nossos produtos, serviços e projetos.
- Promover a inovação e criatividade através de pesquisa e desenvolvimento.

OS NOSSOS VALORES

INTEGRIDADE – Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética.
COMPETÊNCIA – Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores.
FOCO COMERCIAL – Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros.
SEGURANÇA – Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais.
TRABALHO DE EQUIPA – Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família.

Figura 1-1 (de cima para baixo): Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL; Colaboradores da TIMOR GAP durante o workshop alusivo ao Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da companhia; Colaboradores da TIMOR GAP durante uma visita ao local do projeto no Suai

1.1 Unidades de Negócio

A TIMOR GAP engloba unidades de negócio com as seguintes atividades:

A **Unidade dos Serviços Corporativos** proporciona à companhia os serviços de apoio essenciais e assegura a realização efetiva e eficiente das operações corporativas. Detém a responsabilidade geral pelos serviços corporativos da companhia, incluindo todos os aspetos da gestão de recursos humanos, gestão de tecnologias de informação e sistemas de comunicação, viagens e logística, gestão do aprovisionamento e administração geral.

A **Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios** procura oportunidades de negócios relacionadas com projetos de infraestruturas para a TIMOR GAP e presta apoio, supervisão, monitorização e avaliação aos projetos de infraestruturas desenvolvidos sob o portfólio da companhia. Apoia igualmente as outras unidades de negócios através da prestação de serviços relacionados ao Sistema de Informação Geográfica (SIG), análises e base de dados; e comunica igualmente com o Governo sobre questões relacionadas com as atividades da companhia.

A **Unidade de Pesquisa & Produção** é responsável pela gestão e coordenação das atividades no upstream, desenvolvendo a pesquisa e produção de petróleo e gás.

A **Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos** é responsável pela gestão e coordenação do projeto da refinaria e pelas atividades no downstream, incluindo produtos petrolíferos e distribuição em Timor-Leste..

A **Unidade de Negócios de Gás** é responsável pela gestão e coordenação de todas as atividades comerciais na área do gás natural, incluindo GNL, GPL e o gasoduto..

A **Unidade de Finanças** presta total apoio aos programas e projetos operacionais da companhia em termos de operações financeiras correntes, e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos.

A **Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente** promove e assegura o cumprimento das elevadas normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em todas as atividades da companhia.

A **Unidade de Novos Empreendimentos** está sob a supervisão do gabinete do Vice-Presidente com a principal responsabilidade de orientar, avaliar e coordenar todas as atividades associadas aos projetos/oportunidades de novos empreendimentos. A Unidade avalia e captura todas as oportunidades de novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás. Estabelece uma ponte entre a companhia e outros parceiros a fim de iniciar todas as atividades comerciais, desempenhando um papel crucial em apoiar a companhia a converter uma proposta/ideia empreendedora num negócio lucrativo.

Figura 1-2: Reunião com a BGP (esquerda); Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento na COSL, Singapura (direita)

1.2 Perspetiva Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2018, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num padrão de renome. As figuras exibidas neste Relatório são apresentadas em dólares americanos.

A TIMOR GAP recebeu um subsídio do Governo no valor de $9,948,762 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 ($11,900,000 em 2017). As principais fontes de rendimento são provenientes da pesquisa *farm-out* no *onshore* no valor de $ 2,500,000 ($2,000,000 em 2017) e do lucro do negócio de comercialização de combustível de $406,175 ($370,015 em 2017) e das comissões contratuais fixas por serviços no montante de $3,850 ($8,902 em 2017).

As **despesas** das Unidades de Negócios, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas infra**.**

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o exercício
Gabinete do Presidente & CEO	Despesas associadas a projetos, nomeadamente, honorários de consultoria técnica & jurídica para as negociações do Greater Sunrise, incluindo o projeto de Avaliação de Ativos & Apoio às Transações, serviços gerais de consultoria jurídica, e despesas associadas às reuniões do Conselho de Administração/Direção Executiva, viagens de negócios, salários & vencimentos, aquisição de ativos fixos (*software*).
Gabinete do Vice-Presidente – Unidade de Novos Empreendimentos (*New Ventures*)	Despesas de projetos associadas a reuniões no âmbito de novos empreendimentos, honorários de consultoria técnica & jurídica para subsidiárias de prestação de serviços no *upstream*, incluindo destacamentos de colaboradores; despesas operacionais gerais, rubricas de capital, viagens de negócios, salários & vencimentos, e despesas relativas a investimentos.
Unidade dos Serviços Corporativos	Despesas operacionais da empresa, tais como artigos de papelaria, telefone, eletricidade, manutenção e aluguer de veículos & escritório, infraestruturas de TI e outros itens, incluindo consultoria no âmbito do *software* SAP, e salários & vencimentos.
Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios	Despesas de projetos tais como: supervisão & monitorização de projetos, despesas relativas à disseminação & ligação com a comunidade para os projetos do Tasi Mane; investimentos em embarcações e serviços gerais de logística marítima. Despesas da unidade com o desenvolvimento profissional dos colaboradores, equipamento menor, salários & vencimentos e outras despesas associadas à unidade.
Unidade de Pesquisa & Produção	Despesas relacionadas com re-desenvolvimento do Bayu-Undan, Gestão de Dados do *Upstream* & Infraestruturas de Apoio de TI; despesas com o CPP 11-106, particularmente com custos de administração geral e reuniões técnicas durante a preparação da próxima campanha de perfuração do bloco 11-106. Despesas da unidade associadas com honorários de consultoria, viagens de negócios, desenvolvimento profissional de colaboradores, salários & vencimentos, capital, e outras despesas gerais.
Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos	Despesas associadas a projetos, principalmente para a construção de postos de abastecimento de combustível adicionais em alguns Municípios, preparação dos Termos de Referência para o Projeto de Engenharia Detalhado referente à Reserva Nacional de Segurança de Produtos Petrolíferos, tanques de armazenamento de combustível de aviação adicionais para o Aeroporto de Díli & Oe-cusse, estudos para a refinaria, tais como, estudo de mercado, Estudo do Impacto Ambiental/ Avaliação do Impacto na Saúde e FEED. Despesas da unidade relacionadas com desenvolvimento profissional de colaboradores, despesas de capital, salários & vencimentos e outras despesas operacionais associadas à unidade.

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o exercício
Unidade de Negócios de Gás	Despesas associadas ao Projeto de GNL de Beaço: identificação de títulos de terras & propriedades; Estudo do Impacto Ambiental para o gasoduto e fábrica de GNL; formação em GNL para a comunidade local e apoio ao Curso da SOLS. Despesas da unidade com formação e desenvolvimento profissional de colaboradores, salários & vencimentos e despesas gerais.
Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	Despesas da unidade, consultoria técnica destinada à implementação do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, auditoria interna e de certificação do ISO, Equipamentos de Proteção Pessoal, salários & vencimentos e desenvolvimento profissional de colaboradores.
Unidade de Finanças	Despesas associadas ao investimento da TIMOR GAP em atividades de pesquisa no bloco *offshore* TL-SO-15-01 e investimento em dois blocos de pesquisa *onshore*, TL-OT-17-08 (bloco A) e TL-OT-17-09 (bloco C). Despesas gerais da unidade, tais como: honorários de consultoria, viagens para participação em reuniões associadas a finanças de projetos, auditoria financeira externa, desenvolvimento profissional de colaboradores, rubricas de capital e salários & vencimentos.

Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio

A maior parcela do orçamento do Ano Fiscal de 2018 respeita ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 até à 6.

2. *Upstream*

2.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

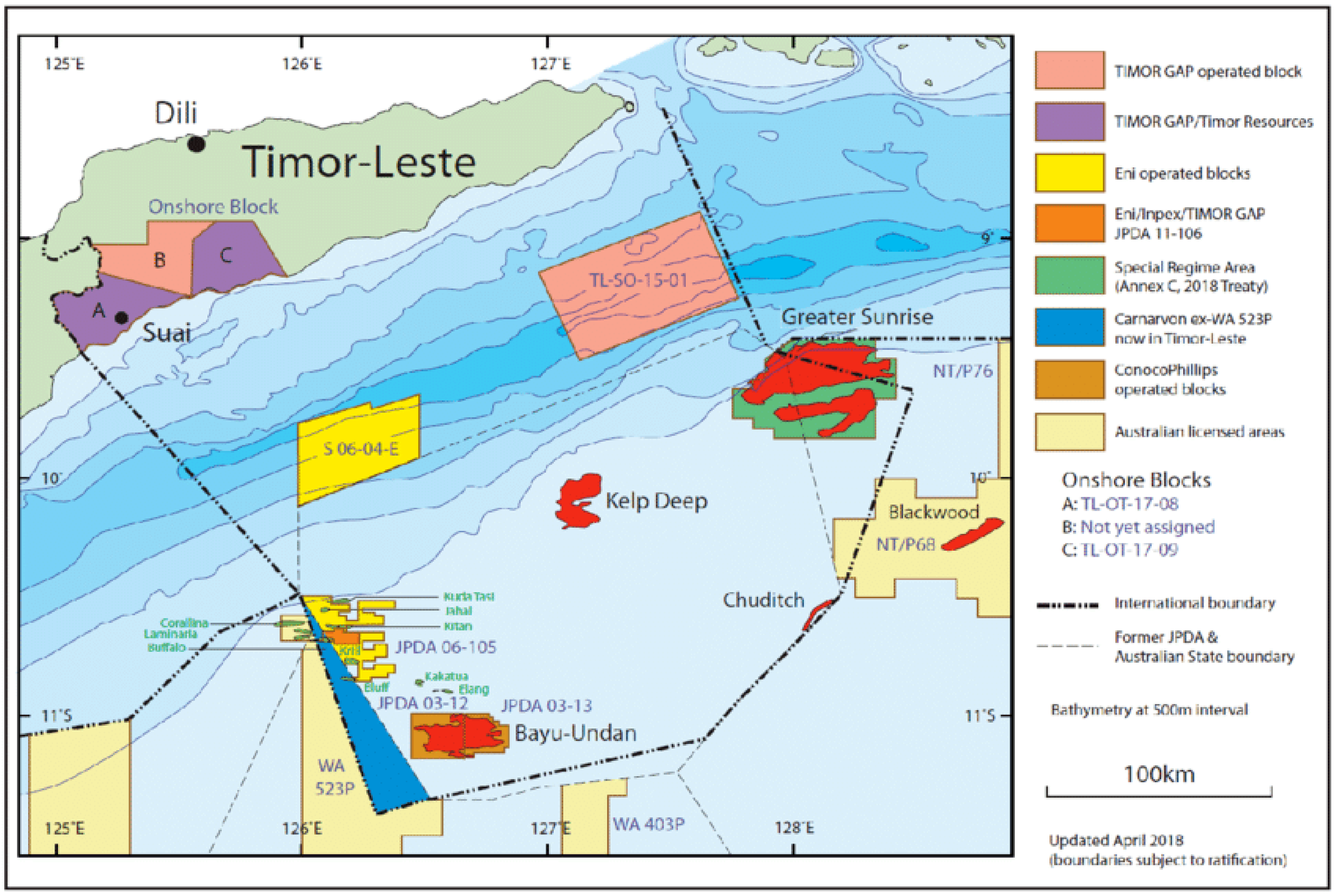


Figura 2-1: Áreas de contrato dos CPP atualmente em vigor em Timor-Leste, com as fronteiras offshore internacionais de acordo com o Tratado de 2018 com a Austrália (sujeito a ratificação)

No Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP para o período de 2016-2035, definimos a Pesquisa & Produção como a nossa atividade empresarial principal. O setor de Pesquisa & Produção (E&P, na sigla em inglês) foi identificado como a fonte de rendimentos mais viável a curto e médio prazo, considerando os privilégios que detemos enquanto Companhia Nacional de Petróleo. Possuímos uma vantagem competitiva na área de comercialização e continuamos a atuar na procura de potenciais parcerias estratégicas de forma a maximizar as atividades de Pesquisa & Produção e desenvolver o nosso portfólio.

Os nossos principais objetivos estratégicos para o setor *upstream* são baseados na construção, crescimento e expansão do portfólio de negócios da companhia nos próximos 20 anos. A curto prazo, a TIMOR GAP focar-se-á na construção das suas capacidades e do portfólio de pesquisa, fomentando deste modo as atividades de pesquisa e produção de petróleo e gás no território de Timor-Leste e dentro das suas fronteiras marítimas. No seguimento do Tratado que estabelece as Fronteiras Marítimas (sujeito a ratificação) assinado em 2018 entre Timor-Leste e a Austrália, a área de pesquisa disponível, incluindo os campos de petróleo e gás existentes e previamente partilhados pela Austrália e Timor-Leste na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC), irão transitar para a jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, desencadeando múltiplas oportunidades para a TIMOR GAP celebrar novos Contratos de Partilha de Produção (CPP), fortalecendo, assim, o portfólio de pesquisa & produção da companhia.

Com o impulso *supramencionado*, a TIMOR GAP irá adquirir experiência, competências e tecnologia significativas através dos seus parceiros, tornando-se verdadeiramente um parceiro de eleição e abrindo caminho para assumir o papel de operadora a médio prazo. Neste âmbito, a TIMOR GAP assegura que os seus CPP e/ou Contratos Comerciais demostram compromissos claros, mesuráveis e exequíveis no que diz respeito ao conteúdo local através de um plano de conteúdo local com o objetivo de, entre outros, melhorar a obra de mão Timorense e desenvolvimento de competências por meio de iniciativas de reforço de capacidades e formação de nacionais Timorense, e maximizar e promover a capacidade comercial e industrial do país através de transferência de conhecimento, tecnologia e capacidade de investigação.

A síntese dos objetivos estratégicos para o setor *upstream* e os destaques referentes a 2018 são apresentados *infra*:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018

CURTO PRAZO (2-5 anos)
• Construir o negócio
  • Construir as competências técnicas
  • Construir o portfólio de pesquisa
TORNAR-SE NUM PARCEIRO DE ELEIÇÃO
-
PLANEAR & CONSTRUIR PORTFÓLIOS
	• **Assinado o Tratado das Fronteiras Marítimas com a Austrália (sujeito a ratificação), em março de 2018, o qual irá amplificar a área de jurisdição marítima exclusiva e, assim, fomentar as oportunidades de Timor-Leste participar em atividades de E&P;**
	• **Concedida uma segunda prorrogação de 24 meses ao Período Inicial de pesquisa do CPP ADPC 11-106, até 22 de outubro de 2020. A preparação da campanha de perfuração de um poço de duplo alvo de pesquisa ou dual target no prospeto de Kanase continuou ao longo de 2018 e prevê-se que a perfuração tenha início em 2019;**
	• **As Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial do CPP TL-SO-15-01 foram cumpridas e está confirmada a entrada do CPP no Segundo Período;**
	• **Iniciado o Levantamento Sísmico Vibratório (*vibroseis*) Fafulu 2D para o CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09, consistindo no primeiro levantamento sísmico conduzido no onshore de Timor-Leste desde a sua independência;**

Tabela 2-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Setor Upstream

2.2 CPP ADPC 11-106

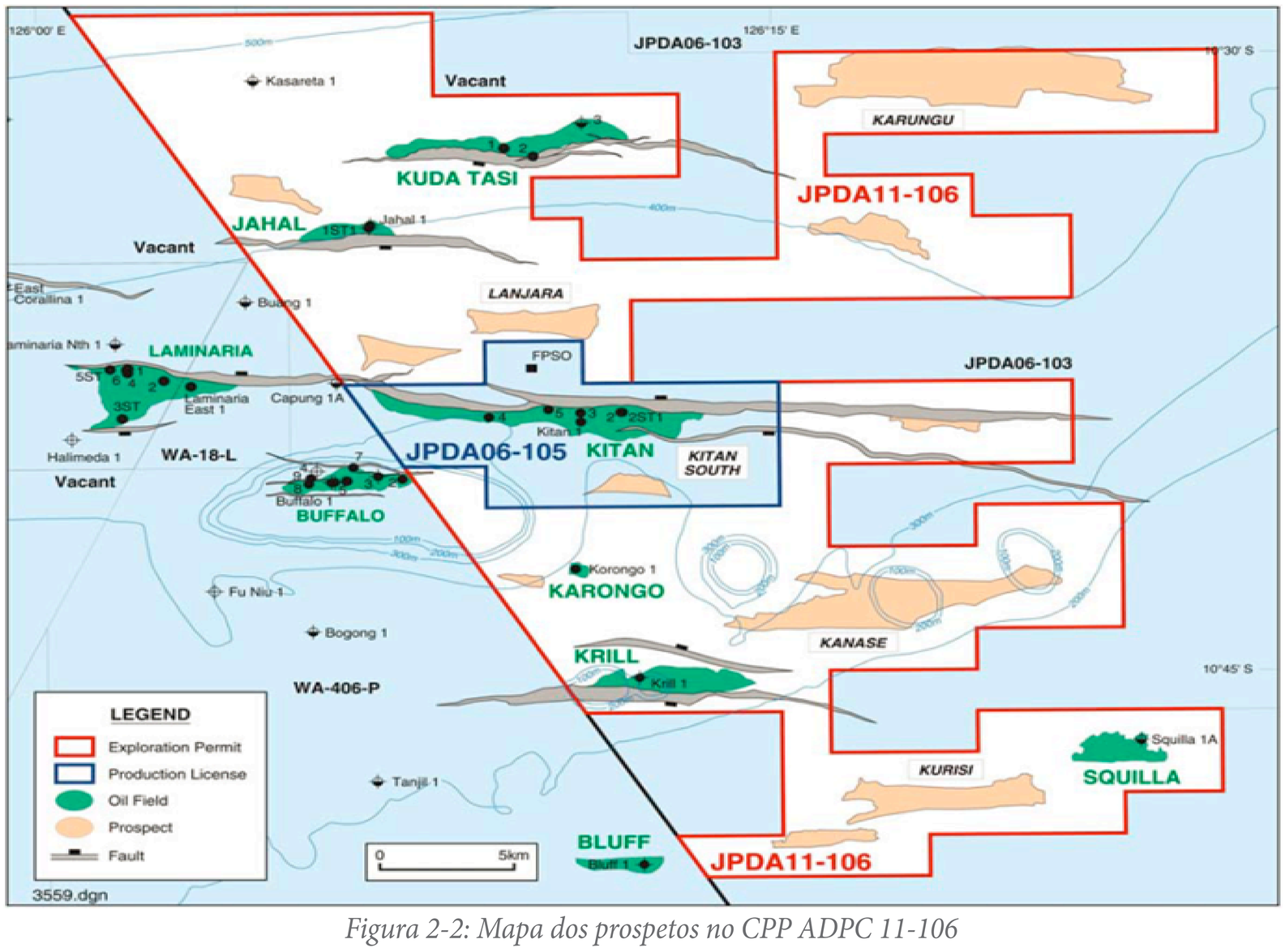


Figura 2-2: Mapa dos prospetos no CPP ADPC 11-106

Em 2013, a TIMOR GAP assinou o seu primeiro Contrato de Partilha de Produção (CPP) através da subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP PSC 11-106, com o propósito de iniciar a pesquisa *offshore* na área anteriormente designada de Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC). Em conformidade com o Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste, o qual delimita as Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) no Mar de Timor, a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto é anulada e o CPP ADPC 11-106 localiza-se agora na área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, estando ao abrigo do Regime Transitório estabelecido no referido Tratado.

Na parceria, a TIMOR GAP detém um interesse participativo de 24%, a qual representa um bom ponto de partida tendo em consideração o nível de experiência que a jovem companhia nacional de petróleo detinha então, traduzindo-se igualmente num valor simbólico, na medida em que assinala o número de anos em que Timor-Leste lutou pela sua independência. A ENI, operadora deste Contrato, detém um interesse participativo de 40.53% e a INPEX, o terceiro parceiro, detém 35.47%. O Contrato de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement* ou JOA) foi assinado em outubro de 2013.

A área de contrato a pesquisar pela parceria do CPP 11-106 situa-se aproximadamente a 240 Km a sul de Díli e 500km a noroeste de Darwin, abrangendo uma área de 662km2, adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m. O foco do estudo assenta em reservas já confirmadas, mas cuja produção ainda não teve início, localizadas nos campos de Jahal, Kuda Tasi (+/-20MMbbls), Squilla e Krill.

A avaliação técnica dos prospetos a perfurar na área de contrato foi conduzida ao longo dos últimos anos, incluindo a revisão das descobertas sub-comerciais existentes na área de contrato e a avaliação de outros potenciais locais de perfuração, abrangendo prospetos pouco profundos e profundos. Os parceiros estão concentrados na análise da jazida de arenito localizada na Formação Plover do Jurássico e na revisão da integridade da armadilha estrutural (*fault trap*), essencial à atividade de pesquisa nesta região, assim como a avaliação de prospetos mais profundos no Triássico. Em consonância com os resultados obtidos nas avaliações técnicas anteriormente referidas e com a posterior aprovação da Comissão Conjunta e da Autoridade Designada (ANPM), os parceiros optaram por perfurar um poço com duplo alvo de pesquisa (*dual target well*) mais profundo no prospeto de Kanase de modo a analisar o nível das jazidas no Triássico, em detrimento de dois poços de pesquisa previstos nas Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial.

O prospeto de Kanase está situado a aproximadamente 13km do campo de Kitan, 8km da descoberta de Krill e 11km da descoberta de Squilla. O poço de duplo alvo compreende a perfuração de um alvo primário orientado para as jazidas provadas da Formação Plover/Laminaria do Jurássico a 3500mSS com um valor médio de *Oil-Initially-In-Place* (OIIP) de aproximadamente 185 MMbbl, e um alvo secundário voltado para a *play* da Formação Nome Triássica não testada a 4200 mSS com um valor médio de OIIP de aproximadamente 188 MMbbl. O mapeamento do Jurássico e Triássico foi concluído e a avaliação do bloco realizada durante 2018, com foco no mapeamento dos campos não desenvolvidos de Krill e Squilla correspondente ao Período Triássico.

Em 2016, a ANPM prorrogou por 24 meses o período de pesquisa inicial até 22 de outubro de 2018. Uma segunda prorrogação do termo do CPP por um período de 24 meses foi concedida pela ANPM a 29 de junho de 2018, com o Período Inicial em vigor até ao dia 22 de outubro de 2020. A fim de cumprir as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial, a preparação da campanha de perfuração para o poço de duplo alvo no prospeto de Kanase está a decorrer, estando prevista principiar-se em inícios de 2019. O concurso destinado ao fornecimento da sonda de perfuração e de serviços para a campanha de perfuração foi concluída no quarto trimestre e adjudicado à companhia Maersk Drilling. Prevê-se que a sonda semi-submersível Maersk Deliverer seja mobilizada para o Mar de Timor no início de março de 2019.

A equipa técnica da TIMOR GAP avalia meticulosamente o trabalho da operadora e, em paralelo, conduz estudos técnicos independentes de modo a avaliar a prospetividade da área do CPP. Todas as avaliações técnicas são periodicamente revistas pelos gestores, proporcionando igualmente a oportunidade de a equipa desenvolver as competências técnicas.

2.3 CPP TL-SO-15-01

A TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., celebrou o seu segundo PSC TL-SO-15-01 em consonância com o disposto no Despacho Ministerial n.˚3/GMPRM/XII/2015, datado a 18 de dezembro de 2015, que autoriza a participação direta da TIMOR GAP nos Contratos de Partilha de Produção para a área *onshore* e

offshore, e na Resolução do Governo n.º 44/2015 de 22 de dezembro, que autoriza a TIMOR GAP a deter um interesse participativo inferior ou igual a 100% num bloco *onshore* e *offshore*, ambos localizados na Área Exclusiva de Timor-Leste, incluindo a autorização para realizar um levantamento de dados sísmicos 3D multiclientes (*multi-client seismic*) no bloco *offshore*.

O bloco do CPP localiza-se aproximadamente a 60km do sudeste extremo oriental da ilha de Timor, entre Timor e o campo de gás condensado Greater Sunrise, a um nível intermédio de profundidade. Em consonância com as Obrigações Mínimas de Trabalho do CPP estipuladas para o Período Inicial de Pesquisa, o levantamento sísmico Crocodile 3D efetuado numa área de 2780 quilómetros quadrados, que encerra a maioria da área de contrato do CPP, foi adquirido durante 2016 e um contrato para a avaliação completa de prospeção, incluindo a interpretação dos dados sísmicos 3D, análise AVO, análise da *play*, economia e classificação dos prospetos, foi adjudicado à CGG GeoConsulting em 2017, uma empresa líder mundial em geociência.

Os resultados obtidos com o *supra* levantamento sísmico 3D revelam uma "prospectividade de classe mundial" no bloco com os dados sísmicos a permitirem a representação gráfica de 31 estruturas sísmicas individuais fechadas a vários níveis geológicos (Jurássico, Triássico e Pérmico), frequentemente sobrepostas em sentido vertical, em 17 regiões geograficamente distintas (11 prospetos na Formação Plover, 11 prospetos Triássicos e 9 prospetos Pérmicos), com a maioria das localizações a apresentar múltiplos alvos. Os resultados finais do projeto apresentados pelos peritos da CGG indicam que dos 31 prospetos identificados inicialmente, cerca de seis detêm mais de mil milhões de *Petroleum-Initial-In-Place* (PIIP). É provável que todos os três Sistemas Petrolíferos identificados – Jurássico, Triássico e Pérmico – apresentem probabilidades de conterem acumulações de hidrocarbonetos preservados, com maior ênfase no Sistema Petrolífero Jurássico, particularmente na Formação Plover. O Agrupamento 1 (Pl1) merece particular atenção na Área de Estudo de Interesse do Crocodile 3D, com o Agrupamento 6 (Pl6) a constituir-se no segundo mais atrativo.

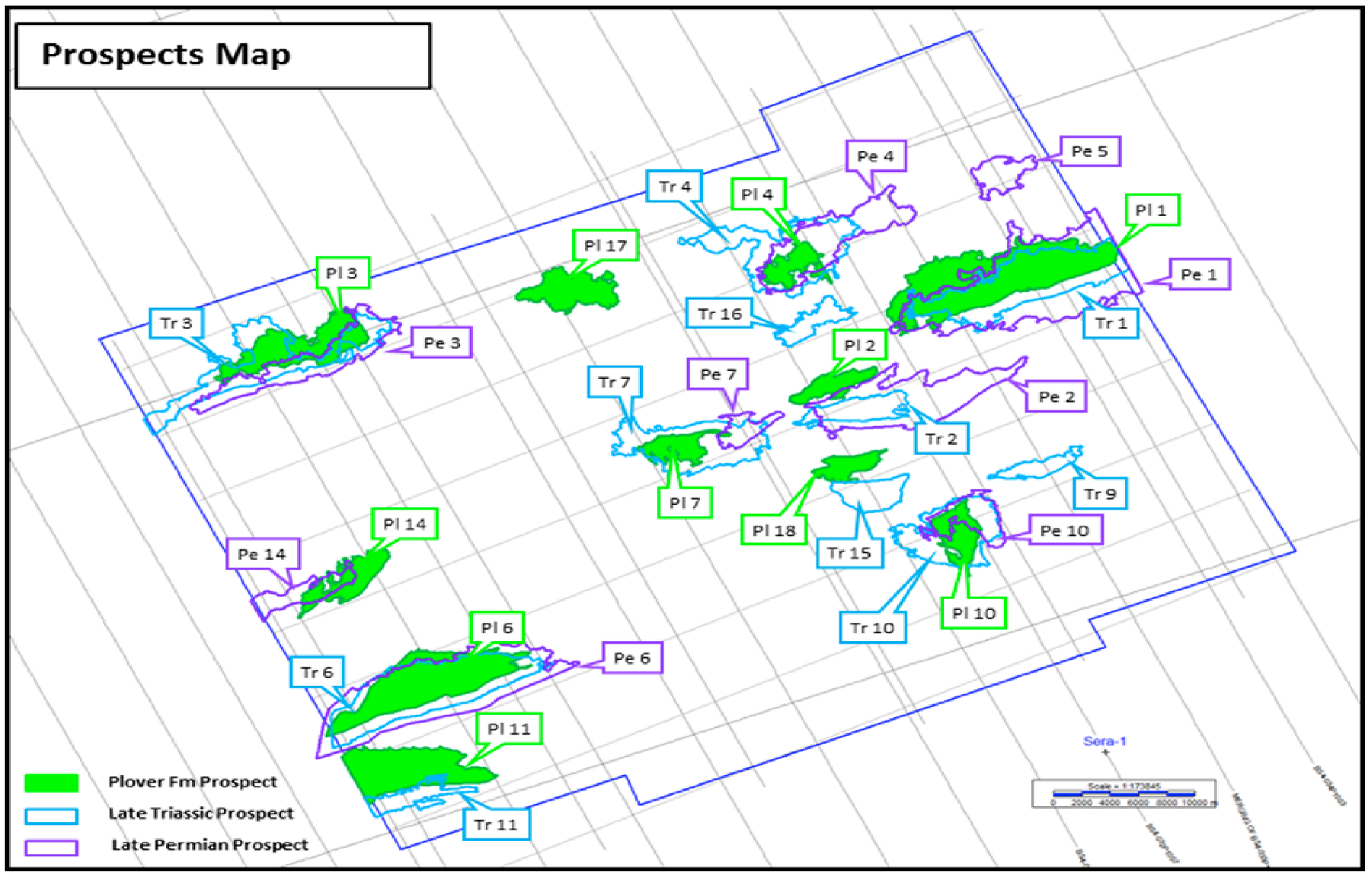


Figura 2-3: Mapa dos prospetos no CPP TL-SO-15-01

O estudo exibe Sistemas Petrolíferos Comprovados (Período Jurássico Superior e Pérmico) ao longo do conjunto de dados 3D adjacentes aos campos de gás Sunrise/Troubadour e à descoberta de gás de Kelp Deep. O Sistema Petrolífero do Período Triásico indica ser igualmente um alvo de pesquisa válido na área de estudo. A identificação de prospetos nas formações do Triásico e Pérmico representa um ponto de viragem para as atividades de pesquisa na região, uma vez que, até ao momento, muitos dos prospetos e *plays* têm sido todos encontrados da formação Jurássica.

A interpretação de dados sísmicos *Crocodile* 3D foi totalmente concluída em 2018 e estudos adicionais foram solicitados pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), particularmente uma Inversão de Onda Completa (FWI, na sigla em inglês) e Migração Reversa no Tempo (RTM, na sigla em inglês) com o propósito de melhorar a imagem da "subfalha reversa" (*subthrust*) na área norte do bloco e proporcionar uma melhor predição litológica. Prevê-se que os referidos estudos adicionais sejam concluídos em 2019 de modo a prosseguir com a *CPR/Peer Review* do bloco.

Em conformidade com o disposto no CPP, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK cumpriu as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa definidas para o Período Inicial, o qual findou a 23 de dezembro de 2018 e, com a aprovação da ANPM, foi confirmada a entrada no Segundo Período do CPP (4º e 5º Anos de Contrato), abrangendo as seguintes Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa: preparação do prognóstico geológico e planeamento do poço, reprocessamento dos dados sísmicos de banda-larga 3D (se necessário) para o 4º Ano; e perfuração de um poço de pesquisa (contingente) para o 5º Ano.

2.4 CPP TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09

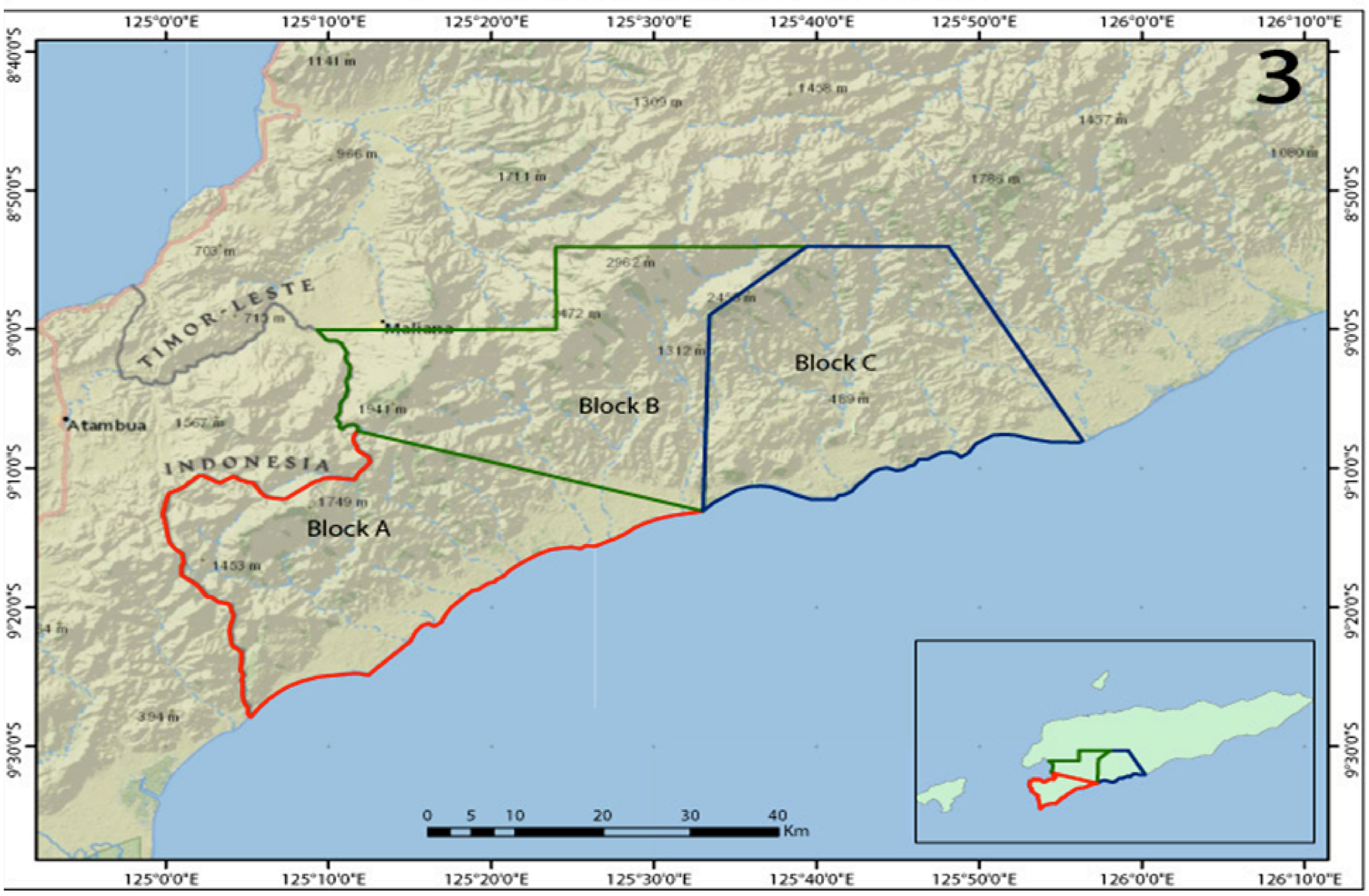


Figura 2-4: Blocos Onshore da TIMOR GAP (A, B & C)

Os direitos exclusivos de pesquisa de hidrocarbonetos para o Bloco *Onshore* foram concedidos à TIMOR GAP através da Resolução do Governo n.º 44/2015. Posteriormente, o Governo aprovou a Resolução n.º 39/2016, datada a 23 de novembro, através da qual o Bloco *Onshore* foi dividido em três blocos distintos (Bloco A, B e C), com uma área de aproximadamente 1000Km^2 cada, visando atrair potenciais investidores e parceiros e maximizar a quantidade e qualidade das atividades de pesquisa nas respetivas áreas de contrato.

Atuando nos termos do mandato que nos foi confiado, em 2017, a TIMOR GAP, através das subsidiárias integralmente detidas pela empresa, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., e a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda., em parceira com a Timor Resources Pty Ltd, uma sociedade constituída na Austrália e afiliada do Grupo de Companhias NEPEAN Engineering, celebraram dois CPP com a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) com o propósito de pesquisar petróleo e gás no Bloco A (CPP TL-OT-17-08) e no Bloco C (CPP TL-OT-17-09).

Os dois contratos abrangem uma área que compreende quatro Municípios na zona sudoeste do país: o Bloco A abrange sobretudo a área do Município

de Covalima e Bobonaro, enquanto o Bloco C abrange sobretudo a área do Município de Manufahi e Ainaro. Ambas as áreas são consideradas altamente prospetivas devido à presença de dezenas de afloramentos de petróleo e gás identificados na referida área, indicando a existência de um sistema petrolífero ativo. De facto, mais de 70 afloramentos ou indícios de hidrocarbonetos perfurados ou naturais foram documentados em todo o território de Timor-Leste, com mais de 30 registados no Bloco A e no mínimo 6 no Bloco C.

Apesar de o potencial de petróleo e gás no *onshore* de Timor-Leste ser desde há muito reconhecido, tem permanecido amplamente inexplorado e subaproveitado. Nenhum poço foi perfurado no *onshore* de Timor-Leste desde 1973, quando a Timor Oil perfurou o último de 18 poços de pesquisa na área do bloco *onshore* (16 no Bloco A e 2 no Bloco C), com hidrocarbonetos encontrados em 9 poços no Bloco A e 1 poço no Bloco C. Dos poços anteriormente referidos, dois poços no Bloco A registaram um fluxo de petróleo significativo: Matai-1A a um ritmo não contínuo de 110 barris por dia (bbl/por dia), e Cota Taçi-1 com 216 bbl/por dia.

Os CPP estabelecem uma parceria de 50:50 entre a TIMOR GAP e a Timor Resources, com a última a assumir a função de operadora. Ambas as Partes se comprometeram com um Programa de Trabalho de Pesquisa de 7 anos com Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa a englobarem estudos técnicos, estudos Geológicos e Geofísicos, Estudo do Impacto Ambiental (EIA), Plano de Gestão Ambiental, planeamento e execução do Levantamento Sísmico 2D, e compromisso para perfuração de um poço até à profundidade mínima cumulativa de 2000 metros e estudos de avaliação da amostra do poço durante o Período Inicial.

A fim de cumprir as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estabelecidas para o segundo ano do Período Inicial que estipulam a aquisição, processamento e interpretação de dados obtidos no Levantamento Sísmico 2D abrangendo uma área de 100 quilómetros para cada CPP, no dia 10 de outubro de 2018, a TIMOR GAP e Timor Resources lançaram o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D numa cerimónia que decorreu no Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL Kay Rala Xanana Gusmão, no Suai, Município de Covalima. Este é o primeiro levantamento sísmico a ser realizado no *onshore* de Timor-Leste desde 1994 e o primeiro desde a independência de Timor-Leste.

O levantamento anterior foi efetuado em 1994 pela Pertamina, a companhia nacional de petróleo da Indonésia, durante o qual foram adquiridos 314 km de dados sísmicos 2D ao longo da zona sul dos Blocos A, B e C. A Timor Resources concluiu este ano o reprocessamento dos dados sísmicos obtidos em 1994, os quais indicam a existência de estruturas anticlinais profundas na área reforçando a oportunidade de formação de jazidas significativas. O Relatório do Mapeamento Geológico do Bloco A e Bloco C foi concluído em 2018.

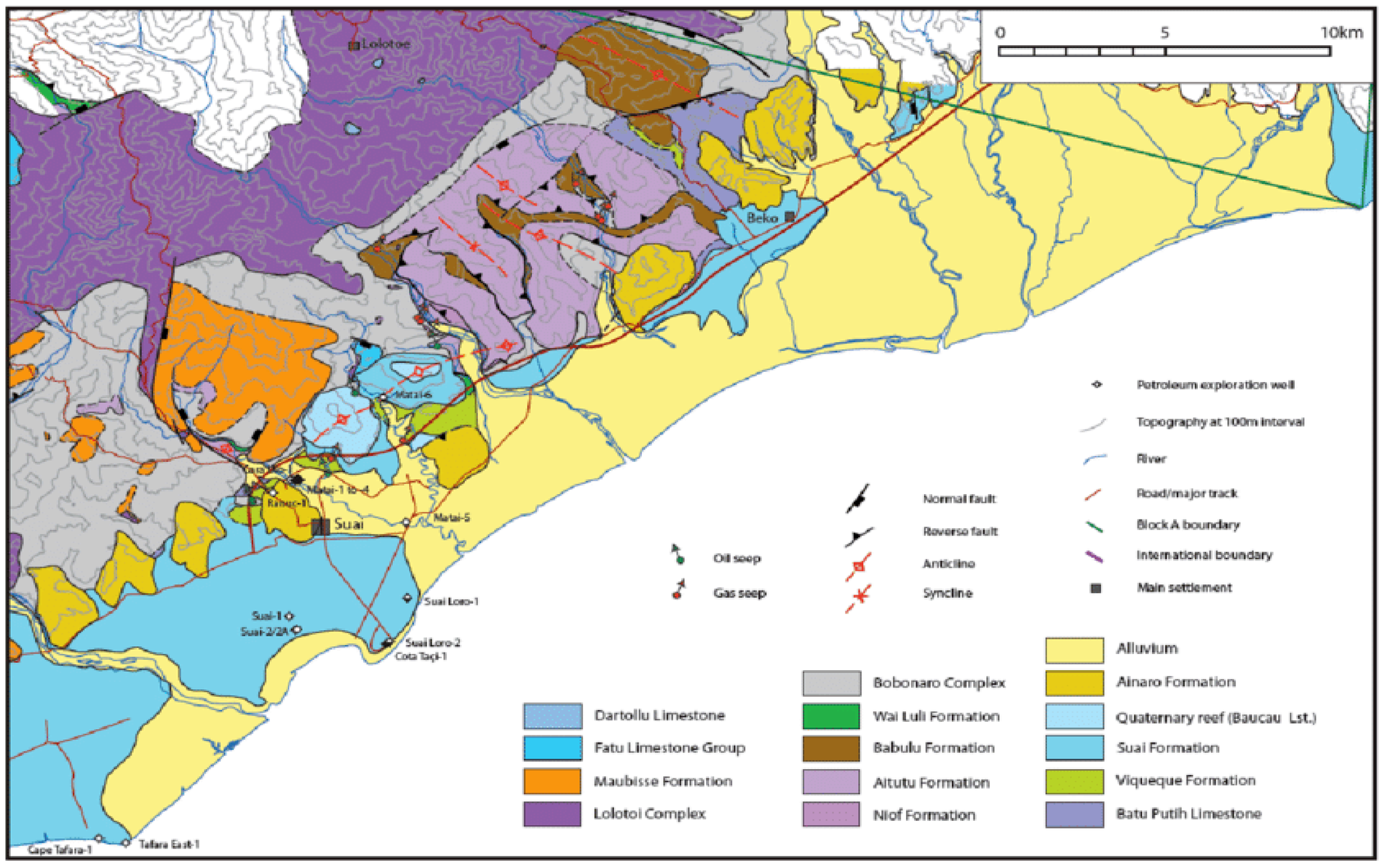


Figura 2-5: Mapa Geológico do Bloco A

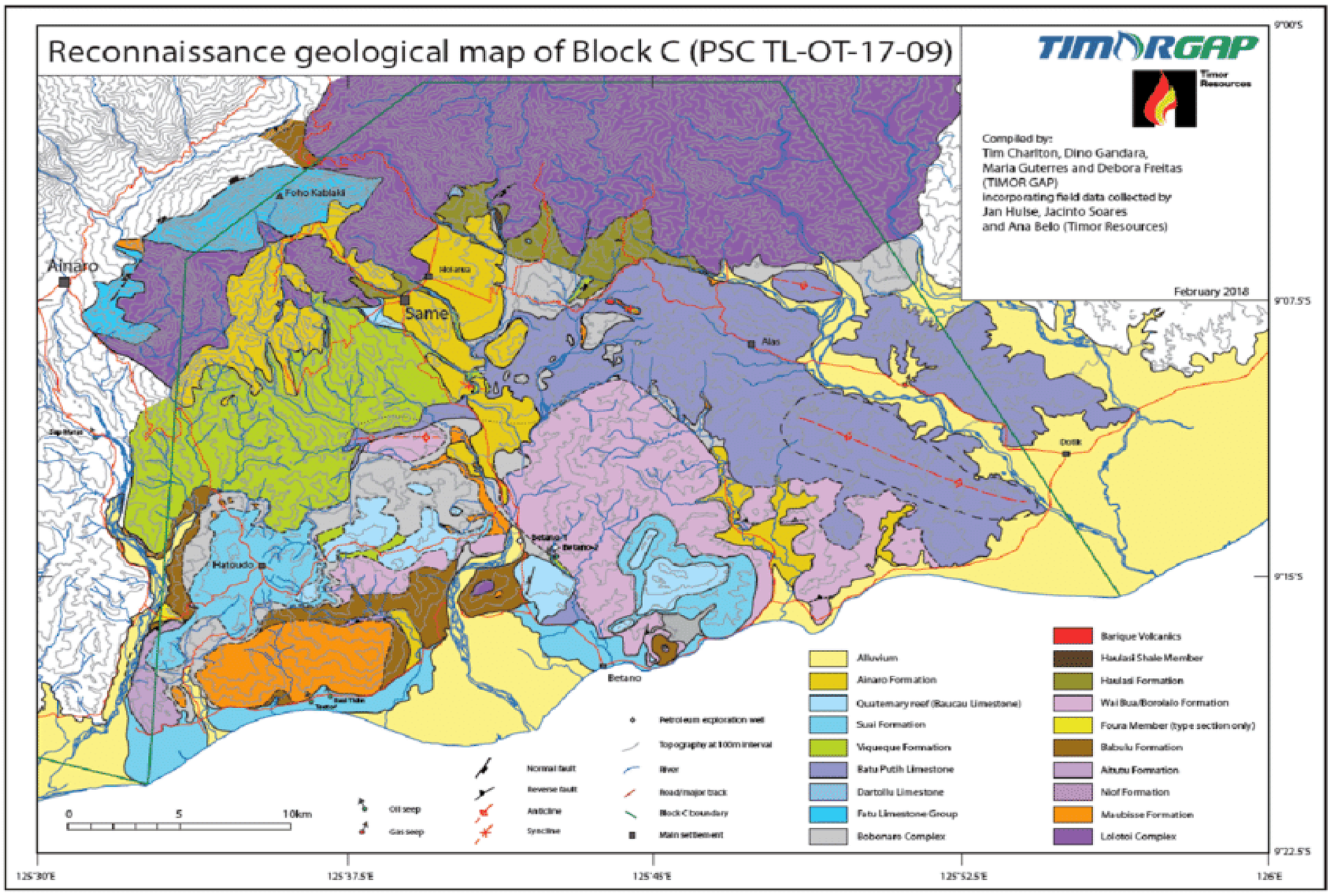


Figura 2-6: Mapa Geológico do Bloco C

Os Parceiros envolveram a BGP Indonésia, em parceria com a nossa subsidiária TIMOR GAP Seismic Services, a fim de efetuar o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D que irá abranger uma extensão de linha total de 308.4km em ambos os CPP, desempenhando um papel crucial na pesquisa e identificação de prospetos a perfurar e na consolidação de alvos de perfuração já conhecidos dentro do perímetro dos mesmos. A aquisição de dados sísmicos compreendendo uma área de 186 km no Bloco A foi concluída em meados de novembro de 2018.

Prevê-se que um poço de pesquisa seja perfurado no final do terceiro ano do Período Inicial.

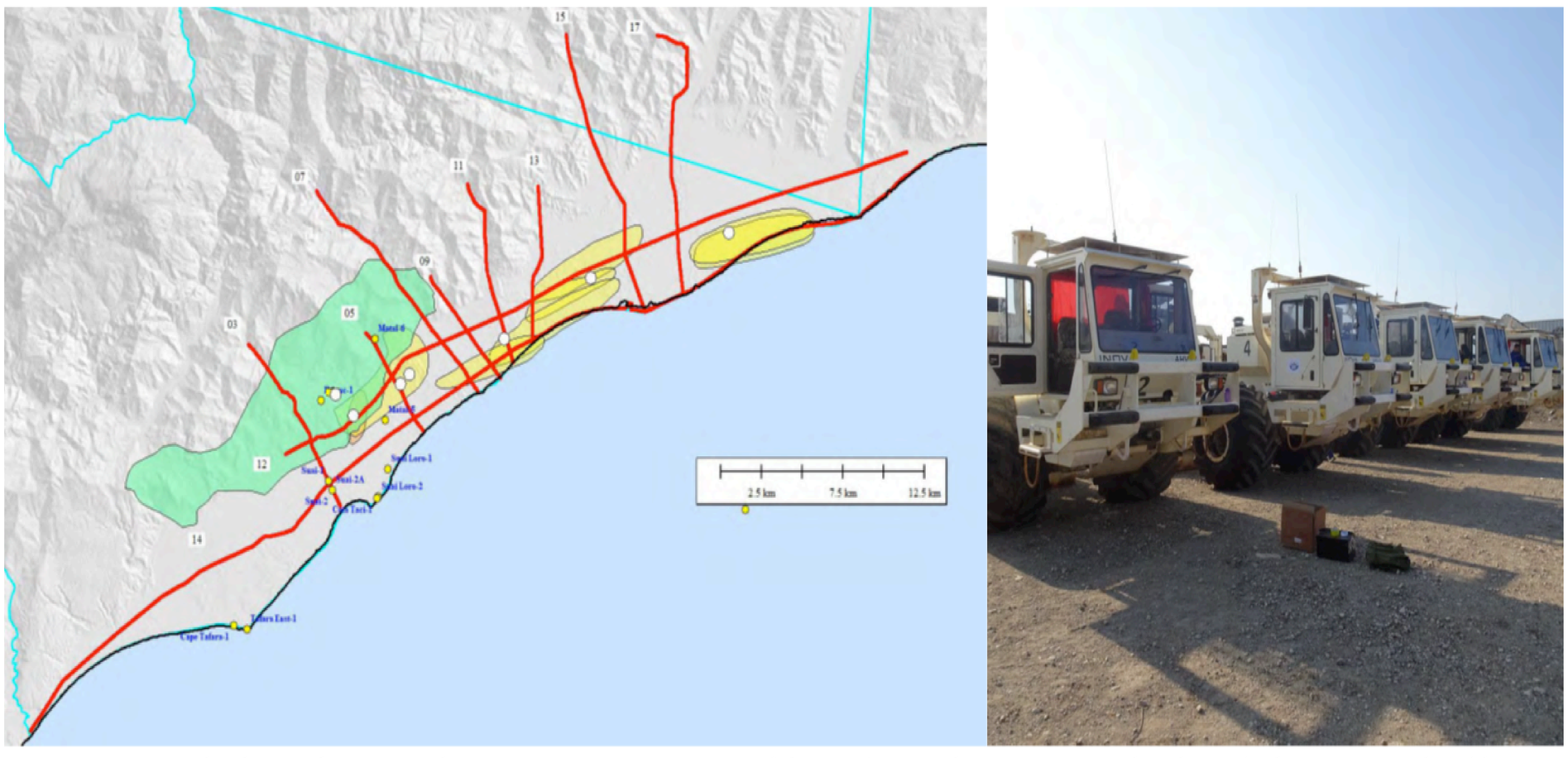


Figura 2-7: Resultados Preliminares do Levantamento Sísmico Fafulu 2D (esquerda); Camiões Vibradores (Vibrosesis Trucks) (direita)

2.5 Bloco *Onshore* B

Além dos trabalhos a serem desenvolvidos no âmbito do CPP TL-OT-17-08 (Bloco A) e TL-OT-17-09 (Bloco C), TIMOR GAP, através da sua subsidiária TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, continuou a estabelecer contacto com potenciais parceiros e a promover oportunidades de *farm-out* para o Bloco B.

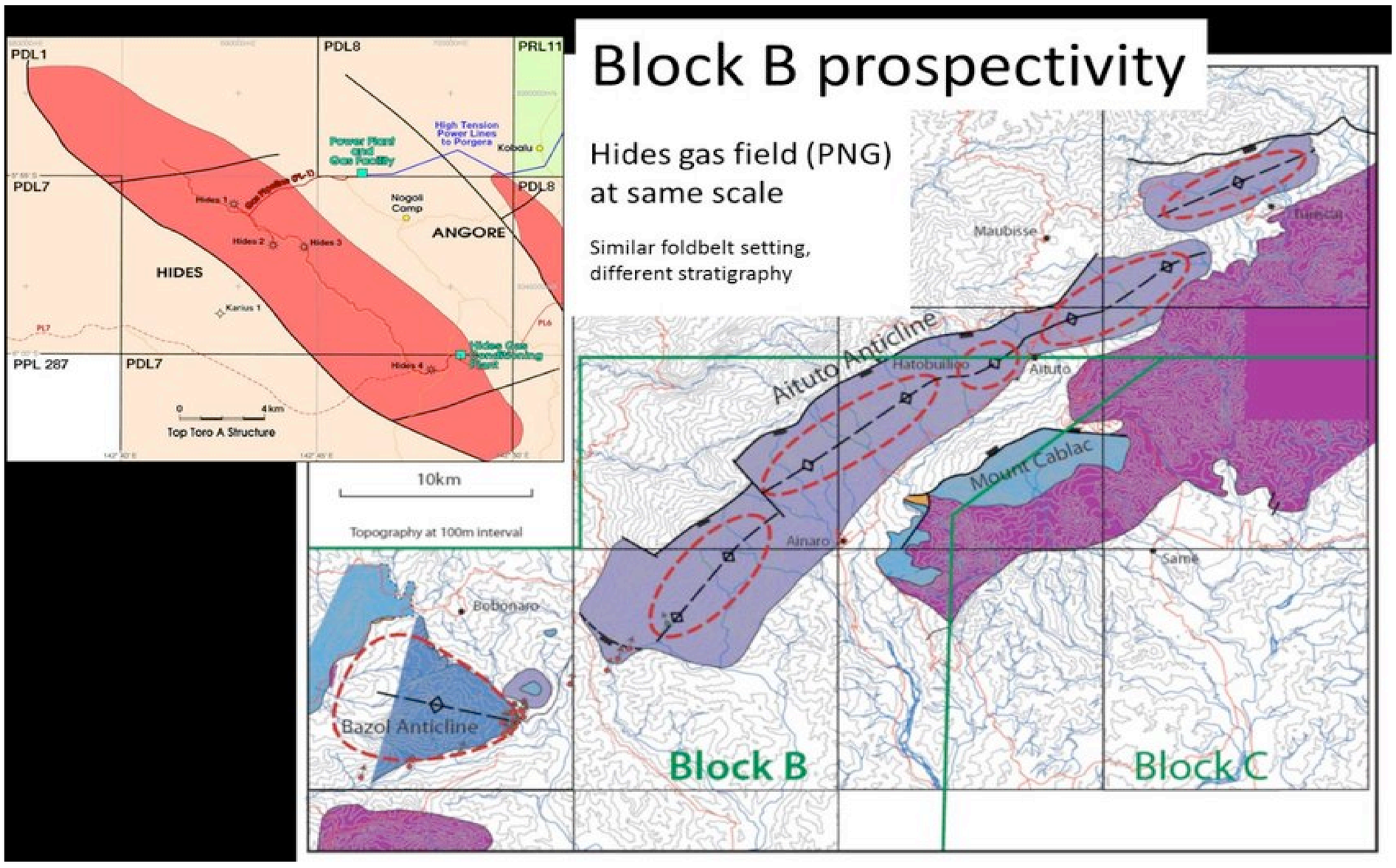


Figura 2-8: Mapa de Prospetividade do Bloco B

O bloco supramencionado ocupa a parte interior da área do Bloco Onshore com uma área total de 1004.63 quilómetros quadrados, incluindo montanhas com uma altitude de aproximadamente 3000m. A área alberga inúmeras indicações de hidrocarbonetos à superfície, particularmente associadas com o Anticlíneo Bazol e, em menor grau, com o Anticlíneo Aituto. O reconhecimento de campo e a recolha de amostras geoquímicas foram realizados durante 2018, conduzindo à identificação de pelos menos 17 afloramentos de gás de combustão natural e um afloramento de petróleo, associados com o Bazol e os Anticlíneos de Aituto ocidentais, no norte do Bloco B.

Figura 2-9: Recolha de amostras nos afloramentos do Anticlíneo de Bazol, novembro de 2018

Figura 2-10: Dois de pelo menos 17 afloramentos de gás de combustão natural identificados no norte do Bloco B

2.6 Outros Estudos *Upstream*

2.6.1 Estudo da Reserva do Greater Sunrise

A Comissão do Sunrise, estabelecida por Timor-Leste e pela Austrália para consulta de questões relativas à pesquisa e exploração de petróleo na área dos campos do Greater Sunrise encomendou, em 2012, o estudo da estimativa das reservas. A TIMOR GAP, em nome do Governo de Timor-Leste, tem atuado na gestão deste estudo com o objetivo de obter uma estimativa independente das reservas do Greater Sunrise através uma terceira parte de consultores. O Petroleum–Initial-In-Place para o estudo do campo do Greater Sunrise foi concluído e os resultados revistos por Timor-Leste e Austrália.

2.6.2 Estudo Técnico Pós-CPP 2022 & Gestão da Jazida do Bayu-Undan

O Governo de Timor-Leste confiou à TIMOR GAP, através da Comissão Conjunta e do Ministério do Petróleo e Minerais, a realização da revisão completa do campo de Bayu-Undan, com o objetivo de gerir e otimizar os recursos. Os estudos de superfície e subsuperfície Pós-CPP a realizar pela TIMOR GAP, tais como, a análise de produção, revisão da modelação do poço, estudo de pré-viabilidade e revisão preliminar do peso e custo do *topside,* são necessários à preparação do re-desenvolvimento do Bayu-Undan de modo a se proceder com a decisão final sobre a viabilidade económica e técnica do projeto.

Os estudos técnicos da TIMOR GAP efetuados no âmbito das estimativas do *Gas-Initial-In-Place* (GIIP) e a revisão da produção até à data foram concluídos. A equipa de Pesquisa & Produção concluiu a Modelação Geológica (*Geomodelling*) e a Modelação Completa da Jazida para o campo de Bayu-Undan, e os resultados dos estudos foram submetidos ao Governo. As simulações da jazida realizadas pela TIMOR GAP indicam que após 2022, quando está previsto o CPP terminar, aproximadamente 4 biliões de pés cúbicos (*trillion cubic feet* ou Tcf) ainda permanecem na jazida. A TIMOR GAP está a trabalhar em colaboração com peritos a fim de avaliar o potencial remanescente do campo de Bayu-Undan.

Em maio de 2017, a TIMOR GAP e a Aibel celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para elaborar um estudo de viabilidade com foco nas modificações da estrutura superior da plataforma ou *topsides* do Bayu-Undan Pós-CPP. O estudo de viabilidade foi concluído em 2018, indicando que o *topside* do Bayu-Undan têm capacidade para suportar a plataforma no caso de se optar por prolongar a produção após o término do CPP em 2022, sendo apenas necessária a aquisição de um novo dispositivo de lançamento *pig* ou *pig launcher* e um número limitado de modificações. O novo modo operacional pode ser concretizado através do ajustamento do equipamento existente.

O Bayu-Undan é um campo de gás condensado situado a 500km a *offshore* de Darwin, Austrália, no Mar de Timor, e a 250km do sul de Timor-Leste. A ConocoPhillips opera o campo em nome dos parceiros Santos, Inpex, ENI, Tokyo Timor Sea Resources, um consórcio da Tokyo Gas e JERA (uma parceria conjunta entre a Tokyo Electric e Chibu Electric). Em conformidade com o Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes assinado entre Timor-Leste e a Austrália (sujeito a ratificação) em 2018, o Bayu-Undan encontra-se agora sob a jurisdição exclusiva de Timor-Leste.

TIMORGAP
GAZÓLEU
(Diesel)
GAZOLINA
(Gasoline)
GAZOLINA
(Gasoline)

3. *Downstream*, Serviços e Subsidiárias

3.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

Figura 3-1: Instalação dos tanques de combustível jet A-1 da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai

A fim de reforçar o seu portfólio e a atual posição com o objetivo de se tornar verdadeiramente uma companhia de petróleo & gás integrada, a TIMOR GAP tenciona estabelecer um setor de serviços e *downstream* eficiente e competitivo, sendo que principal força motriz para a concretização deste objetivo está assente no impacto surtido pelo *upstream* e pelos projetos do Tasi Mane. A curto prazo, pretendemos conquistar uma posição no mercado de negócios de comercialização e distribuição de petróleo e gás através do estabelecimento da nossa presença no mercado a fim de prestar um amplo leque de serviços em conformidade com as elevadas normas operacionais, práticas e critérios aplicáveis à indústria do petróleo e gás, incluindo no que respeita à qualidade, saúde, segurança e ambiente.

Prevê-se a criação de um negócio de comercialização de petróleo bruto, condensado e combustível com o propósito de complementar e expandir a companhia, com o estabelecimento de serviços petrolíferos grossistas e retalhistas na costa sul do país com a marca da TIMOR GAP. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho da TIMOR GAP iniciou operações em 2016, gerando lucro para a companhia. A médio prazo, o futuro estabelecimento de outros postos de abastecimento de combustível no país irá impulsionar a quota-parte da companhia no mercado até 30%.

Na prossecução de atividades de negócio específicas no setor petrolífero e serviços associados, a TIMOR GAP está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas nacionais ou estrangeiras. Através de subsidiárias, a companhia gere oportunidades e presta um amplo leque de serviços, tais como, serviços marítimos e de logística, fornecimento de combustível, trabalhos de fabrico, processamento e aquisição de dados sísmicos, em parceria com companhias internacionais de renome.

Com as exigências resultantes da economia em crescimento de Timor-Leste, mais oportunidades de negócio surgirão no futuro com modernas infraestruturas de padrões internacionais previstas serem construídas no país, representando uma oportunidade para a companhia expandir os seus serviços.

Uma síntese dos objetivos estratégicos definidos para o setor do *downstream* (excluindo o Projeto Tasi Mane) e serviços e respetivos destaques de 2018 são apresentados *infra*.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018
CURTO PRAZO (2-5 anos) • Criar serviços de vendas de petróleo a retalho e *wholesale* na Costa Sul • Estabelecer um negócio de comercialização de petróleo bruto, condensado & combustível • Desenvolver serviços marítimos e serviços de abastecimento de combustível a embarcações (*bunkering*) • Desenvolver serviços de aviação • Lançar uma empresa de engenharia de petróleo e gás	• Um novo Contrato de Compra e Venda foi assinado com o Município de Covalima para prorrogar o abastecimento de combustível por um período adicional de um ano; • O processo de fabrico de dois tanques de armazenamento de combustível de aviação jet A-1 foi concluído este ano e estes devidamente instalados no Aeroporto do Suai. A TIMOR GAP é a fornecedora exclusiva de combustível de aviação ao recém-reabilitado Aeroporto do Suai; • A ConocoPhillips adjudicou à South Horizon, uma companhia JV estabelecida entre a TIMOR GAP Marine & Logistic e a Siglar, um Contrato de Prestação de Serviços para a provisão de serviços de fabricação de *topsides* para o projeto BUIW; • A TIMOR GAP Seismic Services, em JV com a PT. BGP Indonésia, está a realizar a aquisição sísmica vibratória (*vibroseis*) Fafulu 2D para o CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09;
PRESENÇA NO MERCADO DE COMERCIALIZAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO	

Tabela 3-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Downstream, Serviços e Subsidiárias

3.2 Distribuição de Produtos Petrolíferos

3.2.1 Venda a Retalho

Figura 3-2 : Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai

A TIMOR GAP prevê estabelecer uma rede doméstica de distribuição de produtos petrolíferos, com a expansão e construção de postos de abastecimento de combustível em todo o país em conformidade com os mais elevados padrões de serviços internacionais, garantindo, assim, o abastecimento de produtos petrolíferos necessários à satisfação da procura nacional. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho com a marca da TIMOR GAP foi construído no Suai, Município de Covalima, em parceria com a Pertamina, encontrando-se em pleno funcionamento desde 2016.

O nosso posto de abastecimento de combustível do Suai fornece diesel e gasolina de qualidade ao preço de mercado a clientes individuais e à Administração do Município de Covalima, tornando-se, desde 2016, no seu fornecedor exclusivo de combustível. Um novo Contrato de Compra e Venda com o propósito de prorrogar o abastecimento de combustível aos veículos do Município de Covalima por um período adicional de um ano (1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018) foi assinado este ano, pelo terceiro ano consecutivo. Temos orgulho no nosso serviço de atendimento ao cliente e no cumprimento rigoroso das mais elevadas normas de qualidade, segurança e proteção ambiental, com inspeções regulares conduzidas numa base trimestral, que resultam na satisfação e fidelização dos clientes. Em 2018, o posto de abastecimento de combustível do Suai registou um volume total de vendas de 325,516 litros, do qual o volume de vendas referente aos veículos do Município de Covalima corresponde a uma percentagem de 13%.

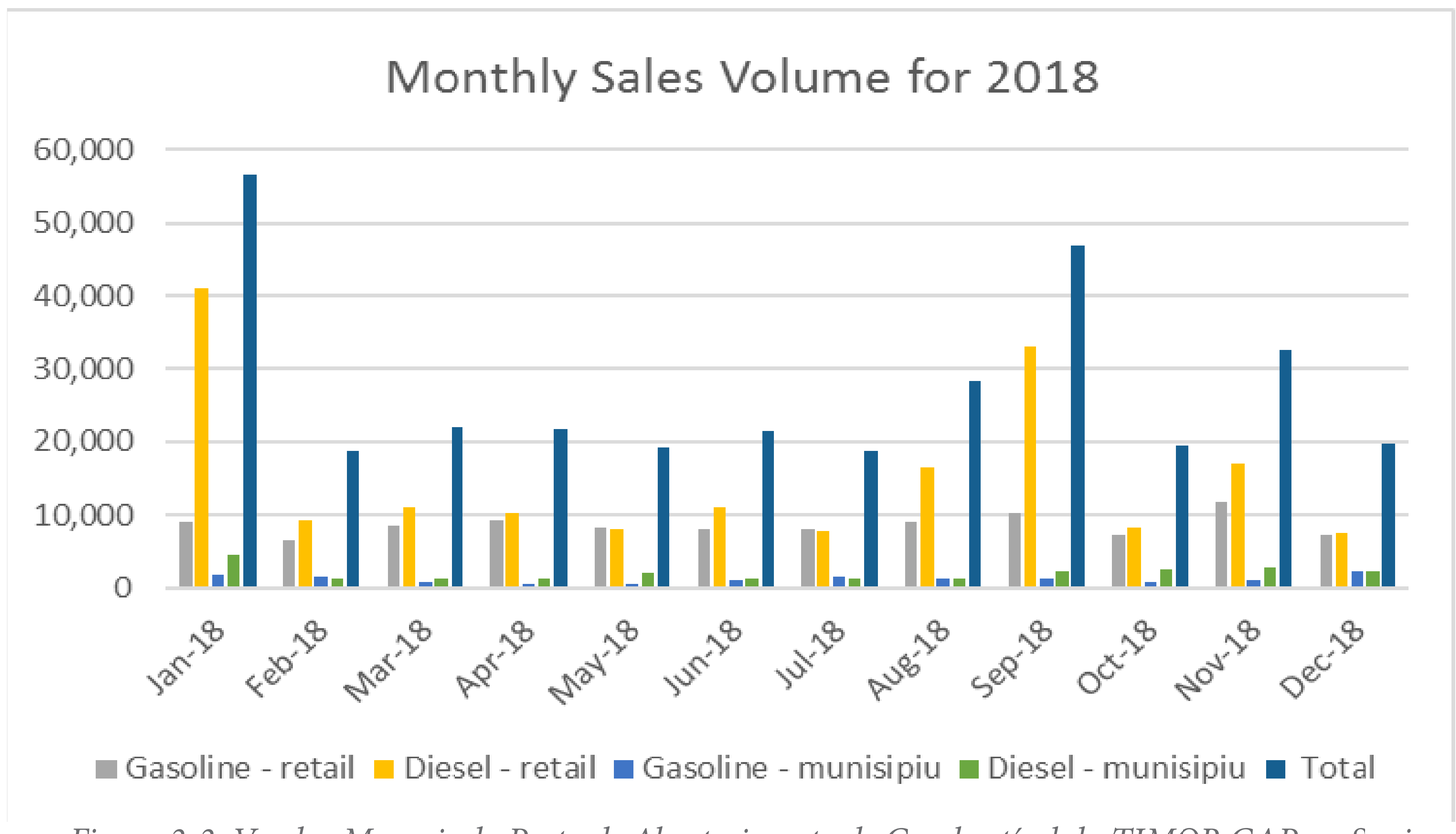


Figura 3-3: Vendas Mensais do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai

Enquanto aumentamos a lucratividade dos nossos negócios e promovemos a marca da TIMOR GAP, criamos oportunidades de trabalho para os Timorenses locais e asseguramos que os requerimentos do conteúdo local são devidamente respeitados em cada um e todos os projetos da companhia. A dezembro de 2018, o posto de abastecimento de combustível empregava uma força de trabalho constituída por 13 nacionais. Continuamos a investir no desenvolvimento profissional e de competências dos nossos colaboradores facultando oportunidades de formação regulares, da qual é exemplo a Formação Interna alusiva ao Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho ISO 45001:2018, em que participaram em setembro alguns dos nossos colaboradores do posto de abastecimento de combustível do Suai.

Prevê-se a construção de um segundo posto de abastecimento de combustível a ser estabelecido no Município de Bobonaro, Manufahi ou Oe-cusse. A preparação para a instalação do referido posto de abastecimento decorreu ao longo de 2018 e um Pedido de Proposta (*Request for Proposal* ou RFP) para a provisão do projeto do protótipo dos serviços do posto de abastecimento de combustível foi emitida no final de 2018. O projeto do protótipo do posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP consiste no projeto de engenharia detalhado, estimativa de custos, âmbito detalhado de trabalho de construção e documentação de apresentação de propostas. O Consultor deverá preparar todas as referidas especificações técnicas e desenhos detalhados de acordo com o Decreto-Lei n.^{0} 1/2012 do Setor *Downstream*, primeira alteração ao Regulamento da ANPM n.0 1/2013 da Instalação e Operação de Postos de Abastecimento de Combustível, e as normas internacionais aplicáveis.

Este segundo posto de abastecimento de combustível irá integrar uma vasta rede de venda a retalho a ser construída em todos os Municípios de Timor-Leste, possibilitando à companhia conquistar uma posição forte no mercado de retalho do país com uma marca registada distinta e ajudando a elevar o perfil da nossa marca.

3.2.2 *Wholesale*

Como parte do objetivo estratégico de negócios da TIMOR GAP em estabelecer serviços de venda de petróleo *wholesale* na Costa Sul, a companhia continua a procurar novas oportunidades de negócio a fim de expandir os serviços de fornecimento de combustível, uma oportunidade apresentada com a inauguração e reabilitação do Aeroporto do Suai, plenamente operacional desde meados de 2017.

Em conformidade com o disposto no Despacho Ministerial Conjunto n. 01/MPRM-MOPTC-MF/2017, prevê-se que a TIMOR GAP forneça combustível de aviação jet A-1 às companhias *offshore* de aviação com base operacional no Aeroporto do Suai, através da instalação de depósitos de combustível jet A-1 no perímetro do Aeroporto do Suai, tendo sido para o efeito concedida à TIMOR GAP uma área total de 3 674,27m2 e os respetivos trabalhos de construção civil referentes às instalações de armazenamento de combustível de aviação jet A-1 foram efetuadas pela Manu Bey Unipessoal, Lda, e concluídas no final do primeiro trimestre de 2018.

Por outro lado, o contrato para o fabrico dos tanques de armazenamento de combustível foi adjudicado à Austank, um fabricante australiano de tanques, prevendo a provisão de dois tanques de combustível de aviação jet A-1, ao qual se seguiu do Contrato de Prestação de Serviços Técnicos assinado com a Air Bristish Petroleum (Air BP), nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para apoiar as operações futuras da companhia, incluindo formação e desenvolvimento de um manual de operações e procedimentos de emergência & manutenção.

Desde o início do processo de fabrico dos tanques de armazenamento de combustível de aviação em 2017, inspeções regulares foram levadas a cabo às instalações da Austank em Melbourne, Victoria, pela equipa da TIMOR GAP, em coordenação com os consultores da Air BP, com o propósito de garantir que os tanques e equipamentos cumprem o JIG 4 (*Joint Inspection Group*) edição 34 e as normas da Associação Internacional de Transportes Aéreos (*International Aviation Transport Association* ou IATA), tal como recomendado pela Aviação Civil de Timor-Leste e relevantes partes interessadas. Os referidos tanques consistem em dois tanques de armazenamento de combustível de aviação, incluindo bombas, Filtro Separador de Água (*Filter Water Separator* ou FWS), tubagens e acessórios, tendo sido concluídos em junho de 2018 e seguido do Workshop de Controle de Aceitação efetuado ao produto final pela Air BP em julho de 2018, antes de ser expedido para Timor-Leste.

Figura 3-4: Atividades de desembarque dos tanques de armazenamento de combustível Jet A-1 no porto do Suai

Entre os dias 16 a 25 de agosto, uma equipa técnica foi mobilizada para supervisionar a logística no local e a instalação dos tanques no Aeroporto do Suai. Adicionalmente, está previsto que o Ministério das Finanças disponibilize dois camiões tanques abastecedores de combustível de aviação tal como es-

tipulado no Despacho Ministerial Conjunto n.0 01/MPRM-MOPTC-MF/2017, pelo que a Air BP foi envolvida no processo de comissionamento e inspeção dos mesmos, os quais têm uma capacidade de 10 kl cada, e serão entregues após serem sujeitos a melhorias de acordo com as recomendações constidas no relatório de avaliação preliminar realizado pela Air BP.

No decorrer do quarto trimestre de 2018, a TIMOR GAP assegurou o fornecimento de combustível de aviação jet A-1 à McDermott Aviation com um volume total de 45kl fornecidos pelo nosso supervisor de jet A-1 e operador (*fuel handler*), ambos recém-contratados e que receberam para o efeito uma formação facultada pela Air BP em Broome, Austrália. Entretanto, estamos a concluir os requisitos subjacentes à pré-operação das instalações dos depósitos de combustível e dos camiões tanques abastecedores a fim de antecipar a decisão da Babcock em operar a partir do Aeroporto do Suai.

3.2.3 Estudo da Procura & Oferta de Produtos Petrolíferos em Timor-Leste

Tal como definido no Plano Estratégico & de Negócios da TIMOR GAP, a companhia antecipa criar várias atividades de negócio no setor downstream a fim de estabelecer a sua presença no mercado doméstico de comercialização & distribuição. Neste âmbito, a TIMOR GAP prevê o comissionamento de um estudo de mercado detalhado que lhe permita obter um conjunto de informações fidedignas de forma a apoiar a Gestão da companhia na tomada de uma decisão de investimento lucrativa.

Os Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês) para o Estudo da Procura & Oferta de Produtos Petrolíferos em Timor-Leste foram elaborados e aprovados pela Gestão da TIMOR GAP, seguindo-se o Pedido de Propostas (RFP, na sigla em inglês) emitido ao público no quarto trimestre de 2018. O estudo será conduzido no território nacional, com o objetivo de identificar a dimensão do mercado doméstico e os seus segmentos, em particular para definir a procura e oferta de produtos petrolíferos, tais como, gasolina, diesel, combustível de aviação jet A-1, lubrificantes, combustível para embarcações marítimas e GPL. O âmbito de estudo inclui a identificação do atual cenário da procura e oferta, previsão para os próximos 5 a 10 anos para cada um dos referidos produtos refinados; análise da procura no mercado, identificação dos produtos refinados com maior procura e mais lucrativos; análise da concorrência, entre outros.

3.3 Serviços

3.3.1 Serviços de Fabrico de Topside para o Projeto dos Poços de Enchimento do Bayu-Undan

A ConocoPhillips prevê a perfuração de três poços de enchimento ou *infill wells* para a próxima fase de desenvolvimento do campo de Bayu-Undan (*Bayu-Undan Infill Wells* ou BUIW) e, neste âmbito, vários concursos para a prestação de serviços foram lançados, incluindo o Convite para Apresentação de Propostas para a prestação serviços de fabrico de estruturas superiores da plataforma ou *topsides*, o qual foi adjudicado à South Horizon, uma companhia *joint venture* constituída entre a TIMOR GAP Marine & Logistic, uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, e a Siglar Offshore Services.

No dia 30 de janeiro de 2018, um Acordo Quadro de Prestação de Serviços (*Master Service Agreement* ou MSA) e as Encomendas no Âmbito do contrato ou *Call-Off Order* foram assinados entre a South Horizon e a ConocoPhillips para a prestação de serviços de fabrico de *topsides* para o projeto do BUIW. A fim de executar este projeto, a South Horizon contratou a Aibel Tailândia como subcontratante responsável pelo fabrico & pintura das estruturas e tubagens. Um contrato de subcontratação de prestação de serviços com a Aibel foi celebrado no dia 5 de fevereiro. A Reunião de Arranque ou *Kick-Off* entre a South Horizon, ConocoPhillips e Aibel Tailândia decorreu entre os dias 6 a 8 de fevereiro.

O âmbito de serviços adjudicado consiste no Âmbito do Elemento A - Grelhas, Apoios para Tubos/Estruturais e Suportes; Âmbito do Elemento B - Fabrico de Tubos em Aço Inoxidável Duplex e Aço-Carbono. A estrutura dos *topsides* foi fabricada nas instalações da Aibel- Deeline, na Tailândia. O projeto de fabrico físico foi concluído no dia 20 de março e inspecionado pelo engenheiro da ConocoPhillips no dia 22 de março. A ConocoPhillips demonstrou-se satisfeita com os serviços prestados e a execução do projeto.

Além do âmbito de serviços supramencionado e em conformidade com o disposto nos termos da participação do conteúdo local estipulados na Call-Off Order celebrada entre a South Horizon e a Aibel, dois trabalhadores Timorenses, um soldador júnior (mulher) e um técnico instalador ou *fitter* júnior (homem), foram selecionados do Centro de For-

mação de Tibar como recipientes de uma formação profissional facultada na Aibel, Tailândia. A formação foi organizada em quatro dias de formação teórica envolvendo a compreensão de procedimentos de soldadura e compreensão da lista de materiais, tais como, acessórios e válvulas. Após a conclusão da formação teórica, os formandos foram destacados para as instalações de fabricação da Deeline por um período de dez dias com objetivo de adquirirem experiência prática de trabalho na área de soldadura e instalação. No decorrer do referido período, os formandos foram expostos ao processo de fabrico de topsides encomendados pela ConocoPhillips, na Deeline construction Co Lda., localizada igualmente na Tailândia.

Acreditamos firmemente que a adjudicação deste contrato é um importante marco para a TIMOR GAP, uma vez que se trata de uma companhia nacional a prestar diretamente bens e serviços ao projeto do Bayu-Undan e que permitirá maximizar a participação de companhias nacionais e fomentar os programas desenvolvimento de competências para trabalhadores Timorenses.

Figura 3-5: Formação Profissional na Deeline Aibel,Tailândia; Tubos & Estruturas Finalizadas

3.4 Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.˚31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer das atividades do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 8 e 9.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo, estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporativas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde do seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. As subsidiárias são descritas *infra*.

3.4.1 GAP-MHS Aviation Lda

GAP-MHS Aviation Lda

A primeira subsidiária da TIMOR GAP, a GAP-MHS Aviation Lda., foi estabelecida em 2012 com o propósito de prestar serviços de aviação de apoio às operações petrolíferas offshore realizadas no Mar de Timor. A subsidiária é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela MHS Aviation (TL) Lda. (40%), a qual é uma subsidiária da Malaysian Helicopter Services (MHS) Aviation Berhad, uma companhia especializada em operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás.

A GAP-MHS está ativamente envolvida na prossecução de novas oportunidades de negócios na área de operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás, oferecendo a prestação de serviços de helicópteros tendo a qualidade e a segurança como principais prioridades e em linha com os melhores padrões da região. Nesta perspetiva, participámos no concurso da ENI relativo à prestação de serviços de helicópteros no âmbito da campanha de perfuração do PSC 11-106, cujo início está previsto para 2019.
Com o objetivo de atuar na prossecução de novas oportunidades de negócios, retemos alguns colaboradores-chave e, no final do ano, a subsidiária empregava colaboradores nacionais e internacionais somando um total de 4 funcionários, dos quais 2 são mulheres e 2 são homens.

3.4.2 TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda

Em 2012, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente pela empresa, a TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal Lda., uma sociedade veículo (*Special Purpose Vehicle* ou SPV) com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção (CPP) relativo ao Bloco 11-106. Isto inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.

A TIMOR GAP, através da subsidiária referida *supra*, assinou em 2013 o seu primeiro CPP a fim de iniciar a pesquisa *offshore* na área de contrato ADPC 11-106, com a companhia italiana ENI e a japonesa INPEX como parceiros, e a autoridade reguladora, a ANPM. Com a primeira participação da TIMOR GAP nas atividades upstream, Timor-Leste assinalou, pela primeira vez na sua história, a participação direta do país em atividades de pesquisa de petróleo.

No decorrer de 2018, a subsidiária continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP 11-106. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na seção “2.2 CPP ADPC 11-106” do presente Relatório.

3.4.3 TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics trata-se de uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2014 com o objetivo de prestar serviços gerais à indústria marítima e serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Antecipa-se que a subsidiária, além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abas-

tecimento, rebocadores, e renda serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

Em 2015, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics criou a South Horizon Offshore Services, Lda, uma companhia estabelecida em parceria com a Siglar Offshore Services Timor, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações offshore a operar no Mar de Timor, deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. Nesta parceria, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics detém uma quota correspondente a 51% e a Siglar Offshore Services Timor detém os restantes 49%.

A South Horizon Offshore Services continua ativa na procurar de novas parcerias e oportunidades de negócio no âmbito da prestação de serviços de embarcações e logística para a indústria marítima e do petróleo e gás. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "3.3 Serviços" do presente Relatório.

3.4.4 TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geoexplorer PTE, LTD (40%). Esta subsidiária foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement)* assinado a outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A BGP Geoexplorer, uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), atua na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos.

O principal âmbito de negócios da TIMOR GAP Seismic Services é a aquisição e processamento de dados sísmicos em 2D/3D, com a possibilidade de abranger a interpretação, enquanto proporciona o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação aos colaboradores locais, através de parceiros internacionais. Após o estabelecimento desta subsidiária, em dezembro de 2015, a TIMOR GAP lançou o primeiro levantamento de dados sísmicos 3D, o qual envolveu a TGSS e a BGP como os contratantes a efetuar a aquisição de dados sísmicos Crocodile 3D, abrangendo uma área de 2.780 km^2 no bloco *offshore* CPP TL-SO-15-01, localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste. O levantamento foi efetuado pela embarcação BGP Prospector, uma embarcação sísmica com 12 cabos ou streamers, tendo sido concluído em 2016.

Após a conclusão do levantamento sísmico referido *supra*, a TGSS empenhou-se em encontrar um potencial parceiro (PT.BGP Indonesia) a fim de conjuntamente colaborarem na futura aquisição sísmica 2D na área de Timor-Leste com a Timor Resources na qualidade de operadora deste projeto. Nesse âmbito, a TGSS e PT.BGP Indonesia foram convidadas a participar numa visita de reconhecimento de campo efetuada aos dois blocos de pesquisa A e C com os restantes candidatos, organizada pela Timor Resources a setembro de 2017. Após a conclusão do processo de aprovisionamento, no dia 1 de agosto de 2018, a operadora Timor Resources e a TGSS em parceria com a PT.BGP Indonésia celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a Timor Resources contratou a última para realizar o levantamento sísmico 2D onshore na área de contrato do CPP TL-OT-17-08 e do CPP TL-OT-17-09, localizadas no Município de Covalima e Manufahi respetivamente, na Costa Sul. O volume de trabalho total abrange aproximadamente 308.4km, que foi executado por 5 camiões vibradores (*vibroseis trucks*).

A Primeira Fase do projeto correspondente à área do contrato CPP TL-OT-17-08 foi iniciada a 10 de outubro e concluída a 17 de novembro com o tiro de vibração ou *shooting point* a atingir 4455 vp, compreendendo uma área de 179.32km. Em conformidade com os requisitos da participação do conteúdo local definidos no referido Contrato de Prestação de Serviços, dois colaboradores da TIMOR GAP beneficiaram da oportunidade de acompanhar a equipa técnica durante a aquisição de dados sísmicos, desempenhado a função de Topografo e Geofísico Júnior.

A Segunda Fase correspondente ao CPP TL-OT-17-09 está prevista iniciar-se no segundo trimestre de 2019, tendo sido para este efeito mobilizados os equipamentos no dia 28 de novembro de 2018 para Betano, Same. A TGSS está empenha em continuar envolvida em aquisições sísmicas a realizar em Timor-Leste, incluindo a aquisição sísmica no Bloco B, levantamento sísmico na zona de transição e levantamento sísmico multiclientes, um compromisso que pretendemos cumprir com excelência e qualidade.

Figura 3-6: Operações sísmicas no terreno (em cima); Reunião sobre segurança com a equipa sísmica (em baixo)

3.4.5 TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

Em conformidade com o disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas e nos termos dos Contratos de Partilha de Produção (CPP), é necessária a criação de uma sociedade veículo (SPV, na sigla em inglês) com o propósito de celebrar um CPP. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu, em 2015, uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal Lda, como uma SPV para o bloco *offshore* TL-SO-15-01.

Em 2015, a TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, celebrou o seu segundo CPP para o bloco TL-SO-15-01, que compreende aproximadamente 3,000 quilómetros quadrados no *offshore* da Área Exclusiva de Timor-Leste. A TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK é a operadora e única titular do CPP TL-SO-15-01, que cessará em 2022.

No decorrer de 2018, a subsidiária continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP TL-SO-15-01. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "2.3 CPP TL-SO-15-01" do presente Relatório.

3.4.6 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. foi estabelecida em 2017 com o intuito de tomar parte em atividades de pesquisa e exploração no bloco *onshore* localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste.

No dia memorável de 7 de abril de 2017, o

Contrato de Partilha de Produção no onshore CPP TL-OT-17-08 (Bloco A), abrangendo parte dos Municípios de Covalima e Bobonaro, foi adjudicado à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK e à Timor Resources Pty Ltd, uma subsidiária integralmente detida pelo Grupo Nepean. O contrato engloba uma área de aproximadamente 1,000 quilómetros quadrados na parte sudoeste do país considerada altamente prospetiva, com a presença de inúmeros afloramentos de gás e petróleo. Armadilhas estruturais anticlinais de grandes dimensões e associados afloramentos de petróleo e gás foram provisoriamente identificados, indicando o potencial de alojarem consideráveis acumulações de hidrocarbonetos. Armadilhas anticlinais, tais como as que se podem encontrar em Timor-Leste, são o elemento estrutural mais importante para os exploradores de petróleo, representando cerca de 80% dos recursos petrolíferos descobertos no mundo. A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK detém 50% do interesse participativo no bloco onshore e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

No decorrer de 2018, a subsidiária continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP TL-OT-17-08. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "2.4 CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09" do presente Relatório.

3.4.7 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2017 como uma SPV com o objetivo de participar nas atividades de pesquisa e exploração no *onshore* do Bloco B.

As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "2.5 Bloco *Onshore* B" do presente Relatório.

3.4.8 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda

Nos termos do disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas, é necessária a criação de uma SPV com o propósito de celebrar um CPP. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu, em 2017, uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-09, assinado com a Timor Resources para a pesquisa e exploração do Bloco *onshore* C.

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C detém 50% do interesse participativo no bloco *onshore* e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

As atividades realizadas pela subsidiária durante este período encontram-se descritas na secção "2.4 CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09" do presente Relatório.

3.4.9 TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda., com a abreviatura TGDS, é uma subsidiária da TIMOR GAP estabelecida em 2017. A criação da TGDS surge como uma importante resposta face à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços aos negócios no *upstream*. O principal objetivo da TGDS é criar, capturar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócios ao fornecer serviços às atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros serviços no *upstream*.

Desde o seu estabelecimento, a TGDS participou em vários projetos, tais como, o projeto BUIW e a campanha de perfuração da ENI. No que concerne ao projeto do BUIW, a TGDS cooperou com a China Oilfield Service Limited (COSL) para o fornecimento de plataformas de perfuração autoelevatórias ou *Jack Up rigs*. No âmbito desta cooperação, a COSL proporcionou um destacamento para os colaboradores da TGDS a fim destes desenvolverem as suas capacidades técnicas, especialmente em Saúde, Segurança & Ambiente e Negócios na Área de Petróleo & Gás (Recursos Humanos, Finanças e Aprovisionamento), que teve lugar no mês de julho de 2018, em Singapura. Em novembro de 2018, a TGDS e a COSL comprometeram-se a alargar o seu objeto de negócios com o propósito de incluir uma Fábrica de Lama Líquida & Instalações de Armazenamento de Lama no Suai, que irá responder diretamente à futura campanha de perfuração a realizar nos blocos *onshore* A & C, englobando igualmente a prestação de serviços de perfuração. A TGDS estabelece parcerias estratégicas economicamente viáveis com o propósito de alcançar a melhor via comercial de re-desenvolver o campo e procurar ativamente potenciais companhias a fim de capturar novas oportunidades de prestação de serviços de perfuração e atividades no *upstream*.

3.4.10 TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Chuditch Unipessoal Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de pesquisa e exploração no campo de gás Chuditch localizado na anteriormente designada de Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, anulada pelo Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste que estabelece as Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) no Mar de Timor.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo prevê-se que um CPP para o bloco Chuditch seja adjudicado no próximo ano.

3.4.11 TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de exploração no re-desenvolvimento do campo de Kitan ou outras descobertas em campos por desenvolver, localizados na anteriormente designada de Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, anulada pelo Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste que estabelece as Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) no Mar de Timor.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo prevê-se que um CPP para este bloco seja adjudicado no próximo ano.

3.4.12 Subsidiárias do Greater Sunrise

3.4.12.1 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2

Estabelecida em 2018 à luz do Tratado das Fronteiras Marítimas (sujeito a ratificação) assinado em março de 2018 entre Timor-Leste e a Austrália que abriu caminho para o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise, TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2 é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos petrolíferos Greater Sunrise, previamente detidos pela ConocoPhillips, ou quaisquer outros contratos que os substituam no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.

A execução do objeto de negócio desta subsidiária está dependente do Governo de Timor-Leste receber a aprovação do financiamento por parte do Parlamento Nacional de Timor-Leste, assim como as aprovações regulatórias necessárias. No decorrer do corrente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio.

3.4.12.2 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL

TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos petrolíferos Greater Sunrise, previamente detidos pela ConocoPhillips, ou quaisquer outros contratos que os substituam no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.

A execução do objeto de negócio desta subsidiária está dependente do Governo de Timor-Leste receber a aprovação do financiamento por parte do Parlamento Nacional de Timor-Leste, assim como as aprovações regulatórias necessárias. No decorrer do corrente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio.

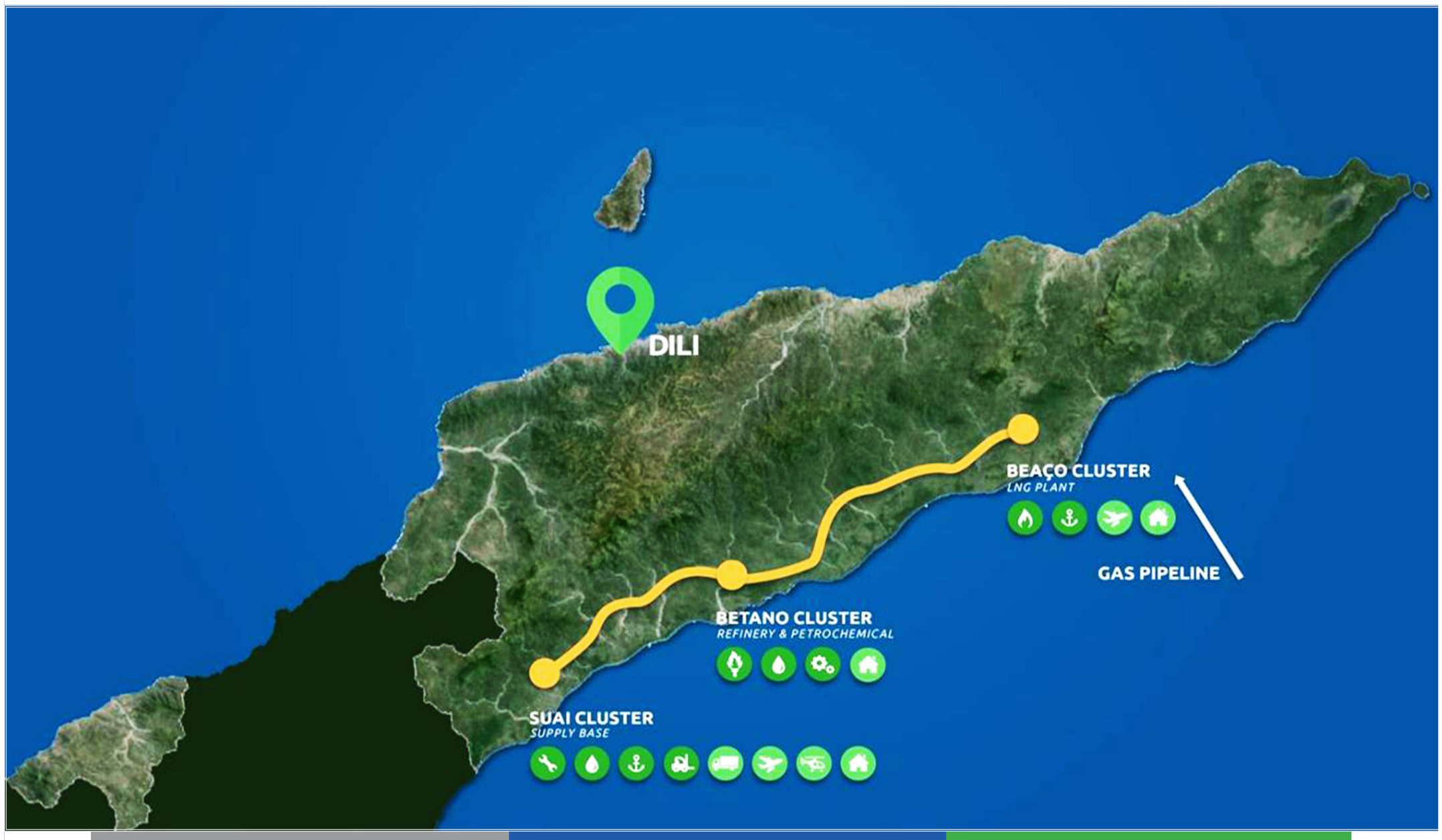
3.4.12.3 TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19

TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19 é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos petrolíferos Greater Sunrise, previamente detidos pela Shell, estando previsto serem adquiridos através de uma transação comercial.

A execução do objeto de negócio desta subsidiária está dependente do Governo de Timor-Leste receber a aprovação do financiamento por parte do Parlamento Nacional de Timor-Leste, assim como as aprovações regulatórias necessárias. No decorrer do corrente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio.

4. Projeto Tasi Mane: Industrialização do Setor Petrolífero Nacional

4.1 Objetivos Estratégicos & Síntese



AGRUPAMENTOS DO PROJETO TASI MANE	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018
Os desenvolvimentos previstos incluem: • Base Logística do Suai; • Refinaria e Complexo Petro-químico de Betano; • GNL de Timor-Leste em Beaço. Infraestruturas Adicionais: • Novas cidades para acomodar os trabalhadores e realojar os residentes locais; • Reabilitação de duas pistas já existentes no Suai e Viqueque; • Autoestrada que liga a localização dos projetos ao longo da costa sul (Suai-Betano-Beaço).	CURTO PRAZO (2-5 anos) • Desenvolvimento dos recursos humanos; • Início das operações da Base Logística do Suai até 2019; • Construir e iniciar uma refinaria com produção de nafta, diesel, gasolina e GPL em 2020; • Analisar, negociar e formar parcerias para o projeto de GNL de Timor-Leste em Beaço;	• A Licença Ambiental foi concedida às componentes do projeto da Refinaria; • Os Documentos do Projeto foram aprovados e as consultas públicas foram efetuadas para os Termos de Referência dos EIA referentes ao Projeto de GNL de Timor-Leste em Beaço; • Inaugurado o Troço 1 da Autoestrada (Suai – Fatukahu/ Mola);

Tabela 4-1: Agrupamentos do Projeto Tasi Mane, Objetivos Estratégicos & Destaques de 2018

Preconizado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo para o período de 2011-2030, o qual identifica o setor petrolífero como a base do desenvolvimento sustentável da nação, o Projeto Tasi Mane pretende estabelecer a indústria nacional de petróleo e associadas infraestruturas de apoio, desenvolvimento de competências e capacidade de prestação de serviços, tornando-se num importante motor da economia de Timor-Leste.

O Tasi Mane é um projeto integrado pluriannual compreendendo três agrupamentos industriais situados ao longo de um trecho de 155km da costa sul de Timor-Leste, prolongando-se desde o Suai no distrito de Covalima a oeste, até Beaço no distrito de Viqueque a leste. O projeto prevê três agrupamentos industriais, nomeadamente, a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e o GNL de Timor-Leste em Beaço, incluindo a construção de infraestruturas adicionais para cada local.

O Projeto Tasi Mane é uma importante iniciativa estratégica do Governo de Timor-Leste que abrange um vasto leque de impactos económicos a nível nacional, regional e local ao proporcionar benefícios económicos diretos derivados dos recursos naturais de Timor-Leste. O projeto aumentará o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e os lucros de exportação, ao mesmo tempo que criará oportunidades de emprego durante a construção e operação, além de funcionar como um catalisador do desenvolvimento na região da costa sul. Prevê-se que até 10,000 postos de trabalho diretos sejam gerados a partir dos projetos do Tasi Mane e mais de 50,000 postos de trabalhos indiretos possam ser criados com a transformação do setor petrolífero da extração para a industrialização.

Adicionalmente, o Projeto Tasi Mane irá gerar benefícios indiretos, influenciando um maior desempenho económico como resultado do fluxo para outros setores industriais. Os gastos efetuados pelos participantes do projeto, trabalhadores, Governo e beneficiários privados produzirão "efeitos multiplicadores" na medida em que as atividades económicas associadas ao projeto causarão um impacto na economia geral. O investimento em ativos físicos produtivos (tais como instalações de produção de energia elétrica, estradas e aeroportos) e ativos sociais (como por exemplo, a melhoria nos serviços de educação e saúde) poderão igualmente beneficiar a economia através da maximização da produtividade dos fatores económicos. Um dos impactos significativos do projeto prende-se com as oportunidades que irá proporcionar aos negócios locais. Estas oportunidades incluem a subcontratação de serviços como restauração, engenharia, segurança, fornecimento de combustível, serviços de gestão, profissionais e técnicos.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A companhia irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero.

Prevê-se que a construção destas infraestruturas básicas impulsione e incentive investimentos comerciais em outros projetos incorporados no Tasi Mane. Isto irá transformar o caráter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de cariz mais industrial e diversificado, incluindo o desenvolvimento da refinaria e indústria petroquímica de Betano e da fábrica de GNL em Beaço.

O Governo de Timor-Leste, enquanto proponente do projeto integrado Tasi Mane, irá financiar alguns destes projetos, assim como as infraestruturas básicas, como por exemplo, o aeroporto e a base logística do Suai. Os restantes projetos do Tasi Mane serão construídos com base em financiamento de projeto & outras formas de investimento privado.

Figura 4-1: Troço 1 da Autoestrada da Costa Sul

4.2 Base Logística do Suai

4.2.1 Perspetiva Geral da Base Logística do Suai

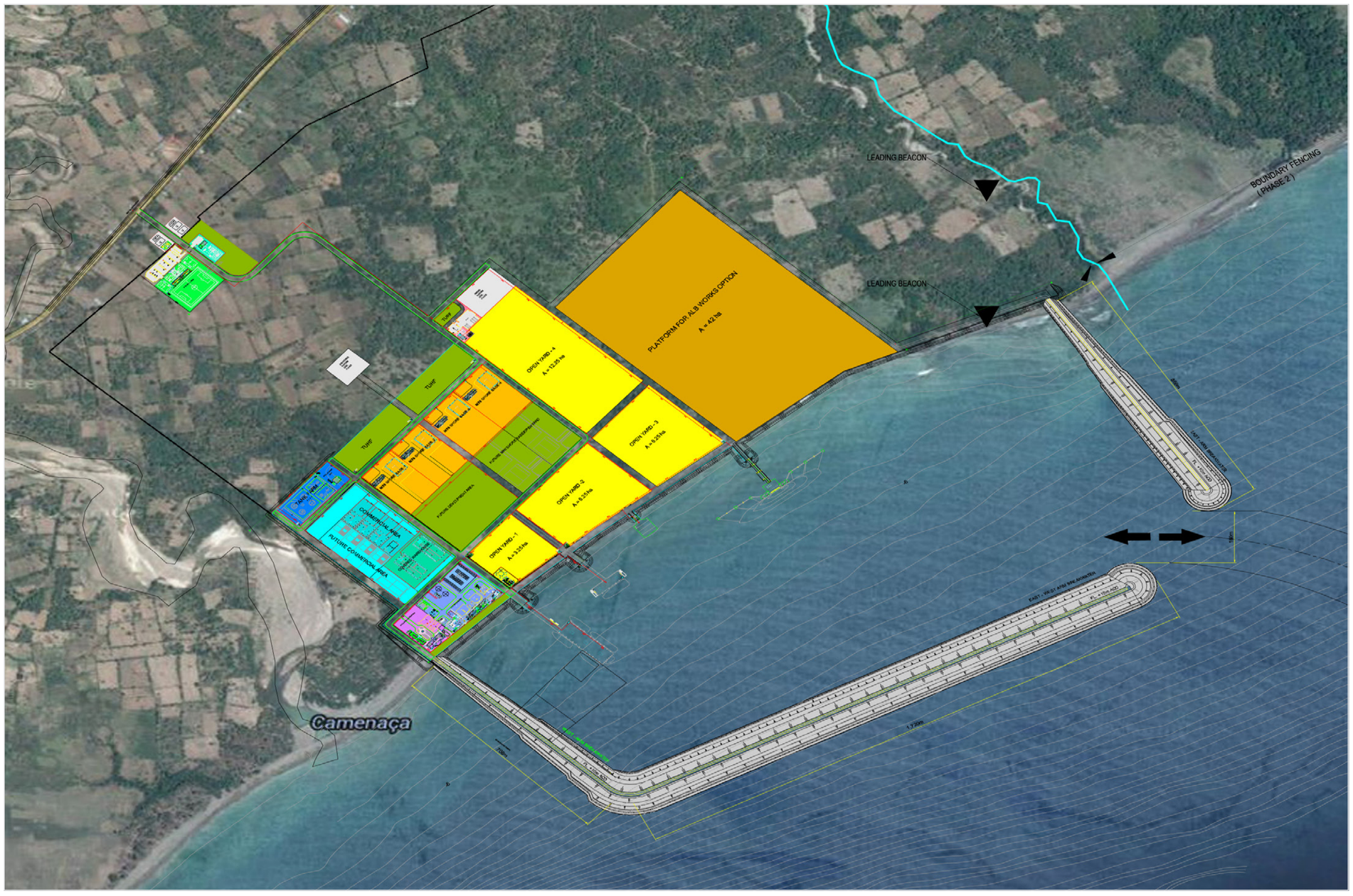


Figura 4-2: Configuração da Base Logística do Suai

A instalação da Base Logística do Suai (*Suai Supply Base* ou SSB) desempenha um importante papel no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do Governo, sendo reconhecido como um projeto notável e um ponto de referência na costa sul. O agrupamento do Município do Suai está localizado a aproximadamente 135km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira da Indonésia e a 5km no interior da costa do Mar de Timor (litoral sul). O Suai transformar-se-á no centro da indústria do petróleo em Timor-Leste providenciando serviços, logística, instalações de fabrico e recursos humanos para as atividades de petróleo e gás no offshore e onshore conduzidas na Área Exclusiva de Timor-Leste e na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto. Isto inclui a construção de porto marítimo, um complexo de habitações em Camanasa, a reabilitação e expansão do aeroporto do Suai, oficina de metais pesados e instalações de construção e reparação de embarcações.

A SSB proporcionará um ponto de entrada para os materiais e equipamentos necessários à construção e manutenção das infraestruturas e fábricas associadas à indústria petrolífera, servindo igualmente como um ponto de entrada para acomodar a gestão da cadeia de abastecimento das atividades dos outros dois agrupamentos industriais, nomeadamente, a refinaria e complexo petroquímico de Betano e a fábrica de GNL de Beaço.

Adicionalmente, o *Front-End Engineering and Design* (FEED) da base logística foi concluído em 2010, abrangendo o seguinte:

- **Instalações terrestres** – edifícios de operações, armazéns cobertos, mini bases terrestres, parque de depósitos de combustível, depósitos de armazenamento de água, sistema de gestão de resíduos, zonas de estacionamento, instalações recreativas e comunitárias, entre outros;
- **Instalações marítimas** - três pontes-cais que consistem na ponte-cais principal, ponte-cais para barcaças e rampa para embarcações de desembarque, apoiadas por um posto de atracação de reboques, posto de acostagem para embarcações de passageiros e um quebra-mar com ligação à costa que irá facultar um abrigo das ondas, criando um porto calmo, seguro e protegido para as instalações;
- **Impacto social** - o agrupamento do Suai será uma plataforma impulsionadora e estipulante da criação

de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e melhorando potencialmente as competências da mão-de-obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a pesca comercial, sejam incorporadas nas instalações marítimas da SSB, particularmente na área leste do quebra-mar; e

• **Questões ambientais** – a Licença Ambiental foi concedida em 2013 e renovada a junho de 2015. A terceira renovação da Licença Ambiental para o projeto da SSB ainda está em processo de concessão e encontra-se sob o portfólio do Gabinete da Secretaria do Ambiente.

Os trabalhos de construção referentes ao projeto da SSB sofreram um atraso significativo quando em 2015, na sequência do procedimento de verificação preliminar, a Câmara de Contas emitiu a decisão de não aprovação do Contrato de Projeto e Construção, uma decisão posteriormente revogada a julho de 2017 pelo Tribunal de Recurso em resposta ao recurso interposto pelo Governo e, portanto, concedendo o visto prévio ao contrato da SSB. Na qualidade de entidade mandatada pelo Governo de Timor-Leste para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane e consequentemente a construção da SSB, permanecemos confiantes que este projeto será levado a cabo com sucesso, e orientações adicionais são aguardadas por parte do Governo relativamente à próxima etapa do projeto

4.2.2 Apuramento de Títulos de Terras e Propriedades e Ligação com a Comunidade

Figura 4-3: Mapa das Parcelas da SSB Apuradas até Dezembro de 2018

Enquanto aguardamos a decisão do Governo em relação aos próximos passos do projeto, a equipa da SSB continuou com o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com a equipa interministerial (*Ekipa Konjunta Interministerial Alargado*), participando em várias reuniões, visitas de campo, consultas públicas e estabelecendo contacto com as autoridades locais, relevantes partes interessadas e comunidade afetada.

A terceira fase do processo de compensação/pagamento correspondente aos beneficiários que decidiram alterar a opção de receber uma quota de 10% dos lucros do projeto para a opção de vender as suas terras (opção dos "$3"), continuou ao longo de 2018 e prevê-se que seja concluída em inícios de 2019. Nesta terceira fase de compensação foram assinados 50 contratos correspondentes a 50 parcelas de terras, com uma área total de 28 hectares. A 31 de dezembro de 2018, dos 1,113 hectares necessários à construção do projeto da SSB, um total de 342 hectares encontram-se devidamente compensados.

A TIMOR GAP continuou a apoiar e coorde-

nar com a Direção Nacional das Florestas (Ministério da Agricultura e Pescas) e a Direção Nacional do Património do Estado (Ministério das Finanças) a realização de um leilão para monetizar a madeira de teca que já foi devidamente compensada na primeira e segunda fase. Em conformidade com a segunda reverificação concluída em abril de 2017 correspondente à área compensada da SSB, 1,688 árvores de teca são elegíveis para leilão, representando uma área de 342.20m^3. O referido leilão foi realizado em 2018.

4.3 Aeroporto do Suai

4.3.1 Perspetiva Geral do Aeroporto do Suai

O "Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão", localizado no Suai, Município de Covalima, foi alvo de uma ampla reabilitação de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias, como previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 de Timor-Leste, tendo sido inaugurado em junho de 2017.

O Certificado de Conclusão do Projeto ainda não foi emitido pela Organização de Aviação Civil Internacional (*International Civil Aviation Organization* ou ICAO) uma vez que alguns trabalhos/serviços menores no âmbito dos Desenhos "Como Construídos" (*As-Built Drawings*) e Manuais de O&M ainda se encontram por concluir. Não obstante do anteriormente mencionado, estes trabalhos pendentes não interferem com as operações diárias das instalações do aeroporto e os voos estão a operar numa base regular tendo a segurança como prioridade

Figura 4-4: Pista do Aeroporto com 1.5km (esquerda); Vista panorâmica das instalações do Aeroporto (direita)

O Aeroporto do Suai efetua voos regulares domésticos e voos fretados operados pela ZEEMS e MAF, recebendo no dia 28 de setembro de 2018, o seu primeiro voo internacional de Darwin, Austrália. Esta ligação aérea entre Darwin e Suai é operada pela Northern Oil & Gas Australia (NOGA), proporcionando voos diários de helicópteros do Aeroporto do Suai com destino às plataformas petrolíferas localizadas no Mar de Timor e voos de mudança de tripulação três vezes por semana, permitindo à NOGA estabelecer a sua base de operações no Suai e, assim, promovendo e impulsionando o crescimento económico da costa sul.

O Aeroporto está localizado estrategicamente para prestar voos de apoio logístico às companhias a operar em plataformas de petróleo e gás no Mar de Timor devido à sua proximidade com as plataformas petrolíferas a operar na região e, por conseguinte, prevê-se que outras companhias aéreas sigam o exemplo da NOGA e elejam o Aeroporto do Suai como a sua base para operar voos regulares. Com o novo aeroporto múltiplos serviços serão estabelecidos, tais como turismo, restauração, manutenção, transportes, atividades comerciais, assistência aos passageiros, empresas de fornecimento de combustível, possibilitando deste modo a criação de inúmeros postos de trabalho e novos investimentos

Figura 4-5: Fachada principal do novo terminal

Figura 4-6: Torre de Controlo de Trafego Aéreo (esquerda); Novo terminal do Aeroporto com instalações para segurança, alfândega e imigração (direita)

Figura 4-7: Hangar de helicópteros com capacidade para acomodar 4 helicópteros e uma ponte rolante junto à área de manutenção, com 106.8m de comprimento e 22m de largura (esquerda); Entrega parcial do Aeroporto do Suai à ANATL (direita)

Figura 4-8: Apresentação da NOGA no Aeroporto do Suai (esquerda); Helicóptero da NOGA (direita)

4.3.2 Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

A fim de permitir a planeada reabilitação e expansão do Aeroporto do Suai, está prevista a construção de um novo bairro residencial para realojar a comunidade oriunda das aldeias de Lohorai e Holbelis afetadas pelo projeto.

Os novos bairros residenciais proporcionam uma acomodação condigna e segura, facilitando simultaneamente o acesso à formação profissional, oportunidades de emprego, habitações a um custo acessível e bem-estar social das comunidades afetadas. Isto é alcançado através da produção de materiais de construção locais, recorrendo a mão-de-obra local e formando a comunidade local através da sua participação ativa no processo de construção das habitações.

A nova área de realojamento destinada à comunidade afetada de Lohorai foi plenamente concluída e entregue à comunidade em 2017, englobando 72 novas habitações e acomodando aproximadamente 324 residentes. Adicionalmente, 280 trabalhadores locais foram contratados para as obras de construção, recebendo formação na área de construção e produção de materiais de construção locais, tais como tijolos de solo locais ou *tijolu kesi*, molduras para janelas e portas em betão

4.3.2.1 Bairro Novo de Holbelis

O processo de aquisição e compensação de títulos de terras e propriedades para o novo realojamento residencial de Holbelis foi finalizado em 2018, um processo realizado e concluído em estreita coordenação com a Direção Nacional de Terras, Propriedades e Serviços Cadastrais (DNTPSC) e as autoridades locais da Aldeia de Labarai. No decorrer do referido processo foram assinados e devidamente compensados 13 contratos de terras & propriedades, nos quais se incluem os contratos de terras & propriedades adicionais assinados posteriormente para as parcelas de terra identificadas como parte da área de extensão do novo bairro residencial.

O Plano de Ação e o *Design* do Protótipo para o projeto da área de realojamento de Holbelis foi concluído em 2018, abrangendo 64 novas habitações, vias rodoviárias de acesso & drenagem, sistema de abastecimento de água, Capela, infantário e área recreativa, com uma área total de aproximadamente 5 hectares

Os TOR para o Contrato de Construção Civil foram finalizados este ano e o âmbito de serviços irá incluir a remanescente cerca ainda por concluir e a construção do sistema de drenagem principal do Aeroporto do Suai abrangido pela área de realojamento de Holbelis. Prevê-se que o processo de aprovisionamento relativo à seleção de um empreiteiro qualificado para este projeto seja realizado em inícios de 2019, seguido do início das obras de construção em meados de 2019

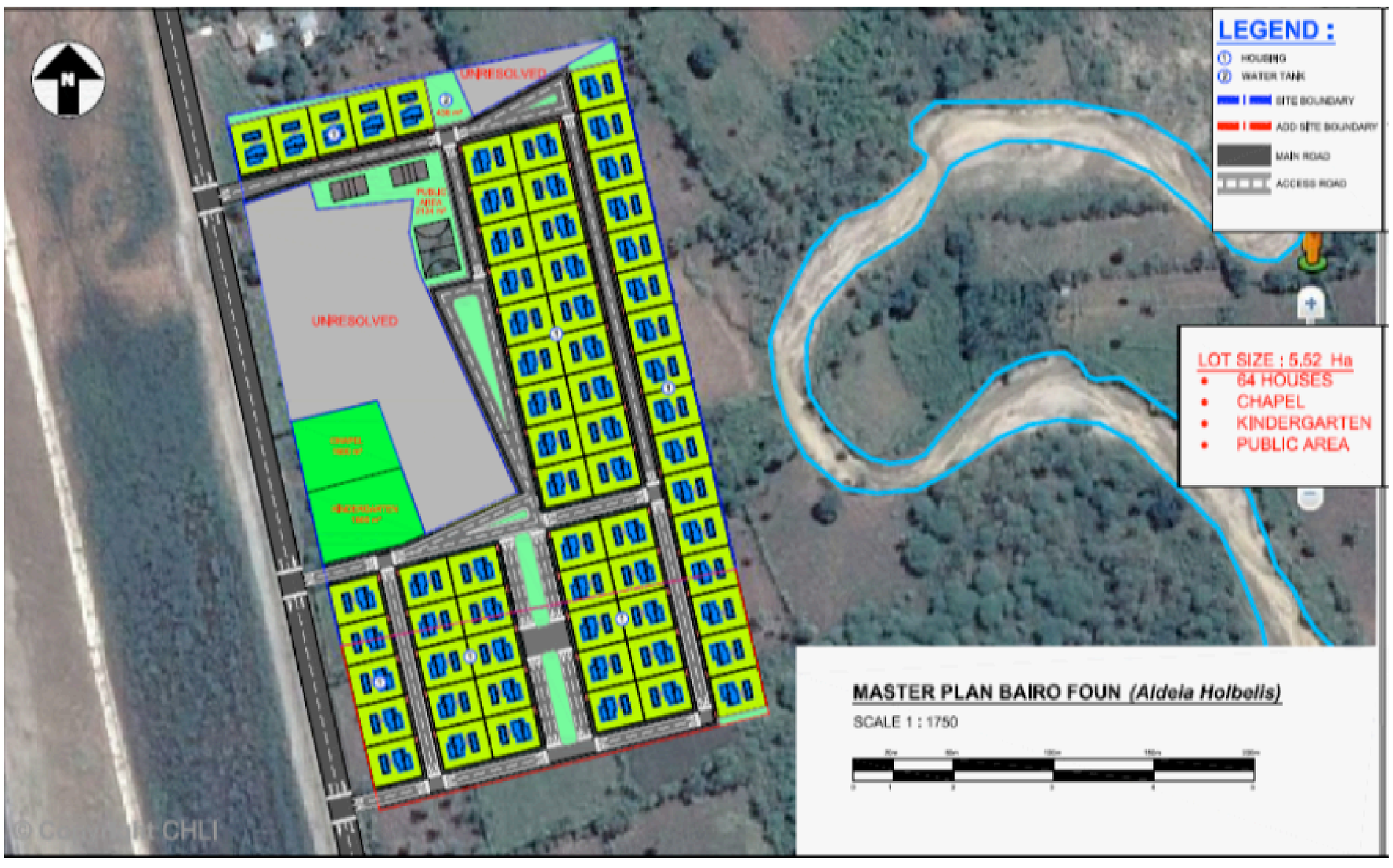


Figura 4-9: Configuração do Projeto de Realojamento de Holbelis

Figura 4-10: Mapa das terras apuradas e devidamente recompensadas para o projeto de realojamento de Holbelis

4.3.2.2 Cemitério Permanente da Área do Aeroporto do Suai

As obras de construção do cemitério permanente localizado na área do Aeroporto do Suai, Município de Covalima, foram concluídos em março de 2018. O projeto aprovado pelo Conselho de Administração do Fundo Administração (CAFI) em junho de 2017, consiste na construção de um total de 401 campas de modo a formar um cemitério permanente destinado a acomodar e reagrupar cemitérios mais pequenos afetados pelo projeto de reabilitação do Aeroporto do Suai e a pelo Troço 1 da Autoestrada.

O contrato de construção foi adjudicado à Joia Camenasa Construction em 2017 e empregou mais de 20 trabalhadores locais.

4.4 Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

4.4.1 Perspetiva Geral da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

Localizada na costa do Município de Manufahi, a aproximadamente 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane, com o propósito de converter condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com espaço para satisfazer o crescimento da procura.

A refinaria dispõe de uma área de aproximadamente 230 hectares. O principal complexo da refinaria consiste na unidade de processamento e unidades de apoio, tais como unidades de utilidades, unidade de tratamento de resíduos, depósitos, água para o combate de incêndios e aterro destinado à gestão de resíduos sólidos. O complexo disporá de instalações de apoio, como por exemplo, Armazéns, Edifício de Operações, Edifício de Administração, Laboratório, Gabinete de Segurança e Combate a Incêndios e Refeitório. A água destinada às operações da refinaria será fornecida através do Projeto de Abastecimento de Água a partir do Rio Quelan, a aproximadamente a 10 km da refinaria. A água será transportada com o auxílio da gravidade através de canos desde a estrutura de captação da água colocada no rio até ao depósito de armazenamento reservado para a água não tratada (com uma capacidade de 175,000 m^3) na refinaria.

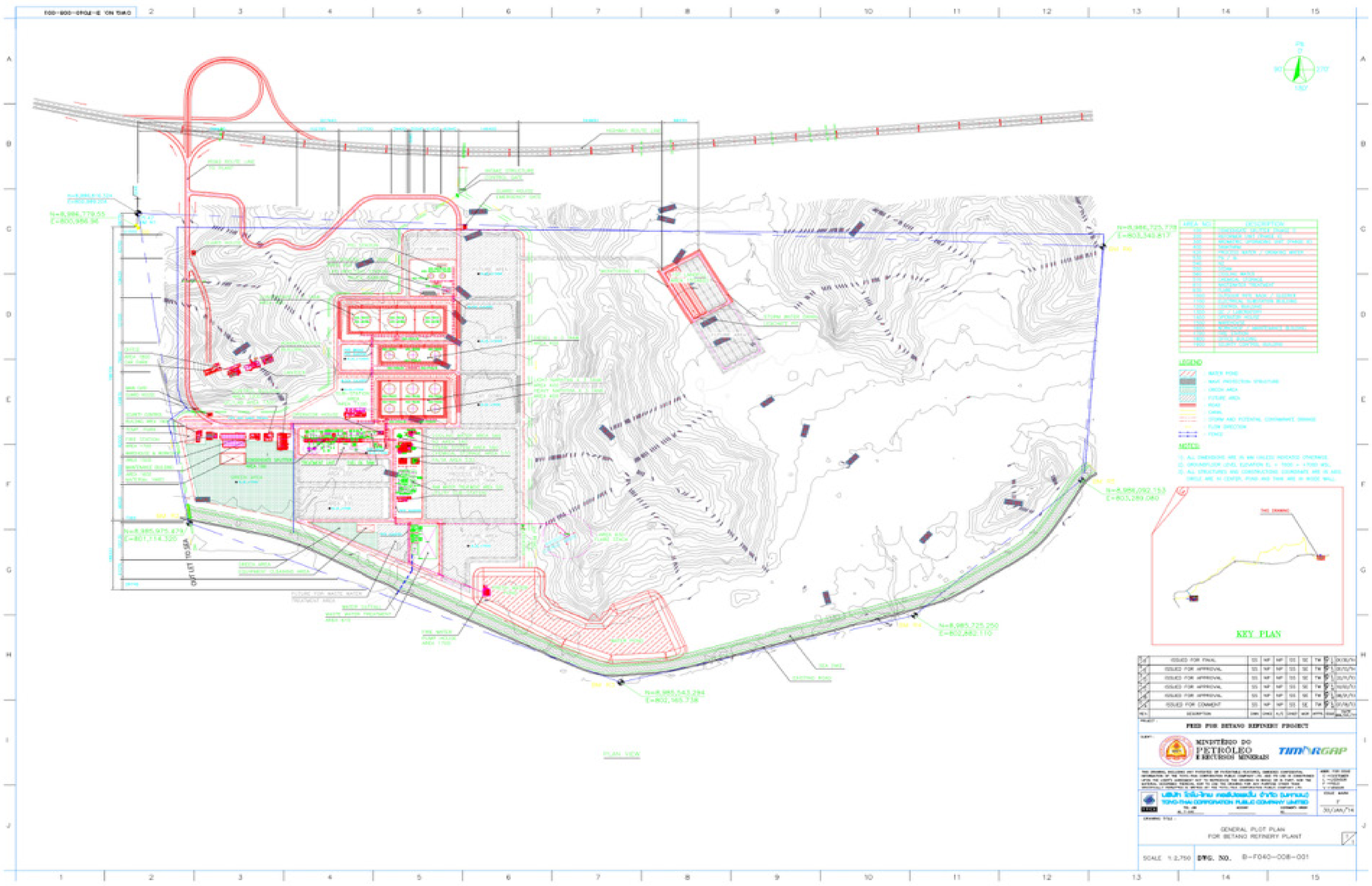


Figura 4-11: Disposição da refinaria e complexo petroquímico de Betano

A etapa inicial da fase de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem utilizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade de produção inicial é de 30 mil barris por dia (kbpd) com uma capacidade máxima de 40kbpd.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 funcionários, empreiteiros e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065 ha. A atual pista de Betano será igualmente reabilitada, elevando-se ao estatuto de aeroporto regional com uma nova pista e instalações do terminal.

Os estudos para o projeto da refinaria de Betano que incluem o *Front End Engineering Design* & Estimativa de Custos (FEED), Estudo Topográfico, Desenvolvimento Topográfico & Estimativa de Custos, Estudo de Mercado, foram concluídos.

O agrupamento da refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, estando confiada à TIMOR GAP o papel de condutor para o desenvolvimento. A Decisão Final de Investimento (FID, na sigla em inglês) para a refinaria de Betano está ainda a ser ponderada. O projeto da refinaria requer uma solução de financiamento e um plano de desenvolvimento, pelo que a TIMOR GAP, além da parceria com a PTT Thailand, continua a investir na procura de soluções de financiamento e potenciais investidores.

O relatório final alusivo à identificação de terras e propriedades para o projeto da refinaria de Betano foi submetido e aprovado pela Secretaria de Estado de Terras e Propriedades, por via da Direção Nacional de Terras e Propriedades. Com base na informação contida no referido relatório, uma proposta de orçamento para a fase de compensação foi submetida ao Conselho de Administração do Fundo de Infraestruturas (CAFI) para aprovação. A 31 de dezembro de 2018, a aprovação da proposta de orçamento pelo referido Conselho de Aministração encontra-se ainda pendente. Prevê-se que a fase e respetivos procedimentos de compensação tenham início assim que a proposta seja aprovada e o orçamento alocado.

A construção da primeira refinaria do país contribuirá para a segurança energética, maximização do valor acrescentado proveniente do condensado produzido a nível nacional, crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, melhorando a atual taxa de desemprego.

4.4.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) consiste num plano de estudo detalhado, cujos resultados são apresentados em dois documentos independentes: a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA). A DIA identifica as questões de impacto social e ambiental associadas ao Projeto que carecem de uma abordagem adequada a fim de minimizar os impactos durante as fases de pré-construção, construção, operação e desativação do Projeto, e as recomendadas medidas de mitigação a utilizar na abordagem de cada questão identificada. Os resultados obtidos pela DIA são a base na qual o PGA é elaborado, estando assente nos princípios de gestão ambiental de projetos.

Na sequência do trabalho desenvolvido ao longo do ano anterior, a DIA e o PGA para o Projeto da Refinaria de Betano foram elaborados em resultado do EIA efetuado pela TEAM Consulting Engineering and Management Co. Ltd. O EIA envolveu a revisão de informação secundária relevante ao projeto e seus potenciais impactos ambientais, recolha de informação primária relativa às condições existentes na área do projeto e consultas públicas.

Além do Projeto da Refinaria de Betano, o projeto engloba três projetos de apoio: (i) o Projeto da Nova Betano que consiste no desenvolvimento de uma nova cidade para acomodar os trabalhadores da refinaria, negócios de petróleo & gás e realojar as comunidades; (ii) o Projeto de Condutas de Condensado e Produtos Petrolíferos, destinado à construção de um sistema de condutas para o transporte de condensado e produtos petrolíferos entre a Refinaria e a Base Logística do Suai; e (iii) o Projeto de Abastecimento de Água, destinado à construção de um sistema de abastecimento de água não tratada à refinaria. Estes três projetos foram submetidos para o processo de obtenção da licença ambiental em simultâneo com o Projeto da Refinaria.

No dia 8 de novembro de 2018 e no seguimento da submissão dos relatórios finais da DIA e do PGA à Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA) em 2017, os mesmos foram aprovados pela Secretaria de Estado do Ambiente. Na sequência desta aprovação e em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, a Licença Ambiental foi concedida pela Secretaria de Estado do Ambiente aos quatro componentes do projeto: refinaria de Betano, sistema de condutas de condensado e produtos petrolíferos, sistema de abastecimento de água e Nova Betano

Figura 4-12: S.Exa. Secretário de Estado do Ambiente a entregar a Licença Ambiental ao Sr. Vicente Pinto, Diretor da Unidade da Refinaria & Serviços Petrolíferos

4.4.3 Programa de Água Potável para a Comunidade

O desenvolvimento e sucesso dos nossos projetos carece de um forte apoio das comunidades locais, as quais, por sua vez, requerem a nossa contribuição ativa de modo a melhorar as suas condições de vida. Em sintonia com isto, a TIMOR GAP promove veementemente e desenvolve programas com foco no bem-estar da comunidade, tais como, o acesso a água potável salubre.

O acesso a água potável fiável e salubre nas aldeias situadas na área do projeto da refinaria constitui-se ainda um desafio, pelo que a TIMOR GAP está a trabalhar no sentido de implementar um programa de água potável para garantir que a mesma é fornecida às comunidades locais. Este programa direcionado à comunidade irá beneficiar 579 agregados familiares provenientes das aldeias de Be-Metan e Selihasan, no Suco de Betano.

Em 2018, várias atividades foram efetuadas a fim de assegurar a consecução deste programa. Reuniões de coordenação e consultas sociais foram realizadas com os líderes comunitários nos dias 16 e 17 de julho, salvaguardando o seu envolvimento e participação ativa ao longo de cada etapa do projeto e garantindo que, em colaboração com a comunidade, elaboramos um programa de abastecimento de água que inclui o desenvolvimento responsável da comunidade, soluções locais duradouras e acompanhamento contínuo e resolução. A presença dos líderes locais é fundamental à implementação de um projeto de abastecimento de água potável sustentável.

Na sequência das consultas sociais *supra*, um levantamento efetuado no local e subsequente recolha de dados respeitantes às existentes fontes de água foi levado a cabo pela nossa equipa na área de Selihasan, Betano. O referido levantamento permitiu a identificação de duas potenciais fontes de água localizadas na área montanhosa de Selikiik e Seliboot, com o potencial de fornecer água salubre fiável e verificável às comunidades locais. O projeto de execução detalhado referente ao sistema de abastecimento de água foi concluído em 2018 e o processo de aprovisionamento para as obras de construção será realizado em 2019.

Figura 4-13: Identificação de fontes de água com a comunidade local no âmbito do Programa de Água Potável para a Comunidade

4.4.4 Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa

No seguimento da experiência conduzida nos outros dois projetos da costa sul relativamente a programas de desenvolvimento comunitário com foco em competências de literacia em língua inglesa e considerando que o Projeto da Refinaria de Betano se aproxima da fase de pré-construção, a TIMOR GAP prevê implementar um Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa destinado à comunidade afetada por este projeto.

Antecipa-se que programa *supra* seja facultado pela AHHA Education, estando previsto o estabelecimento de centros de formação na Aldeia de Be-Metan, em Betano. Com isto em vista, discussões e reuniões decorreram no dia 16 de julho de 2018 com os líderes comunitários em Betano, recebendo uma resposta positiva e o apoio da comunidade.

Prevê-se que contactos adicionais com a comunidade e relevantes partes interessadas tenham lugar em 2019 e o curso está previsto iniciar-se no quarto trimestre de 2019. Ao proporcionar as competências básicas na língua inglesa pretendemos fortalecer a comunidade e otimizar as suas perspetivas futuras de emprego e oportunidades de negócio inerentes ao desenvolvimento e construção do agrupamento industrial de Betano.

4.5 GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço

4.5.1 Perspetiva Geral de TLNG em Beaço

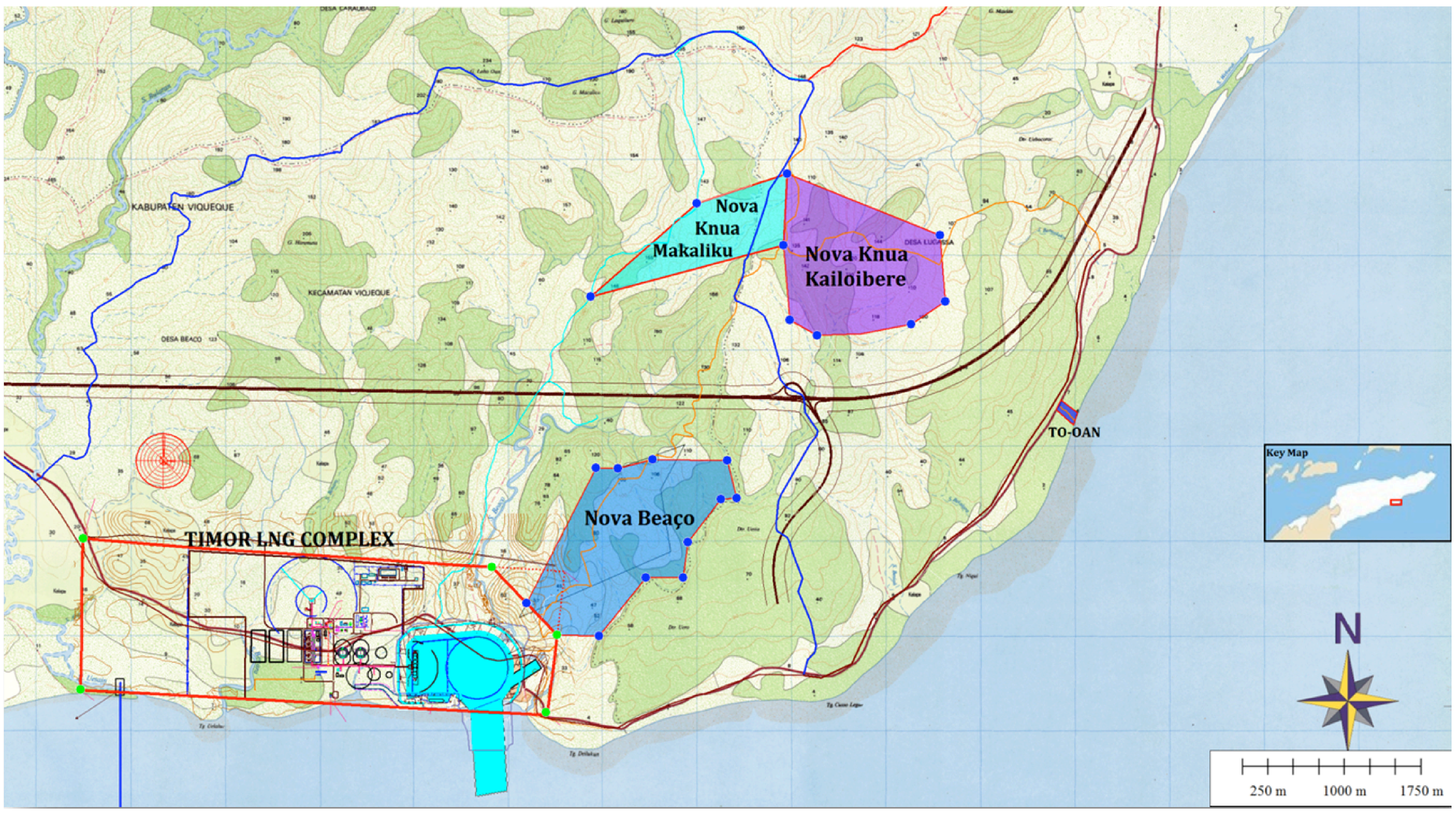


Figura 4-14: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beaço, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli).

O projeto de GNL de Timor-Leste (Timor-Leste LNG ou TLNG) consiste em quatro principais componentes, nomeadamente, a fábrica de GNL, instalações marítimas, gasoduto submarino e desenvolvimento de novas cidades. A primeira fase do desenvolvimento da fábrica de GNL terá uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (MTPA) ou uma unidade de liquefação (*train*), com uma possível expansão futura para uma capacidade de 20 MTPA ou quatro unidades de liquefação. A matéria-prima destinada à fábrica de GNL será providenciada através de um gasoduto com um trajeto de aproximadamente 231km ao longo da Fossa de Timor, o qual transportará gás seco com uma velocidade de fluxo de 900 milhões de pés cúbicos por dia (*million cubic feet per day* ou MMCFD) durante o período nor-

mal de operações.

A instalação marítima é um porto especificamente concebido e dedicado ao manuseio de GNL e o seu projeto baseia-se na criação de uma bacia terrestre, com um cais principal da Instalação de Carga de Produtos (*Product Loading Facility* ou PLF) de 240m de comprimento, capaz de acomodar grandes embarcações de GNL/GLP, com um calado operacional de -13.5m LAT na bacia.

A maturidade de conceção das referidas componentes é consistente com o nível de definição do pre-FEED/FEED. Ambos os estudos do *Front End Engineering Design* (FEED) para o Gasoduto e Instalação Marítima foram concluídos em 2013, enquanto que o estudo pre-FEED para a Fábrica de GNL foi concluído em 2016. Estudos adicionais no âmbito do TLNG em Beaço foram realizados em 2017, incluindo uma atualização das estimativas de custos de projeto para as Despesas de Capital (CAPEX) relativas ao gasoduto.

Em 2018, na sequência dos desenvolvimentos positivos entre Timor-Leste e a Austrália relativamente à definição das Fronteiras Marítimas entre os dois países vizinhos, estudos adicionais foram efetuados com o propósito de otimizar o projeto existente. Na segunda metade do ano (segundo trimestre de 2018), consultores de engenharia da Cardno e Peritus com sede na Austrália, foram contratados para prestar apoio à equipa de Engenharia da TIMOR GAP, na qualidade de Dona do Projeto, na execução da referida otimização, particularmente em relação ao gasoduto submarino e à fábrica de GNL.

Além dos novos desenvolvimentos urbanos destinados ao realojamento da comunidade local, o aeroporto existente em Viqueque será reabilitado de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos "*fly-in-fly-out*" (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

A presença do projeto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética, energia limpa e maximização do valor acrescentado dos recursos naturais de Timor-Leste, enquanto que impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho na região e incrementa o crescimento económico do país. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, através dos efeitos colaterais resultantes das atividades no *downstream*, tais como empreendedores locais, que podem incluir a prestação de serviços, farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população, não só na área do projeto, mas em todo o país.

4.5.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é necessário à identificação dos aspetos do projeto que têm interação, quer negativa ou positiva, com o ambiente. A identificação de aspetos sociais e ambientais, o seu impacto e associadas medidas de prevenção, gestão e mitigação, formam a base de como o projeto será gerido de modo a minimizar potenciais impactos adversos.

O processo de requerimento da Licença Ambiental exige a realização de um EIA a fim de produzir dois documentos independentes, uma Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e um Plano de Gestão Ambiental (PGA). Os dois documentos são submetidos à Comissão Conjunta constituída pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) e Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA), para revisão e consideração de acordo com o processo estipulado na Lei. A ANPM é a entidade responsável por processar a licença ambiental para os projetos desenvolvidos pela indústria petrolífera e a DNCPIA é a Autoridade Ambiental de Timor-Leste. A aprovação da DIA e do PGA é a condição para a DNCPIA e a ANPM atribuírem a Licença Ambiental ao projeto.

Em consonância com o disposto *supra*, em 2017, foi iniciado um EIA detalhado para as componentes do projeto de TLNG. O projeto TLNG engloba quatro principais componentes: fábrica de GNL, instalação marítima, gasoduto de Sunrise-Beaço e novas cidades. Considerando que o projeto do gasoduto de Sunrise-Beaço apresenta características distintas e está localizado no *offshore*, um EIA está a ser efetuado independentemente das restantes três componentes principais.

4.5.2.1 EIA para a Fábrica de GNL

O EIA da fábrica de GNL inclui as componentes da instalação marítima e do ponto de chegada do gasoduto a terra (secção *onshore*). Em inícios de 2018, a Comissão Conjunta constituída pela DNCPIA e ANPM concluíram o processo de avaliação e revisão relativo aos Documentos do Projeto do EIA para fábrica de GNL e instalação marítima. Na sequência da aprovação dos Documentos do Projeto, os Termos

de Referência (ou TOR, na sigla em inglês) foram elaborados e submetidos à DNCPIA e ANPM para revisão e aprovação.

A ANPM e a DNCPIA concluíram a primeira revisão dos TOR, a qual foi apresentada à TIMOR GAP no final de abril. Posteriormente, uma versão atualizada dos TOR foi elaborada tendo em consideração os comentários técnicos da ANPM e DNCPIA e submetida às referidas Autoridades para adicional consideração e aprovação.

Figura 4-15: Fábrica de GNL, Instalação Marítima e Ponto de Chegada do Gasoduto a Terra (Secção Onshore)

Uma consulta pública para os TOR da fábrica de GNL foi conduzida com as comunidades afetadas pelo projeto na área de Viqueque e Beaço nos dias 26 e 27 de setembro de 2018, respetivamente. O processo do EIA envolve obrigatoriamente a consulta das partes interessadas e trata-se de uma componente de trabalho essencial ao projeto a fim de assegurar que os trabalhos propostos são compreendidos e as preocupações abordadas, servindo de alicerce ao sucesso global do projeto.

Figura 4-16: Consulta pública para os Termos de Referência do EIA em Viqueque, no dia 26 de setembro de 2018

4.5.2.2 EIA para o Gasoduto

Os Documentos do Projeto para o EIA a ser efetuado para o proposto desenvolvimento do projeto do gasoduto submarino a partir dos campos de gás do Greater Sunrise no offshore para o onshore de Timor-Leste em Beaço, foram aprovados pela Comissão Conjunta da DNCPIA e ANPM em fevereiro de 2018.

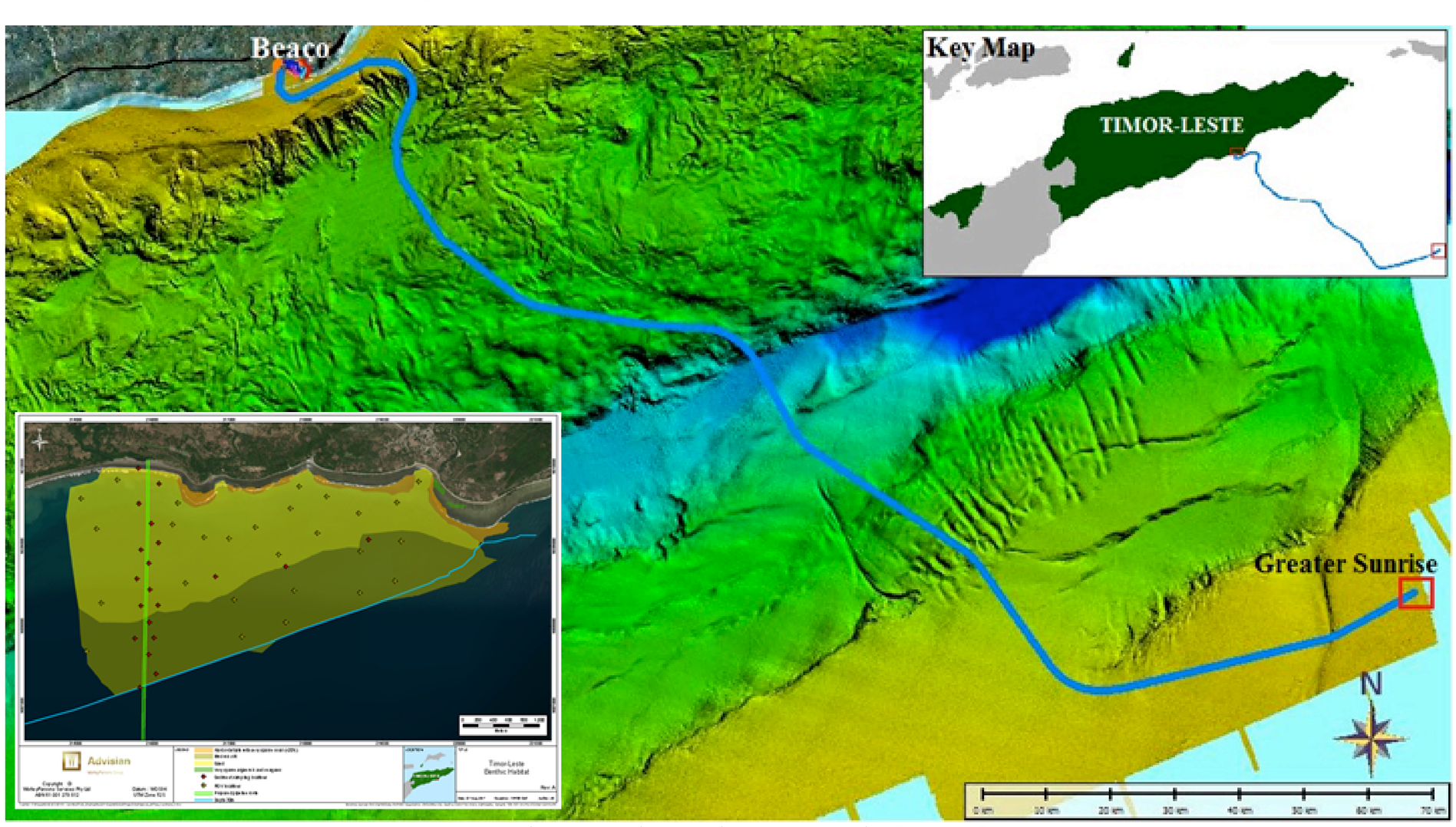


Figura 4-17: Mapa do trajeto do gasoduto a partir do Greater Sunrise a Beaço

A próxima etapa do processo de obtenção da licença ambiental viu os TOR para projeto do gasoduto submarino do Greater Sunrise-Beaço serem elaborados e submetidos em março à DNCPIA e ANPM, para revisão e aprovação. A ANPM e a DNCPIA divulgaram a sua primeira revisão dos TOR em abril, tendo sido posteriormente elaborada uma versão atualizada dos mesmos em resposta aos comentários técnicos da Comissão Conjunta da DNCPIA e ANPM, e submetida às mesmas para adicional revisão e/ou aprovação no início de maio.

As consultas públicas para o TOR do gasoduto de Greater Sunrise – Beaço decorreram em Viqueque e Beaço nos dias 26 de 27 setembro de 2018, respetivamente. A consulta pública é necessária à definição do âmbito do projeto e à discussão dos TOR do projeto, pelo que devem refletir a opinião das partes interessadas.

Figura 4-18: Consulta pública dos Termos de Referência em Beaço, no dia 27 de setembro de 2018

4.5.3 Curso de Língua Inglesa para a Comunidade de Beaço pela Science of Life (SOLS)

Um total de 249 estudantes completaram com sucesso a Fase 3 do Curso de Língua Inglesa e graduaram-se numa cerimónia decorrida a 11 de abril de 2018, em Beaço, Viqueque. Os certificados de conclusão respeitantes ao Curso Básico de Inglês, Nível 1 & 2, foram entregues pelo anterior Ministro do Petróleo e Recursos Minerais, S. Exa. Hernâni Coelho, que elogiou os resultados obtidos pela comunidade e o seu contínuo apoio na implementação do projeto da fábrica de GNL.

O programa de formação em língua inglesa *supra* é facultado pela Science of Life (SOLS 24/7) e foi iniciado em 2016 com o propósito de fomentar as competências linguísticas da comunidade afetada pelo projeto de GNL de Beaço, maximizando a participação do conteúdo local durante a fase de implementação do projeto. Desde a sua implementação em 2016, a comunidade local das Aldeias de Maluru-Macalosso, Makaliku, Loho-Oan e Kailoibere beneficiaram desta formação. Ao fortalecer a comunidade com o necessário conjunto de ferramentas linguísticas, pretendemos alcançar uma participação plena e ativa dos locais no que respeita a novas oportunidades de emprego e no estabelecimento de pequenos negócios que se prevê que sejam criados na região em resultado dos efeitos multiplicadores gerados pelo TLNG.

Figura 4-19: Cerimónia de Graduação da Fase 3 do Curso de Língua Inglesa

4.5.4 Desenvolvimento dos Recursos Humanos no Âmbito do TLNG

Um dos benefícios decorrentes do projeto TLNG é a criação de postos de trabalho em que os nacionais Timorenses terão a oportunidade de participar. Com base no estudo do conteúdo local que faz parte do estudo do Pre-FEED de GNL realizado em 2015-2016, prevê-se que aproximadamente 7,000 postos de trabalho diretos sejam criados durante a fase de construção, dos quais aproximadamente 30% poderão ser capturados por nacionais Timorenses. Estes números não refletem os potenciais postos de trabalho a serem criados na sequência da construção das outras componentes do TLNG, tais como, a construção da Instalação Marítima (porto de GNL), instalação do gasoduto submarino e a construção de outras infraestruturas de apoio.

Não obstante de o período de construção ser relativamente curto, aproximadamente de apenas 5 (cinco) anos, a contratação de milhares de Timorenses para o projeto permitirá não só lidar com questões imediatas relacionadas com o desemprego, mas também, sem dúvida, permitirá melhorar as condições de vida, assim como maximizar as capacidades profis-

sionais e *know-how* através da transferência de competências e conhecimento.

Durante a fase de operação da fábrica de GNL, aproximadamente 300 postos de trabalho permanentes serão criados. Prevê-se que até 70% destes postos de trabalho possam ser capturados por nacionais Timorenses durante os primeiros 5 (cinco) anos de operação. Posteriormente, este número irá gradualmente aumentar e a partir do décimo ano de operações, a participação dos Timorenses pode atingir uma percentagem de 90%, que incluirá funções de gestão.

Considerando o exposto *supra*, vários programas de formação têm sido preparados. Devido à natureza das competências de trabalho habitualmente requeridas durante a fase de construção, os programas de formação com foco nas referidas competências apenas irão iniciar-se com 1 (um) ano ou menos de antecedência ao início da construção. Contudo, no que diz respeito à fase de operação, formações em operação e manutenção em GNL são requeridas com uma antecedência significativa. Uma formação no local de trabalho típica normalmente necessita de aproximadamente 2 (dois) anos a completar.

A formação em operações e manutenção de GNL será efetuada por fases. Em novembro de 2018, a TIMOR GAP e o seu parceiro, Cegelec Oil & Gas, realizaram uma consulta pública ou socialização em Viqueque e Beaço alusiva à primeira fase de recrutamento para a formação em operação e manutenção de GNL, cujo alvo primário são jovens engenheiros e técnicos recém-licenciados oriundos das comunidades afetadas de Beaço, Aldeia de Maluru, Município de Viqueque. O período para apresentação de candidaturas por parte dos candidatos interessados decorreu do dia 26 de novembro até ao dia 11 de dezembro de 2018. Os candidatos selecionados serão submetidos a testes em janeiro de 2019, após os quais os candidatos bem-sucedidos irão iniciar o curso de princípios básicos na primeira metade de 2019.

Figura 4-20: Socialização da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (esquerda); Participantes da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (direita)

Figura 4-21: Socialização da primeira fase de recrutamento em Beaço, dia 22 de novembro de 2018

4.6 Autoestrada

4.6.1 Perspetiva Geral da Autoestrada

A autoestrada da Costa Sul de Suai a Beaço será desenvolvida com o propósito de ligar os três agrupamentos industriais do Projeto Tasi Mane e apoiar o crescimento da indústria petrolífera. Uma vez concluída, a autoestrada irá dinamizar esta área do litoral de modo a permitir o desenvolvimento socioeconómico e o movimento de serviços, bens e passageiros de forma segura, rápida e mais fiável. A construção da estrada será desenvolvida por etapas de acordo com as necessidades logísticas e económicas.

O limite de velocidade é de 100km/h em áreas planas e de 60 km/h em áreas montanhosas, com a duração da viagem entre o Suai e Beaço estimada em aproximadamente 2 horas. A autoestrada disporá de quatro faixas de rodagem (duas em cada direção), sendo que cada faixa tem 3.6m de largura, com uma largura de pavimentação total de cerca de 26m e um comprimento total de 155.7km. Irá incluir 28 pontes principais com um comprimento total de 5.661 metros e um total de 240 passagens hidráulicas (199 passagens do tipo de conduta de betão armado e 41 do tipo de caixa de betão armado).

.

A autoestrada será dividida em quatro secções:

1) Suai – Fatukahu /Mola - 30.4 km
2) Fatukahu/Mola – Betano - 34.3 km
3) Betano – Clacuc - 34.5 km
4) Clacuc – Beaço - 52.6 km

A supervisão e monitorização da construção da primeira fase do projeto da Autoestrada está confiada à Unidade de Gestão de Projeto, composta por representantes do Ministério do Petróleo e Minerais (por via da TIMOR GAP) e do anterior Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

O projeto da Fase I da Autoestrada foi concluído e entregue ao Dono do Projeto em 17 de novembro de 2018. Prevê-se que o processo de identificação e aquisição de títulos de terras e propriedades para a Fase II da Autoestrada (Troço 2: Fatukahu/Mola – Betano) tenha início em 2019.

4.6.2 Fase I da Autoestrada: Aquisição de Terras & Obras de Construção Civil

A Fase I da Autoestrada corresponde ao Troço 1 que liga Suai a Fatukahu/Mola. A estrada de Suai a Fatukahu/Mola consiste num corredor de 30.4km englobando 10 pontes, 4 intersecções, 20 viadutos, 20 caixas de drenagem (*drainage boxes)* e 60 passagens hidráulicas.

O processo de aquisição e compensação de terras adicionais para o Direito de Passagem (*Right of Way* ou ROW) na área do km9 e do km5, necessário devido a um corte na encosta, foi concluído em 2018. Ao longo do ano, em estreita colaboração com a Direção Nacional de Terras e Propriedades (DNTP) e as autoridades locais de Matai, Labarai & Debos, foram abordadas as reclamações da comunidade local relativas ao processo de construção da cerca ao longo da Autoestrada, garantindo que a cerca é construída de acordo com o perímetro do ROW, em conformidade com o processo de compensação. Neste âmbito, a TIMOR GAP, a DNTP e as autoridades locais organizaram duas equipas, uma equipa de avaliação do terreno e uma equipa de mediação, as quais efetuaram uma visita ao local e verificaram a construção da cerca desde o ponto inicial até ao ponto final da fase I do projeto da autoestrada.

As obras de construção civil do Troço 1 da Autoestrada foram concluídas em finais de 2018 e a primeira autoestrada de Timor-Leste foi inaugurada e aberta ao trânsito no dia 17 de novembro, assinalando a consecução de um importante marco no desenvolvimento das infraestruturas de transportes de conectividade física do país.

O contrato de construção para a fase I do projeto da autoestrada foi adjudicado à China Oversees Engineering Group Co.,Ltd. em parceria com a China Railway First Group Co., Ltd. (COVEC-CRFG JV), com a supervisão da Katahira & Engineers International, em parceria com a Renardet SA Consulting Engineers, em associação com Kai Watu Kmanek Consultant. As obras de construção tiveram início em 2016 e empregaram uma mão de obra de aproximadamente 1,500 trabalhadores, dos quais cerca de 1,200 são trabalhadores locais contratados em conformidade com os critérios do conteúdo local.

Figura 4-22: Troço 1 da Autoestrada (Suai - Fatukahu/ Mola)

5. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

5.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

A chave para a sustentabilidade e crescimento da TIMOR GAP reside nos seus recursos humanos. A nossa equipa atual, embora significativa para uma jovem Companhia Nacional de Petróleo, necessita de crescer a um ritmo contínuo nos próximos 10 anos, recrutando em média 160 novos colaboradores por ano tal como antecipado no nosso Plano Estratégico & de Negócios para 2016-2035. Esta estratégia de crescimento é fundamental à concretização dos planos futuros da companhia, particularmente no que concerne aos grandes projetos previstos no Projeto Tasi Mane, nomeadamente, a Fábrica de GNL, a Refinaria e Complexo Petroquímico e a Base Logística. Nesta perspetiva, continuamos a recrutar os melhores talentos, a gerir, formar, desenvolver, recompensar, motivar e reter e, desta forma, a manter uma equipa equilibrada através da igualdade e, consequentemente, impulsionando também o desenvolvimento, como uma forma de promover uma visão comum.

Uma forte cultura de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente detém um valor incontestável na TIMOR GAP, e continuamos a assegurar que todas as nossas atividades são desempenhadas em conformidade com os mais elevados padrões de qualidade, saúde, segurança e ambiente.

Prevê-se a aquisição adicional de Tecnologia de Informação & Comunicação (*hardware* & *software*) com o intuito de aumentar a eficiência e produtividade do nosso local de trabalho, a ser instalada em apoio das necessidades das áreas de negócio, incluindo funções de suporte.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018
CURTO PRAZO (2-5 anos) • Construir uma equipa sólida em termos técnicos e de conhecimento; • Implementação de políticas e procedimentos de gestão de recursos humanos; • Implementação do Plano de Ação de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente 2018-2025; • Instalação de *hardware* e *software* para G&G, Novos Empreendimentos (*New Ventures*), Unidades de Negócios de Gás e Refinaria; • Sistema SAP ERP para Finanças, Gestão do Capital Humano, Aprovisionamento, Logística, Vendas & Distribuição; • Implementação de políticas e diretrizes para a gestão de informação;	• Várias formações e cursos foram facultados em 2018 abrangendo várias áreas, tais como, administração; Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente; gestão de riscos; entre outros; • 15 colaboradores participaram em destacamentos com os parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP, tais como, COSL (Singapura), Aibel (Noruega), ConocoPhillips (plataforma *offshore*); • Um total de 11 colaboradores estão atualmente em Licença de Estudo, a frequentar Cursos de Mestrado em universidades internacionais; • SIG da TIMOR GAP: a norma ISO 9001:2008 transitou para ISO 9001:2015, ISO 14001:2004 transitou para ISO 14001:2015, e OSHAS: 2007 transitou para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho; • Efetuados os principais serviços para a implementação do SAP da TIMOR GAP, tais como, a Avaliação & Diagnóstico do SAP (pela Ernst & Young); • Aquisição e instalação de *software* adicional de E&P, tal como *Petrel Software*;

Tabela 5-1: Objetivos Estratégicos & Destaques de 2018 na área dos Recursos Humanos, Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente e TIC

5.2 Gestão de Recursos Humanos

A TIMOR GAP ambiciona tornar-se não só um parceiro de negócios de eleição atraindo as melhores companhias de petróleo & gás da região e mais além, mas também tornar-se um empregador de referência cativando os melhores talentos profissionais ao proporcionar-lhes a oportunidade de crescer dentro da companhia, maximizando as suas capacidades e competências profissionais. De facto, o quadro da companhia é predominantemente constituído por colaboradores qualificados com 80% a deter um diploma do ensino superior, tal como, Mestrado, Pós-Graduação ou Licenciatura, ou atualmente a frequentar um dos cursos do ensino superior anteriormente referidos.

Os nossos colaboradores são o nosso ativo mais valioso e, por isso, estabelecemos uma estratégia de recursos humanos baseada em áreas-chave como o recrutamento de talento, desenvolvimento e formação, gestão de desempenho e desenvolvimento de carreira. Acreditamos firmemente que a base para a concretização da nossa estratégia assenta num capital humano capaz e preparado, com as competências técnicas e comportamentais alinhadas com os objetivos estratégicos da companhia.

O desenvolvimento constante das competências e *know-how* dos nossos colaboradores é uma estratégia a longo prazo e uma prioridade adotada pela TIMOR GAP e implementada através de programas e formações em várias áreas do setor do petróleo e do gás; desenvolvimento de competências e formação no local de trabalho com parceiros externos e parceiros de *joint ventures*; e destacamentos realizados através de programas de cooperação com parceiros internacionais de negócio da TIMOR GAP. As políticas de recursos humanos da companhia possibilitam aos colaboradores que desejam prosseguir estudos superiores, normalmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros, usufruírem de licença de estudo. Salvaguardamos a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a companhia.

A TIMOR GAP procura e trabalha afincadamente a fim de alcançar uma maior participação local, ao respeitar e valorizar a participação do conteúdo local nos seus projetos. A maximização da participação do conteúdo local requer um foco inicial na formação dos nacionais de modo a assegurar que as competências adequadas estão presentes e, consequentemente, o plano de conteúdo local é um requisito fundamental nos nossos acordos/contratos e negociações com parceiros. Os nossos projetos priorizam colaboradores locais quando adequado tal como no caso dos trabalhadores do posto de abastecimento de combustível do Suai.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, cumpre as suas responsabilidades com os mesmos, respeita os seus direitos e interesses, promove a igualdade de género e uma cultura de não discriminação, e promove a contratação de locais nas áreas de operação, com o propósito de concretizar o seu co-desenvolvimento e o dos seus colaboradores.

Figura 5-1: Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do projeto Bayu-Undan Infill Wells (BUIW) da ConocoPhillips, na Plataforma Offshore

5.2.1 Perspetiva Geral dos Colaboradores

A 31 de dezembro de 2018, a TIMOR GAP empregava um total de 132 colaboradores com uma distribuição por género de 36 mulheres e 96 homens, e 10 colaboradores contratados pelas nossas subsidiárias, consistindo em 5 homens e 5 mulheres. O nosso quadro de colaboradores é constituído por 93% de nacionais Timorenses, sendo que os restantes 7% consistem em pessoal expatriado, incluindo consultores, com um conjunto de competências altamente especializadas contratados para prestar serviços de consultoria para projetos específicos e/ou a fim de preencher uma lacuna em termos de capacidades técnicas que os nacionais ainda não detém.

Relativamente às habilitações académicas, aproximadamente 80% dos nossos colaboradores detêm um diploma do ensino superior, consistindo em 39 colaboradores com Mestrado ou atualmente a frequentar um Mestrado; 1 colaborador atualmente a frequentar uma Pós-Graduação; e 61 colaboradores com uma Licenciatura ou atualmente a frequentar uma Licenciatura.

A TIMOR GAP recebe igualmente jovens estagiários com o propósito de os expor a um ambiente de trabalho real e profissional, preparando melhor os recém-licenciados para a sua futura carreira profissional. Este ano recebemos um estagiário do Centro de Formação ISAT para um estágio de um mês realizado junto da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente.

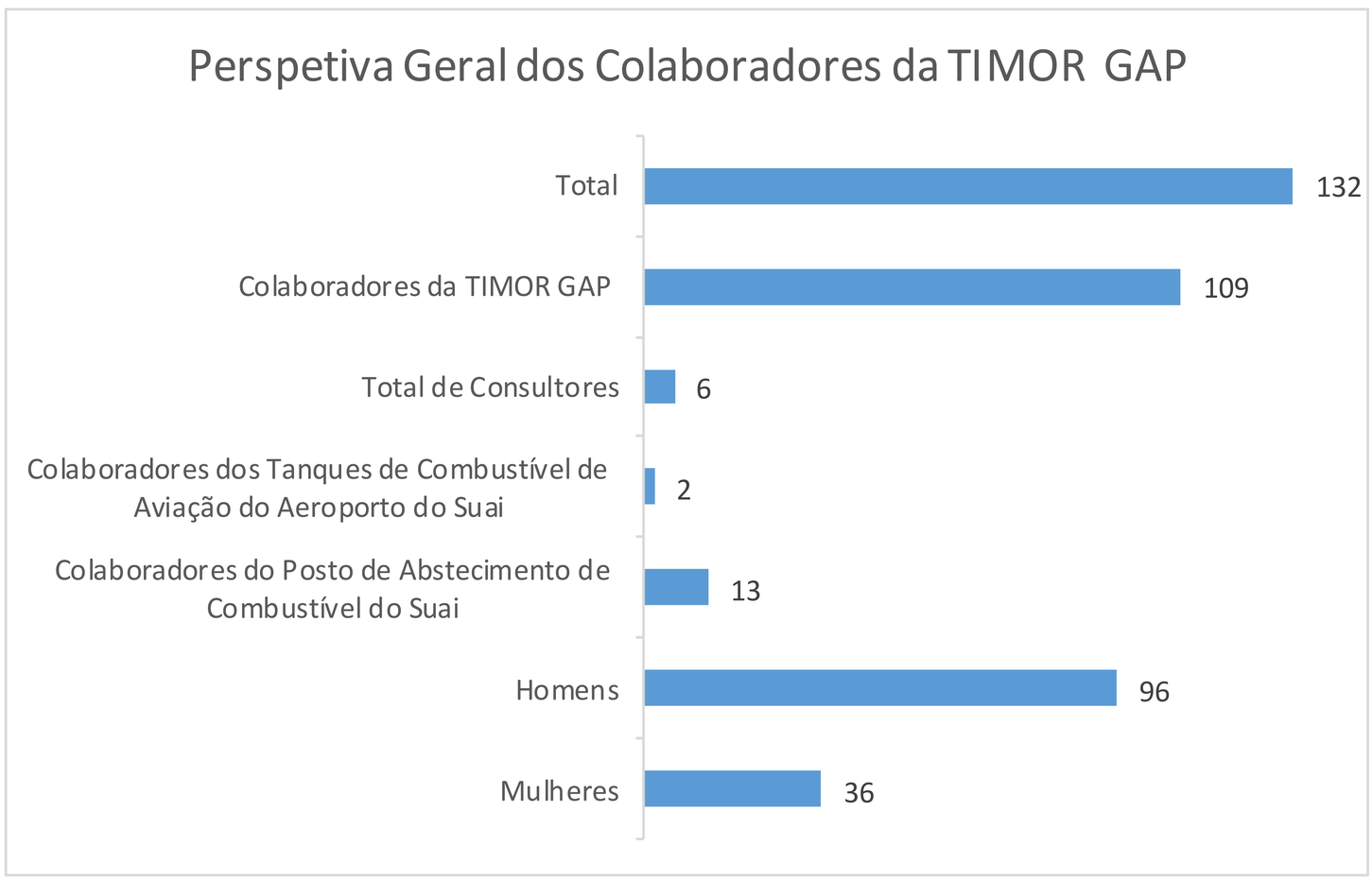


Figura 5-2: Perspetiva Geral dos Colaboradores da TIMOR GAP

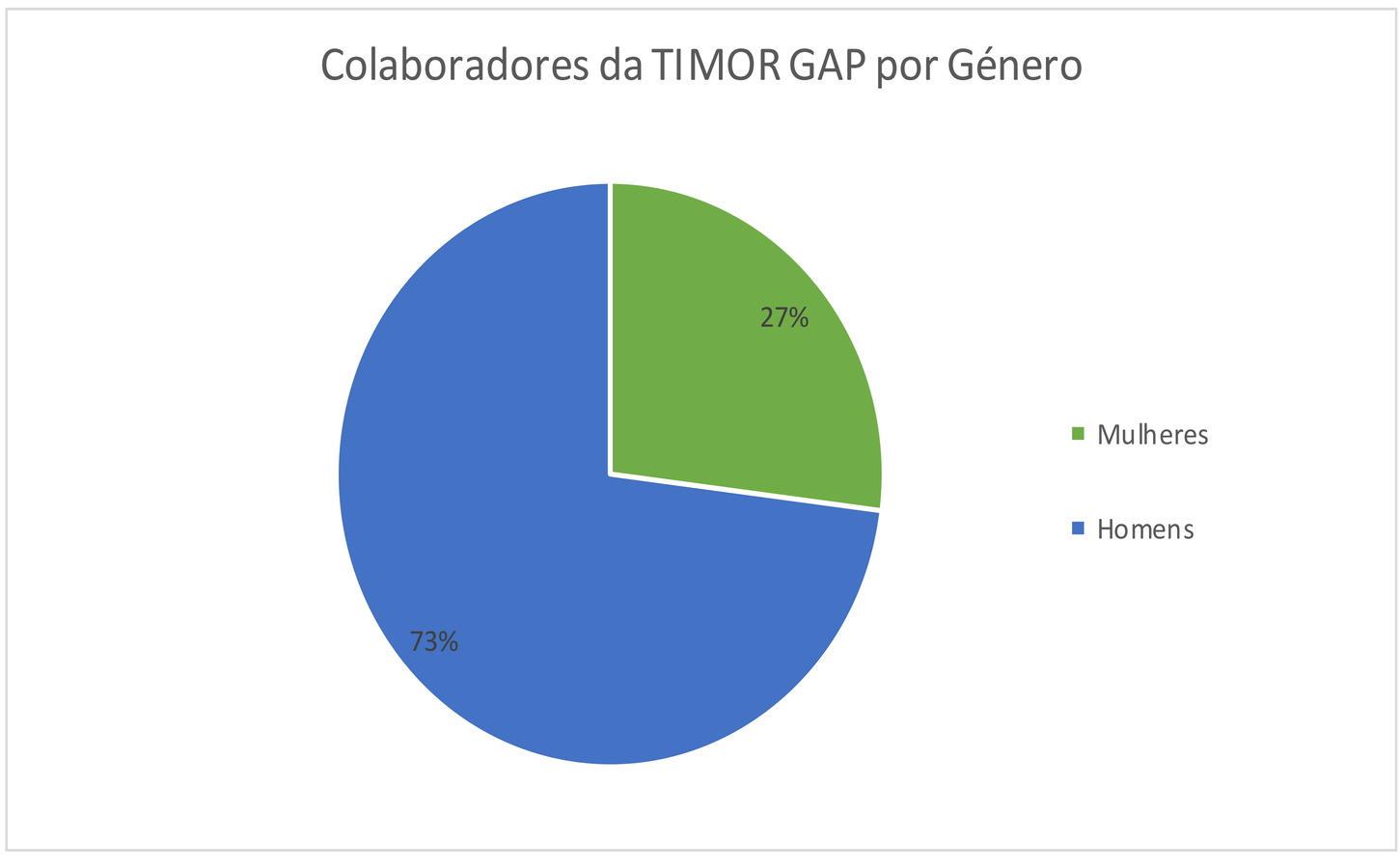


Figura 5-3: Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género

ESPECIALIZAÇÃO	Mestrado	A Frequentar o Mestrado	A Frequentar a Pós-Graduação	Licenciatura	A Frequentar a Licenciatura	Cert IV	Diploma III	Ensino Secundário/ Curso Profissional	Total
Geologia, Geofísica e Geociência	5	3	0	8	0	0	0	0	16
Engenharia de Petróleo & Engenharia de Jazidas	3	0	0	12	0	0	1	0	16
Engenharia de Minas	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Engenharia Civil e Arquitetura	1	0	0	8	0	0	2	1	12
Engenharia Mecânica	1	0	0	0	0	0	1	3	5
Gestão Energética	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Gestão em Petróleo e Gás	2	0	0	0	0	1	0	0	3
Administração de Empresas e Comércio Internacional	2	0	0	2	0	0	0	0	4
***Banking* & Finanças, Contabilidade & Gestão Financeira**	1	1	0	7	0	0	0	0	9
Engenharia Química	1	1	0	3	0	0	0	0	5
Engenharia do Ambiente	2	1	0	1	0	0	0	0	4
Tecnologias de Informação & Comunicação	0	2	1	2	0	0	0	0	5
Direito Internacional, Direito e Ciências Jurídicas	2	0	0	2	0	0	0	0	4
Gestão Económica, Gestão de Recursos Humanos & Gestão, Negócios Internacionais	2	0	0	3	1	0	0	0	6
Literatura Inglesa, Liderança Educacional	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Relações Internacional, Relações Públicas, Desenvolvimento Político & Psicologia	2	1	0	1	4	0	0	0	8
Gestão de Projetos	2	1	0	0	0	0	0	0	3
Geodesia, Engenharia Elétrica, Agronegócios e Instrumentos & Controle	0	0	0	3	0	0	1	0	4
Ciência Sociais e da Indústria	0	0	0	0	0	0	0	15	15
Consultores	**0**	0	0	0	0	0	0	0	5
Escola Primária	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	28	11	1	56	5	1	5	19	**132**

Tabela 5-2: Habilitações académicas dos colaboradores da TIMOR GAP

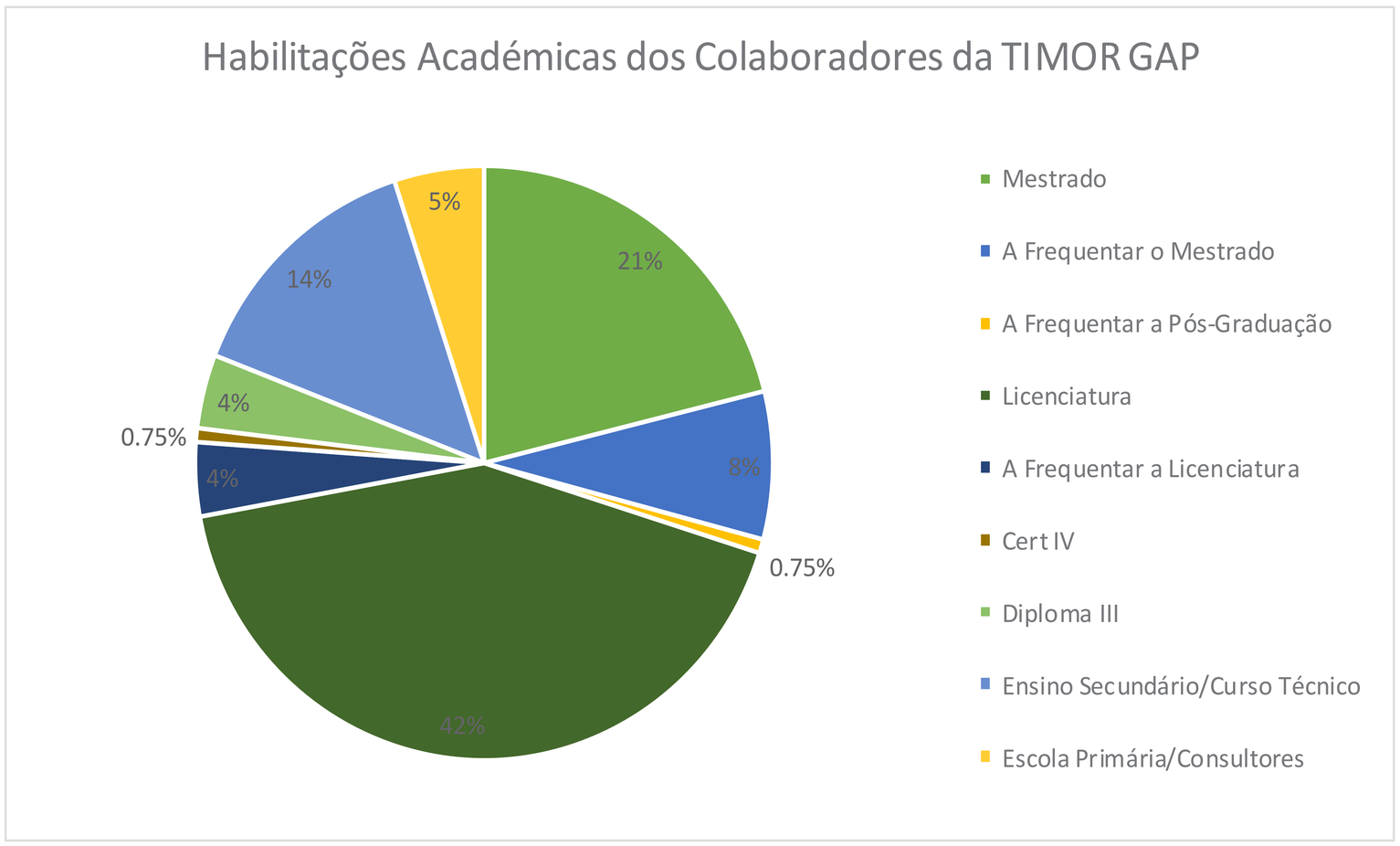


Figura 5-4: Habilitações académicas dos colaboradores da TIMOR GAP

5.2.2 Desenvolvimento de Carreira

Figura 5-5: Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (T-BOSIET) e Sistema de Respiração de Emergência

A TIMOR GAP valoriza a relação laboral entre a companhia e os seus colaboradores e define um percurso para o desenvolvimento de competências e respetiva progressão de carreira e profissional de modo a que cada colaborador contribua de forma eficaz e efetiva para a implementação da missão e objetivos da companhia.

Considerando o exposto *supra*, a companhia delineia e segue um percurso de desenvolvimento individual que engloba a seleção, recrutamento, formação, avaliação e progressão/promoção. Normalizamos o nosso processo de seleção e recrutamento, recrutando com base nas necessidades da companhia e através de um processo competitivo assente na igualdade de oportunidades e de género. Não obstante de as Competências Gerais já se encontrarem definidas para todos os colaboradores, com o objetivo de proporcionar um maior apoio à TIMOR GAP no processo de seleção e recrutamento, pretendemos enfatizar as Competências Práticas ou Técnicas associadas às funções, processos e responsabilidades, incluindo o conhecimento e competências necessárias ao cumprimento de uma função ou tarefa específica, com foco não só em pessoal técnico, mas também em funções específicas de engenharia, geologia, contabilidade, entre outras.

À semelhança do ano anterior, em 2018, continuámos a realizar a avaliação de desempenho anual com o propósito de rever o desempenho profissional dos nossos colaboradores e reconhecer prestações de excelência, abrangendo os objetivos e indicadores chave de avaliação de desempenho (*key performance indicators* ou KPIs) definidos previamente, os quais ajudam igualmente a planear as necessidades de desenvolvimento dos colaboradores para os anos vindouros. A análise dos resultados obtidos com a avaliação de desempenho possibilita uma gestão mais eficaz do desenvolvimento da carreira dos colaboradores e ajuda a planear a progressão e promoção em direção a uma nova função dentro da TIMOR GAP. O potencial de crescimento é um importante fator motivacional e nós, na TIMOR GAP, estamos atentos a isso ao proporcionar a oportunidade de progredir dentro da companhia.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, pelo que oferecemos aos nossos colaboradores benefícios estipulados no contrato de trabalho, em conformidade com as políticas internas da TIMOR GAP e a legislação em vigor aplicável às relações de trabalho em Timor-Leste. A companhia atua em conformidade com os regulamentos e procedimentos do Sistema de Segurança Social, de acordo com os termos dispostos na Lei n.° 12/2016, da Lei da Segurança Social.

Em 2018, continuámos a trabalhar nas nossas políticas e procedimentos internos de modo a melhor refletir a estratégia e visão da companhia para a área dos recursos humanos.

5.2.3 Formação de Colaboradores

Os nossos colaboradores são essenciais ao sucesso da execução da estratégia da empresa. A fim de garantir o seu sucesso, é fundamental que a empresa disponha das competências adequadas para superar os desafios que enfrenta. Neste âmbito, a TIMOR GAP empenhar-se-á em proporcionar oportunidades de formação a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores, não só nas suas áreas de especialidade, assim como na indústria do petróleo e do gás em geral.

5.2.3.1 Cursos e Formações

Em 2018, oportunidades de formação foram identificadas a nível nacional e internacional, nas quais os nossos colaboradores foram incentivados a participar, nomeadamente:

- **Formação em ISO 31001 Investigação de Incidentes/Acidentes & Gestão de Riscos:** 12 colaboradores participaram nesta formação durante 5 dias, em Singapura;
- **Aprovisionamento de Trabalhos, Bens e Serviços:** 1 colaborador participou nesta formação facultada em Bali, Indonésia, por 10 dias;
- **Formação em Competências de Gestão de Escritórios & Administração Eficiente:** 3 colaboradores participaram nesta formação durante 5 dias, em Bali, Indonésia:
- **Formação em Gestão Logística:** 3 colaboradores participaram nesta formação durante 3 dias, em Bandung, Indonésia;
- **Virtualização do Centro de Dados e Recuperação de Desastres com VMware/Sphere 6**: 1 colaborador participou nesta formação durante 10 dias, em Surabaia, Indonésia;
- **Introdução à Gestão de Informação na Indústria Petrolífera:** 3 colaboradores participaram nesta formação facultada em Perth, Austrália, durante 5 dias, com o objetivo de maximizar e fortalecer o conhecimento e competências dos colaboradores da Unidade de Pesquisa & Produção e de outras unidades a fim de os familiarizar com as tecnologias aplicáveis à Gestão de Dados de Petróleo & Gás, enquanto parte das melhores práticas da indústria do petróleo & gás. Esta etapa inicial da formação permitiu aos colaboradores da TIMOR GAP que nela participaram adquirir o conhecimento básico e permitir a melhoria contínua antes e depois da implantação do *Studio Data Managment*. Após concluirem esta formação, prevê-se que os colaboradores da Unidade de Pesquisa & Produção sejam capazes de utilizar e compreender o processo e fluxo de dados no *Studio Data Managment* e os critérios básicos de instalação destinados a assistir os utilizadores do Petrel;
- **Formação em Tecnologias de Informação Cobit 5 Básico & ISO/IEC:27001:** 1 colaborador participou nesta formação em Jacarta, Indonésia, durante 5 dias;
- **Sistema de Gestão de Saúde & Segurança no Trabalho ISO 45001:2018:** 26 colaboradores participaram nesta formação interna facultada pela PT.RATAMA MITRA KUALITAS, nos dias 17 e 18 de setembro. A formação teve como objetivo proporcionar aos participantes o conhecimento sobre a interpretação dos requerimentos do ISO 45001:2018 e dar a entender as novas normas e respetiva implementação;
- **Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no *Offshore* (*Offshore Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training* ou T-BOSIET) e Sistema de Respiração de Emergência (*Emergency Breathing System* ou EBS):** 6 colaboradores participaram nesta formação facultada pela PT Samson Tiara em Cilegon, Jacarta, Indonésia, entre os dias 14 e 16 de maio. O objetivo desta formação consiste em familiarizar os participantes com os procedimentos de emergência necessários ao trabalho no *offshore*. Isto inclui a formação inicial em segurança, situações de abandono e sobrevivência, primeiros socorros e hipotermia, formação em escape de helicópteros submersos (*helicopter underwater emergency training* ou HUET) e segurança de helicópteros, formação inicial no *offshore* e combate de incêndios e equipamento de proteção respiratória.

Figura 5-6: Formação em T-BOSIET & EBS, Jacarta, Indonésia

5.2.3.2 *Workshops* e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo geral da companhia.

Em 2018, os colaboradores da TIMOR GAP usufruíram da oportunidade de participar em vários workshops e conferências no decurso do período:

- Seminário em Gestão de Petróleo e Gás Natural, na China;
- Fórum de Comunicação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) organizada pela Autoridade Nacional para a Comunicação, em Díli;

5.2.3.3 Destacamento e Formação no Local de Trabalho

Os destacamentos e formações no local de trabalho (*on-the-job-training*) são parte integrante da estratégia que a empresa continuou a adotar em 2018 a fim de reforçar a capacidade profissional dos seus colaboradores, através dos parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP.

- **Otimização do *Design* para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico, TTCL, Tailândia**

Um total de 6 colaboradores completaram a formação no local de trabalho sobre a Otimização do *Design* para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico facultada pela TTCL Public Company Limited, de 7 de novembro a 14 de dezembro de 2018, em Banguecoque, Tailândia. Esta formação abrangeu, entre outros, os seguintes tópicos: complexo geral de petróleo & petroquímico; introdução ao processo de destilação de petróleo bruto na refinaria; introdução à reforma catalítica; misturas com gasolina; e destilação de petróleo bruto.

Figura 5-7 : Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação no Local de Trabalho sobre a Otimização do Design para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico

- ***Bayu-Undan Infill Well* (BUIW), ConocoPhillips, Plataforma *Offshore***

A Formação *Offshore* na Plataforma Autoelevatória Noble Tom Posser (NTP) consiste num programa de destacamento facultado pela ConocoPhillips aos engenheiros de perfuração da TIMOR GAP, como parte do disposto nos termos da participação do conteúdo local do Projeto BUIW, que decorreu de 20 de julho a 17 de novembro de 2018. O objetivo deste programa de destacamento prende-se com o desenvolvimento das capacidades e experiência prática, particularmente no que respeita à operação inicial do poço, completação do poço e limpeza, assim como adquirir experiência nas operações de perfuração de poços e na cultura de segurança praticada na Plataforma NTP.

A formação encontra-se alinhada com a campanha de perfuração que abrange duas plataformas de poços, nomeadamente, um poço na DPP (D10) e um na WP1 (W12) e um poço submarino (DS-O5). A equipa de perfuração da TIMOR GAP era constituída por dois colaboradores destacados para o efeito, tendo ambos concluído com sucesso a formação de 5 meses no Mar de Timor.

Figura 5-8: Engenheiros da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do Projeto BUIW com a ConocoPhillips, na Plataforma Offshore

- **Aibel PTY LTD, Asker, Noruega**

Figura 5-9: Engenheiro da TIMOR GAP no escritório da Aibel, em Asker, Noruega (esquerda); Projeto de Modificação de Topsides do Bayu-Undan (direita)

Um engenheiro da TIMOR GAP concluiu o destacamento efetuado no âmbito do Estudo de Viabilidade para o Projeto de Modificação de Estruturas Superiores da Plataforma ou *Topsides* realizado pela Aibel, de 27 de agosto a 21 de setembro de 2018, em Asker, Noruega. Este destacamento consiste num programa de formação estabelecido ao abrigo dos critérios do conteúdo local definidos no Contrato de Prestação de Serviços celebrado entre a TIMOR GAP e a Aibel, com o intuito de melhorar o conhecimento, capacidade e experiência prática do colaborador destacado nos procedimentos da indústria. A Aibel é a companhia responsável por executar o estudo de viabilidade para o projeto de modificação de *topsides* para a TIMOR GAP.

O principal objetivo deste destacamento consiste em envolver o engenheiro da TIMOR GAP na observação direta do desenrolar do estudo de viabilidade, com vista a expô-lo a uma experiência prática real da indústria e melhorar o seu conhecimento e competências nas modificações de *topsides*, as quais são o foco do estudo conceptual ou de viabilidade. Este destacamento de 4 semanas permitiu ao nosso engenheiro adquirir competências em tópicos como a avaliação das alterações necessárias no processo de *topsides*; avaliação do processo e controlo da pressão

de sucção (separador da produção, compressores de gás, contactor de glicol, processos a frio, expansores turbo, compressores de exportação) e modificações; identificação do novo equipamento ou modificação das instalações existentes; avaliação da segurança da modificações no projeto; peso e estimativa de custo incluindo a gestão, engenharia, aprovisionamento, pré-fabrico, comissionamento e instalação no *offshore*.

- **Destacamento em Saúde, Segurança & Ambiente e Atividades Comerciais, China Oil Service Limited (COSL), Singapura**

O Programa de Formação em Perfuração *Offshore* (Plataforma Autoelevatória) é um programa de formação facultado pela COSL Drilling para os colaboradores da equipa de perfuração da TIMOR GAP, em conformidade com os termos dispostos no Acordo de Cooperação celebrado entre a TIMOR GAP e a COSL Drilling. Este programa tem como objetivo proporcionar formação e desenvolvimento de competências, particularmente em operações de perfuração *offshore* para colaboradores selecionados da TIMOR GAP.

Relativamente a este programa de formação, há 3 grupos ou módulos de formação disponibilizados pela COSL Drilling, nomeadamente: Formação em Perfuração; Formação em Saúde, Segurança e Ambiente; e Formação em Atividades Comerciais (Finanças, Apresentação de Propostas/Licitação e Concursos). O primeiro módulo (Formação em Perfuração) foi concluído em 2017, com a participação de 3 engenheiros de perfuração da TIMOR GAP, que realizaram a referida formação em perfuração durante 38 dias em Yanjiao, Tanggu e na Bacia *Offshore* da Baía de Bohai, China (Plataforma de Perfuração Autoelevatória).

O segundo e terceiro módulo de formação tiveram início a 30 de julho de 2018 e foram concluídos a 24 de agosto de 2018, correspondendo aos módulos alusivos à Saúde, Segurança e Ambiente e Atividades Comerciais. Para esta formação, uma equipa constituída por 5 colaboradores da área de finanças, recursos humanos, Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente e administração, foi destacada para o escritório da COSL, Singapura (CDPL), tendo igualmente a oportunidade de visitar a COSL BSS no *offshore*. A formação permitiu desenvolver e maximizar a capacidade em termos de Saúde, Segurança e Ambiente durante as operações de perfuração, aumentando o nível de compreensão dos colaboradores durante as operações e formando-os de modo a possuírem as competências para desempenharem as suas funções e melhorar o desempenho, assim como, o seu conhecimento relativamente ao processo de procura de serviços e preenchimento da documentação necessária aos concursos.

Figura 5-10: Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL, Singapura

5.2.3.4 Licença de Estudo

TIMOR GAP reconhece os benefícios do desenvolvimento dos seus colaboradores, quer em termos individuais e institucionais como um todo, e oferece-lhes oportunidades para adquirirem um maior desenvolvimento pessoal e profissional. A política de licença de estudo da nossa companhia possibilita um acordo flexível em termos de benefícios a nível de segurança laboral para os colaboradores e retenção dos melhores talentos, que lhes permite melhorar futuros contributos para a companhia.

Durante este período, os nossos colaboradores continuaram a ser selecionados com base num processo competitivo para programas de bolsas de estudo concedidas por países como Austrália, EUA, Nova Zelândia e Reino Unido, e cursos académicos em universidades internacionais de renome, nomeadamente:

- Mestrado em Engenharia do Petróleo e Gás pela *University of Western Australia*, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Geociência do Petróleo pela Universidade de Victoria de Wellington, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Gestão e Liderança Educacional pelo Instituto de Tecnologia Unitec, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Informática pelo Instituto de Tecnologia de Auckland, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Gestão e Engenharia de Gás Natural pela Universidade de Oklahoma, EUA, ao abrigo do programa de bolsas de estudo *Fulbright*;
- Mestrado em Consultoria e Análise de Negócios pela Universidade de Strathclyde, em Glasgow, Escócia, ao abrigo das Bolsas de Estudo Chevening;
- Mestrado em Direito Comercial Internacional pela Universidade de Aberdeen, Escócia;
- Mestrado em Contabilidade Profissional pela *University of South Australian* (UNISA), Austrália;
- Mestrado em Gestão de Projetos pela *University of South Australia* (UNISA), Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Ambiente pela Universidade de Macquarie, Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Geociência do Petróleo pela *University of Western Australia*, Perth, ao abrigo ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

5.2.4 Cultura Corporativa

A cultura corporativa é a alma da companhia e o que nos permite crescer, adaptar ao ambiente e ao mercado em constante mudança, protegendo-nos dos desafios e adversidades externas. Uma companhia resiliente irá responder melhor e mais eficientemente aos desafios, ultrapassando-os e adaptando-se como um todo. A TIMOR GAP adotou o espírito corporativo **CAN DO** desde o seu estabelecimento, representando os nossos valores (**C**ompetente & Conhecedor, **A**valiar e capturar as oportunidades de negócio, **N**ão discriminatório e responsável, "**D***oer*" & criativo, **O**timista) e como pretendemos conduzir os nossos negócios. Promovemos e incutimos este espírito em todas as atividades que desempenhamos, com o objetivo de implementar uma cultura corporativa forte e saudável que valoriza cada colaborador na organização independentemente das suas funções profissionais, o que motiva os colaboradores para trabalharem como uma equipa a fim de alcançarem os seus próprios objetivos profissionais assim como os da companhia.

No âmbito do disposto *supra*, a TIMOR GAP está empenhada em manter um ambiente de trabalho construtivo e motivador. Atividades com foco na capacidade de trabalho em equipa e no reforço do relacionamento entre colaboradores são promovidas na companhia com o objetivo de desenvolver um compromisso comum em cumprir os objetivos corporativos, dando lugar à capacidade de produzir mais e melhores resultados. Em 2018, a TIMOR GAP apoiou e participou em vários eventos sociais e desportivos a fim de fomentar uma maior coesão e espírito de equipa, enquanto fortalece a relação da TIMOR GAP com os seus parceiros. Um bom exemplo do anteriormente mencionado consiste no jogo de futebol amigável organizado entre a TIMOR GAP e a Embaixada da Austrália, ocasião em que a equipa de futebol feminina e masculina tiveram a oportunidade de exibir as suas capacidades desportivas e atléticas. Um torneio de ténis de mesa foi igualmente organizado pelos colaboradores da TIMOR GAP, permitindo criar um espaço de interação social fora do horário laboral e, simultaneamente, motivar um estilo de vida ativo e a competição saudável entre os jogadores.

Figura 5-11: Equipa de futebol masculina da TIMOR GAP durante a partida amigável com a Embaixada da Austrália (esquerda); Co-laboradores da TIMOR GAP a participar no Torneio de Ténis de Mesa (direita)

5.3 Tecnologias de Informação e Comunicação

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é essencial ao aumento da eficiência e produtividade do nosso local de trabalho e com o intuito de acompanhar o ritmo de crescimento da TIMOR GAP, atualizamos e instalamos o *hardware* e *software* adequado para responder às nossas necessidades, apoiando todas as áreas de negócio, incluindo funções de apoio. O nosso Sistema de Gestão de Informação é, portanto, uma prioridade, com particular foco no Sistema de Planeamento de Recurso Empresariais (*Enterprise Resource Planning* ou ERP) e no sistema de gestão de dados, nomeadamente, o SAP (Sistema, Aplicação e Produto). A Implementação das Fundações da TIMOR GAP SAP consiste em Finanças, Gestão de Capital Humano, Logística & Aprovisionamento, Vendas & Distribuição e Gestão Financeira de Projetos. No decorrer de 2018, continuámos a prestar especial atenção ao sistema SAP, continuando a executar tarefas como Apoio e Serviços de Manutenção, que incluem a melhoria do sistema à medida que as exigências do negócio crescem.

Adicionalmente ao exposto *supra* e a fim de avaliar minuciosamente as melhorias realizadas no sistema SAP, a TIMOR GAP e a Ernst & Young, uma empresa multinacional de consultoria e auditoria, celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a TIMOR GAP contratou a Ernst & Young para efetuar a avaliação e diagnóstico do atual sistema SAP "como está" e como "irá estar". A referida avaliação e diagnóstico iniciou-se no final de 2018 e foi concluída em janeiro de 2019, com a entrega do relatório dos resultados obtidos e recomendações à melhoria do sistema.

À medida que a companhia cresce, a TIMOR GAP continua a procurar soluções inovadoras e eficientes para maximizar o seu sistema de segurança e proteger os dados e informação da companhia, incluindo os dados petrolíferos. No decorrer deste período, *software* adicional para as atividades das unidades de negócios foi igualmente adquirido e instalado, tal como o *software Studio Petrel* destinado ao apoio de projetos adicionais de Pesquisa & Produção a realizar a partir de 2018. Este *software* atua como um sistema de base de dados centralizado para o processamento de dados petrolíferos. A instalação do *software* e gestão do *Petrel Studio Data* está concluído, contudo, o Projeto e Migração de Dados está previsto ser concluído em fevereiro de 2019. A formação aos utilizadores do Petrel relativa à utilização da base de dados *Studio* é igualmente importante e será facultada simultaneamente à Migração de Dados. O *software Petrel Studio* será utilizado para projetos técnicos sob a responsabilidade da TIMOR GAP e subsidiárias. Além da instalação do Petrel Studio para a Gestão de Dados, a TIMOR GAP aprovou igualmente a implementação da Política de Gestão de Informação. A avaliação da Gestão de Informação foi realizada durante dezembro de 2018 e o relatório final da avaliação será submetido em fevereiro de 2019. Adicionalmente, relativamente à avaliação, a TIMOR GAP necessitará de continuar

a implementar a Política de Gestão de Informação de modo a regular todo o processo de transição de dados da companhia, particularmente a gestão de dados petrolíferos. Em geral, a TIMOR GAP está a uniformizar o seu progresso de acordo com o Plano Estratégico e de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP.

A TIMOR GAP prevê igualmente o estabelecimento de um Centro de Dados Geoespacial nos próximos anos e, com isto em vista, uma reunião com o fornecedor de *software* ESRI e uma visita ao escritório da PERTAMINA, na Indonésia, e ao *Marine Science & Technology* (MAST), na Malásia, foram realizadas em abril de 2018. Um centro de dados centralizado destinado a dados geoespaciais é um critério que a TIMOR GAP antecipa estabelecer a fim de reorganizar todos os dados que atualmente são guardados sob cada unidade de negócio. O objetivo final da referida viagem consistiu na apresentação de alguns aspetos-chave e soluções para as necessidades de negócios da TIMOR GAP, assim como para as necessidades nacionais de Timor-Leste.

CURTO PRAZO			LONGO PRAZO		
UPSTREAM	***MID/ DOWNSTREAM***	**SERVIÇOS**	***UPSTREAM***	***MID/ DOWNSTREAM***	**SERVIÇOS**
Instalação de hardware e software para sistema de GnG e New Ventures Novo sistema e atualizações	Instalação de sistema de software para as unidades de negócio da Refinaria e de Gás (AutoCAD e outros)	Sistema SAP ERP para Finanças, HCM, Aprovisionamento, Logística, Vendas e Distribuição Gestão de dados e informação (backup, avarias e recuperação) Atualizações de hardware e software Implementação de políticas e linhas orientadoras para gestão da informação	Centro de dados independente e adequado para GnG e New Ventures Inovação: novas tecnologias aplicáveis ao negócio	TBD – A partir da relevância e necessidades do negócio	Atualização de módulos SAP se necessário às exigências do negócio Centro de Dados e outros serviços Rede Virtual Privada Mudança do nome do domínio de timorgap.com para timorgap.tl

Tabela 5-3: Objetivos estratégicos de TIC a curto e longo prazo

5.4 Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QSSA) consiste na unidade da TIMOR GAP responsável por assegurar que todas as atividades da companhia são executadas em conformidade com as elevadas normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente, conduzindo a TIMOR GAP à sua visão em "*prestar serviços de excelência para a indústria com qualidade, saúde, segurança e ambiente*".

Considerando o exposto *supra*, a unidade de QSSA desenvolveu o Plano de Ação para o período de 2018-2025, definindo a direção para a alcançar os objetivos e metas estratégicas da TIMOR GAP. Uma das abordagens que a unidade de QSSA tem realizado diz respeito à implementação do Sistema Integrado de Gestão (SIG), que aplica os princípios "Planear, Executar, Verificar e Atuar" (PDCA, na sigla em inglês). Com o SIG, este poderá apoiar a TIMOR GAP na abordagem de questões relacionadas com a Saúde, Segurança e Ambiente, a fim de minimizar os riscos para colaboradores e bens da companhia, incluindo quaisquer impactos adversos no meio ambiente.

O Plano de Ação 2018-2025 define as principais áreas prioritárias, nomeadamente, a implementação do Sistema de Gestão QSSA; recertificação do ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018; aumento da formação, consciencialização e competências; e alteração da cultura da companhia de patológica ou reativa para ponderada. A mudança e melhoria da mentalidade dos colaboradores e da companhia relativamente ao QSSA é concretizada at-

ravés do reconhecimento da responsabilidade de cada colaborador, independentemente das suas funções profissionais, em seguir os procedimentos de segurança e da sua importância significativa, não só para a criação de um melhor ambiente de trabalho, mas também para o cumprimento das mais rigorosas medidas de segurança aplicáveis ao setor do petróleo & gás. O sucesso do sistema de gestão de QSSA está dependente da liderança, empenho e participação de todos os níveis hierárquicos e funções da companhia.

Considerando a máxima prioridade do QSSA para atingir os objetivos da companhia, QSSA desempenha um importante papel e responsabilidade como parte integral das atividades da TIMOR GAP, e em 2018, com o propósito de cumprir os Objetivos, Metas e Programas definidos para este ano, a unidade de QSSA continuou a implementar alguns programas e a participar ativamente em trabalhos com as outras unidades de negócios; supervisão e acompanhamento das atividades da companhia; obtenção da recertificação da ISO 9001:2015, ISO 14001:2015; realização da transição de OSHAS:2011 para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e formação interna em auditoria; assim como, a execução de atividades regulares, tais como, inspeção de equipamentos de segurança e *briefing* em segurança, e outras atividades que ainda se encontram na sua fase inicial de implementação e têm como objetivo a redução do uso de garrafas de plástico, papel e eletricidade.

Figura 5-12: Algumas das atividades desempenhadas pela equipa de QSSA durante 2018 (da esquerda para a direita): Simulação de combate a incêndio do Timor Plaza; Instalação dos tanques de combustível de aviação no Aeroporto do Suai; Inspeção no posto de abastecimento de combustível do Suai

5.4.1 Objetivos, Metas e Programa de QSSA da TIMOR GAP para 2018

5.4.1.1 Sistema Integrado de Gestão

MANAGEMENT SYSTEM CERTIFICATION
DNV·GL
ISO 9001 = ISO 14001
OHSAS 18001

Figura 5-13: Logotipo atual do SIG

A TIMOR GAP adotou um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que descreve o sistema integrado da companhia cumprindo os critérios das normas e especificações internacionais ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007. A implementação do SIG foi reconhecida com sucesso quando, em 2016, a TIMOR GAP recebeu a certificação da Organização Internacional de Normalização (International Organization for Standardization ou ISO) pela entidade certificadora internacional DNV GL Singapura, um dos líderes mundiais em certificação de sistemas de gestão. A TIMOR GAP tornou-se na primeira companhia em Timor-Leste a ser distinguida com o certificado da ISO pelo seu Sistema Integrado de Gestão.

Figura 5-14: Futuro logotipo do SIG

O Sistema Integrado de Gestão tem sido constantemente alvo de melhorias desde a sua implementação, incluindo o contínuo cumprimento de novos critérios das normas ISO. A entidade certificadora realiza anualmente uma Auditoria de Vigilância periódica para avaliar se o sistema é continuamente sujeito a manutenção e melhorias e se permanece em conformidade com os requisitos obrigatórios das normas ISO. Na recente auditoria de vigilância e atualização decorrida em fevereiro de 2018, o SIG da TIMOR GAP foi auditado em relação às novas normas ISO 2015 para o Sistema de Gestão de Qualidade ISO 900: 2015 e para o Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001: 2015. Após a conclusão do processo de auditoria, na qual não se registaram erros significativos, a auditora recomendou à entidade certificadora a atualização do Certificado ISO da TIMOR GAP para a versão 2015.

Em conformidade com o disposto *supra*, a norma ISO 9001:2008 transitou para ISO 9001:2015, e ISO 14001:2004 transitou para ISO 14001:2015. A Avaliação de Transição foi posteriormente efetuada para o ISO 9001 de Sistema de Gestão de Qualidade e ISO 14001 de Sistema de Gestão Ambiental, versão 2015, com o propósito de assegurar que as novas normas foram devidamente implementadas.

Relativamente à norma OHSAS 18001, uma revisão periódica foi efetuada a fim de garantir que o sistema foi adequadamente mantido e melhorado e, no terceiro trimestre de 2018, a norma OSHAS 18001:2007 transitou para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST). A norma ISO 45001:2018 foi emitida em março de 2018 e irá substituir a OHSAS após um período de transição de três anos. O objetivo do SGSST é proporcionar um enquadramento para a gestão dos riscos e oportunidades da Segurança & Saúde no Trabalho (SST), com o intuito de prevenir lesões associadas ao trabalho e problemas de saúde dos trabalhadores, proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável e eliminar perigos e minimizar riscos de SST ao adotar medidas de proteção e prevenção eficazes. Neste âmbito e a fim de assegurar que as novas normas são plenamente compreendidas e implementadas, uma formação em "ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho", incluindo uma formação em auditoria interna, foi realizada em setembro, contando com a participação de 26 trabalhadores de todas as unidades de negócios da TIMOR GAP. A transição e formação foram conduzidas pela PT Ratama Management Consultant.

Enquanto gerimos as alterações efetuadas a todos os procedimentos do SIG, um dos resultados do processo de transição e recertificação é o estabelecimento de novas políticas designadas de TG-QS-SA-Políticas (Figura 5-15), assinadas pela gestão da companhia. Os compromissos e declarações das políticas descrevem os comportamentos a adotar para a melhoria dos aspetos de QSSA e para a excelência operacional. Esta política encontra-se alinhada com a Visão e Missão da TIMOR GAP.

As 10 Políticas da TG-SIG (compromissos e declarações) são:

1. Cumprir e satisfazer os critérios jurídicos, outros critérios e obrigações;
2. Manter a excelência organizacional através da liderança e compromisso;
3. Seguir uma abordagem sistemática aos critérios do sistema de gestão de QSSA através de revisões, auditorias, feedback de clientes e os adequados planos de melhoria, a fim de atingir uma melhoria contínua no desempenho;
4. Proporcionar condições de segurança e saúde no trabalho para a prevenção de lesões relacionadas com o trabalho e problemas de saúde de colaboradores e outras pessoas associadas à companhia e danos à propriedade da companhia e quando é adequado ao objetivo, dimensão e contexto da organização e à natureza específica dos seus riscos e oportunidades de QSSA;
5. Proteção ambiental, incluindo prevenção de poluição, utilização sustentável de recursos, proteção de ecossistemas e biodiversidade relevante ao contexto da organização;
6. Elaboração do enquadramento para a implementação e revisão dos objetivos e metas de QSSA para todas as operações;
7. Compromisso em eliminar os perigos e reduzir os riscos de Segurança e Saúde no Trabalho;
8. Compromisso em consultar e promover a participação de trabalhadores, e representantes de trabalhadores;
9. Comunicar regularmente os objetivos e procedimentos de QSSA aos trabalhadores, colaboradores, contratantes e partes afetadas;
10. 10. Rever periódicamente as políticas de QSSA a fim de assegurar que permanecem adequadas à TIMOR GAP, E.P.

Figura 5-15: Políticas de TG-SIG

5.4.1.2 Segurança e Saúde no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia **"SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR"**, colocando a segurança e bem-estar dos seus colaboradores em primeiro plano. As questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP podem ser devidamente identificadas, avaliadas, controladas e monitorizadas. Diversos procedimentos e diretrizes foram desenvolvidos, proporcionando os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação. Com isto, a TIMOR GAP dispõe agora de um sistema adequado para gerir a Segurança e Saúde no Trabalho e associados registos, quer para os riscos identificados, quer para os incidentes e acidentes ocorridos nas diversas atividades, incluindo as necessárias ações de atenuação e controlo decorrentes dos riscos, acidentes ou incidentes. O sistema de revisão para questões relacionadas à saúde e segurança foi igualmente estabelecido e implementado.

Através do seu trabalho, quer em operações de campo ou em atividades diárias, a TIMOR GAP atua em conformidade com o código de conduta aplicável à saúde e segurança, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e quaisquer outras normas internacionais associadas à saúde e segurança. Em consonância com isto, atividades regulares são desempenhadas diariamente pela Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente tal como é descrito na tabela *infra*.
.

N.º	Atividade	Objetivos
1	***Briefing* de Segurança**	Disponibilização de informação de segurança previamente a deslocações com o objetivo de maximizar a consciencialização em questões de segurança durante a viagem
2	**Indução de Segurança**	Facultada a visitantes da TIMOR GAP a fim de os informar sobre a planta dos escritórios, saídas de emergência e procedimentos de segurança a utilizar em caso da ocorrência de situações de emergência
3	**Inspeção de Equipamentos**	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados em viagens de campo e extintores de incêndio ao dispor do escritório da TIMOR GAP de modo a assegurar que se encontram em boas condições de uso
4	**Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros**	Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros aos colaboradores que se deslocam aos distritos caso sejam necessários tratamentos médicos durante a viagem
5	**Implementação de Procedimentos de SIG**	Implementação de procedimentos de SIG em todas as atividades de negócio da TIMOR GAP

Tabela 5-4 : Atividades de rotina de QSSA da TIMOR GAP

Além das atividades supramencionadas, a TIMOR GAP também participou ativamente na simulação de combate a incêndios organizada anualmente pelo Timor Plaza. A simulação pretende preparar melhor os colaboradores da TIMOR GAP para responder a situações de emergência em caso da ocorrência de situações reais de emergência, proporcionando uma maior sensibilização e avaliação do plano de resposta de emergência e das infraestruturas e equipamentos de emergência do edifício. A simulação foi conduzida a 29 de maio de 2018, durante a qual os colaboradores da TIMOR GAP evacuaram o edifício, alcançado a área do ponto de encontro reservada à TIMOR GAP em 4 minutos e 28 segundos. Não foram registados ferimentos.

Equipamentos de Proteção Pessoal e outros equipamentos de saúde & segurança relevantes estão ao dispor dos colaboradores e inspeções regulares às instalações da companhia e seus processos são conduzidos, avaliando a eficiência da implementação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. Em setembro de 2018, uma inspeção e auditoria interna foram efetuadas ao posto de abastecimento de combustível do Suai a fim de verificar o cumprimento do Plano de Gestão Ambiental, Regulamentos do *Downstream*, Requisitos do Código do Trabalho e Procedimentos Operacionais Normalizados do posto de abastecimento de combustível do Suai.

Figura 5-16: Colaboradores da TIMOR GAP participaram na simulação de combate a incêndio do Timor Plaza

Identificação de Perigos, Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros

A Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (*Hazard Identification, Risk Assessment and Control* ou HIRAC), Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros são algumas das componentes utilizadas para gerir riscos de saúde e segurança de colaboradores e bens.

i) **HIRAC**: o SIG da TIMOR GAP inclui o formulário HIRAC destinado à identificação de riscos através de um processo de procura, reconhecimento e descrição de riscos no local de trabalho, para que possam ser analisados e avaliados previamente ao tratamento de modo a alcançar um nível de risco admissível. Esta ferramenta abrange não apenas questões de segurança, mas também ambientais assim como a qualidade do processo ou atividade. Um total de 51 relatórios HIRAC foram recolhidos ao longo de 2018, tendo sido abordados de forma atempada pelas unidades responsáveis e as devidas medidas adotadas em conformidade.

ii) **Gestão de Incidentes/Acidentes**: um relatório de Incidente/Acidente é elaborado quando um ferimento ou fatalidade associada ao local de trabalho ocorre ou poderia ter ocorrido, um evento indesejável resulta em danos para pessoas (ferimentos), danos de propriedade, perda de produção ou danos ambientais. Em 2018, 6 relatórios de incidentes/acidentes foram recolhidos e devidamente abordados e concluídos. Nenhum ferimento grave ou fatalidade foi registado.

iii) **Primeiros Socorros**: Primeiros Socorros são prestados por socorristas com formação ou competências para o ato a outros colaboradores que se sintam indispostos ou sofram ferimentos no local de trabalho. Esta assistência é prestada no escritório e em atividades a decorrem em campo. Nenhum tratamento de primeiros socorros ou assistência foi prestado durante 2018.

5.4.1.3 Sistema de Gestão Ambiental

Cumprimos a nossa responsabilidade em proteger o ambiente com a realização de estudos para todos os projetos sob o nosso portfólio, avaliando os seus potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) têm sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental, o quadro jurídico de regulação de impactos ambientais de projetos significativos em Timor-Leste.

O EIA identifica os principais impactos sociais, económicos e ambientais que é provável que surjam durante a construção e operação dos projetos, avalia os impactos ambientais qualitativos do projeto em recetores sensíveis incluindo as comunidades, e prescreve medidas de gestão e mitigação a fim de minimizar possíveis impactos adversos. O EIA produz dois documentos independentes: a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA), os quais são submetidos à autoridade ambiental para avaliação. O objetivo do PGA é disponibilizar um quadro de gestão ambiental para todas as fases do projeto às partes responsáveis pela gestão ambiental do projeto a ser implementado nas operações e manutenção do mesmo. Após a aprovação da DIA e PGA, a Licença Ambiental é concedida ao projeto pela Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA).

Em novembro de 2018, na sequência da aprovação dos relatórios finais de DIA e PGA pela DNCPIA, a Licença Ambiental foi concedida às componentes do projeto da Refinaria de Betano: refinaria de Betano, projeto de sistema de condutas de condensado e produtos petrolíferos, sistema de abastecimento de água e Nova Betano.

Os Documentos do Projeto para ambos os Estudos de Impacto Ambiental da Fábrica de GNL e do Gasoduto do Greater Sunrise-Beaço foram submetidos e posteriormente aprovados pelas Autoridades, ANPM e DNCPIA, em fevereiro de 2018. A consulta pública para a Fábrica de GNL e para o Gasoduto a partir do campo do Greater Sunrise decorreu em Viqueque no dia 26 de setembro de 2018 e com as comunidades afetadas de Beaço no dia seguinte. As consultas públicas preveem a preparação dos Termos de Referência como parte do processo de obtenção da licença ambiental.

Relativamente às referidas consultas públicas, todas as avaliações ambientais devem envolver as relevantes partes interessadas, incluindo comunidades locais, dirigentes locais, autoridades locais e quaisquer organizações/grupos a atuar na área. O processo do EIA envolve consultas públicas e socialização realizadas antes e após o processo de EIA, tal como requerido nos termos do Decreto-Lei n.º 5/2011. Na qualidade de Dona do Projeto, a TIMOR GAP cumpriu todos os processos requeridos, tais como a realização de uma reunião aberta, discussões de grupo, levantamentos ou apresentações, ou outros requerimentos. O objetivo da consulta pública e socialização consiste em informar as relevantes partes interessadas no início do processo garantindo que o projeto é compreendido no que concerne aos benefícios económicos, diretos e indiretos, aos potenciais riscos envolvidos e as respetivas medidas de mitigação.

5.4.1.4 Competências e Formação de Colaboradores

A fim de concretizar a Missão da companhia em "prestar serviços de excelência para a indústria/projeto com Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente", os recursos humanos desempenham um papel importante na companhia. A unidade de QSSA pretende maximizar o conhecimento dos colaboradores através de programas de capacitação e formação. Durante 2018, vários colaboradores participaram em formações de QSSA, formações no local de trabalho facultadas internamente ou no estrangeiro.

Embora se tenha verificado uma redução no número de formações e participantes, 60 colaboradores (Figura 5-17) de todas as unidades foram envolvidos em 4 tópicos de formação, ISO 45001:2018, ISO 31001, Investigação de Incidente/Acidentes e formação em escape de helicópteros submersos (helicopter underwater emergency training ou HUET).

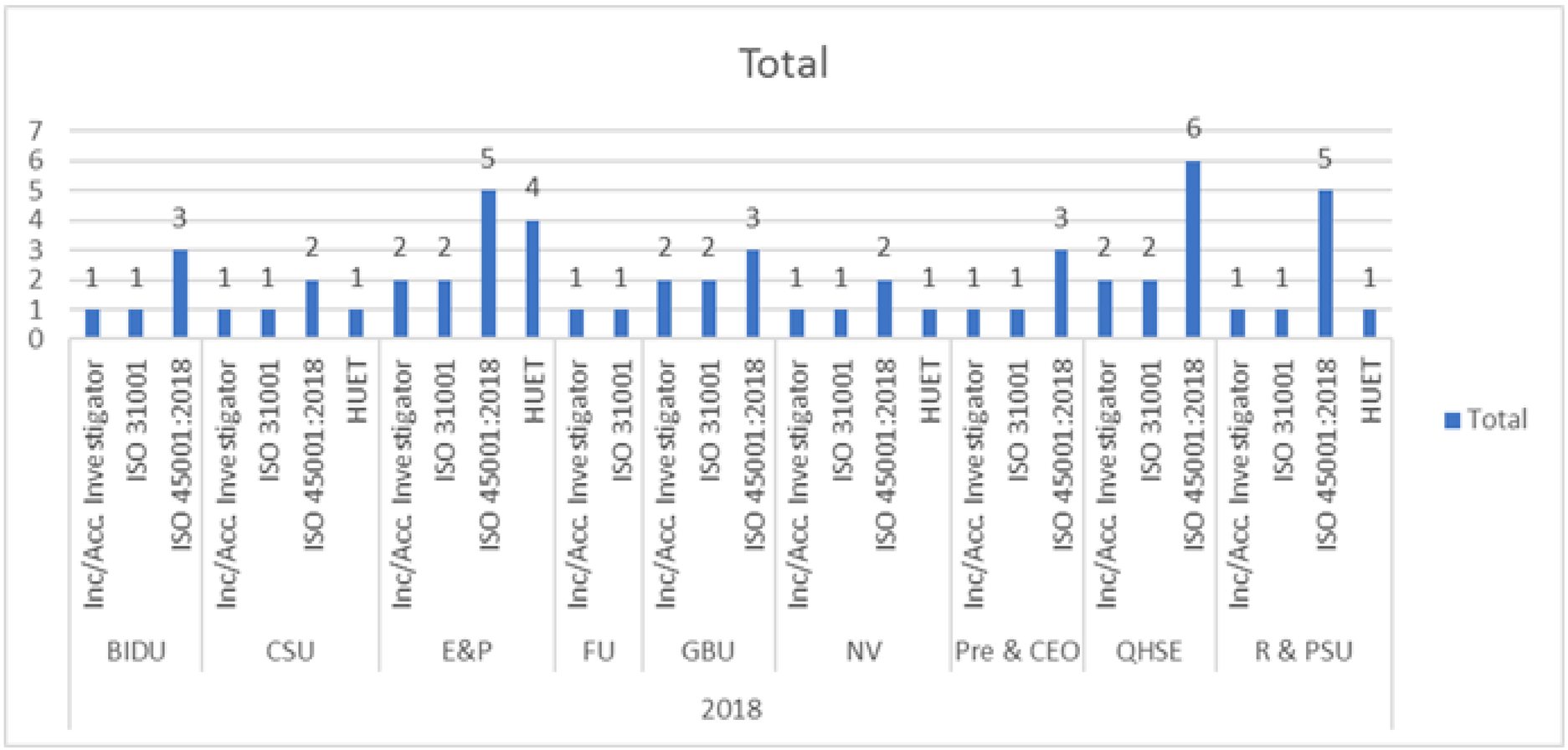


Figura 5-17: Participantes em Formações por Unidade em 2018

6. Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise

No dia histórico de 6 de março de 2018, um Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste estabelecendo as suas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor (doravante designado de Tratado) foi celebrado na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, EUA. O Tratado resultou dos procedimentos iniciados contra a Austrália ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, na sigla inglesa) em 2016, constituindo-se na primeira vez que o processo de conciliação obrigatório foi invocado. A Comissão de Conciliação foi estabelecida posteriormente nos termos do disposto no Artigo 298⁰ do Anexo V da Convenção, consistindo em cinco membros, e a disputa entre as Partes relativa à delimitação das fronteiras marítimas permanentes alcançou uma solução geral negociada na data mencionada *supra*.

O Tratado histórico estabelece a fronteira marítima de acordo com o traçado da linha mediana entre os dois países em conformidade com a UNCLOS, marcando um novo capítulo na história de Timor-Leste e assinalando uma poderosa afirmação dos direitos de soberania de Timor-Leste sobre os seus recursos naturais. As fronteiras marítimas permanentes irão apoiar o desenvolvimento económico de Timor-Leste ao proporcionar fontes de receita adicionais provenientes do desenvolvimento dos recursos no Mar de Timor. Trata-se igualmente de um importante marco para o direito internacional ao abrir um precedente para que o processo de conciliação seja aplicado na resolução de outras disputas no mar.

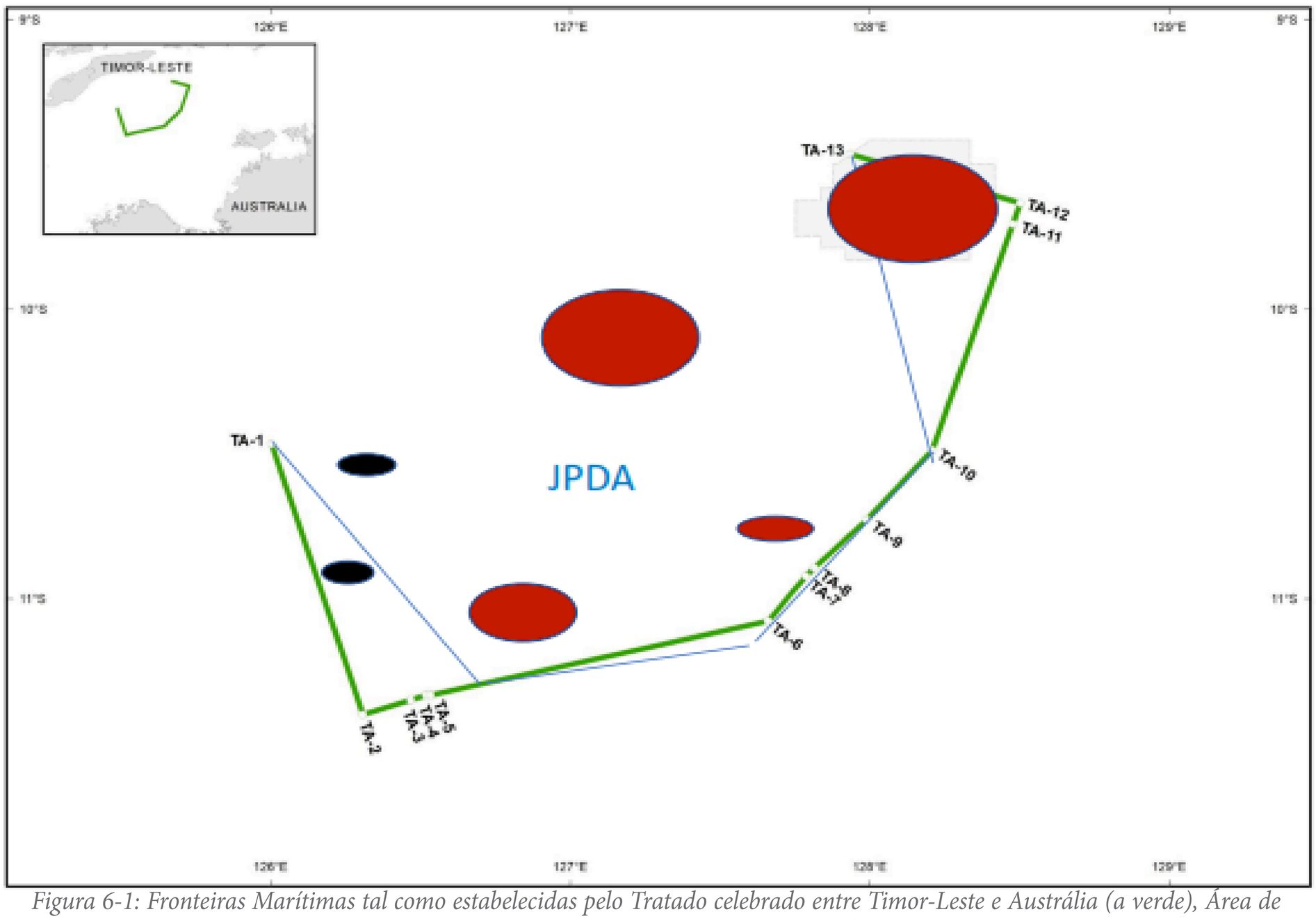


Figura 6-1: Fronteiras Marítimas tal como estabelecidas pelo Tratado celebrado entre Timor-Leste e Austrália (a verde), Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (a azul); campos de petróleo & gás

O Tratado será sujeito a ratificação por parte de ambos os países como condição para entrar em vigor. Após a sua entrada em vigor, os seguintes acordos cessarão:

i) O Tratado do Mar de Timor assinado com a Austrália em 2002 e que prevê a constituição de uma Comissão Conjunta para estabelecer as políticas e regulamentos relativos às atividades petrolíferas na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, a qual é administrada conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália; e

ii) O Acordo Internacional de Unitização (*International Unitisation Agreement* ou IUA), celebrado em março de 2003 entre Timor-Leste e a Austrália, e que se refere à unitização dos Campos de Sunrise e Troubadour e à constituição de uma Comissão do Sunrise para facilitar a implementação do acordo que se reunirá para abordar questões relacionadas com a pesquisa e produção de petróleo na área da unitização.

Timor-Leste cessou, em abril de 2017, o tratado assinado em 2006 entre a Austrália e Timor-Leste sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor (*Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea* ou CMATS), a fim de facilitar a negociação do novo Tratado. Uma vez ratificado, o Tratado irá substituir o Tratado do Mar de Timor e o Acordo Internacional de Unitização e, consequentemente, cessar a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto como estabelecida pelo artigo 3^{0} do Tratado do Mar de Timor. Campos de petróleo & gás, tal como os campos de Bayu-Undan e Kitan, irão assim ficar ao abrigo da jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste. Com isto em vista, o Tratado estabelece igualmente disposições transitórias que proporcionam estabilidade e segurança às companhias com operações no Mar de Timor, evitando que sejam prejudicadas.

A TIMOR GAP continua a participar na Comissão Conjunta para a supervisão das atividades petrolíferas no Mar de Timor, em conjunto com os representantes do Governo e os Comissários da Austrália, e a Comissão Conjunta reuniu-se nos dias 7 e 8 de junho em 2018, em Díli, Timor-Leste. A Comissão Conjunta será oficialmente cessada após a ratificação do Tratado.

6.1 Regime Especial do Greater Sunrise

Além da delimitação das fronteiras marítimas permanentes entre a Austrália e Timor-Leste no Mar de Timor, o Tratado estabelece igualmente o Regime Especial do Greater Sunrise para o desenvolvimento, exploração e gestão conjunta do petróleo proveniente dos Campos do Greater Sunrise. Os Campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação Plover (Superior e Inferior) que subjaz a Área do Regime Especial e contém os depósitos petrolíferos do Sunrise e Troubadour, descobertos em 1974 e localizados no Mar de Timor a 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste da Austrália.

O Regime Especial do Greater Sunrise estipula que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas do *upstream* provenientes da exploração direta do petróleo produzido nos campos do Greater Sunrise, dependendo da opção de desenvolvimento selecionada, isto é, seja por meio de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália. A TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, apoia o objetivo do Governo em desenvolver o campo de gás Greater Sunrise por via de uma Fábrica de GNL em Beaço, Timor-Leste, recorrendo ao gasoduto submarino colocado ao longo da Fossa de Timor, a partir do campo do Greater Sunrise até terra em Beaço, na costa sul. O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do projeto Tasi Mane, que o Governo de Timor-Leste deu início a fim de facilitar e estimular o desenvolvimento petrolífero do país, com consequentes benefícios socioeconómicos gerais para o mesmo. O processamento das reservas do Greater Sunrise na costa sul de Timor-Leste é, portanto, um importante propulsor da estratégia geral de desenvolvimento do projeto.

O conceito de desenvolvimento do projeto de GNL de Timor (Timor LNG ou TLNG) será executado em dois projetos distintos, nomeadamente, o projeto *Upstream* que inclui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG); e o projeto *Downstream* que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da Fossa de Timor), instalações da fábrica de GNL e instalação marítima/exportação de GNL.

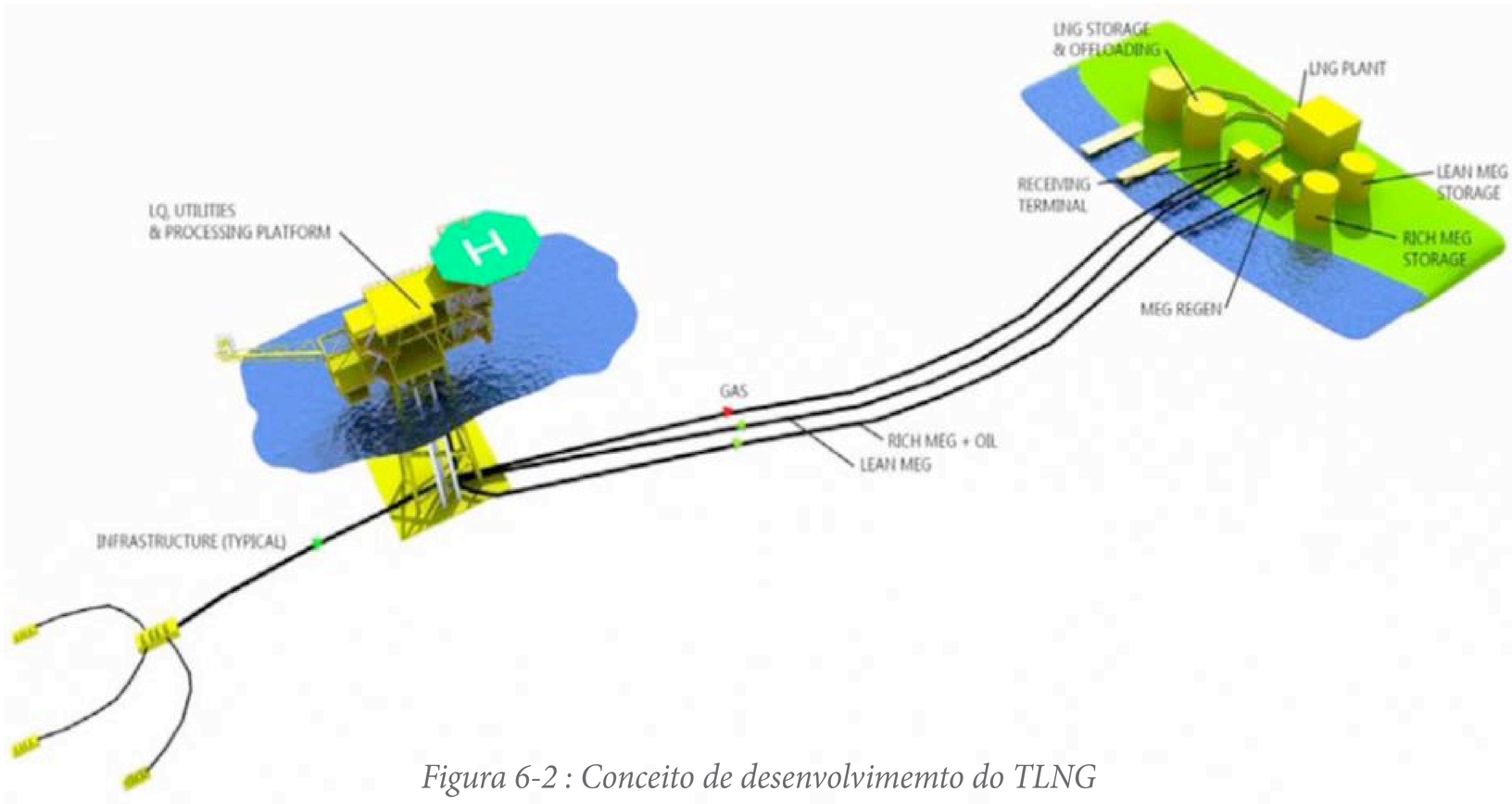


Figura 6-2 : Conceito de desenvolvimemto do TLNG

A TIMOR GAP foi selecionada para documentar com rigor a competitividade e viabilidade técnica e comercial do projeto TLNG, e com o apoio do Governo tem apresentado até à data o Conceito de Desenvolvimento TLNG como a opção preferencial de Timor-Leste para o projeto de desenvolvimento do Greater Sunrise. Nos últimos anos, o Governo de Timor-Leste, através da TIMOR GAP, efetuou um número significativo de estudos de desenvolvimento referentes aos conceitos técnicos do projeto a *upstream* e *downstream*, incluindo o Conceito de Desenvolvimento de Timor LNG Greater Sunrise concluído em 2017, e o Estudo de Otimização do Conceito do Projeto TLNG a *Downstream* iniciado em 2018 e atualmente em curso.

O Tratado e o progresso alcançado durante a conciliação servirão de plataforma para a concretização de um acordo quanto ao conceito de desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise. A TIMOR GAP participa nas discussões e negociações entre as partes interessadas do Greater Sunrise, e permanecemos confiantes e positivos que um resultado que traga benefícios substanciais a Timor-Leste seja alcançado no próximo ano.

Figura 6-3: Visita de S. Exa. Sr. Xanana e da delegação de Timor-Leste à Badak LNG em Bontang, Kalimantan

7. Governação

7.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão.

O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e 3 outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. Em 2011, o Sr. Francisco Monteiro foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO) para um mandato de 4 anos. Em 2015, o mandato foi prorrogado por igual período findo a outubro de 2019.

Os restantes Membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em outubro de 2011, logo após o estabelecimento da TIMOR GAP: Sra. Norberta Soares da Costa, Sr. Dino Gandara e Sr. António de Sousa, igualmente nomeado Vice-Presidente em setembro de 2014.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.˚31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções:

- Definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias;
- Definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos);
- Nomear e supervisionar a Direção Executiva.

7.2 Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes de acordo com os objetivos e estratégias do Conselho de Administração.

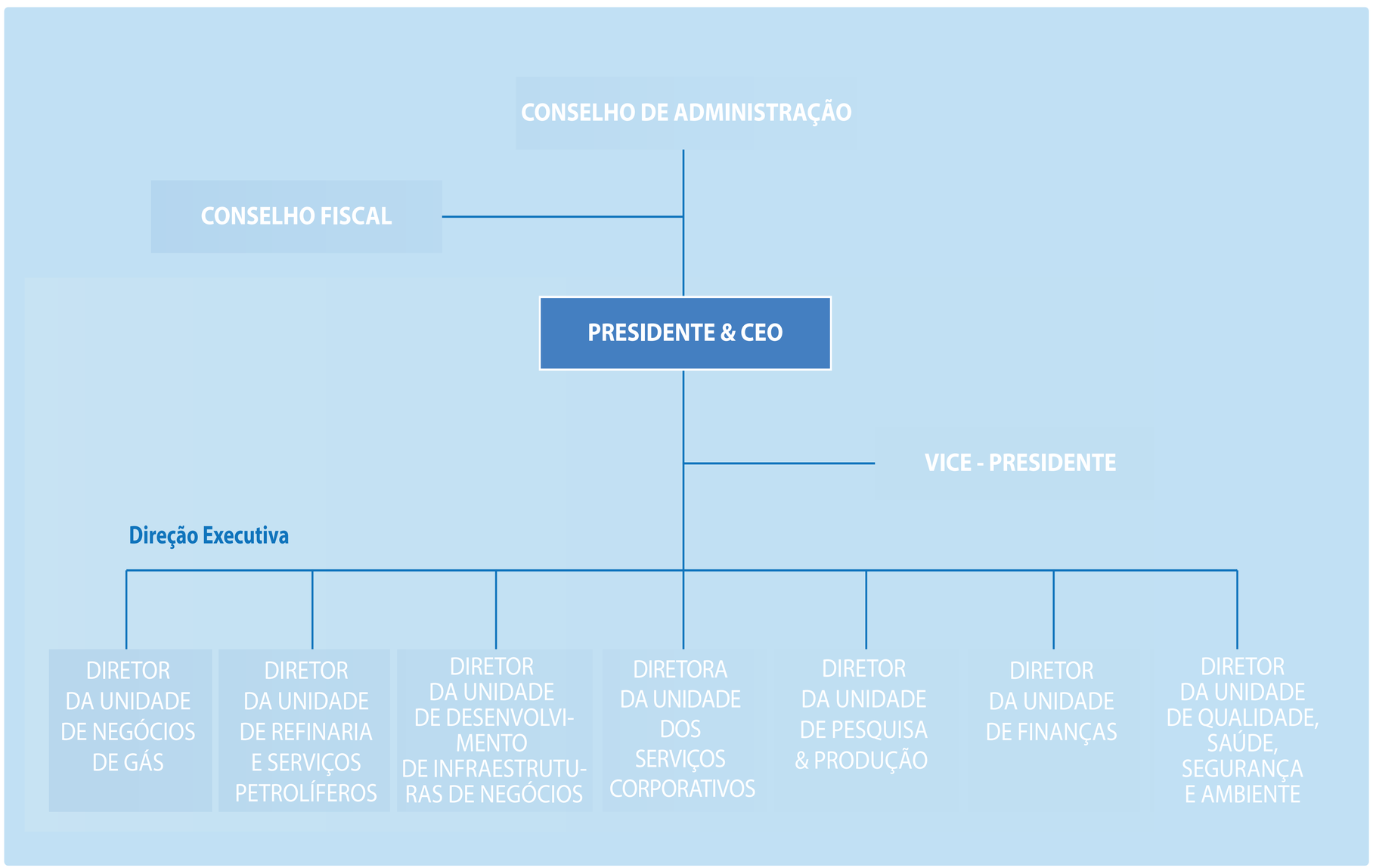


Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P

A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração. Os outros membros são o Vice-Presidente e os Diretores Executivos das unidades de negócio:

Presidente & CEO
Francisco da Costa Monteiro

Vice-Presidente
António de Sousa

Diretora da Unidade dos Serviços Corporativos
Jacinta Paula Bernardo

Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios
Luís Martins

Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção
Vicente Lacerda

Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos
Vicente Pinto

Diretor da Unidade de Negócios de Gás
Domingos Lequi Siga

Diretor da Unidade de Finanças
Henrique Monteiro

Diretor da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
(Vago)

Na secção seguinte são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP

Francisco Monteiro
Presidente & CEO

Em 2003, o Sr. Francisco Monteiro obteve um Mestrado em Geologia pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia e foi doutorando de Geologia do Petróleo na Australian School of Petroleum, na Universidade de Adelaide. O Sr. Monteiro detém mais de 15 anos de experiência nas áreas da geologia, minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, bem como gestão e administração na área do petróleo e recursos minerais. O Sr. Monteiro desempenha a função de Presidente & CEO da TIMOR GAP desde a sua criação em 2011. É igualmente o Comissário para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste para o Greater Sunrise desde 2008. Em 2012, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como membro do Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero.

António de Sousa
Vice-Presidente – Perfuração e Tecnologia, Novos Empreendimentos

O Sr. António de Sousa graduou-se em 1998 com um bacharelato em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém mais de 19 anos de experiência na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Ele desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido. O Sr. Sousa é um dos Comissários de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste do Greater Sunrise desde 2008. Foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em setembro de 2014.

Norberta da Costa
Membro do Conselho de Administração

A Sra. Norberta Costa licenciou-se em Geologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Ela detém 8 anos de experiência profissional envolvendo as áreas de minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, gestão e administração no sector do petróleo e recursos minerais. A Sra. Costa desempenhou a função de Diretora Geral dos Serviços Corporativos do Ministério das Finanças de Timor-Leste previamente à sua nomeação em 2016 como Diretora Executiva da subsidiária TIMOR GAP Onshore Block.

Dino Gandara
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Dino Gandara licenciou-se em Geologia pelo Trinity College Dublin, Irlanda, em 2004. O Sr. Gandara detém mais de 11 anos de experiência na área dos minerais e geologia do petróleo e do gás. Após o seu regresso a Timor-Leste em 2008, foi responsável pelo mapeamento geológico de prospeção de hidrocarbonetos onshore, juntamente com o Dr. Tim Charlton, desde 2009 até ao início de 2013, identificando 17 prospetos de hidrocarbonetos onshore nos últimos 3 anos. O Sr. Gandara exerceu a função de diretor nacional da companhia de pesquisa de gás Minza Ltd (que opera um bloco no Mar de Timor). Atualmente, o Sr. Gandara desempenha a função de Diretor Executivo da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block.

Luís Martins
Diretor, Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios

O Sr. Martins tem mais de 7 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Antes de se juntar à SERN, ocupou a posição de gestor na Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP.

Domingos Lequi Siga
Diretor, Unidade de Negócios de Gás

O Sr. Domingos Lequi Siga obteve em 2006 um Bacharelato em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Hawaii em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. O Sr. Lequi Siga detém mais de 11 anos de experiência e competências técnicas e gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto.

Vicente Pinto
Diretor, Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. O Sr. Pinto tem mais de 11 anos de experiência profissional como funcionário público na área de administração e gestão de recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto é o Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos da TIMOR GAP, desde outubro de 2011.

Vicente Lacerda
Diretor, Unidade de Pesquisa & Produção

O Sr. Vicente Lacerda obteve em 2008 um Mestrado em Geociências do Petróleo, especialização em Geofísica do Petróleo pela Universidade Norueguesa de Ciências e Tecnologia, Trondheim, Noruega. O Sr. Lacerda tem 18 anos de experiência na indústria do petróleo e gás e competências técnicas e de gestão. Ele começou a sua carreira em 1998 como funcionário - geólogo do Departamento Regional de Minas e Energia em Timor-Leste, com sede em Díli. Atualmente, ele é diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística da TIMOR GAP..

Henrique Monteiro
Diretor, Unidade de Finanças

O Sr. Henrique Monteiro graduou-se pela Universidade de Griffith, Brisbane, Austrália, com um Mestrado em Finanças. Ele iniciou a sua carreira em 2000 na Agência da Nações Unidas e detém 17 anos de experiência nas áreas de finanças & economia de projetos e finanças corporativas, em ambas as competências técnicas e de gestão. Antes de se juntar à TIMOR GAP como gestor de finanças & economia de projetos, o Sr. Monteiro desempenhou a função de gestor de finanças corporativas na ANP. Em 2015, ele foi nomeado Diretor da Unidade de Finanças da TIMOR GAP.

Jacinta Paula Bernardo
Diretora, Unidade dos Serviços Corporativos

A Sra. Jacinta Bernardo detém um Mestrado de Ciências em Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Salford, Manchester, Reino Unido. A Sra. Bernardo formou-se pela Universidade de Monash, em Melbourne, Austrália, com uma licenciatura em Negócios e Comércio, dupla especialização em Gestão de Recursos Humanos e Gestão; e Gestão de Turismo. A Sra. Bernardo tem mais de 10 anos de experiência profissional em agências internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), Embaixada da Austrália e a Oxfam International. Através destas Agências de Desenvolvimento Internacional, ela adquiriu experiência nas áreas de gestão de projetos, gestão financeira e aprovisionamento, gestão de recursos humanos e administração geral. Atualmente, trabalha na TIMOR GAP como Diretora da Unidade de Serviços Corporativos, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar as atividades de negócio associadas à Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Aprovisionamento, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Administração Geral. Em 2015, a Sra. Bernardo foi nomeada, pelo Governo de Timor-Leste, Comissária da Comissão da Função Pública para um mandato de 5 anos.

7.3 Quadro de Governacão

7.3.1 Lei das Atividades Petrolíferas

A Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto onshore como offshore pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

7.3.2 Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da **Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero**, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado. O Fundo deve ser gerido de forma prudente e opera de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O **Banco Central de Timor-Leste** é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O **Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero** emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero

7.3.3 Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)

Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e recebeu o **Estatuto de Conformidade** em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As **Normas do ITIE** garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num Relatório Anual da ITIE, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora **Relatórios Anuais da ITIE** que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos e o Governo divulga o montante recebido.

7.3.3.1 TL-ITIE

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Working Group* ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008 e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de assegurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo

a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais do grupo de trabalho juntamente com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MP, ANPM, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a normas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE. Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

Ao longo de 2018, a TIMOR GAP continuou a participar nas reuniões mensais do Grupo de Trabalho, abrangendo tópicos como a preparação dos Termos de Referência para o Administrador Independente, nos termos dos quais um Administrador Independente será contratado para elaborar o relatório & contas do exercício financeiro de 2016, que contém informações importantes associadas à transparência dos sectores do petróleo e minerais, bem como o anexo de modelos de recolha de dados financeiros adaptados a cada tipo de instituição.

8. Comentários aos Resultados Financeiros

As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 encontram-se definidas *infra*. Trata-se do sétimo período de operações do grupo. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards*) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

8.1 Subvenções

Durante o corrente exercício, o Governo atribuiu uma subvenção de $9.9 milhões ($11.9 milhões em 2017) para financiar as operações da companhia em 2018, incluindo a realização de estudos associados à avaliação dos ativos e transações de apoio ao Estudo das Reservas do Greater Sunrise.

8.2 Receitas

À semelhança dos anos anteriores, o subsídio do Governo no valor de $9.9 milhões ($11.9 milhões em 2017) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2018. Embora a companhia dependa do subsídio do Governo para cobrir as principais despesas com projetos, a companhia também gerou rendimentos internamente maioritariamente derivados de atividades de pesquisa *farm-out* no *onshore* de $2,500,000 ($2,000,000 em 2017) e de negócios de comercialização de combustível, cujas vendas de combustível registaram $406,175 ($370,015 em 2017). Adicionalmente, a companhia recebeu comissões contratuais fixas por serviços no valor de $3,850 ($8,902 em 2017). Estes fundos foram recebidos do Governo sob a forma de adiantamento e têm sido libertados durante a vida do contrato, tendo por base o método de contabilidade da percentagem da conclusão sobre os custos incorridos por comparação com o valor total do contrato (ver Contrato 1/20012 e Contrato 2/2012 *infra*).

A companhia detém uma participação de 60% na GAP-MHS Aviation Lda (GAP-MHS). No decurso do exercício de 2018, nenhum dividendo foi recebido pela TIMOR GAP ($162,201 em 2017).

8.3 Contrato 1/2012

O Contrato 1/2012 diz respeito aos estudos de pré-viabilidade anteriormente concluídos e às opções de *pre-Front End Engineering Design* (pre-FEED) para o *design* das instalações marítimas de Beaço, distrito de Viqueque, como parte do projeto de GNL. Em consulta com a SERN (Secretaria de Estado dos Recursos Naturais), a configuração do porto costeiro foi selecionado para o FEED ou a fase de projeto. O projeto será parte da Fábrica de GNL planeada e oferece-nos uma instalação marítima padronizada, a qual incluí uma ponte-cais, instalação de carregamento de produtos, instalação de descarregamento de materiais, e um pontão de apoio aos gasodutos de transporte do GNL até ao equipamento de carregamento e um quebra-mar. Para além do projeto, serão realizados estudos Meteo-Oceanográficos para determinar o ambiente físico circundante, tanto do ponto de vista meteorológico como oceanográfico. O contrato foi concluído no final do ano.

8.4 Contrato 2/2012

O Contrato 2/2012 diz respeito ao estudo das instalações da refinaria, nomeadamente, o FEED da refinaria de Betano. O objetivo deste projeto corrobora a visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Timor-Leste na obtenção de mais valor acrescentado a partir do petróleo produzido.

O contrato é constituído por cinco principais componentes que incluem o seguinte:

- FEED da refinaria de Betano – que inclui o ISBL e o OSBL, oleoduto, a estrutura da ponte-cais que auxiliará o funcionamento das infraestruturas da refinaria (precisão de 15%-20%);
- Estudo de Impacto Ambiental e Avaliação de Impacto Social da refinaria de Betano;
- Estudos do terreno;
- Estudos e trabalhos no terreno;
- Estudo de mercado.

No exercício corrente não foram recebidos fundos adicionais do Governo de Timor-Leste para estes projetos uma vez que o valor total do contrato, com a respetiva dedução dos impostos de retenção na fonte, foi recebido em 2012 e 2013. Durante 2018, um montante adicional de $58,825 foi gasto nos projetos (Contrato 2), principalmente a fim de pagar o contratante responsável pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

A comissão contratual fixa por serviços do projeto é apenas reconhecida como um rendimento com base na percentagem dos custos incorridos até à data comparando com o custo total estimado. Durante 2018, $3,850 ($8,902 em 2017) foram recebidos como rendimento do contrato.

No final do exercício, dos fundos recebidos sobrava o montante de $835,233 ($894,058 em 2017) para ser usado em 2019, altura em que se espera que estes projetos sejam concluídos.

8.5 Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- Base Logística do Suai;
- Projeto do Aeroporto do Suai;
- Revisão do conceito *upstream* do Greater Sunrise e estudo de viabilidade;
- Projeto de avaliação dos ativos e transações de apoio;
- Projeto da autoestrada;
- Novos empreendimentos – pesquisa de áreas abertas;
- Projeto da refinaria;
- Posto de abastecimento de combustível de venda a retalho
- Fornecimento e comercialização de combustível

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 6 do presente relatório.

8.6 Resultados Financeiros

8.6.1 Lucro/Perda do Exercício

O lucro/perda operacional da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 ascendeu a um montante de $872,051 ($5,812,482 em 2017) e o total do lucro/perda é de $767,964 ($5,519,446 em 2017).

Na base do grupo, o lucro/perda operacional para o exercício findo a 31 de dezembro de 2018 foi de -$1,411,793 ($1,630,100 em 2017), diminuido pela participação em lucro de associadas (GAP-MHS Aviation, Lda: -$132,824, TIMOR GAP Seismic Services, Lda: $0,00, e South Horizon Offshore Services, Lda: $29,718) no resultado de -$103,106 (-$116,074 em 2017), o que resultou num Lucro/(Perda) antes de impostos de -$1,514,899 ($1,514,026 em 2017) na base do grupo. O Lucro/(Perda) na base do grupo é ainda diminuido pelas Despesas de Imposto sobre o Rendimento -$104,087 (-$455,237 em 2017) e pelo Ativo Fiscal Diferido de $613,827 (1,806,092 em 2017) gerado através das perdas transitadas no grupo. Somando todos os elementos na Demonstração Consolidada de Resultados, o total do Lucro/(Perda) na base do grupo foi de -$1,005,158 ($2,864,880 em 2017).

O lucro/excedente no exercício melhorou a deterioração do total do Capital recebido em 2012 ao nível da Companhia, com a companhia agora a apresentar um capital próprio de $10,351,189 ($9,583,224 em 2017) e ao nível do grupo é de $3,987,209 ($4,992,368 em 2017). No decorrer do exercício, os outros rendimentos gerados pela companhia principalmente através de projetos de pesquisa *farm-out* no *onshore* e de negócios de comercialização de combustível no Suai ajudaram a exceder as despesas operacionais. Os lucros acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2018 são de $7,851,189 ($7,083,224 em 2017) e a provisão para o imposto sobre o rendimento é de $559,324 ($455,237 em 2017).

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra*.

8.6.1.1 Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP adquiriu ativos fixos tangíveis no valor de $54,535 ($34,323 em 2017) conforme estabelecido na Nota 9, e acréscimos de $220,356 ($157,609 em 2017) em software informático conforme estabelecido na Nota 10 das demonstrações financeiras.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento que foram adquiridos e preparados para a primeira utilização. Durante 2018, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de $194,705 ($258,129 em 2017), e para o *software* informático a amortização para o exercício foi de $292,984 ($266,676 em 2017). O aumento do valor da amortização deveu-se à compra de *software* adicional em 2018 para uso da Unidade de Pesquisa & Produção.

8.6.1.2 Custos/Despesas com Pessoal

A 31 de dezembro de 2018, a TIMOR GAP contava com 132 colaboradores no seu quadro de pessoal (130 colaboradores em 2017). Os custos com o pessoal aumentaram de $2,849,489 em 2017 para $2,964,470 em 2018. O aumento nos custos deve-se principalmente a novos recrutamentos e à implementação do Regime Contributivo da Segurança Social do Governo de Timor-Leste.

8.6.1.3 Despesas com Projetos

As despesas da companhia com projetos foram maioritariamente para cobrir os honorários de consultoria de projetos como consultoria técnica e jurídica para Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Negóciações do Greater Sunrise, e Projeto Tasi Mane. Além disto, as despesas com projetos estão igualmente previstas para o desembolso de despesas gerais de projetos e ligação com a comunidade no âmbito do Projeto Tasi Mane.

8.6.1.4 Outras Despesas

As "outras despesas" da companhia mais significativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 incluem os seguintes itens:

	2018	2017
	$	$
Honorários de consultoria	152,134	147,784
Despesas de formação & desenvolvimento profissional	210,578	220,974
Renda do escritório & despesas associadas	655,325	691,951
Despesas de telefone & *internet*	106,946	123,715
Viagens & despesas		
Locais	77,148	155,533
Estrangeiro	499,447	249,627
Despesas de veículos a motor	46,109	47,890
Despesas gerais	625,968	458,226
Total	**2,373,654**	**2,095,699**

Os honorários de consultoria despendidos pela companhia foram maioritariamente para pagar os serviços de apoio requeridos pela administração do SAP da Unidade dos Serviços Corporativos e algumas despesas menores para o consultor da Unidade de Finanças.

Desde outubro de 2016, a companhia negociou a renda do escritório e obteve um desconto de 25% no valor mensal do aluguer. Contudo, em outubro de 2018, a renda do escritório foi aumentada devido à taxa anual de incremento de 3% na renda como disposto nos termos do contrato de arrendamento.

Viagens & despesas incluem despesas relacionadas com a participação em viagens de campo realizadas no âmbito da gestão e administração dos projetos do Tasi Mane. Estas viagens incluem atividades como ligação com a comunidade, apuramento de títulos de terras e propriedades pela equipa interministerial, etc. Adicionalmente, a rúbrica Viagens & despesas cobre igualmente várias atividades de desenvolvimento de competências, participação em *workshops* e conferências, reuniões, incluindo reuniões da Comissão Conjunta, assim como outras solicitações oficiais do Governo para fins específicos.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas.

Em linha com o mandato da TIMOR GAP para criar atividades de negócio, os custos da jovem Companhia Nacional de Petróleo na persecução do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás são muitas vezes imprevisíveis.

8.7 Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008.

Em 2018, a companhia incorreu em gastos com impostos sobre o rendimento de $104,087 ($455,237 em 2017). Adicionalmente em 2018, a companhia acumulou um ativo fiscal diferido adicional de $613,827 ($1,806,092 em 2017), principalmente devido à acumulação de perdas transitadas do grupo, que a companhia prevê recuperar nos próximos anos de operação.

No decurso de 2018, a companhia pagou atempadamente à Autoridade Tributária de Timor-Leste

os impostos retidos na fonte no valor de $643,046 ($536,352 em 2017), principalmente deduzidos dos salários e vencimentos efetuados a trabalhadores, pagamentos da renda e pagamentos a fornecedores não-residentes de acordo com as taxas aplicáveis mencionadas no Decreto-Lei de Timor-Leste. A companhia reconheceu um imposto retido na fonte devido no valor de $206,853 ($81,256 em 2017), o qual foi deduzido após o fecho do exercício de 2018.

8.8 Demonstrações da Posição Financeira

8.8.1 Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam $12,299,943 ($10,180,347 em 2017) e incluem pré-pagamentos e outras contas a receber no valor de $381,032 ($228,904 em 2017), o depósito da renda e outros depósitos reembolsáveis no valor de $179,514 ($179,514 em 2017). No final do exercício de 2018, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam $2,364,788 ($1,991,301 em 2017).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e, desde dessa data, os ativos correntes da Companhia excederam os seus passivos correntes em $8,276,536 ($7,625,989 em 2017), enquanto que para o grupo os ativos correntes excederam os passivos correntes em $1,694,089.

Conforme descrito na Nota 24, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos no decurso normal de atividade.

8.8.2 Lucro e Capital Próprio

A companhia incorreu num lucro líquido de $767,964 ($5,519,446 em 2017) (Perda do Grupo: -$1,005,158) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

A companhia tem o capital próprio de $10,351,189 ($9,583,224 em 2017), enquanto que o capital próprio do grupo é de $3,987,209 ($4,992,368 em 2017). A diminuição do capital próprio deve-se à acumulação de perdas no grupo, a qual se prevê que seja recuperada nos próximos anos de operação.

Enquanto companhia nacional de petróleo jovem, a TIMOR GAP encontra-se dependente dos subsídios do governo que sustentem as suas operações até ao momento que a companhia registe um crescimento nas suas atividades comerciais de modo a se tornarem suficientemente autossustentáveis. Nesta fase de desenvolvimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão que Timor-Leste e a TIMOR GAP têm para a indústria do petróleo e gás no país.

9. Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Para o exercício findo em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Receitas					
Receitas do subsídio do governo	5	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Rendimento gerado pela pesquisa *farm-out* no *onshore*	5	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	5	406,175	370,015	406,175	370,015
Comissões contratuais fixas por serviços	5	3,850	8,902	3,850	8,902
Outros rendimentos – Custo da Mão de Obra	5	23,730	23,730	23,730	23,730
Total das receitas		**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**
Despesas					
Despesas com projetos		(7,592,011)	(6,325,608)	(5,825,141)	(2,715,228)
Custo de vendas de combustível	6	(359,511)	(304,944)	(359,511)	(304,944)
Despesas de depreciação e amortizações	9 & 10	(493,106)	(527,650)	(487,690)	(524,805)
Despesas com pessoal		(3,234,483)	(3,157,796)	(2,964,470)	(2,849,489)
Outras despesas	7	(2,615,199)	(2,356,549)	(2,373,654)	(2,095,699)
Total de despesas		**(14,294,310)**	**(12,672,547)**	**(12,010,466)**	**(8,490,165)**
Lucro operacional/ (Perda)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Dividendos recebidos de associadas		-	-	-	162,201
Participação em lucro de associada	12	(103,106)	(116,074)	-	-
Lucro /(Perda) antes de impostos		(1,514,899)	1,514,026	872,051	5,974,683
Gastos com impostos sobre o rendimento	8	(104,087)	(455,237)	(104,087)	(455,237)
Ativo fiscal diferido	8	613,827	1,806,092	-	-
Anulação de imposto sobre o rendimento pago antecipadamente		-	-	-	-
Lucro / (Perda) do exercício		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Outros resultados		-	-	-	-
Total do Lucro / (Perda)		**(1,005,158)**	**2,864,880**	**767,964**	**5,519,446**

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Ativo					
Ativo não-corrente					
Ativos tangíveis	9	803,579	938,528	790,613	930,782
Ativos intangíveis	10	449,224	654,447	449,224	654,447
Imobilizações em curso		788,816	326,005	788,816	326,005
Participações financeiras em subsidiárias	11	-	-	40,000	40,000
Participações financeiras em associadas	12	251,501	354,606	6,000	6,000
		2,293,120	**2,273,586**	**2,074,653**	**1,957,234**
Ativo Corrente					
Ativo fiscal diferido	8	2,419,919	1,806,092	-	-
Clientes e outras contas a receber	13	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Inventários	14	93,120	49,138	93,120	49,138
Caixa e equivalentes de caixa	15	2,822,389	3,184,183	2,364,787	1,991,301
Total do ativo corrente		**5,742,461**	**5,315,673**	**12,299,943**	**10,180,348**
Total do ativo		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	16	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados / (Perdas acumuladas)		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Total do capital próprio		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**
Passivo corrente					
Fornecedores e outras contas a pagar	17	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Provisão para imposto sobre o rendimento	8	559,324	455,237	559,324	455,237
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos para projetos	18	891,983	954,658	891,983	954,658
Total do passivo corrente		**4,048,372**	**2,596,890**	**4,023,407**	**2,554,358**
Total do capital próprio e passivo		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Para o exercício findo em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro Operacional / (Perda)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Ajustamentos para:					
Depreciação		200,121	260,974	194,705	258,129
Amortização		292,984	266,676	292,984	266,676
Transferência de imobilizações em curso		132,596	-	132,596	-
		(786,093)	2,157,750	1,492,337	6,337,287
Redução /(aumento) em clientes	13	(130,773)	(50,130)	(1,702,128)	(5,072,533)
Aumento / (redução) em fornecedores e outras contas a pagar	17	1,410,070	417,303	1,427,636	382,425
Fluxo de caixa usado em operações		493,204	2,524,923	1,217,845	1,647,179
Imposto sobre o rendimento pago		-	91,731	-	91,731
Fluxos de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais		**493,204**	**2,616,654**	**1,217,845**	**1,738,910**
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Compra de ativos tangíveis	9	(65,173)	(44,913)	(54,535)	(34,323)
Compra de ativos intangíveis	10	(220,355)	(157,609)	(220,355)	(157,609)
Redução / (aumento) em imobilizações em curso		(462,811)	(326,005)	(462,811)	(326,005)
Redução / (aumento) em inventários	14	(43,982)	(3,350)	(43,982)	(3,350)
Participações financeiras em subsidiárias	11	-	-	-	(20,000)
Participações financeiras em associadas	12	-	(8,100)	-	(3,000)
Dividendos de associadas		-	162,201	-	162,201
Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de investimento		**(792,323)**	**(377,776)**	**(781,683)**	**(382,085)**
Fluxos de caixa de atividades de financiamento					

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Aumento/(redução) de adiantamento de projetos		(62,675)	(145,614)	(62,675)	(145,614)
Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de financiamento		**(62,675)**	**(145,614)**	**(62,675)**	**(145,614)**
Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa		(361,794)	2,093,265	373,486	1,211,211
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		**2,822,389**	**3,184,183**	**2,3647,788**	**1,991,301**

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Para o exercício findo em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Transações com acionistas da companhia					
Capital Social					
- 1 de dezembro de 2011		2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012		500,000	500,000	500,000	500,000
		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Perda consolidada e perda abrangente do exercício atribuível a acionistas da sociedade-mãe:					
No início do exercício		2,492,368	(464,244)	7,083,224	1,472,046
Lucro / (Perda) no exercício depois de impostos		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Ajuste no imposto sobre o rendimento durante o exercício		-	91,731	-	91,731
No final do exercício		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Interesses minoritários		**-**	**-**	**-**	**-**
Total do Capital Próprio em 31 de dezembro		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**

Políticas contabilísticas e notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018

1. Informação geral

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, que inclui a Timor Gás e Petróleo, Empresa Pública (TIMOR GAP, E.P. como sociedade-mãe) e a sua subsidiária e afiliada, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores a 29 de maio de 2019.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board. Estas demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras separadas da empresa-mãe e as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América (USD ou $). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras do Grupo e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2018. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada.

Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capaci dade de dirigir as atividades relevantes da participada)
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada, e
- A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.

Quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:

- Acordo com os demais titulares de direitos de voto na participada
- Os direitos decorrentes de outros acordos
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos na demonstração de rendimentos abrangentes a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária. As demonstrações financeiras das subsidiárias são elaboradas pelo mesmo exercício financeiro que a sociedade-mãe, utilizando as mesmas políticas contabilísticas. Todos os saldos intragrupo, transações intragrupo, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo e dividendos são eliminados por completo.

Quando a titularidade de uma subsidiária é inferior a 100% e existe, portanto, uma participação não dominante (PND), à PND é atribuída a sua parte do rendimento total do período, mesmo que daí resulte um saldo negativo.

Investimento em associada

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas.

O investimento do Grupo na sua associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O trespasse respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

2. Bases de elaboração e políticas contabilísticas

Receitas

A Receita é calculada pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquida de descontos e bruta de quaisquer impostos retidos na fonte relacionados com vendas, coletados em nome do governo de Timor-Leste.

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

As Receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

As Vendas de Combustível são reconhecidas quando os riscos e prémios significativos de titularidade dos bens são transferidos para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos. A compra de combustível é paga após o recebimento dos resultados da venda ao cliente.

Tributação

A despesa com imposto sobre o rendimento representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente é baseado no lucro tributável do exercício/ano.

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes no exercício corrente é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte nos países onde o Grupo opera e gera rendimento tributável. O imposto diferido é reconhecido sobre as diferenças entre os valores contabilísticos de ativos e passivos nas demonstrações financeiras e as suas bases fiscais correspondentes (conhecidos como diferenças temporárias). Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão aumentar o lucro tributável no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão reduzir o lucro tributável no futuro, e todos os prejuízos fiscais ou créditos fiscais não utilizados. Os impostos diferidos ativos são calculados pelo maior valor que, com base no lucro tributável corrente ou futuro estimado, é mais provável que não seja recuperado. O valor contabilístico líquido do ativo fiscal diferido é revisto à data de cada relatório e é ajustado para refletir a avaliação atual dos lucros tributáveis futuros. Eventuais ajustes são reconhecidos no resultado. O imposto diferido é calculado com base nas taxas de imposto que se espera aplicar ao lucro tributável (prejuízo fiscal) dos períodos em que se espera que o ativo fiscal diferido seja realizado ou o passivo fiscal diferido seja liquidado, com base nas taxas de imposto que foram aprovadas ou substantivamente aprovadas até o final do período de reporte. Com base no acordo contratual, os impostos retidos na fonte ou são retidos contra fornecedores em indústrias específicas, ou os montantes dos pagamentos são incrementados às seguintes taxas e as verbas serão pagas ao governo de Timor-Leste:

- Rendimento de atividades de construção e edificação - 2%
- Rendimento de serviços de consultoria para construção - 4%
- Rendimento de prestação de serviços de transporte aéreo ou marítimo - 2.64%
- Contratação de serviços petrolíferos - 6%
- Rendas - 10%
- Pagamentos feitos a não-residentes - 10%

Quando a companhia é destinatária de um rendimento pela prestação de qualquer serviço acima elencado, a companhia pode optar entre tratar o imposto retido na fonte como imposto final deduzido ou ser tributada com base no lucro real.

Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América e todos os valores são arredondados para o dólar mais próximo (USD $), exceto quando indicado de outra forma. O Grupo não possui operações no estrangeiro.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (spot), em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório. Todas as diferenças são levadas para o resultado.

Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam.

A depreciação é reconhecida de forma a amortizar o custo líquido ou a avaliação de ativos (com exceção dos imóveis em propriedade perfeita e dos

imóveis em construção) menos o seu valor residual durante a vida útil esperada, utilizando o seguinte método linear:

- Benfeitorias em imóveis arrendados durante o período remanescente do arrendamento
- Instalações e Equipamentos 33.3%
- Móveis, utensílios e acessórios 20%
- Veículos a motor - 20% com um valor residual de 20% do preço de custo.

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospetiva.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição ou quando não são expectáveis quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo com a desconsideração do ativo (calculado como a diferença entre o resultado líquido da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na declaração de rendimentos quando o ativo é desconsiderado.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas acumuladas por imparidade.

Os ativos tangíveis com vida limitada no tempo são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com vida limitada no tempo são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. As alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo estimado de benefícios económicos futuros incorporados no ativo são considerados para alteração do período ou método de amortização, conforme apropriado, e são tratados como alterações às estimativas contabilísticas.
O custo de amortização de ativos intangíveis com vida limitada no tempo é reconhecido na declaração de resultados como categoria de despesa que seja consistente com a função dos ativos intangíveis.

Os ganhos ou perdas resultantes de pró-reconhecimento de um ativo intangível são calculados como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o montante alocado ao ativo são reconhecidos na declaração de resultados quando o ativo é desconsiderado.

Os ativos intangíveis englobam principalmente os produtos de software e são amortizados sobre a vida útil estimada.

Imparidade dos ativos não-financeiros

Em cada data de reporte, os ativos não-financeiros são revistos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram uma perda por imparidade. Se houver indicação de possível perda por imparidade, o valor recuperável de qualquer ativo afetado (ou grupo de ativos relacionados) é estimado e comparado com o seu valor contabilístico. Se a quantia recuperável estimada for menor, o valor contabilístico é reduzido ao seu valor recuperável estimado, e uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Se uma perda por imparidade é subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista do seu valor recuperável, mas não excede o montante que teria sido determinado caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida para o ativo (grupo de ativos relacionados) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Ativos financeiros
Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como empréstimos e contas a pagar. Todos os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Os ativos financeiros do Grupo incluem:

- Contas a receber, e
- Caixa e equivalentes de caixa.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados como Contas a Receber ou Caixa e equivalentes de caixa.

Desconsideração

Um ativo financeiro é primariamente descon siderado quando:

- Caducam os direitos a receber os fluxos de caixa relativos ao ativo, ou
- Tenham sido transferidos todos os riscos e prémios do ativo.

Imparidade dos ativos financeiros

O Grupo avalia, em cada data de reporte, se existe prova objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é imparidade. Existe uma imparidade se um ou mais eventos que tenham ocorridos desde o reconhecimento inicial (um "evento de perda" incorrido), tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possam, de forma fiável, ser estimados. A prova de imparidade pode incluir indicações de que os devedores ou grupo de devedores estão a viver dificuldades financeiras significativas, incumprimento ou atraso relativamente a pagamentos de juros ou de capital, a probabilidade de que vão entrar em falência ou noutra forma de reorganização financeira e dados observáveis que indiquem que existe um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações na mora ou condições económicas relacionadas com incumprimentos.

Ativos financeiros ao custo amortizado

O valor contabilístico do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e a perda é reconhecida na demonstração de resultados. Se uma anulação for recuperada posteriormente, a recuperação é creditada para financiar custos na demonstração de resultados.

Passivos financeiros a valor justo através dos resultados.

Reconhecimento inicial e mensuração

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros do Grupo são classificados, no reconhecimento inicial, como:

- Contas a pagar, ou
- Comissões contratuais fixas por serviços não utlizados e aditamentos não desembolsados.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados como Contas a pagar, ou comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e aditamentos não desembolsados.

Desconsideração

Um passivo financeiro é desconsiderado quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa na demonstração da posição financeira incluem depósitos bancários que não vençam juros e dinheiro em caixa.

Contas a pagar

As contas a pagar são obrigações com base em condições normais de crédito e não vencem juros. As contas a pagar denominados em moeda estrangeira são convertidas para US dólares à taxa de câmbio na data do relatório. Os ganhos ou perdas cambiais são incluídos em outras receitas ou outras despesas.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação.

Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos por projetos

A caixa recebida pela companhia do Governo de Timor-Leste com adiantamento por projeto e por comissões contratuais fixas por serviços não utilizados é reconhecida como um passivo no recebimento.

O passivo do adiantamento por projeto é reduzido pelos custos incorridos com fornecedores de serviços acrescido dos impostos de retenção na fonte.

A comissão de gestão de projeto não ganha é reduzida por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida.

3. Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes das receitas, despesas, ativos e passivos, e as respetivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

Juízos

Durante o processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo, a administração fez os seguintes juízos, que têm o impacto mais significativo nos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Contingências

Pela sua natureza, as contingências apenas serão determinadas quando ocorram, ou deixem de ocorrer, um ou mais eventos futuros incertos. A avaliação da existência e do quantum potencial de contingências envolve, por inerência, o juízo significativo e o recurso a estimativas sobre o resultado de eventos futuros.

Tributação

Existem incertezas sobre a interpretação de regulamentação fiscal complexa e alterações nas leis fiscais sobre rendimento estrangeiro e retenções na fonte. Tendo em conta que a companhia e o grupo trabalham em diferentes jurisdições internacionais e fiscais, as diferenças que resultam entre o rendimento real e os pressupostos assumidos, ou futuras alterações a esses pressupostos, podem exigir ajustes futuros na despesa de impostos já registada. O grupo constitui provisões, baseadas em estimativas razoáveis, para eventuais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respetivas jurisdições onde opera. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos por perdas fiscais não utilizadas na medida em que seja provável que haverá lucro tributável contra o qual as perdas podem ser utilizadas. É exigido à administração um juízo significativo por forma a determinar o valor dos ativos fiscais diferidos que podem ser reconhecidos, com base no prazo provável e ao nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planeamento fiscal futuras.

4. Aplicação de novas e alteradas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF)

4.1 Novas e alteradas NIRF aplicadas sem impacto nas demonstrações financeiras.

4.2 Novas e alteradas NIRF emitidas, mas não efetivas .

A companhia não aplicou as seguintes novas e alteradas NIRF que foram emitidas, mas ainda não são efetivas. Os Diretores da Companhia ainda não tiveram oportunidade de considerar o potencial impacto da adoção das normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas e antecipar quais dessas alterações serão adotadas nas demonstrações financeiras da companhia, quando as mesmas se encontrarem em eficácia.

Norma / Interpretação	Data de Eficácia (exercícios com início em ou após)
NIRF 9 Instrumentos Financeiros– Versão finalizada, incorporando os requisitos para classificação e mensuração, imparidade, contabilidadede cobertura geral e desconsideração	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
NIRF 15 Rédito de Contratos com Clientes	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
NIRF 16 Locações	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019.
Alterações à NIC 28 Investimentosem Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.

5. Receitas e outros rendimentos

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Receitas e outros rendimentos				
Subsídio do governo	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Rendimento gerado pela pesquisa *farm-out* no *onshore*	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	406,175	370,015	406,175	370,015
Receitas das comissões fixas de contratos	3,850	8,902	3,850	8,902
Outros Rendimentos – Custo de Mão de Obra	23,730	23,730	23,730	23,730
Total	**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**

6. Custo de Vendas de Combustível

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Custo de vendas de combustível	359,511	304,944	359,511	304,944

7. Outras despesas

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Outras Despesas				
Honorários de consultoria	306,815	300,976	152,134	147,784
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	210,578	220,974	210,578	220,974
Renda do escritório & despesas associadas	655,325	691,951	655,325	691,951
Despesas de telefone & *internet*	108,241	124,392	106,946	123,715
Viagens & despesas				
Locais	118,314	191,674	77,148	155,533
Estrangeiro	520,767	288,107	499,447	249,627
Despesas com veículos a motor	46,109	47,890	46,109	47,890
Outras despesas gerais	649,050	490,585	625,968	458,226
Total	**2,615,199**	**2,356,549**	**2,373,654**	**2,095,700**

8. Impostos sobre o rendimento

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Impostos sobre o rendimento				
Despesa com imposto sobre o rendimento:				
Taxa do Imposto sobre o rendimento corrente:				
Encargos com a Taxa do Imposto sobre o rendimento	104,087	455,237	104,087	455,237
Imposto sobre o rendimento diferido:				
Relativo ao surgimento e reversão de diferenças temporárias	(613,827)	(1,806,092)	-	-
Total de despesa fiscal reportada aos resultados	**(509,740)**	**(1,350,855)**	**104,087**	**455,237**

9. Ativos tangíveis

	Grupo				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Exercício findo a 31 de dezembro de 2018					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Acréscimos	-	64,685	487	-	65,172
Balanço no final do exercício	492,403	1,566,403	423,797	739,540	3,222,142
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(488,761)	(842,591)	(391,985)	(495,104)	(2,218,442)
Encargos no exercício	(3,642)	(132,065)	(22,698)	(41,717)	(200,121)
Balanço no final do exercício	(492,403)	(974,656)	(414,684)	(536,821)	(2,418,563)
Valor contabilístico no início do exercício	3,642	659,126	31,324	244,436	938,528
Valor contabilístico no final do exercício	**-**	**591,747**	**9,113**	**202,720**	**803,579**
Exercício findo a 31 de dezembro de 2017					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Acréscimos	-	42,023	2,890	-	44,913
Balanço no final do exercício	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970

	Grupo				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Encargos no exercício	(12,914)	(151,841)	(26,000)	(70,218)	(260,973)
Balanço no final do exercício	(488,761)	(842,591)	(391,986)	(495,104)	(2,218,442)
Valor Contabilístico no início do exercício	16,556	768,945	54,434	314,654	1,154,588
Valor Contabilístico no final do exercício	**3,642**	**659,127**	**31,325**	**244,436**	**938,528**

	Companhia				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Exercício findo a 31 de dezembro de 2018					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,491,467	422,970	739,540	3,146,380
Acréscimos	-	54,535	-	-	54,535
Balanço no final do exercício	492,403	1,546,002	422,970	739,540	3,200,915
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,104)	(2,215,597)
Encargos no exercício	(3,642)	(126,806)	(22,541)	(41,717)	(194,705)
Balanço no final do exercício	(492,403)	(966,609)	(414,470)	(536,821)	(2,410,302)
Valor contabilístico no início do exercício	3,642	651,664	31,041	244,436	930,783
Valor Contabilístico no final do exercício	**-**	**579,393**	**8,500**	**202,720**	**790,613**
Exercício findo a 31 de dezembro de 2017					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Acréscimos	-	31,773	2,550	-	34,323
Balanço no final do exercício	492,403	1,491,468	422,970	739,540	3,146,380

	Companhia				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Encargos no exercício	(12,914)	(149,053)	(25,943)	(70,218)	(258,128)
Balanço no final do exercício	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,105)	(2,215,598)
Valor Contabilístico no início do exercício	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588
Valor Contabilístico no final do exercício	**3,642**	**651,664**	**31,041**	**244,436**	**930,782**

10. Ativos intangíveis

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Custo:				
Balanço no início do exercício	1,468,880	1,311,271	1,468,880	1,311,271
Acréscimos	220,356	157,609	220,356	157,609
Anulação	(132,596)		(132,596)	-
Balanço no final do exercício	1,556,641	1,468,880	1,556,641	1,468,880
Amortização:				
Balanço no início do exercício	(814,432)	(547,756)	(814,432)	(547,756)
Encargos no exercício	(292,984)	(266,676)	(292,984)	(266,676)
Balanço no final do exercício	(1,107,416)	(814,432)	(1,107,416)	(814,432)
Valor Contabilístico Líquido no início do exercício	654,448	763,513	654,448	763,513
Valor Contabilístico Líquido no final do exercício	449,224	654,447	449,224	654,447

- O ativo intangível no valor de $132,596 foi incorretamente capitalizado durante o exercício financeiro anterior. O mesmo valor foi reconhecido como despesa durante o exercício corrente após a identificação da natureza da transação.

11. Investimento em subsidiárias

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, adquirida a 10 de fevereiro de 2012 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade dormente constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda, adquirida a 10 de setembro de 2014 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda, adquirida a 16 de dezembro de 2015 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda, adquirida a 16 de fevereiro de 2016 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Drilling Services, Unipessoal, Lda, adquirida a 11 de março de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
			40,000	**40,000**
Divulgação das operações da Companhia Subsidiária				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda No decurso de 2013, a companhia celebrou um Acordo de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement*) com a ENI JPDA 11-106 B.V. e a Inpex Offshore Timor-Leste Ltd, respeitante à Área do Contrato JPDA 11-106 da Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, Mar de Timor. Nos termos do acordo a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada não é obrigada a contribuir para os custos incorridos para a conta conjunta pelo seu interesse financiado. A quota-parte da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada nos referidos custos é				

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
suportada pelas partes financiadoras (ENI e Inpex) proporcionalmente. Cada uma das partes financiadoras irá recuperar da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, a respetiva quota-parte nos custos, acrescidos de uplift, após a Autoridade Designada aprovar um plano de desenvolvimento e verificadas outras condições previstas no acordo. O interesse participativo da companhia no Acordo de Operação Conjunta é de 24%.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	304,006	26,705,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(43,620)	(15,032,129)
Não utilizado no final do exercício	-	-	260,386	11,672,871
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda Em 2014, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda destinada à prestação de serviços gerais à indústria marítima e de serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Está previsto que a subsidiária para além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais requeridos pela indústria petrolífera. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	-	30,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(482)	(498)
Não utilizado no final do exercício	-	-	(482)	29,502
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block, celebrou o seu segundo Contrato de Partilha de Produção para a área de contrato do bloco TL-SO-15-01, situado na Área Exclusiva de Timor-Leste. O Contrato de Partilha de Produção foi assinado a 23 de dezembro de 2015, seguido da assinatura do Contrato de Prestação de Serviços com a TGSS & BGP Geoexplorer a fim de executar o levantamento sísmico 3D para a área do contrato como parte do programa de trabalho de pesquisa.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	5,919,982	6,463,223
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(1,891,862)	(3,623,107)
Não utilizado no final do exercício	-	-	4,028,120	2,840,116

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de explorar os recursos de hidrocarbonetos no bloco *onshore* da TIMOR GAP.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	671,177	519,445
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(337,980)	(323,247)
Não utilizado no final do exercício	-	-	333,197	196,198
TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção de petróleo em Timor-Leste. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	150,000	110,375
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(2,522)	(65)
Não utilizado no final do exercício	-	-	147,478	110,310
TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção de petróleo em Timor-Leste. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	39,823	70,181
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(6,987)	(65)
Não utilizado no final do exercício	-	-	32,836	70,116
TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de prestar serviços de perfuração e outros serviços associados à indústria do petróleo & gás. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	-	-
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(341)	(90)
Não utilizado no final do exercício	-	-	(341)	(90)

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, incuindo pesquisa & produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	92,903	50,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(76)	-
Não utilizado no final do exercício	-	-	92,827	50,000

12. Investimento em associadas

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
GAP MHS Aviation, Lda A Companhia detém uma participação financeira de 60% numa entidade constituída em Timor-Leste, a GAP-MHS Aviation Lda., sendo os restantes 40% detidos pela MHS Aviation (Timor-Leste) Lda. As atividades da GAP MHS Aviation Lda prendem-se com a prestação de serviços de apoio e logística às operações da MHS Aviation (TL) Lda, que fornece serviços de aviação e instalações a outras entidades. A participação do Grupo na GAP MHS Aviation Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na GAP MHS Aviation Lda:				
Ativos correntes	393,677	632,197	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(56,966)	(74,113)	-	-
Capital próprio	336,712	558,084	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	60%	60%	-	-
Valor contabilístico do investimento	202,027	334,850	-	-

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Receitas	-	-	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	(261,342)	(226,816)	-	-
Outros rendimentos	42,250	13,932	-	-
Lucro antes de impostos	(221,374)	(212,884)	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	(2,282)	-	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	(221,374)	(212,884)	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	(132,824)	(127,730)	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP E.P. foi adquirida pela Companhia em julho de 2012 pelo custo de:		-	3,000	3,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Seismic Services foi estabelecida a 26 de novembro de 2015 através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) entre a TIMOR GAP (60%) e a BGP Geoexplorer Pte, Ltd. (40%). Esta subsidiária foi criada com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A participação do Grupo na TIMOR GAP Seismic Service, Unipessoal, Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na TIMOR GAP Seismic Service, Unipessoal, Lda:				
Ativos correntes	24,967	32,278	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(200)	(7,511)	-	-
Capital próprio	24,767	24,767	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	60%	60%	-	-
Valor contabilístico do investimento	14,860	14,860	-	-
Receitas	-	27,278	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	-	(200)	-	-
Outros rendimentos	-	-	-	-

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Lucro antes de impostos	-	27,078	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	-	(7,311)	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	-	19,767	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	-	11,860	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP, E.P. foi adquirida pela Companhia em novembro de 2015 pelo custo de:	-	-	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda A South Horizon Offshore Services foi estabelecida a 25 de março de de 2015 através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) entre a TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services (51%) e a Siglar Offshore Services Timor (49%). O objeto da subsidiária é prestar serviços de apoio a embarcações e instalações *offshore* a operar no Mar de Timor (quer na JPDA, quer na TLEA), deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. A participação do Grupo na South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda:				
Ativos correntes	106,226	10,000	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(38,355)	(400)	-	-
Capital próprio	67,872	9,600	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	51%	51%	-	-
Valor contabilístico do investimento	34,615	4,896	-	-
Receitas	205,474	-	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	(140,717)	(400)	-	-
Outros rendimentos	-	-	-	-
Lucro antes de impostos	64,757	(400)	-	-

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Despesas de imposto sobre o rendimento	(6,486)	-	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	58,231	(400)	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	29,719	(204)	-	-
A participação de 51% detida pela TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services foi adquirida pela Companhia em março de 2015 pelo custo de $5,100.	-	-	-	-

13. Clientes e outras contas a receber

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Outras contas a receber e pré-pagamentos	227,519	96,746	381,032	228,904
Depósitos reembolsáveis	179,514	179,514	179,514	179,514
Empréstimos a receber de subsidiárias:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116
Conta empéstimo -TIMOR GAP Chuditch	-	-	50,000	-
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
	407,033	**276,260**	**9,842,036**	**8,139,909**

14. Inventários

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Inventário – Posto de Abastecimento de Combustível do Suai (Diesel)	45,161	23,186	45,161	23,186
Inventário – Posto de Abastecimento de Combustível do Suai (gasolina sem chumbo)	19,920	25,952	19,920	25,952
Inventário – Operação de armazenagem de gasóleo	9,516	-	9,516	-
Inventário – Inventário de combustível de aviação Jet A-1	18,523	-	18,523	-
	93,120	**49,138**	**93,120**	**49,138**

15. Caixa e equivalentes de caixa

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Depósitos bancários – ANZ Bank	1,916,692	2,258,336	1,462,071	1,066,776
Depósitos bancários – ANZ Bank (Contas de Projetos)	807,846	808,130	807,846	808,130
Depósitos bancários - Mandiri	197	371	197	371
Depósitos bancários – BNCTL	82,935	100,804	82,935	100,804
Dinheiro em caixa (petty cash)	14,719	16,541	11,738	15,220
Depósitos bancários e dinheiro em caixa	**2,822,389**	**3,184,183**	**2,364,788**	**1,991,301**

16. Capital social

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
O capital inicial foi subscrito e pago por dotação do Orçamento Geral do Estado da República Democrática de Timor-Leste nas seguintes parcelas:				
- 1 de dezembro de 2011	2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012	500,000	500,000	500,000	500,000
	2,500,000	**2,500,000**	**2,500,000**	**2,500,000**

17. Fornecedores e outras contas a pagar

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Fornecedores	1,457,739	292,723	1,457,739	292,723
Outras contas a pagar	854,496	666,234	829,168	627,836
Imposto retido na fonte devido	218,990	97,790	206,853	81,256
Compensação da Social Segurança devida	62,840	122,148	62,840	122,148
Montante devido a companhia subsidiária				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-	-	-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Montante devido a companhia associada				
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	3,000	3,000	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services	-	5,100	-	-
	2,597,065	**1,186,995**	**2,572,100**	**1,144,463**

Termos e condições dos passivos financeiros acima mencionados:

- Os fornecedores estão isentos de juros e são normalmente pagos num prazo de 60 dias
- Outras contas a pagar estão isentas de juros e têm em média um prazo de 6 meses

18. Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no início do exercício	60,600	69,502	60,600	69,502
Comissões contratuais fixas por serviços utilizadas com base no nível de cumprimento dos projetos	(3,850)	(8,902)	(3,850)	(8,902)
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no final do exercício	**56,750**	**60,600**	**56,750**	**60,600**
Adiantamentos no início do exercício	894,058	1,030,770	894,058	1,030,770
Montantes desembolsados e vencidos aos contratados	(58,825)	(136,712)	(58,825)	(136,712)
Adiantamentos no final do exercício	835,233	894,058	835,233	894,058
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos	**891,983**	**954,658**	**891,983**	**954,658**

19. Transações com entidades relacionadas

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Compensação a pessoal-chave da administração:				
Salários e subsídio anual	976,189	930,227	742,641	705,793
Devidos por entidades relacionadas:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
TIMOR GAP Chuditch Unipessoal, Lda			50,000	-
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
Devidos a entidades relacionadas:				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-		-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	-	-	3,000	3,000

20. Instrumentos Financeiros

a) Objetivos e políticas de gestão do risco financeiro

Os principais instrumentos financeiros do Grupo compreendem contas a receber, contas a pagar e dinheiro. A Companhia administra a sua exposição a riscos financeiros, de acordo com as suas políticas. Os objetivos das políticas são maximizar o rendimento para a Companhia, minimizando simultaneamente o risco de perda.

As atividades da Companhia expõem-na a riscos financeiros e comerciais normais. O principal risco decorrente dos instrumentos financeiros da Companhia é o risco cambial, o risco de crédito e risco de liquidez. Os riscos são considerados baixos.

A responsabilidade primária pela identificação e controlo do risco financeiro recai sobre a Gestão, que está sob a tutela do Conselho de Administração da TIMOR GAP E.P.

b) Valor justo líquido dos ativos e passivos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa: o valor contabilístico aproxima-se do valor de mercado por causa dos seus vencimentos a curto prazo.

Clientes e outras contas a receber e fornecedores e outras contas a pagar: os valores contabilísticos aproximam-se do valor de mercado devido à sua natureza de curto prazo.

c) Risco cambial

Geralmente, a Companhia opera em moeda oficial dos Estados Unidos, tendo uma conta bancária em US dólares. A TIMOR GAP E.P. está exposta ao risco cambial em relação ao dólar australiano principalmente por causa dos valores devidos a fornecedores denominados em moedas estrangeiras.

d) Risco de crédito

O risco de crédito surge a partir dos ativos financeiros da companhia, que inclui caixa e seus equivalentes e clientes e contas a receber. A exposição da companhia ao risco de crédito decorre do potencial incumprimento da contraparte, com uma exposição máxima igual ao valor contabilístico desses instrumentos. A exposição na data do balanço é abordada em cada nota respetiva.

A Companhia tem uma concentração significativa de risco de crédito por meio da sua caixa e depósitos junto do seu banco internacional. A Companhia não utiliza dívidas bancárias.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge a partir dos passivos financeiros da entidade e subsequente capacidade da Companhia para cumprir as suas obrigações de reembolso os seus passivos financeiros como e quando se vencem.

A Companhia possui um sistema de redução da sua exposição ao risco de liquidez através da monitorização de perto dos fluxos de caixa através de fluxos de caixa futuros contínuos e acompanhamento da maturidade das contas a receber e contas a pagar.

f) Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de instrumentos financeiros no final do período de reporte são os seguintes:

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
Clientes e outras contas a receber	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Caixa e equivalentes de caixa	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total dos ativos financeiros	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras contas a pagar	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Comissões contratuais por serviços não utilizadas e adiantamentos de projetos	891,983	954,658	891,983	954,658
Total dos passivos financeiros	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,120**

g) Vencimento dos instrumentos financeiro

A tabela *infra* detalha o vencimento esperado do Grupo para os seus ativos financeiros não derivados. A tabela foi elaborada com base nos vencimentos contratuais não-descontados dos ativos financeiros. Nenhuma participação será utilizada uma vez que a companhia não tem fundos excedentários.

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	1-3	1-3	1-3	1-3
	Meses	Meses	Meses	Meses
Clientes e outras contas a receber	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Caixa e equivalentes de caixa	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total dos ativos financeiros	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**

A tabela *infra* detalha os contratos de garantia financeira do Grupo para o máximo que o Grupo pode ser obrigado a estabelecer ao abrigo do acordo para o montante total da garantia se o montante for exigido pela contraparte da garantia.

Passivos financeiros	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	3-12	3-12	3-12	3-12
	Meses	Meses	Meses	Meses
Fornecedores e outras contas a pagar	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Comissões contratuais por serviços não utilizadas e adiantamentos de projetos	891,983	954,658	891,983	954,658
Total dos passivos financeiros	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,121**

h) Mecanismos de Financiamento

O Grupo depende de financiamento do Governo para as suas operações.

21. Passivo contingente

Não há passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2018.

22. Disposições do aluguer operacional
Disposições do aluguer

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
O aluguer operacional é relativo ao aluguer dos escritórios com os termos de aluguer entre 1 a 5 anos. O contrato de aluguer operacional contém cláusulas de revisões quinquenais aos preços de mercado. A Companhia não tem opção de compra do imóvel locado aquando o término dos períodos de aluguer.				
Pagamentos reconhecidos como despesas				
Pagamentos mínimos de renda	584,767	573,301	584,767	573,301
Rendas contingentes	-	-	-	-
Pagamentos de subaluguer recebidos	-	-	-	-
	584,767	573,301	584,767	573,301
Compromissos de aluguer operacional não canceláveis				
Até 1 ano	445,121	584,767	445,121	584,767
Após 1 ano e até 5 anos	-	445,121	-	445,121
Após 5 anos	-	-	-	-
	445,121	**1,029,889**	**445,121**	**1,029,889**

23. Despesas do exercício anterior

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2018, a companhia reportou uma despesa de $75,682, a qual está relacionada com o exercício de 2017

24. Continuidade

O relatório financeiro foi elaborado numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade. A companhia auferiu um lucro líquido de $767,964 (Grupo: Perda de $1,005,158) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

A capacidade da companhia e do grupo para continuarem a sua atividade depende do recebimento de subsídios do governo para financiamento das respetivas operações.

A companhia está empenhada no desenvolvimento da indústria de petróleo e, consequentemente, em avaliar oportunidades de investimento identificadas e oportunidades submetidas à sua atenção. Isto gera um grau de imprevisibilidade na previsão das despesas.

Em face do exposto, existe uma incerteza material em relação à capacidade da companhia e do grupo em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade e, nesse sentido, se a companhia irá realizar os seus ativos e satisfazer os seus passivos no decurso normal da sua atividade.

O relatório financeiro não inclui ajustamentos respeitantes à recuperabilidade e classificação dos valores dos ativos registados, ou em relação ao valor e classificação dos passivos que possam a vir ser necessárias, caso a companhia e o grupo não desenvolvam a sua atividade numa base de continuidade.

ANEXO 1
ACRÓNIMOS

ANPM	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais
Bpd	Barris Por Dia
CEO	Chief Executive Officer (Presidente da Direção Executiva)
CMATS	Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea (Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor)
CNA	Comissão Nacional de Aprovisionamento
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DNCPIA	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EIAE	Estudo de Impacto Ambiental Estratégico
EKI	Ekipa Konjunta Interministerial (Equipa Interministerial)
EP	Empresa Pública
E&P	Exploration & Production (Pesquisa & Produção)
FEED	Front End Engineering Design
GIIP	Gas-Initial-In-Place
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ICAO	International Civil Aviation Organization (Organização de Aviação Civil Internacional)
IMS	Integrated Management System (Sistema de Gestão Integrada)
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
ITIE	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
JOA	Joint Operating Agreement (Acordo de Operação Conjunta)
JPDA	Joint Petroleum Development Area (Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto)
MMbbls	Millions of barrels (milhões de barris)
MOU	Memorandum of Understanding (Memorando de Entendimento)
MP	Ministério do Petróleo
MPRM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais
MSWG	Multi-Stakeholder Working Group (Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos)
NIRF	Normas Internacionais de Relato Financeiro
PIIP	Petroleum-Initial-In-Place
Pre-FEED	Pre-Front End Engineering Design
PSC	Production Sharing Contract (Contrato de Partilha de Produção)
QHSE	Quality, Health, Safety and Environment (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
SAP	Sistema, Aplicação e Produto
SSB	Suai Supply Base (Base Logística do Suai)
Tcf	Trillion Cubic Feet (biliões de pés cúbicos)
TGSS	TIMOR GAP Seismic Services
TLEA	Timor-Leste's Exclusive Area (Área Exclusiva de Timor-Leste)
TLNG	Timor LNG (Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

TIMORGAP

Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro
P.O.Box No. 553
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953
Fax: +670 3310952
E-mail : info@timorgap.com

www.timorgap.com

REPORT & ACCOUNTS

We Value and Add Value to the Resources

2018

TIMORGAP

REPORT DESCRIPTION

REPORTING SCOPE:
TIMOR GAP, E.P. and its subsidiaries annual activities and accounts.

REPORTING PERIOD:
1st January to 31st December 2018

DATA USED IN THE REPORT:
All disclosed financial data or information related to TIMOR GAP, E.P. is the final accounting data audited by an independent third party.

LANGUAGE:
This report is published in Portuguese and English.

ACCESSIBILITY:
This report is available in print and electronic formats. The digital version can be downloaded from TIMOR GAP's website at www.timorgap.com

POWERING DEVELOPMENT

TIMOR GAP
TIMOR GAP, E.P.

CONTENTS

Message of President & Chief Executive Officer - 8

Executive Summary - 10

1 – About TIMOR GAP - TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. - 13
Business Units
Financial Overview

2 – Upstream - 19
Strategic Goals & Overview
PSC JPDA 11-106
PSC TL-SO-15-01
PSC TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09
Onshore Block B
Other Upstream Studies

3 – Downstream, Services and Subsidiary Companies - 29
Strategic Goals &Overview
Marketing of Petroleum Products
Services
Subsidiary Companies

4 – Tasi Mane Project:
a National Petroleum Sector Industrialization - 41
Strategic Goals & Overview
Suai Supply Base
Suai Airport
Betano Refinery and Petrochemical Complex
Timor-Leste LNG (TLNG) in Beaço
Highway

5 – Institutional and Human Capital Development - 61
Strategic Goals &Overview
Human Resources Management
Information & Communication Technology (ICT)
Quality, Health, Safety and Environment (QHSE)

6 – Permanent Maritime Boundaries Treaty & Greater Sunrise Special Regime - 81

7 – Corporate Governance - 85
Board of Directors
Executive Committee
Governance Framework

8 – Commentary on the Financial Results - 93

9 – Financial Statements - 97

ANNEX 1 – ACRONYMS

LIST OF FIGURES

Figure 1-1 (form left to right): TIMOR GAP employee during his secondment with COSL; TIMOR GAP employees during a workshop on the company's Strategic & Business Plan 2016-2035; TIMOR GAP employees during a project site visit to Suai 14
Figure 1-2: Meeting with BGP (left); TIMOR GAP's employees during a secondment at COSL, Singapore (right) 15
Figure 2-1: Timor-Leste current PSC license areas, with offshore international boundaries following the 2018 Treaty with Australia (subject to ratification) 19
Figure 2-2: Map of the prospects in PSC JPDA 11-106 20
Figure 2-3: Map of the prospects in PCS TL-SO-15-01 22
Figure 2-4: TIMOR GAP Onshore Blocks (A, B & C) 23
Figure 2-5: Geological Map of Block A 24
Figure 2-6: Geological Map of Block C 25
Figure 2-7: Fafulu 2D Preliminary Results (left); Vibroseis Trucks (right) 25
Figure 2-8: Map of Block B Prospectivity 26
Figure 2-9: Seep sampling, Bazol Anticline, November 2018 26
Figure 2-10: Two of at least 17 naturally burning gas seeps identified in northern Block B 27
Figure 3-1: TIMOR GAP's fuel jet A-1 tank installation at Suai Airport 29
Figure 3-2 : TIMOR GAP Fuel Station in Suai 30
Figure 3-3: Monthly Sales of TIMOR GAP Fuel Station in Suai 31
Figure 3-4: Jet A-1 fuel storage tanks unloading activities in the Suai port 32
Figure 3-5: Training at Deeline Aibel Tahiland; Completed Structures & Pipes 34
Figure 3-6: Seismic field operations 36
Figure 3-7: Safety meeting with seismic crew 37
Figure 4-1: South Coast Highway Section 1 42
Figure 4-2: Suai Supply Base Layout 43
Figure 4-3: Map of SSB Parcels Compensation Progress as of December 2018 44
Figure 4-4: Airport 1.5km long runway (right); Airport premises panoramic view (right) 45
Figure 4-5: Main façade of the new terminal building 46
Figure 4-6: Air Traffic Control Tower (left); Airport new terminal building with facilities for security, customs and immigration (right) 46
Figure 4-7: Hangar helicopter with capacity for 4 units helicopter and 1 unit overhead crane at maintenance area, with a length of 106.8m and 22m wide (left); Suai Airport partial hand over to ANATL (right) 46
Figure 4-8: NOGA presentation at the Suai Airport; NOGA fixed wing flight from Darwin-Dili 46
Figure 4-9: Holbelis Resettlement Project Layout 47
Figure 4-10: Map of the land cleared and duly compensated for the Holbelis ressetlement project 48
Figure 4-11: Betano Refinery & Petrochemical Complex Layout 49
Figure 4-12: H.E. Secretary of State for Environment presenting the Environmental License to Mr. Vicente Pinto, Director for Refinery & Petroleum Products Unit 50
Figure 4-13: Identification of water sources with the local community under the Community Clean Water Program 51
Figure 4-14: Map of Timor-Leste LNG Complex in Beaço 52
Figure 4-15: LNG Plant, Marine Facility and Pipeline Landing Point (Offshore Section) 54
Figure 4-16: Public consultation of TOR for the EIA in Viqueque on 26th September 2018 54
Figure 4-17: Map of pipeline route from Greater Sunrise to Beaço 55
Figure 4-18: Public Consultation of TOR for Beaço on 27th September 2018 55
Figure 4-19: English Language Course Phase 3 Graduation Ceremony 56
Figure 4-20: Socialization 1st phase recruitment in Viqueque, on 21st November 2018 (left); Participants at the 1st phase recruitment in Viqueque on 21st November 2018 (right) 57
Figure 4-21: Socialization 1st Phase Recruitment in Beaço (22nd November 2018) 57
Figure 4-22: Highway Section 1 (Fatukahu/ Mola) 58
Figure 5-1: A TIMOR GAP employee during his secondment under ConocoPhillips' Bayu-Undan Infill Well Project, at the Offshore Base 62
Figure 5-2: TIMOR GAP employees by gender 64
Figure 5-3: TIMOR GAP employees' overview 64
Figure 5-4: TIMOR GAP employees educational background 65
Figure 5-5: TIMOR GAP employees during Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training (T-BOSIET) & Emergency Breathing System (EBS) Training 66

Figure 5-6: T-BOSIET & EBS Training, Jakarta, Indonesia 67
Figure 5-7 : TIMOR GAP employees during Optimization Design For Refinery & Petrochemical Complex Project On-The-Job-Training 68
Figure 5-8: TIMOR GAP engineers during the BUIW secondemt with ConocoPhillips at the Offshore Base 69
Figure 5-9: TIMOR GAP engineer at AIBEL office in Asker, Norway (left); Bayu-Undan Topside Modification Project (right) 69
Figure 5-10: TIMOR GAP employees during the secondment with COSL, Singapore 70
Figure 5-11: TIMOR GAP football male team during the friendly match with Embassy of Australia (left); TIMOR GAP employees participating in the Table Tennis Tournament (right); 72
Figure 5-12: Some of the activities perform by QHSE team during 2018 (left to right): Emergency response fire drill at Timor Plaza; Commissioning of avtur tanks at Suai Airport; Inspection at Suai Fuel Station 74
Figure 5-13: IMS current logo 74
Figure 5-14: Future IMS logo 75
Figure 5-15: TG-IMS Policy 75
Figure 5-16 : TIMOR GAP employees performing an emergency response drill at Timor Plaza 76
Figure 5-17: 2018 Training Participants per Unit 78
Figure 6-1: Maritime boundaries as set out by the Treaty signed between Timor-Leste and Australia (in green), JPDA area (in blue); oil & gas fields 81
Figure 6-2 : TLNG concept development 82
Figure 6-3: H.E. Mr. Xanana and Timor-Leste delegation visit to Badak LNG in Bontang, Kalimantan 83
Figure 7-1: TIMOR GAP organizational structure 85

LIST OF TABLES

Table 1-1: Overview of expenditures for each Business Unit 16
Table 2-1: Strategic Goals and Highlights of 2018 for Upstream Sector 20
Table 3-1: Strategic Goals and Highlights of 2018 for Downstream, Service & Subsidiaries 30
Table 4-1: Tasi Mane Project Clusters, Strategic Goals & Highlights of 2018 41
Table 5-1: Strategic Goals & Highlights of 2018 for Human Resources, QHSE and ICT 61
Table 5-2: TIMOR GAP employees educational background 65
Table 5-3: ICT's strategic goals for short and long term 73
Table 5-4 : TIMOR GAP QHSE Routine Activities 76

Message of President & Chief Executive Officer

Over the past years, TIMOR GAP has been continually evolving to position itself as a regional leader and an oil & gas partner of choice, with 2018 presenting great opportunities and achievements, with equally great challenges, with a step towards its aimed direction, but more importantly this year has confirmed that by implementing TIMOR GAP's strategy, we are building a strong and sound foundation for growth and success, with a promising future lying ahead of us. As the energy landscape transforms itself and with oil prices steadily rising, we take a long-term view recognizing that oil and gas will play a key role as the global primary-energy in the mid-to-long term and, in line with this, we remain focused on implementing the "Strategic & Business Plan 2016-2035" as our growth strategy towards 2035 determining the key strategic goals and ambitions effectively creating value to our stakeholders and contributing to Timor-Leste's social and economic development.

Francisco Monteiro
President & CEO

TIMOR GAP continued to develop and reinforce its core business, Exploration & Production (E&P), as the upstream sector is expected to generate more earnings with an Internal Rate Return of 19% and a Net Present Value of $2.8 billion (TIMOR GAP's Strategic & Business Pan 2016-2035). Furthermore, and in light of the Permanent Maritime Boundaries Treaty (subject to ratification) signed between Timor-Leste and Australia in March 2018, further E&P opportunities and subsequent additional revenue streams are anticipated to flow from the development of the country's resources in the Timor Sea. TIMOR GAP, as Timor-Leste's national oil company, will take a pivotal role in securing these E&P opportunities by engaging potential partners for exploration and exploitation activities, a role that we are looking forward to assume.

Further progress and achievements were reached this year regarding our current Production Sharing Contracts in force, both onshore and offshore. On the fourth quarter of 2018, TIMOR GAP and its partner Timor Resources launched the Fafulu Vibroseis 2D Seismic Survey for the PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09 contract areas, becoming the first seismic survey to be carried out in the onshore of Timor-Leste since 1994 and the first witnessed by an independent Timor-Leste.

Studies conducted in the contract areas of our offshore PSCs have shown excellent results in terms of prospectivity, particularly in regards to the block TL-SO-15-01, as the Crocodile 3D Seismic Survey data interpretations conducted last year indicated that, from the 31 prospects initially identified, approximately six have more than 1 billion of Petroleum-Initial-In-Place (PIIP). The minimum exploration work commitments for the Initial Period of the referred PSC was completed this year. TIMOR GAP also continues preparation for the PSC 11-106 drilling campaign, alongside our partners ENI (the operator) and INPEX, that foresees the drilling of a dual target well at Kanase prospect which is expected to commence in early 2019.

Our strategy remains anchored in the development of our upstream portfolio,

whilst establishing, optimizing and expanding our downstream and services sectors. We aim at establishing a presence in the domestic market through the marketing of oil products, both retail sale & wholesale, and thus improving our financial results while building a brand trusted and chosen by all of its stakeholders. Our first retail fuel station of a network planned to be created across the national territory continued its operations in 2018 securing, for the third consecutive year, a contract to supply fuel to the Covalima Municipality vehicles. Also, in 2018, TIMOR GAP secured a contract with McDermott Aviation for the provision of jet A-1 fuel to the company's helicopters operating and based at the Suai Airport. TIMOR GAP is anticipated to provide jet A-1 fuel to the offshore aviation firms based at the Suai Airport and, for that purpose, we have completed this year the construction and installation of two storage tanks at Suai Airport, each with a capacity of 60kl.

Powering national development by adding value to Timor-Leste's petroleum resources has been TIMOR GAP's strategic goal since its creation in 2011, a goal we continue to pursue through the implementation of the Tasi Mane Project, which aims at establishing a national petroleum industry by means of the construction and operation of three industrial clusters on the country's southern coast: Suai Supply Base cluster, Betano Refinery and Petrochemical Industry cluster, and Timor-Leste LNG (or TLNG) cluster in Beaço, as well as the associated supporting infrastructures planned for each site. In regards to the supporting infrastructures, Timor-Leste inaugurated this year its first highway, a 30.4Km corridor corresponding to the Phase I of the southern coast highway project envisaged to connect the location of the three industrial clusters. Modern infrastructure such as the highway and the Suai Airport, inaugurated last year, will boost the socioeconomic development and improvement of the country's physical connectivity.

All the Tasi Mane Project cluster components have been subject to extensive and detailed studies as the likes of feasibility studies, Pre-FEEDs or FEEDs, and this year, as results of an Environmental Impact Study conducted in the project area, an Environmental License was granted to the Betano Refinery project. Two EIA studies are also being conducted for the LNG Plant in Beaço and for the Sunrise-Beaço pipeline respectively, with the Project Documents approved early this year by the Authorities, community consultations for the EIA's Terms of Reference were held at the end of 2018 with the affected communities.

Natural gas, the cleanest-burning hydrocarbon, is expected to play an increasingly important part in global energy market over the next few decades as the demand for cleaner energy continues to rise. With this in view, TIMOR GAP continues to work hard in the implementation of TLNG project in Beaço by supporting the Government's aim to develop the Greater Sunrise gas field via an onshore LNG Plant in Beaço, using a submarine pipeline system across the Timor Trough. Following the positive developments between Timor-Leste and Australia with respect to the settlement of the Maritime Boundary between the two neighboring countries, providing a platform for further negotiations on the Greater Sunrise development concept, we remain confident and positive that an outcome which delivers substantial benefits to Timor-Leste will be reached.

> "TIMOR GAP views its future prospects with enthusiasm and confidence, knowing that we have the foundations for the new cycle that now unveils itself and to power and drive development."

We have developed and further invested in our human resources, corporate culture, safety standards and concerns for the environment, thus making us more resilient and better prepared for the challenges that businesses face in today's market. We place a high priority on employee development and, therefore, in 2018, their skills and competencies continued to be built through in-house and external training in a wide range of assignments and secondments and on-job-training with our business partners around the world, such as ConocoPhillips, COSL, and Aibel. We incorporate the principles of quality, health, safety and environment into our strategy, culture and values, and hence, we continued to improve our Integrated Management System through the upgrading and transition to new ISO standards.

Moving forward, TIMOR GAP views its future prospects with enthusiasm and confidence, knowing that we have the foundations for the new cycle that now unveils itself and to power and drive development.

Executive Summary

The present Annual Report & Accounts comprises TIMOR GAP's activities and programs conducted from January to December 2018. This annual report mostly covers activities and programs that the company has accomplished, is currently doing, and is planning to do in the future as per TIMOR GAP's Strategic & Business Plan 2016-2035, and a detail analyses of the financial results and statements.

As the national oil company of Timor-Leste, TIMOR GAP received the mandate to optimize the country's economic benefits from oil and gas resources and associated activities. TIMOR GAP aims to become a regional leader in the oil & gas sector, while contributing to long-term social and economic development of Timor-Leste and thus, its business portfolio covers the pursuit of upstream and downstream petroleum activities, provision of services to the industry and the management of the Tasi Mane Project on behalf of the Government.

Upstream

Activities and programs developed and accomplished in 2018 are inextricably intertwined with the company's goals set out in TIMOR GAP's Strategic & Business Plan 2016-2035, which defines the Exploration & Production (E&P) Sector as the company's core business. Significant advancements were made in this sector and with the Permanent Maritime Boundaries Treaty (subject to ractification) signed between Timor-Leste and Australia in March 2018, TIMOR GAP will have the opportunity to enhance its participation in E&P activities, thus expanding its portfolio in this sector. This year, TIMOR GAP and its partner Timor Resources launched the Fafulu Vibroseis 2D Seismic Survey for the PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09 contract areas, in order to fulfil the Minimum Exploration Work Requirements set for the second year of the Initial Period. For this purpose, the PSCs operator, Timor Resources, engaged TIMOR GAP's subsidiary in the field of providing seismic services, TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda, in a Joint Venture with PT. BGP Indonesia, to conduct the above 2D Seismic Survey.

In regard to our offshore blocks, we continued to prepare the upcoming drilling campaign for the PSC JPDA 11-106, where is foreseen the drilling of a deeper dual target at Kanase; and we have completed the exploration work commitments for the PSC TL-SO-15-01 Initial Period.

TIMOR GAP currently has four Production Sharing Contracts in force, both offshore and onshore, and continues to liaise with potential business partners for other E&P opportunities, in particular for onshore Block B, where field reconnaissance and geochemical sampling activities were conducted this year.

Downstream, Services and Subsidiaries

In the downstream sector, we continued to work towards our goal of establishing a foothold in the domestic petroleum products market by establishing a fuel retail sales network and capturing more wholesale business opportunities. In regards to the latter, the company will provide jet fuel A1 to the flights operating at Suai Airport, becoming its exclusive aviation fuel supplier, and for this purpose, two jet fuel storage tanks, with a 60,000 liters capacity each, were completed and installed at the Suai Airport premises in 2018.

TIMOR GAP participates in offshore service tenders, particularly for the ConocoPhillips Bayu-Undan Infill Well (BUIW) Project and PSC JPDA 11-106 upcoming drilling campaign, and this year, South Horizon, a joint venture company established between TIMOR GAP Marine & Logistic and Siglar, was awarded with a Service Agreement pursuant to which South Horizon was engaged to provide topsides modification for the BUIW, which were concluded and delivered to ConocoPhillips in the first quarter of 2018.

Other business opportunities and partnerships are managed through our subsidiaries, and currently TIMOR GAP has 14 subsidiaries providing services for the oil and gas industry, as the likes of seismic services and fuel trading.

Tasi Mane Project

In supporting the implementation of 20 years National Strategic Development Plan, TIMOR GAP has also been mandated to manage and administer the Tasi Mane Project, which comprises three indus-

trial clusters, Suai Supply Base, Betano Refinery & Petrochemical Complex and Timor-Leste LNG (or "TLNG") Complex in Beaço, and additional support infrastructures envisaged for each cluster, to be built in the southern coast of Timor-Leste. Achievements made this year comprise the following: the Environmental License was granted to the Refinery project components; ANPM and DNCPIA approved the Project Documents of the EIA studies for the LNG plant and pipeline from Greater Sunrise to Beaço, and a public consultation for the Terms of Reference of the EIA studies was conducted with the affected community; inaugurated of the Section 1 of the Highway, a corridor of 34.5km linking Suai to Fatukahu/Mola; the land and title clearance process for the new residential quarter of Holbelis was completed; and finalized the construction of the permanent cemetery in the Suai Airport area.

Institutional and Human Capital Development

To achieve and execute the projects and programs outline above, TIMOR GAP is supported by a strong institutional and human capital development, a continuous and rewarding investment in our human resources developement and management; in our Quality, Health, Security and Environment (QHSE) system; and our Information Communication Technology assets and infrastructures. Our employees' skills and competencies were further developed and enhanced through a wide range of trainings, providing in-house and abroad, and secondments with our international business partners, such as COSL, Aibel and ConocoPhillips.

Following the ISO certification for the company's QHSE Integrated Management System (IMS), we continue to foster a culture in which safety and health are a priority, in so we conduct regular activities that include training, audit, inspection of safety equipment and company's facility. In 2018, as per recommendation of the certification body, we upgraded TIMOR GAP IMS with the standard ISO 9001:2008 then transitioned to ISO 9001:2015, ISO 14001:2004 then was transitioned to ISO 14001:2015, and OSHAS: 2007 transitioned to ISO 45001:2018 on Occupational Health and Safety Management System (OHSMS).

Permanent Maritime Boundaries Treaty & Greater Sunrise Special Regime

In March 2018, Timor-Leste and Australia signed a Treaty establishing their Permanent Maritime Boundaries in the Timor Sea, reached under the UN compulsory conciliation proceeding. This is a historic and unprecedented Treaty that will bring a vast economic impact for the country, as now TIMOR GAP representing the nation will undertake a new level of leverage on dealing with potential prospects development within our newly established maritime border, strengthening further the company's role and impact both domestically and regionally.

The Treaty, and the progress made during the conciliation, provide a platform for reaching agreement on the development of the Greater Sunrise fields. TIMOR GAP supports the Government's goal in processing the gas on Timor-Leste shores transporting the feedstock through a pipeline from the Greater Sunrise to Beaço, and negotiations are undergoing.

The company also participates in the Joint Commission for the supervision of petroleum activities in the Timor Sea, alongside Government officials.

1. About TIMOR GAP - TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P.

WHO WE ARE

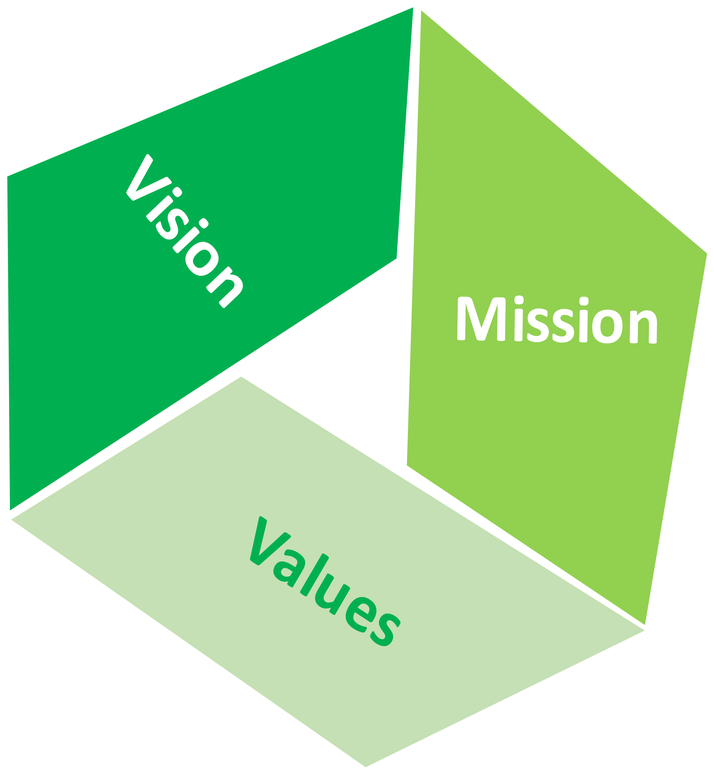
The national oil company of Timor-Leste created by the Government in 2011 and entrusted with the development of business activities for upstream exploration and production, including services, to be carried out onshore and offshore, within and outside of the national territory.

TIMOR GAP GÁS & PETRÓLEO, E.P. (hereinafter referred as to "TIMOR GAP") was also assigned with the execution of downstream business activities, including the storage, refining, processing, distribution and sale of petroleum and its by-products, comprising the petrochemical industry.

In 2016, TIMOR GAP endorsed its Strategic & Business Plan for the period 2016 -2035, thus obtaining alignment on what we aim to be (vision), why we exist (mission) and how we work (values, embedded in our corporate spirit: "CAN DO").

OUR VISSION

"To Be A Regional Leader In Oil & Gas For Sustainable National Development."



OUR MISSION

- To contribute to national development by securing and adding value to energy resources.
- To create business opportunities and jobs, improving skills and technological transfer.
- To support social and economic development by maximizing local capacity and participation.
- To operate according to quality, health, safety and environmental best standards.
- To guarantee customer and partner satisfaction through our products, services and projects.
- To promote innovation and creativity through research and development.

OUR CORPORATE VALUES

INTEGRITY – We are committed to the highest standards of integrity, behaving ethically and professionally at all times.
COMPETENCE – We are capable, confident and committed, delivering high-quality, accurate and innovative products and services.
BUSINESS FOCUS – We are business oriented, always seeking new opportunities and adding values to resources and stakeholders .
SAFETY – We care for the health and safety of employees, communities and the environment, aligned with international best practices.
TEAMWORK – We work together with an open mind and respect for diversity, and connected by a family spirit.

Figure 1-1 (from top to bottom): TIMOR GAP employee during his secondment with COSL; TIMOR GAP employees during a workshop on the company's Strategic & Business Plan 2016-2035; TIMOR GAP employees during a project site visit to Suai

1.1 Business Units

TIMOR GAP business units comprise the following activities:

The **Corporate Service Unit (CSU)** provides the company with essential support services and ensures the effective and efficient delivery of corporate operations. It has overall responsibility for the company's corporate services including all aspects of human resources management, management of information technology and communication systems, travel and logistics, procurement management and general administration.

The **Business Infrastructure Development Unit (BIDU)** finds and seizes business opportunities related to infrastructure projects for TIMOR GAP and provides support, supervision, monitoring and evaluation to the infrastructure projects developed under the company's portfolio. It also supports other business units through the render of Geographic Information System (GIS), database and analysis support services; and liaises with the Government on issues concerning the company's activities.

The **Exploration & Production Unit (E&PU)** manages and coordinates upstream activities, developing the exploration and production of oil and gas.

The **Refinery and Petroleum Services Unit (R&PSU)** manages and coordinates the refinery project and is in charge of other downstream activities, including petroleum products and distribution in Timor-Leste.

The **Gas Business Unit (GBU)** manages and coordinates all business activities within the field of natural gas, including LNG, LPG and gas pipelines.

The **Finance Unit (FU)** provides a full support to the company's operational of programs and projects, with the day to day financial transactions, recordings, and responsible in procuring funds for financing projects.

The **Quality, Health, Safety and Environment Unit (QHSEU)** provides, promotes and ensures the compliance with Quality, Health, Safety and Environment high standards across all company activities.

The **New Ventures Unit** is under the office of Vice-President and its core responsibilities is to lead, evaluate and coordinate all activities related to new venture projects/opportunities. The Unit evaluates and seizes all the new venture opportunities, providing Geological & Geophysical expertise, commercial & legal inputs to the new potential ventures related to exploration, production and other oil and gas services projects. It creates a bridge between the company and other partners to initiate all the business arrangements, playing a crucial role in assisting the company to convert an entrepreneurial proposal/ idea into profitable business.

Figure 1-2: Meeting with BGP (left); TIMOR GAP's employees during a secondment at COSL, Singapore (right)

1.2 Financial Overview

The audited Financial Statements are contained in Section 8 of this Report, and have attached a detailed analysis of the results for 2018, which are for a period of 12 months, with 31 December as financial year end. TIMOR GAP has been using International Financial Reporting Standards (IFRS) to ensure a well-recognized framework. The figures shown in this Report are stated in US Dollars.

The company received a government grant of $9,948,762 during the year ended 31 December 2018 (2017: $11,900,000). The main sources of income were originated from onshore exploration farm-out of $2,500,000 (2017: $2,000,000) and income from fuel trading business of $406,175 (2017: $370,015) and fixed contract service fees of $3,850 (2017: $8,902).

Expenditure for the Business Units, the Office of the President & CEO and the Office of the Vice-President is set out below:

Offices and Units	Remarks on the main expenses incurred during the period
President & CEO Office	Expenditures associated with projects, namely, legal & technical consultancy fees for the Greater Sunrise negotiations, including Asset Evaluation & Transaction Support project, general legal consultant services, and expenses related to BOD/ Executive Committee Meetings, business travel, and salary & wages, and asset software acquisition.
Vice-President Office - Drilling and Technology, New Ventures	Project expenditures related to new ventures meetings, legal and technical consultant fees for upstream business subsidiaries, including staff secondments; general operational expenditures, capital items, business travel and staff salary and wages, and investment related expenditure.
Corporate Service Unit	Company's operational expenditures as stationary, telephone, electricity, vehicle & office rental & maintenance, IT infrastructure and other items, including SAP software consultant and staff salary & wages.
Business Infrastructure Development Unit	Project expenditures, such as: project supervision & monitoring, dissemination & community liaison related expenditures on Tasi Mane projects; investment in vessel and general marine logistic services. Unit expenditure for staff professional development, minor equipment, salary & wages, and other unit related expenditure.
Exploration & Production Unit	Bayu-Undan Re-development, Upstream Data Management & IT Infrastructures Support projects related expenditures; expenditures with PSC 11-106 particularly for general administration costs and technical meetings during the preparation of the upcoming drilling of the block 11-106. Unit expenditure for consultant fees, business travel, staff professional development, salary & wages, capital, and other overhead related expenditures.
Refinery and Petroleum Services Unit	Project expenditures, mainly for the construction of additional fuel station in some municipalities, preparation Term of Reference (TOR) on Details Engineering Design (DED) for the National Security Stockpile, additional avtur tanks in Dili & Oe-cusse airport, studies for refinery project such as market study, EIA/ HIA, and FEED. Unit expenditure for staff professional development, capital expenditure, salary & wages, and other operational related expenditures.
Gas Business Unit	Unit expenditures, technical consultant for QHSE Integrated Management System Implementation, Internal audit and ISO certification audit, Personal Protective Equipment (PPE), salary & wages, and staff professional development.
Quality, Healthy, Safety and Environment Unit	Unit expenditures, technical consultant for QHSE Integrated Management System Implementation, Internal audit and ISO certification audit, Personal Protective Equipment (PPE), salary & wages, and staff professional development.

Offices and Units	Remarks on the main expenses incurred during the period
Finance Unit	Expenses related to TIMOR GAP's investments as investment in offshore exploration block TL-SO-15-01 and investment of two onshore blocks exploration, TL-OT-17-08 (block A) and TL-OT-17-09 (block C). Finance Unit's general expenditures, such as: consultant, travel for project finance meetings, external financial audit, staff professional development, capital items, and salary & wages.

Table 1-1: Overview of expenditures for each Business Unit

The main components of the 2018 Financial Year were related to the development and management of several projects, as detailed from Sections 2 to 6.

2. Upstream

2.1 Strategic Goals & Overview

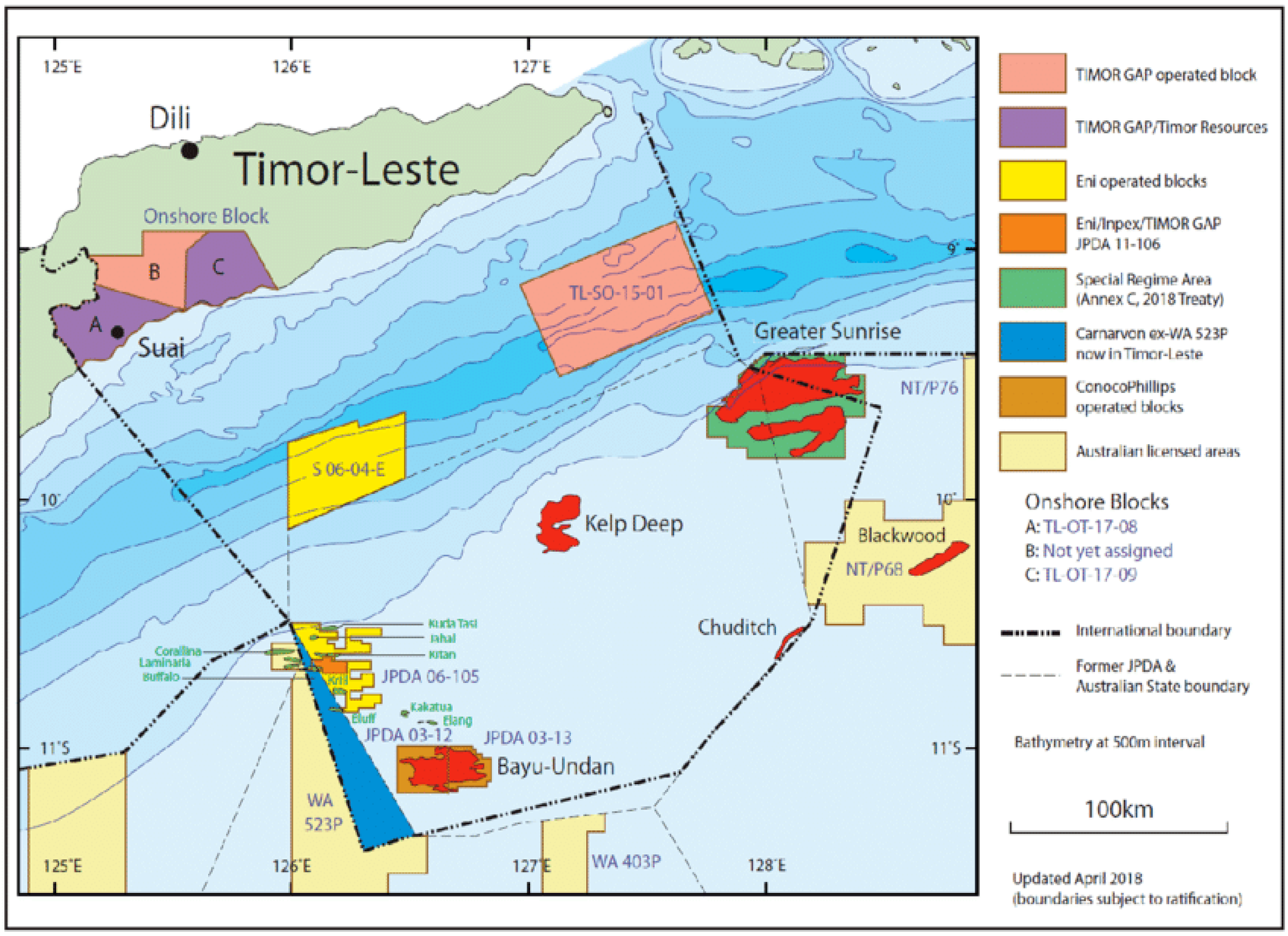


Figure 2-1: Timor-Leste current PSC license areas, with offshore international boundaries following the 2018 Treaty with Australia (subject to ratification)

In TIMOR GAP's Strategic & Business Plan for 2016-2035, we defined Exploration & Production as our core business. Exploration & Production has been identified as the most viable source of income in the short to medium term, given the current privileges as the National Oil Company. We have the competitive edge in marketing and we are strategically seeking potential partnerships to boost the Exploration & Production activity and develop our portfolio.

Our key strategic goals for the upstream sector are based on the building, growth and expansion of the company's upstream business portfolio for the nest 20 years. In the short term, TIMOR GAP will be focused on building its capabilities and exploration portfolio, thus boosting the gas and oil production and exploration activity in Timor-Leste's mainland and within its maritime boundaries. Following the 2018 Maritime Boundary Treaty signed between Timor-Leste and Australia (subject to ratification), the open exploration acreage, including the existent oil & gas fields formerly shared between Australia and Timor-Leste in the Joint Petroleum Development Area, will transition to Timor-Leste's exclusive maritime jurisdiction, triggering various opportunities for TIMOR GAP to enter into new Production Sharing Contracts, that can result in strengthening the company's exploration & production portfolio.

With the aforesaid opportunities, TIMOR GAP will acquire significant experience, competence and technology through its joint venture partners, an indication in meeting with the company's goals in becoming a partner of choice and paving the way to take the role of operator in the medium term. In view of this, TIMOR GAP ensures that its PSCs and/or Commercial Agreements demonstrate a clear, measurable and enforceable commitments to local content through a local content plan aiming, among other, to improve Timor-Leste's workforce and skills development through capacity-building initiatives and training of Timor-Leste nationals, and to improve and promote the country's commercial and industrial capacity through the transfer of knowledge, technology and research capability and capacity.

An overview of the strategic goals for the upstream sector and the highlights of 2018 are shown below:

STRATEGIC GOALS	HIGHLIGHTS OF 2018

SHORT TERM
(2-5 years)
• Build the Business
  • Build technical competence
  • Build exploration portfolio
 	
BECOME A PARTNER OF CHOICE
-
PLAN & BUILD PORTFOLIOS
	• Signed the Maritime Boundary Treaty with Australia (subject to ratification), in March 2018, which will expand Timor-Leste's areas of exclusive maritime jurisdiction and thus boost the opportunities for TIMOR GAP to participate in E&P activities;
	
	• Granted a second 24 months extension to the Initial Exploration Period of the PSC JPDA 11-106 until 22nd October 2020. Preparation for the drilling campaign on the dual target at Kanase prospect continued though- out 2018 and drilling is expected to commence in early 2019;
	
	• PSC TL-SO-15-01 Exploration Work Commitments for the Initial Period were fulfilled and it is confirmed that it will enter into Second Period of PSC;
	
	• Initiated the onshore Vibroseis Fafulu 2D Seismic Survey over PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09, Timor-Leste's first onshore seismic survey since its independence;

Table 2-1: Strategic Goals and Highlights of 2018 for Upstream Sector

2.2 PSC JPDA 11-106

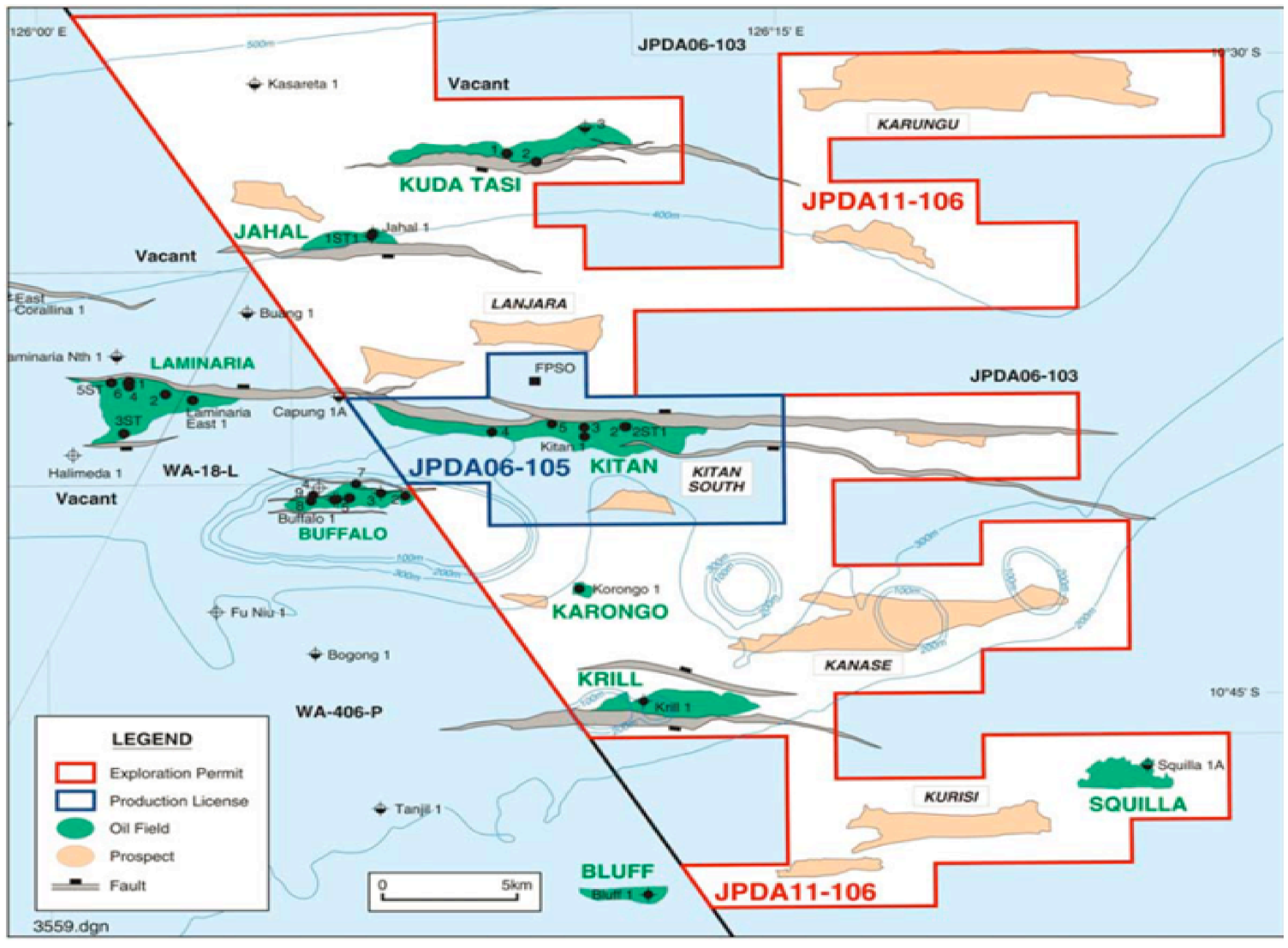


Figure 2-2: Map of the prospects in PSC JPDA 11-106

Our first PSC was signed in 2013, through the wholly owned subsidiary TIMOR GAP PSC 11-106, to begin offshore exploration in the formerly designated Joint Petroleum Development Area (JPDA). Pursuant to the Treaty signed on March 2018 between Australia and Timor-Leste establishing their Permanent Maritime Boundaries (subject to ratification) in the Timor Sea, the JPDA is annulled and the PSC JPDA 11-106 is now located on Timor-Leste's area of exclusive maritime jurisdiction, being subject to a Transitional Arrangement set forth in the referred Treaty.

In the Joint Venture partnership, TIMOR GAP has a share of 24%, which envisages a good starting point considering experience levels as a young national oil company and as well a symbolic number, marking the number of years of Timor-Leste's struggle for independence. ENI, the operator of this Contract, has a share of 40.53% and INPEX, the third JV partner, 35.47%. The Joint Operating Agreement (JOA) was signed on October 2013.

The area being explored by the PSC 11-106 JV is located approximately 240 km south of Dili and 500 km northwest of Darwin, covering an area of 662 km^2 adjacent to the Kitan oil field and lies in an average water depth of 350m. The focus of the study is on already proven but unproduced reserves at Jahal, Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), Squilla and Krill fields.

Technical evaluation of drillable prospects within the contract area was conducted over the past years, including review of the existing sub-commercial discoveries within the contract area and assessment of further potential drilling locations, covering shallow and deeper prospects. Joint venture partners have been focused on assessment of the Jurassic Plover sandstone reservoir and a review of fault trap integrity, essential to exploration in this region, as well as evaluation of deeper prospects in the Triassic. Pursuant to the findings attained with the foregoing technical evaluation and with the subsequently endorsement of the Joint Commission and Designated Authority (ANPM), JV partners opted to drill a deeper dual target well at Kanase prospect to test the Triassic reservoir level, in lieu of the two exploration wells commitment program set out for the Initial Period.

The Kanase prospect is located at approximately 13km from the Kitan field, 8km from the Krill discovery and 11km from Squilla discovery. The dual target comprises a primary target aiming for proven Jurassic Laminaria/Plover formation reservoir at 3500 mSS with a mean Oil-Initially-In-Place (OIIP) of approximately 185 MMbbl, and a secondary target aiming for untested Triassic Nome formation play at 4200 mSS with a mean OIIP of approximately 188 MMbbl. The Jurassic and Triassic mapping were completed and the block evaluation has been carried out during 2018, with focus on Krill & Squilla undeveloped fields Triassic mapping.

In 2016, ANPM has granted 24 months extension to the initial exploration period until 22nd October 2018. A second 24 months extension to the PSC term has granted by ANPM on 29th June 2018, with the Initial Period being effective until 22nd October 2020. In order to fulfil Minimum Exploration Work Requirements for the Initial Period, the drilling campaign for the dual target at Kanase prospect is being prepared and it is expected to commence in early 2019. The tender for the provision of a rig and services for the drilling campaign was completed in early fourth quarter 2018 and awarded to Maersk Drilling. The semi-submersible rig Maersk Deliverer is expected to be mobilized into the Timor Sea in early March 2019.

TIMOR GAP technical team prudently evaluates the work of the operator and in parallel, carries out independent technical studies to evaluate the prospectivity of the PSC area. All technical evaluation is periodically reviewed by the management and it also provides opportunity for the team to improve their technical capabilities.

2.3 PSC TL-SO-15-01

TIMOR GAP, through its wholly-owned subsidiary TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda, was awarded with PSC TL-SO-15-01 in accordance with Ministerial Dispatch No.3/GMPRM/XII/2015 dated 18th December 2015, authorizing the direct award to TIMOR GAP of a Production Sharing Contract for the onshore and offshore area and Government Resolution No. 44/2015 of 22nd December, which authorizes TIMOR GAP to hold a participating interest with a value of less than or equal to 100% in an onshore and offshore block, both located in the Timor-Leste Exclusive Area, including an authorization to carry out a multi-client 3D seismic survey in the offshore block.

The PSC block is located approximately 60km southeast of Timor's island eastern tip midway between Timor and the Greater Sunrise gas-condensate field in intermediate water depths. In accordance in the PSC obligations set for the Initial Exploration Period, a 2780 square kilometers Crocodile 3D seismic survey, which covers most of the PSC contract area, was acquired during 2016 and the contract for a full prospectivity assessment including interpretation of the 3D seismic data, AVO analysis, play analysis, prospect ranking and economics, was awarded to CGG GeoConsulting in 2017.

The results of the above 3D seismic survey show "world-class prospectivity" in the block with the seismic data allowing the imaging of 31 individual closed seismic structures at various geological levels (Jurassic, Triassic and Permian), frequently stacked vertically, in 17 geographically distinct locations (11 Plover Fm prospects, 11 Triassic prospects and 9 Permian prospects), with most locations having multiple targets. Final results presented by the CGG experts indicated that from the 31 prospects initially identified, approximately six have more than 1 billion of Petroleum-Initial-In-Place (PIIP). It is likely that all three Petroleum Systems identified – Jurassic, Triassic and Permian – provide chances for preserved hydrocarbon accumulations, with greater emphasis on Jurassic Petroleum System, especially Plover Formation. Cluster 1 (Pl1) deserves greatest attention in 3D Crocodile Study Area of Interest, with Cluster 6 (Pl6) being second attractive.

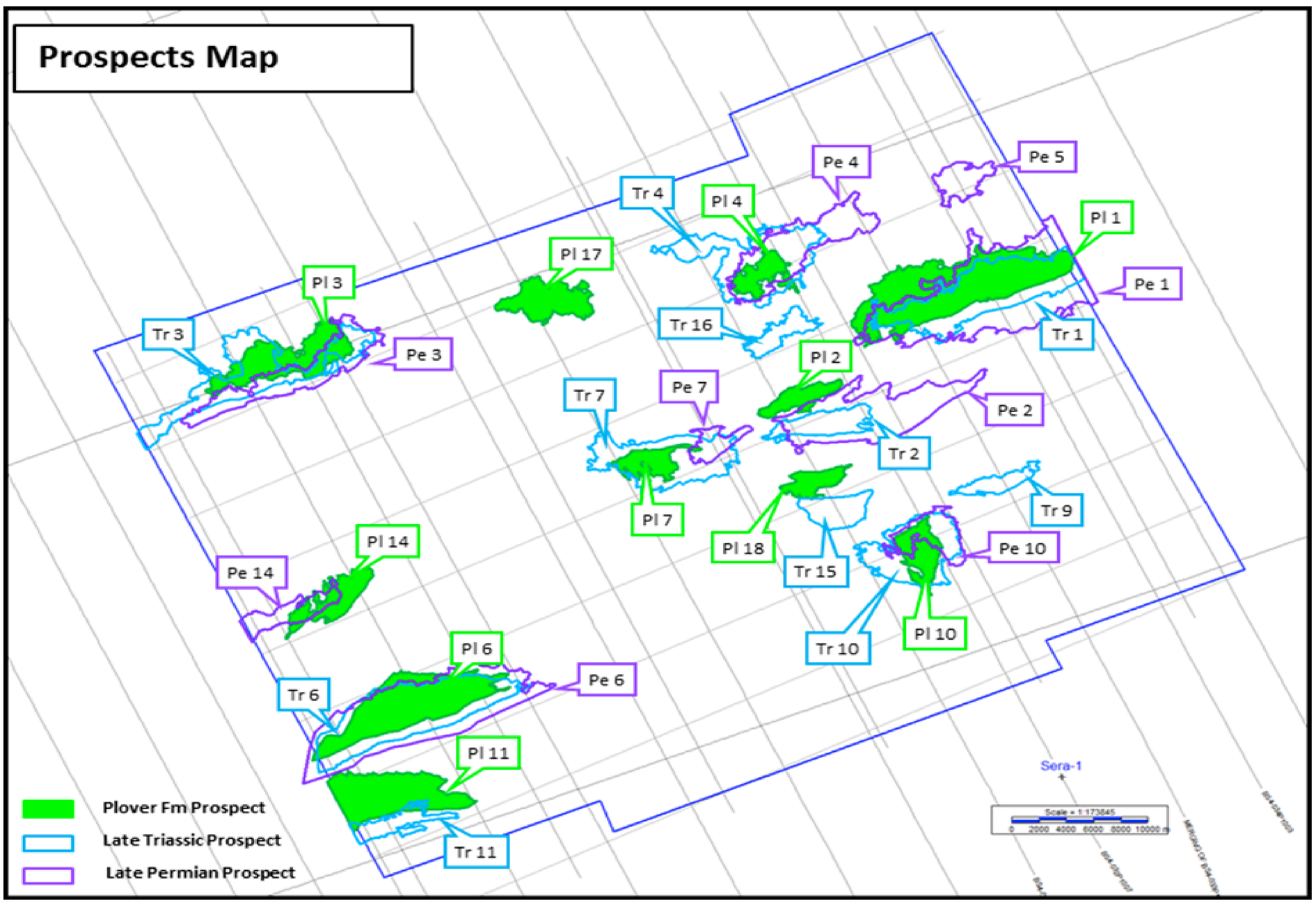


Figure 2-3: Map of the prospects in PCS TL-SO-15-01

The study displays Proven Petroleum Systems (Late Jurassic and Late Permian) across the 3D data set with the nearby Sunrise/Troubadour gas field and the Kelp Deep gas discovery. The Triassic Petroleum System also shows indications to be a valid exploration target in the study area. The identification of prospects in the Triassic and Permian formations are extremely significant that add further dynamics for explorations in the region, since to date many prospects and exploration plays have all been found in the Jurassic formation.

The Crocodile 3D seismic data interpretation was fully completed in 2018 and further studies were required by the National Petroleum and Mineral Authority (Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais, ANPM), specifically a Full Wave Inversion (FWI) and Time Reverse Migration (RTM) aiming to improve sub thrust image on the northern area of the block and provide a better lithological prediction. The foregoing extra studies are expected to be completed in 2019 in order to carry out CPR/Peer Review of the Block.

Pursuant to the terms agreed under the PSC, TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK has fulfilled the Minimum Exploration Work Requirements established for the Initial Period, which ended on the 23rd December 2018, and, with the endorsement of ANPM, it was confirmed to enter into Second Period of PSC (Contract Years 4 and 5), covering the following Minimum Exploration Work Requirements: preparation of geological prognosis and well planning, reprocessing of 3D Broadband Seismic data (if required) for the 4th Year; drill of one exploration well (contingent) for the 5th Year.

2.4 PSC TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09

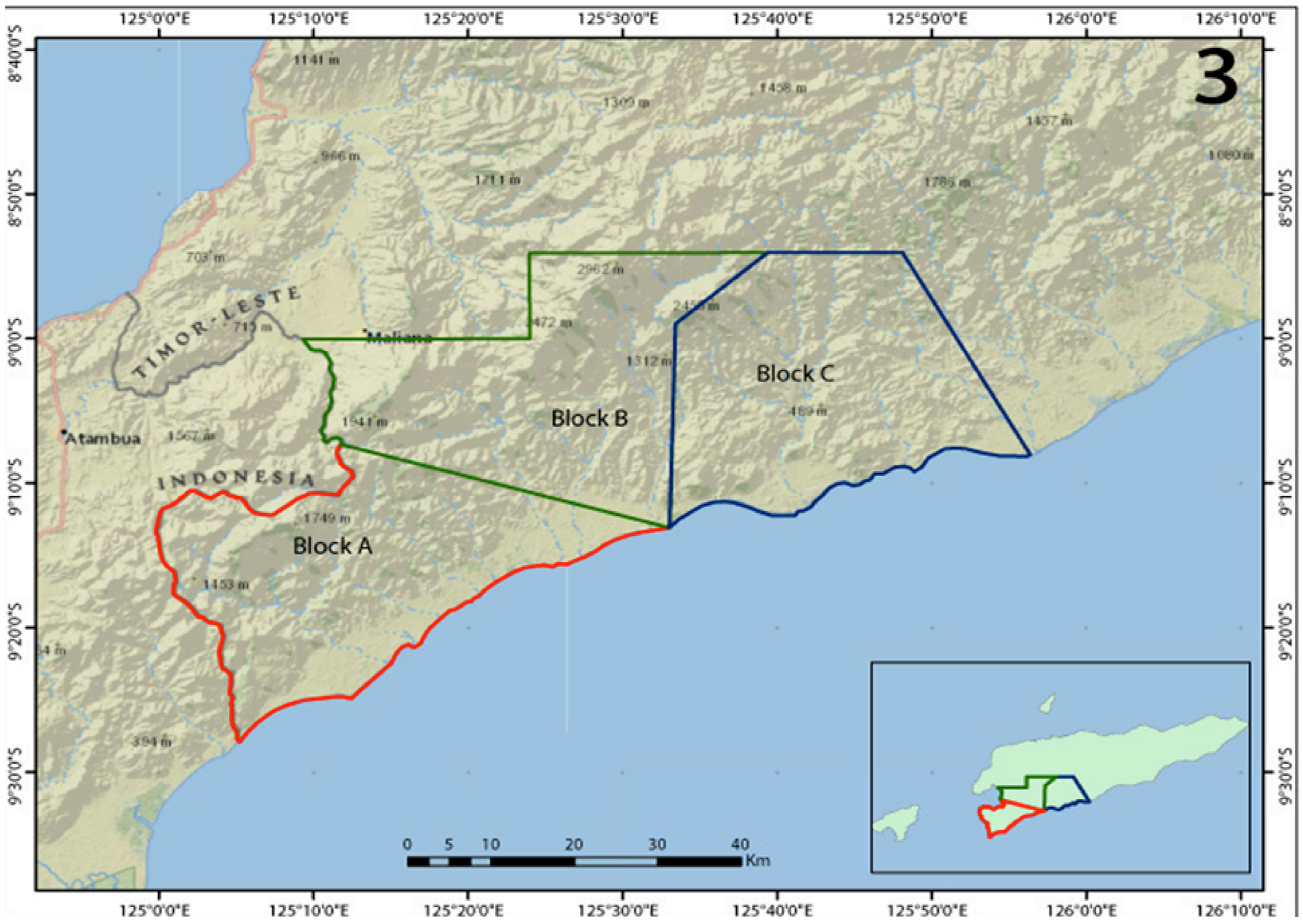


Figure 2-4: TIMOR GAP Onshore Blocks (A, B & C)

TIMOR GAP was awarded the exclusive hydrocarbon exploration rights to Onshore Block through the Government Resolution n. 44/2015. Subsequently, the Government approved Resolution No. 39/2016 of 23rd November, through which the Onshore Block was subdivided into three distinct blocks (Block A, B and C), each with an area of approximately 1000km2, aiming to attract further potential investors and partners and thus increasing the quantity and quality of the exploration activities in the contract area.

Acting pursuant to the mandate entrusted to us, in 2017, TIMOR GAP, through its wholly owned subsidiaries TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda, and TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda, in partnership with Timor Resources Pty Ltd, a company incorporated in Australia and an affiliate of the NEPEAN Engineering Group of Companies, signed two PSCs with ANPM for oil and gas exploration in Block A (PSC TL-OT-17-08) and Block C (PSC TL-OT-17-09).

The two contracts cover an area spanning over four Municipalities in the south-western part of the country: Block A covers mostly areas within Covalima and Bobonaro Municipalities, while Block C stretches over Manufahi and Ainaro Municipalities. Both areas are considered to be highly prospective due to the several oil and gas seeps identified within the referred area, which indicates the existence of an active petroleum system. In fact, more than 70 natural or drilling-induced hydrocarbon seeps or shows are now documented from across Timor-Leste, with more than 30 in Block A and at least 6 in Block C.

Although the potential for onshore oil and gas had long been recognized, it has remained largely untapped and under-explored. for the last forty years. No wells have been drilled onshore in Timor-Leste since 1973, when Timor Oil drilled the last of their 18 exploration wells in the onshore block area (16 in Block A, 2 in Block C), with hydrocarbons encountered in 9 wells in Block A, and 1 well in Block C. Of these, two wells in Block A tested significant oil flows: Matai-1A at an unsustained rate of 110 bbl/day, and Cota Taçi-1 at 216 bbl/day.

The PSCs establish a 50:50 joint venture between TIMOR GAP and its partner Timor Resources, with the latter assuming the operatorship. Both Parties committed to a 7 years Exploration Work Programme with Minimum Exploration Work Requirements covering technical studies, Geology and Geophysical

studies, Environmental Impact Assessment (EIA), Environmental Management Plan, 2D Seismic Survey planning and execution, and well commitment to the minimum depth of cumulative 2000 meters and well sample evaluation studies during the Initial Period.

In order to fulfill the Minimum Exploration Work Requirements set for the second year of the Initial Period that stipulates the acquisition, processing and interpretation of 100 kilometers 2D Seismic Survey for each PSCs, on 10th October 2018, TIMOR GAP and its partner Timor Resources launched the onshore Vibroseis Fafulu 2D Seismic Acquisition Survey with a ceremony held at The Commander in Chief of FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão, International Airport, in Suai, Covalima District. This is the first seismic survey to be carried out in the onshore of Timor-Leste since 1994 and the first witnessed by an independent Timor-Leste.

The previous survey was carried out in 1994 by Pertamina, the national oil company of Indonesia, having acquired 314 km of 2D seismic across the southern parts of Blocks A, B & C. Timor Resources has completed this year the reprocessing of the 1994 seismic data, which indicates the existence of deep anticlinal structures in the permits reinforcing the opportunity for significant target reservoirs. The Geological Mapping Report of Block A and Block C were completed in 2018.

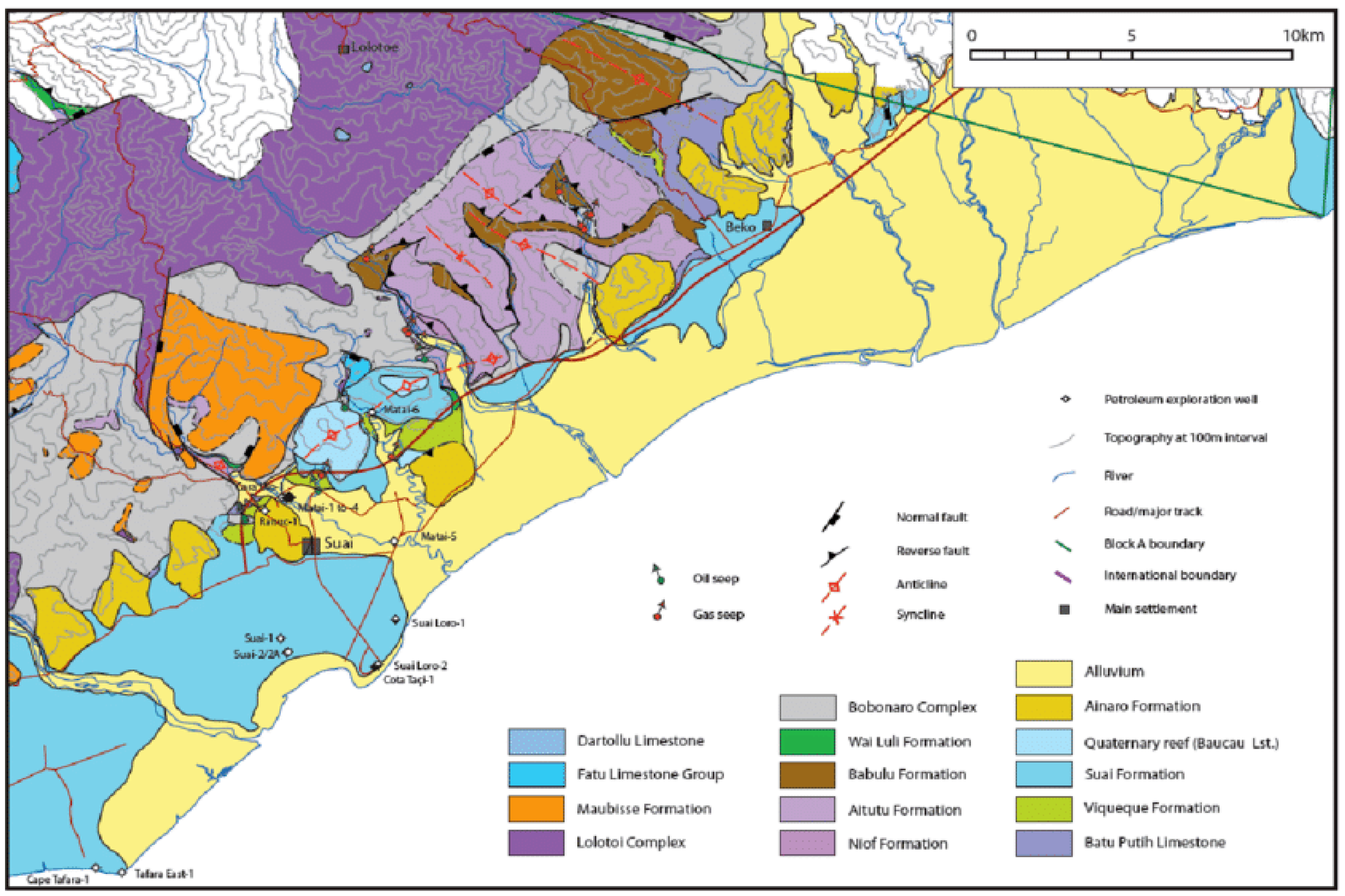


Figure 2-5: Geological Map of Block A

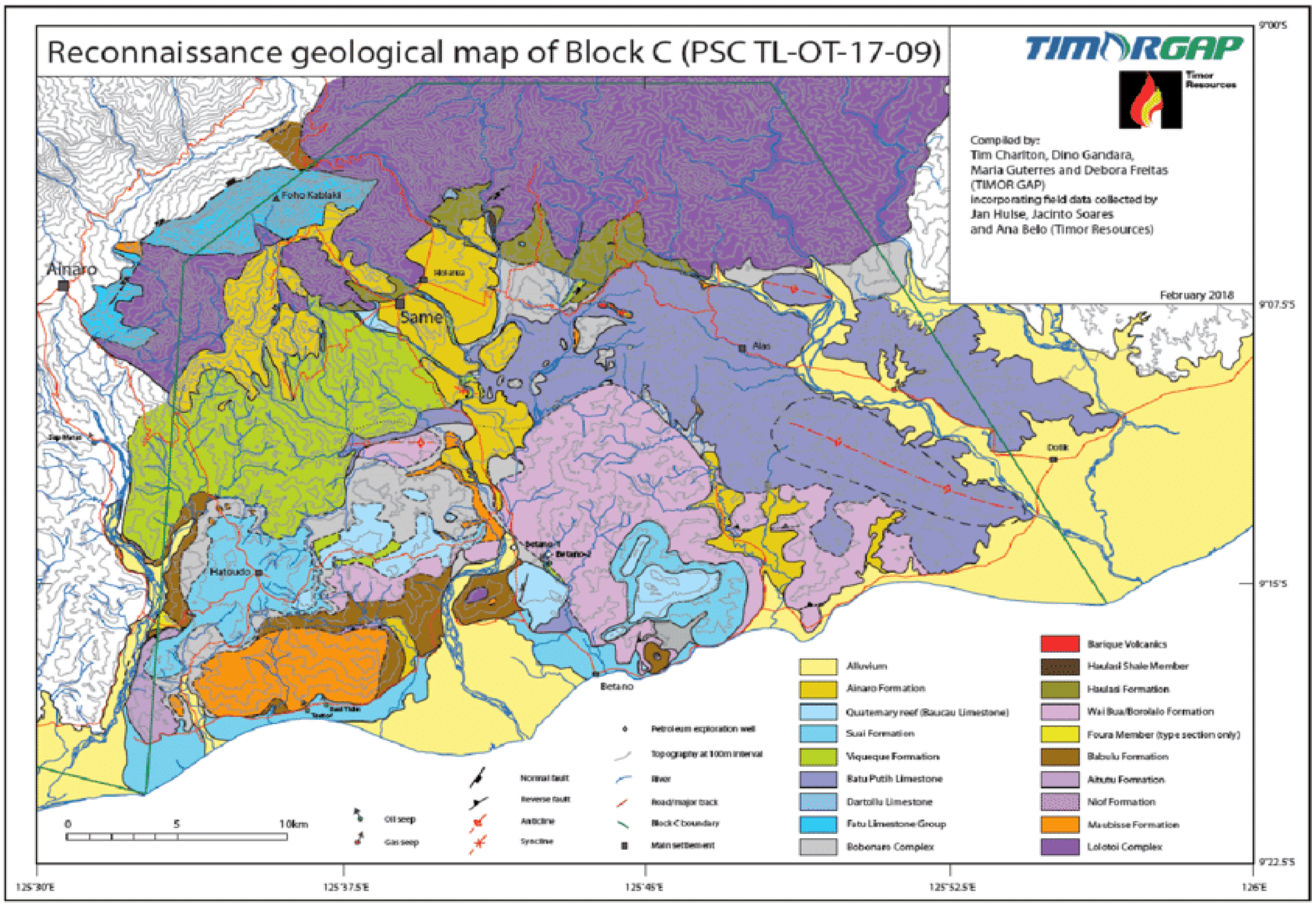


Figure 2-6: Geological Map of Block C

The Joint Venture Partners engaged BGP Indonesia in a joint venture with our subsidiary TIMOR GAP Seismic Services to conduct the onshore Vibroseis Fafulu 2D Seismic Acquisition Survey that will cover a total line lenght of 308.4km in both PSCs, playing a key role in the exploration and identification of drillable prospects and firming up the known drillable targets within the PSCs boundaries. The acquisition survey of 186 km of seismic data in Block A was completed in mid-November 2018.

An exploration well is anticipated to be drilled by the end of the third year of the First Period.

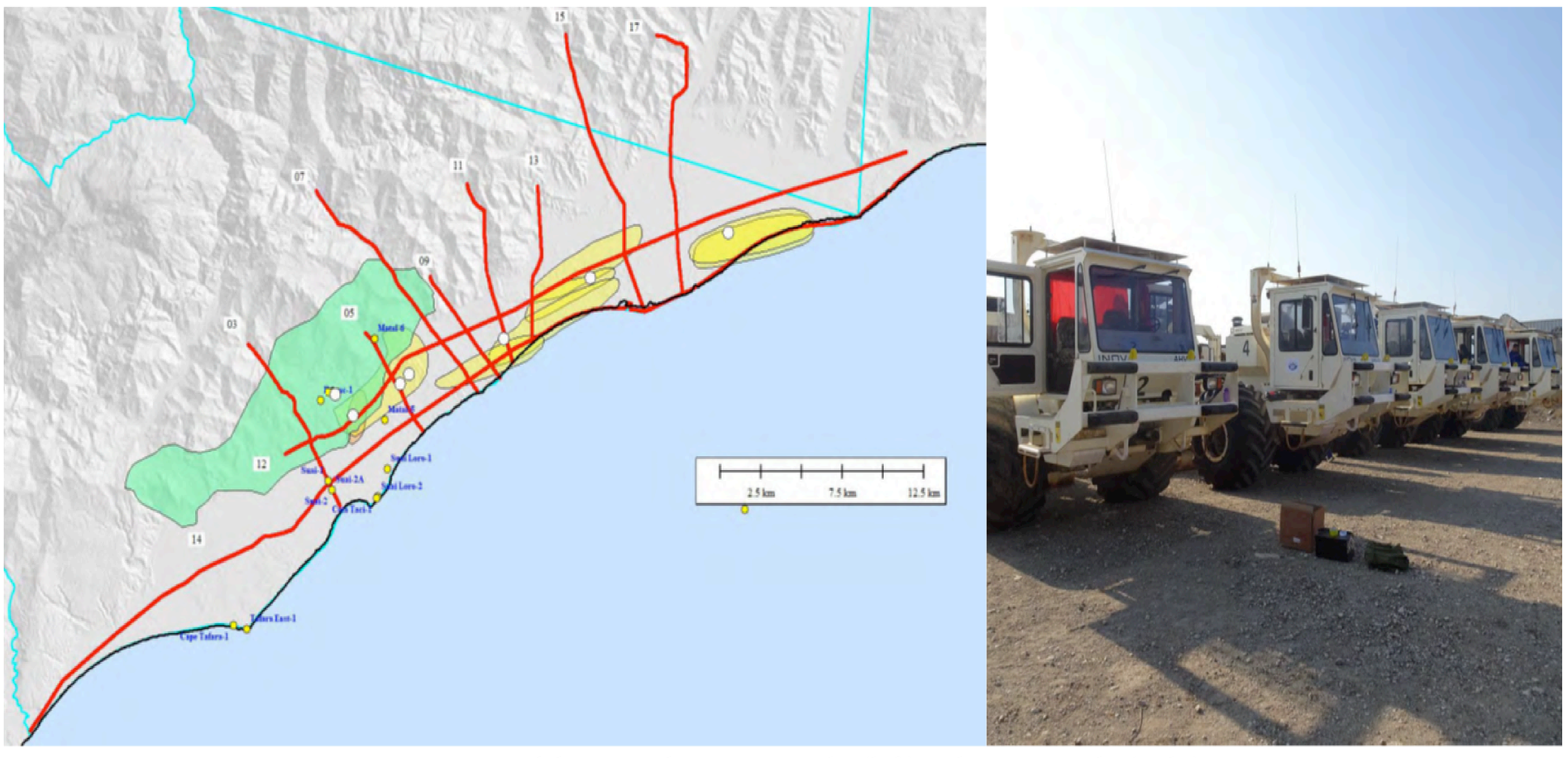


Figure 2-7: Fafulu 2D Preliminary Results (left); Vibroseis Trucks (right)

2.5 Onshore Block B

In addition to the works being undertaken under the PSCs TL-OT-17-08 (Block A) and TL-OT-17-09 (Block C), TIMOR GAP, through its subsidiary TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, continue to liaise with potential partners and promoting farm-out opportunity for the onshore Block B.

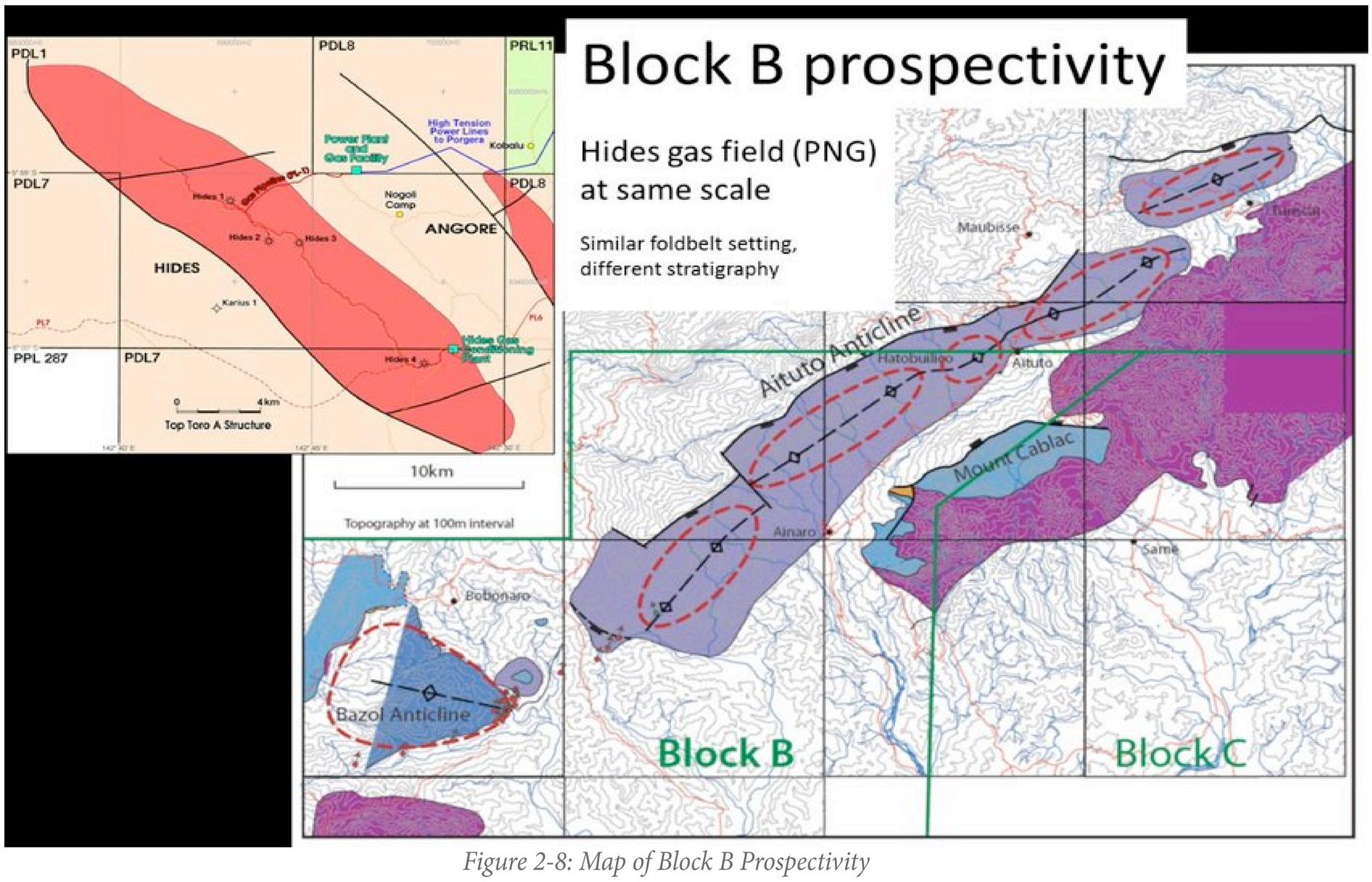


Figure 2-8: Map of Block B Prospectivity

The above-mentioned block occupies the more interior parts of the Onshore Block area with a total area of 1004.63 square kilometers, including mountains up to nearly 3000m. The area hosts abundant surface hydrocarbon indications, particularly associated with the Bazol Anticline, and to a lesser extent the Aituto Anticline. Field reconnaissance and geochemical sampling were carried out during 2018 leading to the identification of at least 17 naturally burning gas seeps and one oil seep, associated with the Bazol and western Aituto anticlines, at northern Block B.

Figure 2-9: Seep sampling, Bazol Anticline, November 2018

Figure 2-10: Two of at least 17 naturally burning gas seeps identified in northern Block B

2.6 Other Upstream Studies

2.6.1 Greater Sunrise Reserve Study

The Sunrise Commission, established by Timor-Leste and Australia to consult on issues related to the exploration and exploitation of petroleum in the area of the Greater Sunrise field, ordered for a reserve estimate study in 2012. TIMOR GAP, on behalf of Timor-Leste's government, has been managing this study with the objective of independently estimating the Greater Sunrise reserves through third party consultants. The Petroleum-Initial-In-Place of the Greater Sunrise Field study has been completed and the results have been reviewed by both Timor-Leste and Australia.

2.6.2 Bayu-Undan Reservoir Management & Technical Study Post PSC 2022

TIMOR GAP was entrusted by the Government of Timor-Leste through the Joint Commissioners and the Ministry of Petroleum and Minerals to carry out a full field review of the Bayu-Undan field, with the objective of resource management and optimization. The Post PSC subsurface and surface studies to be carry out by TIMOR GAP, such as production analysis, review wellbore modelling, prefeasibility study and preliminary review of topside weight and cost, are required as part of the Bayu-Undan redevelopment preparation in order to proceed with a final decision both economic and technical viability of the project.

TIMOR GAP technical studies to estimate the Gas-Initial-In-Place (GIIP) and review of the production till date has been completed. The Exploration & Production team has completed the Geomodelling and the Full Field Reservoir Modelling for the Bayu-Undan field, with the results of the study being submitted to the Government. The reservoir simulations carried out by TIMOR GAP indicate that after 2022, when the PSC is expected to terminate, approximately 4Tcf of gas still remains in the reservoir. TIMOR GAP is working with experts to evaluate the remaining potential of the Bayu-Undan field.

A Service Agreement was signed in May 2017 between TIMOR GAP and Aibel, pursuant to which the latter was engaged with TIMOR GAP to provide a feasibility study for the Bayu-Undan topsides modification post PSC. The feasibility study was completed in 2018, indicating that the Bayu-Undan topside facilities are able to handle the Extended Life 2022 Case with only a new pig launcher and limited modifications. The new operating mode may be handled through adjustments of the existing equipment.

Bayu-Undan is a gas-condensate field located 500km offshore Darwin, Australia, in the Timor Sea, and is 250km south of Timor-Leste. ConocoPhillips operates the field on behalf of co-ventures Santos, Inpex, ENI, Tokyo Timor Sea Resources, a consortium of Tokyo Gas and JERA (a joint venture between Tokyo Electric and Chibu Electric). In accordance with the Permanent Maritime Boundaries Treaty signed between Timor-Leste and Australia (subject to ratification) in 2018, the Bayu-Undan now falls under Timor-Leste exclusive jurisdiction.

TIMORGAP
GAZÓLEU
(Diesel)
GAZOLINA
(Gasoline)
GAZOLINA
(Gasoline)

3. Downstream, Services and Subsidiary Companies

3.1 Strategic Goals & Overview

Figure 3-1: TIMOR GAP's fuel jet A-1 tank installation at Suai Airport

TIMOR GAP, to further strengthen its current portfolio and status in becoming a truly integrated oil & gas company, aims to establish an efficient and competitive downstream and services sector, behind this objective, the main driving force will be carried forward by the impact of the upstream and Tasi Mane projects. In the short term, we aim to gain market position in the oil and gas trading and marketing business by establishing our presence to provide a range of services in compliance with high operational standards, practices and requirements of the oil and gas industry, including for the health, safety, quality and environment.

Plans to set a trading business to market crude, condensate and fuel is envisaged to complement and further expand the company, with the aim to establish a TIMOR GAP-branded wholesale and retail petroleum services focused in the south coast. TIMOR GAP first retail fuel station commenced its operations in 2016 generating revenue for the company. In the medium term, the future expansion of additional retailers throughout the country will boost the company's market share by up to 30%.

To conduct specific business activities in the petroleum sector and related services, TIMOR GAP is authorized to incorporate subsidiaries, which may be associated with other national or foreign companies. Through its subsidiaries the company manages business opportunities and offers a wide range of services such as marine and logistics services, fuel supply, fabrication work, seismic data acquisition and processing, in partnership with renowned international companies.

With demands of Timor-Leste's growing economy, more business opportunities will arise in the future with modern and international standard infrastructure foreseen to be built in the country and this will be an opportunity for the company to expand its services.

An overview of the strategic goals for the downstream (excluding Tasi Mane Project) and services sectors and the highlights of 2018 are shown below.

STRATEGIC GOALS	HIGHLIGHTS OF 2018
SHORT TERM (2-5 years) • Establish wholesale and retail petroleum services in the South Coast • Establish trading business to market crude, condensate & fuel • Develop marine and bunkering services • Develop aviation services • Launch oil & gas engineering firm TRADING & MARKETING PRESENCE	• A new Sale and Purchase Agreement with Covalima Municipality was signed to extend fuel supply for an additional period of one year; • The manufacturing process of two Jet A-1 fuel storage tanks were completed this year and the tanks were properly installed in the Suai Airport premises. TIMOR GAP is the sole aviation fuel supplier of the recently upgraded Suai Airport; • ConocoPhillips awarded South Horizon, a JV company established between TIMOR GAP Marine & Logistic e Siglar, with a Service Agreement for the provision of topsides fabrication services for BUIW project; • TIMOR GAP Seismic Services, in JV with PT. BGP Indonesia, is conducting the Vibroseis Fafulu 2D Seismic Acquisition for PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09;

Table 3-1: Strategic Goals and Highlights of 2018 for Downstream, Service & Subsidiaries

3.2 Marketing of Petroleum Products

3.2.1 Retail Sales

Figure 3 2 : TIMOR GAP Fuel Station in Suai

TIMOR GAP aims to establish a domestic petroleum product distribution network, with a further expansion and development of fuel stations across the country in compliance with international best services standards, aiming to secure the supply of petroleum products to fulfill and meet the national demand. The first TIMOR GAP-branded retail station was established in Suai, Covalima Municipality, in a joint partnership with Pertamina, and has been fully operational since 2016.

Our Suai fuel station offers quality diesel and gasoline at market price to retail customers and to Covalima Municipality Administration, thus becoming its sole fuel supplier since 2016. A new Sale and Purchase Agreement to extend the fuel supply to Covalima Municipality vehicles for an additional period from 1st January to 31st December 2018 was signed this year, for the consecutive third year. We take pride in our customer service and rigorous compliance with the highest quality, safety, security and environmental protection standards, with regular inspections carried out on a quarterly basis, which yield customers satisfaction and loyalty. In 2018, the Suai fuel station registered a total sales volume of 325, 516 Liters of which the sales volume for the Covalima Municipality vehicles accounts for 13 percent.

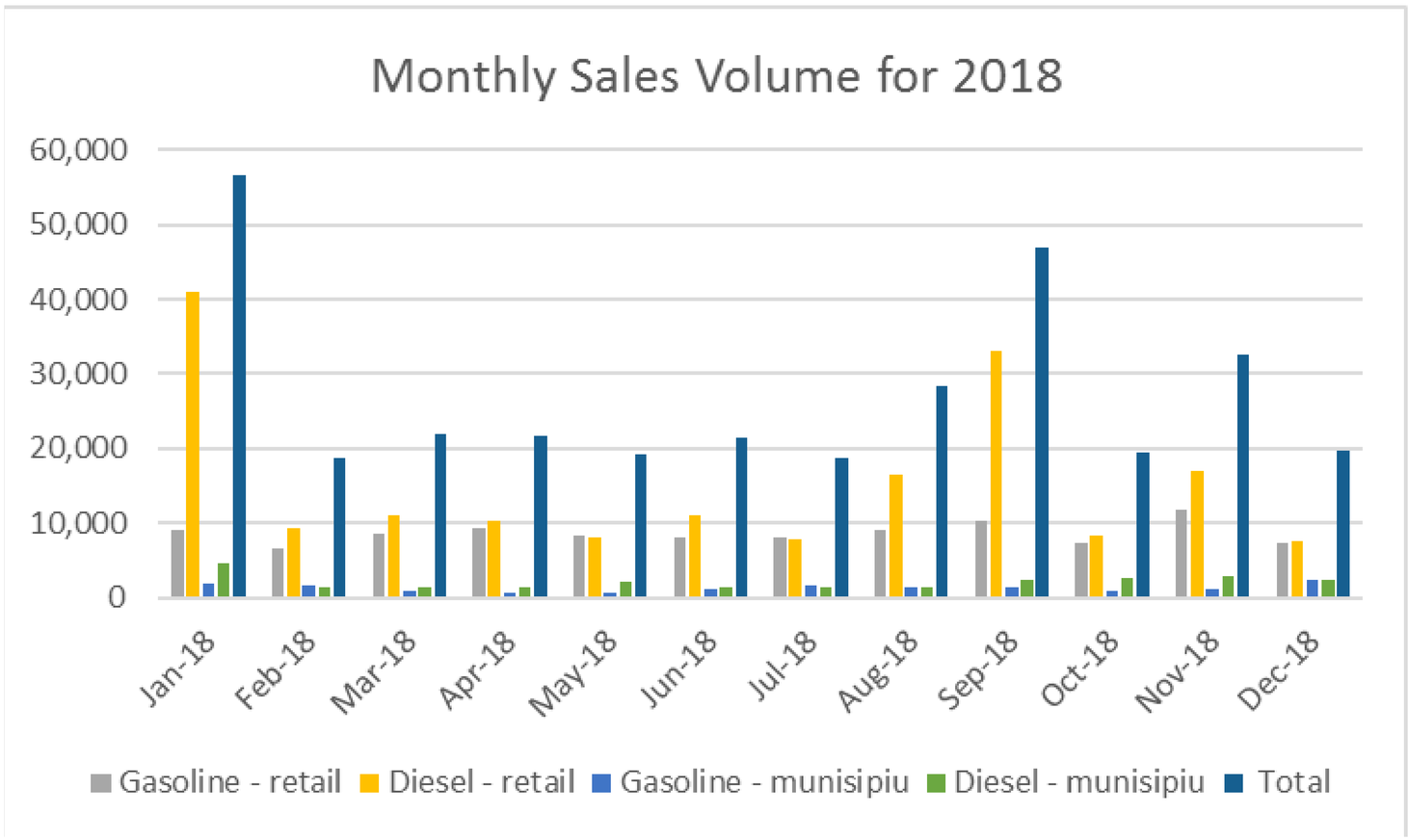


Figure 3-3: Monthly Sales of TIMOR GAP Fuel Station in Suai

While increasing our business profitability and promoting TIMOR GAP's brand, we create job opportunities for local Timorese and ensure that the local content requirements are dully respected in each and all of company's projects. As of December 2018, the fuel station employed a workforce of 13 nationals. We continually invest in their professional and skill development providing regular training opportunities, this may correspond to the In-House Training on Occupational Health and Safety Management System ISO 45001:2018, which some of the fuel station employees attended in September.

A second retail fuel station is anticipated to be established in Bobonaro, Manufahi or Oe-cusse Municipality. Preparation to set up the referred fuel station has been undertaken throughout 2018 and a Request For Proposal (RFP) for the provision of a prototype of fuel station design services was issued towards the end of 2018. The TIMOR GAP Fuel station prototype design consists of detail engineering design, cost estimation, detail construction scope of work and project bidding documents. The Consultant shall prepare all the referred technical specifications and detailed drawing in accordance Decree-Law No. 1/2012 on Downstream Sector, 1st amendment to ANPM regulation No.1/2013 on Installation and Operation of Fuel Filling Station, and applicable international standards.

This second retail fuel station will integrate a vast retail network to be built in all municipalities of Timor-Leste steering the company to achieve a strong retail position in the country with a distinctive trademark, helping raise the profile and portfolio of our brand.

3.2.2 Wholesale

As part of TIMOR GAP's strategic business goal to establish a wholesale petroleum services in the South Coast, the company continues to seek new business opportunities to expand its fuel supply services, an opportunity presented with the rehabilitation and inauguration of the Suai airport, fully operational since mid-2017.

Pursuant to the terms set forth by the Joint Ministerial Dispatch No.01/MPRM-MOCTC-MF/2017, TIMOR GAP is anticipated to provide plane jet A-1 fuel to the Offshore Aviation Firms based in the Suai Airport through an establishment of its Jet A-1 depot within Suai Airport, and with this an area with a total of 3 674,27m^2 was granted to TIMOR GAP and the

related civil works for the avtur Jet A-1 fuel storage facility were executed by Manu Bey Unipessoal, Lda and finalized on the first quarter of 2018.

Further adding, a contract for the manufacturing of the tanks was awarded to Austank, an Australian tank manufacturer, for the provision of two avtur (jet A-1 fuel) tanks, followed by a Technical Service Agreement signed with Air British Petroleum (Air BP), pursuant to which the latter was engaged with TIMOR GAP to support the company's future operation including training and developing an operational manual and maintenance & emergency procedures.

Since the commencement of the avtur tanks manufacturing process in 2017, regular progress inspections to Austank's premises in Melbourne, Victoria, were conducted by TIMOR GAP officials together with the Air BP consultants in order to guarantee the tanks and its equipment's comply with JIG 4 (Joint Inspection Group) edition 34 and International Aviation Transport Association (IATA) standard, as recommended by Timor-Leste Civil Aviation and relevant stakeholders. The avtur tanks consisting of two storage fuel tanks with a capacity of 60kl each, and its equipment, including all pumps, Filter Water Separator (FWS), pipe works and fittings, were completed on June 2018, and followed by the Acceptance Inspection Workshop of the final product carried out by Air BP on July 2018 before it was shipped to Timor-Leste.

Figure 3-4: Jet A-1 fuel storage tanks unloading activities in the Suai port

A technical team was deployed to supervise the ground logistics and tanks sitting at Suai Airport from 16th to 25th August. Moreover, the refuelers trucks are to be provided by the Minister of Finance as set forth in the abovementioned Joint Ministerial Dispatch No.01/MPRM-MOPTC-MF/2017, Air BP was engaged for the commissioning and inspection of two refuelers with a capacity of 10 kl each which are to be handed over with subject to improvement as per Air BP preliminary assessment report.

During the fourth quarter in 2018, TIMOR GAP secured a supply of jet A-1 fuel to McDermott Aviation with a total of 45 Kl delivered by a newly recruit Jet A-1 supervisor and fuel handler who

have been trained by Air BP in Broome Australia. At the same time, we are completing the depot facility pre-operations requirements and refuelers to anticipate the decision of Babcock's to operate from Suai Airport.

3.2.3 Demand & Supply Study for Petroleum Products in Timor-Leste

As per defined in TIMOR GAP's Strategic & Business Plan, the company foresees to set up various business activities in the downstream sector in order to establish a trading & marketing presence in the domestic market. To achieve this, TIMOR GAP anticipates the commissioning of a comprehensive market study to provide a set of detailed information to support the company's management to make profitable investment decision.

The Terms of Reference (TOR) for the Demand & Supply Study for Petroleum Products in Timor-Leste were prepared and endorsed by TIMOR GAP's management, followed by the issue of a Request For Proposal (RFP) invitation for public in the fourth quarter of 2018. The study will be conducted across the national territory, aiming to identify the domestic market size and its segments, to particularly define demand and supply of petroleum products such as gasoline, diesel, jet A-1 fuel/avtur, lubricant, marine fuel and LPG. The scope of the study includes identifying current demand and supply, 5-10 years forecast for each of the referred refining products; market demand analysis, identifying which of the refining products are highly demanded and profitable; a competitors' analysis, among other tasks.

3.3 Services

3.3.1 Topside Fabrication Services for Bayu-Undan Infill Wells Project

ConocoPhillips plans to drill three additional infill wells for next phase of development of the Bayu-Undan field and thus, several tenders for the provision of services were launched including an Invitation To Tender (ITT) for the provision of topside fabrication, which was awarded to South Horizon, a joint venture company established between TIMOR GAP Marine & Logistic, a wholly-owned subsidiary of TIMOR GAP, and Siglar Offshore Services.

On 30th January 2018, a Master Service Agreement (MSA) and a Call-Off Order were signed between South Horizon and ConocoPhillips for the provision of Topside Fabrication Services for the Bayu-Undan Infill Wells (BUIW) Project. To execute this project, South Horizon engaged Aibel Thailand as the subcontractor responsible for fabrication & paintings of structures and pipes, resulting in a signed Subcontract Agreement with Aibel Thailand on 5th February. Further, the Kick-Off meeting between South Horizon, ConocoPhillips and Aibel Thailand was held from 6th to 8th February.

The awarded scope of work consists of Scope Element A-Grating, Structural/Pipe Supports and Brackets; Scope Element B-Carbon Steel and Duplex Stainless-Steel Pipe Fabrication. The topside structure was fabricated at Aibel – Deeline yard in Thailand. Physical fabrication project was concluded on 20th March and inspected by ConocoPhillips site engineer on the 22nd March. ConocoPhillips was satisfied with the service providers and project execution.

In addition of the above scope of works and pursuant to the local content requirements set out in the Call-Off Order between South Horizon and Aibel, two Timorese workers, one junior welder (female) and one junior fitter (male), were selected from Tibar Training Center to be trained by Aibel, in Thailand. The training was structured into four days of theoretical training on understanding Welding Procedures (WPS) and understanding of Bill of Material such as fitting and valve. Upon the completion of the theoretical training, the trainees were seconded during ten days at Deeline's fabrication yard with the purpose to gain real work experience on welding and fitting. During this period, they were exposed to fabrication of the topside structure commissioned by ConocoPhillips at Deeline Construction Co Lda., also located in Thailand.

We strongly believe that this contract award is a significant milestone to TIMOR GAP as a Timor-Leste based company to directly provide goods and services for Bayu-Undan project and to increase Timor-Leste based companies' participation and capacity building program for Timorese Trades.

Figure 3-5: Training at Deeline Aibel Tahiland; Completed Structures & Pipes

3.4 Subsidiary Companies

Pursuant to the Decree-Law no. 31/2011, of 27th July, in order to pursue any activities related to its object, TIMOR GAP, E.P., is authorized to incorporate subsidiaries, which may be associated with other national or foreign companies, as well as acquire, encumber and dispose of shareholdings in any company. The Consolidated Financial Statements of TIMOR GAP and its subsidiaries and associates are detailed in Sections 8 and 9.

Subsidiaries which are majority owned by TIMOR GAP as the national oil company are subject to directives and strategic planning, and common corporate rules providing technical, administrative, accounting, financial or legal guidance, which are approved by the Board of Directors. Members of the Executive Management are allowed to participate in the management of these subsidiaries and affiliates, by appointment of the Board of Directors.

In furtherance of the company's purpose, TIMOR GAP had since established the creation of several subsidiaries aiming to conduct specific business activities in the petroleum sector and related services. All TIMOR GAP subsidiaries are depicted below.

3.4.1 GAP-MHS Aviation Lda

GAP-MHS Aviation Lda

TIMOR GAP's first subsidiary company, GAP-MHS Aviation Lda, was constituted in 2012 for the purpose of providing offshore petroleum aviation support operations in Timor Sea. The subsidiary is owned by TIMOR GAP (60%) and MHS Aviation (TL) Lda (40%), which is a subsidiary of Malaysian Helicopter Services (MHS) Aviation Berhad, a company specialized in oil and gas aviation support operations.

GAP-MHS is actively involved in the pursuit of new business opportunities within the oil and gas aviation support operations, offering the provision of helicopter services with quality and safety as a main priority and in line with the best standards in the region. In this view, we participated in the ENI's tender for the rendering of helicopter services for the PSC 11-106 drilling campaign expected to commence in 2019.

For the purpose of pursuing further business opportunities, we retain some key personnel and, at the end of the year, the subsidiary employed both internationals and locals adding to a total of 4 staffs, breaking into 2 female and 2 male.

3.4.2 TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP established in 2012 a wholly owned subsidiary company, TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal Lda, as a Special Purpose Vehicle (SPV) with the sole object being the acquisition and exercise of respective rights arising from ownership of a participating interest in the PSC regarding Block 11-106. This includes the exploration and production of crude oil and natural gas, and respective sale activities.

TIMOR GAP, through the aforesaid subsidiary, signed in 2013 its first Production Sharing Contract (PSC) to commence offshore exploration in the contract area JPDA 11-106, with the Italian company ENI and the Japanese company INPEX as Joint Venture (JV) partners and the regulator National Petroleum and Minerals Authority (ANPM). With TIMOR GAP's first participation in upstream activities, this marked Timor-Leste first ever direct participation in petroleum exploration in its history.

Throughout 2018, the subsidiary continued to carry out the Exploration Work Programme set forth in the PSC JPDA 11-106. The activities undertaken by the subsidiary during 2018 are described in section "2.2 PSC JPDA 11-106" of this Report.

3.4.3 TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics is a wholly owned subsidiary of TIMOR GAP created in 2014 to provide general services for the marine industry and to render logistic and support services to the petroleum industry operating in the Timor Sea, Timor-Leste and afar. The subsidiary is expected to not only manage but eventually own and operate supply vessels, tug boats, and general marine services required in the petroleum industry.

In 2015, TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics established the South Horizon Offshore Services, Lda, a joint venture company with Siglar Offshore Services Timor, with the purpose to provide support services to vessels and offshore installations operating in the Timor-Sea (both JPDA and TLEA), to own and operate offshore support vessels, and render any other services for the marine and Oil & Gas industry. In this joint venture partnership, TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics holds a share of 51% and Siglar Offshore Services Timor holds the remaining 49%.

South Horizon Offshore Services actively continues to seek for new business ventures and opportunities to provide vessel services within the marine and oil & gas industry. The activities undertaken by the subsidiary during 2018 are described in section "3.3 Services" of this Report.

3.4.4 TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda

Established in 2015, TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) is owned by TIMOR GAP (60%) and BGP Geoexplorer Pte, Ltd (40%). It was created through a Joint Venture Agreement signed in October 2015 by the two companies with the aims to provide seismic survey services within the Timor-Leste's territory and foresee an expansion to overseas projects. BGP Geoexplorer, a subsidiary of China National Petroleum Corporation (CNPC) in the business of providing marine seismic services.

TIMOR GAP Seismic Services main scope is to perform 2D/3D seismic acquisition and processing and with an expansion to interpretation, whilst providing training opportunities and technology development to its local staff through its international partners. Upon its establishment, on December 2015, TIMOR GAP launched its first 3D Broadband seismic survey, engaging TGSS and BGP Geoexplorer as the contractors to carry out the Crocodile 3D Seismic acquisition covering an area of 2780 Km^2 within the offshore PSC TL-SO-15-01, located in the TLEA. The survey was carried out by BGP Prospector vessel, a 12 streamer seismic vessel, and it was completed on March 2016.

Since completed, TGSS has a commitment to find a potential partner (PT.BGP Indonesia) to work together in the onshore 2D Seismic Acquisition in Timor-Leste area with Timor Resources as operator for this project. For this purpose, TGSS and PT.BGP Indonesia were invited to field scouting trip with all the competitors for the two prospect block A and block C conducted by Operator Timor Resources in September 2017. Upon the procurement process, on 1st August 2018, the operator Timor Resources and TGSS in joint venture with PT. BGP Indonesia signed a Service Agreement, pursuant to which Timor Resources engaged the latter to conduct the onshore 2D seismic data acquisition in the contract areas of PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09, located in Covalima and Manufahi respectively, in the south coast. The total work load covers approximately 308.4 km which was carried out by 5 Vibroseis trucks.

The First Phase of the project corresponding to the PSC TL-OT-17-08 contract area was launched on 10th October and completed on 17th November with the Vibroseis shooting point around 4455vp, which covered 179.32km. In accordance with the local content requirements set forth under the above Service Agreement, two TIMOR GAP employees benefited of the opportunity to join the crew for the seismic data acquisition performing the function of Junior Geophysicist and Surveyor.

The Second Phase corresponding to the PSC TL-OT-17-09 is expected to commence on the second quarter of 2019 and all the equipment has been deployed to Betano, Same, on 28th November 2018. Therefore, TGSS has a commitment to continue involved in each of seismic event in territory of Timor-Leste, which are Block B seismic, survey, transition zone seismic and multi-client seismic.

Figure 3-6: Seismic field operations

Figure 3-7: Safety meeting with seismic crew

3.4.5 TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

The Law No. 13/2005 on Petroleum Activities and the Production Sharing Contracts (PSC) require the establishment of a Special Purpose Vehicle (SPV) company for entering into a PSC. Therefore, TIMOR GAP established a wholly owned subsidiary company in 2015, TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda, as a SPV for the offshore block TL- SO-15-01.

In 2015, TIMOR GAP, through its subsidiary TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, entered in its second Production Sharing Contract for the block TL-SO-15-01, which covers approximately 3,000 square kilometers in the Timor-Leste Offshore Exclusive Area. TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK is the operator and sole right holder of the PSC TL-S0-15-01, which will terminate on 2022.

Throughout 2018, the subsidiary continued to carry out the Exploration Work Programme set forth in the PSC TL-SO-15-01. The activities undertaken during 2018 are described in section "2.3 PSC TL-SO-15-01" of this Report.

3.4.6 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda was established in 2016 for the purpose of partaking in exploration and exploitation activities in the onshore block located in the TLEA.

On the memorable date of April 7th 2017, the onshore Production Sharing Contract PSC TL-OT-17-08 (Block A) covering parts of Covalima and Bobonaro municipalities was awarded to TIMOR GAP ONSHORE BLOCK and Timor Resources Pty Ltd, a wholly owned subsidiary of the Nepean Group. The contract covers an area of approximately 1,000 square kilometers in the south-western part of the country considered to be highly prospective, with the presence of numerous oil and gas seeps. Large anticlinal structural traps with associated oil and gas seeps have been provisionally identified, with the potential to host significant hydrocarbon accumulations. Anticlinal traps, such as the ones found in Timor-Leste, are the most important structural element for oil explorers, accounting for around 80% of the world's discovered petroleum resources. TIMOR GAP ONSHORE BLOCK holds a 50% participating interest in the onshore block, with Timor Resources assuming the role of operator in the Joint Venture.

Throughout 2018, the subsidiary continued to carry out the Exploration Work Programme set forth in the PSC TL-OT-17-08. The activities undertaken during this period are described in section "2.4 PSC TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09" of this Report.

3.4.7 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda is a TIMOR GAP wholly owned subsidiary established in 2017 as a Special Purpose Vehicle (SPV) with the purpose of participating in exploration and exploitation activities in the onshore Block B. The activities undertaken by this subsidiary during the reported period are described in section "2.5 Onshore Block B" of this Report.

3.4.8 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda

Pursuant to the Law No. 13/2005 on Petroleum Activities, the establishment of a Special Purpose Vehicle (SPV) company is required for the purpose of entering into a PSC. Therefore, TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda, a TIMOR GAP wholly owned subsidiary, was established in 2017 as a SPV with the sole purpose of entering into PSC TL-OT-17-09 signed with Timor Resources for the exploration and exploitation of the onshore Block C. TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C holds a 50% participating interest in the onshore block with Timor Resources assuming the role of operator in the Joint Venture.

The activities undertaken by the subsidiary during this period are described in section "2.4 PSC TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09" of this Report.

3.4.9 TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP Drilling & Services, also known as TGDS, is a subsidiary of TIMOR GAP established in 2017. The establishment of TGDS is important as a response to the complexity, challenges and necessities for supplying services in upstream business. The principal objective of TGDS is to create, capture and optimize the value of commercial economy through business opportunity by providing services for drilling activities especially in exploration, development, production, abandonment and other upstream services.

Since its establishment, TGDS has participated in projects such as Bayu-Undan Infill Wells (BUIW) and ENI Drilling Campaign. In the Bayu-Undan Infill Well Project, TGDS has cooperated with China National Offshore Oil Corporation (CNOOC) Subsidiary China Oilfield Service Limited (COSL) for the provision of Jack Up rigs. COSL also has provided secondment for TGDS officials to develop their technical capability especially in HSE and O&G Business (HR, Finance and Procurement) which has held in Singapore July 2018. On November 2018, TGDS and COSL made a commitment to expand its businesses in order to cover a Liquid Mud Plant & Mud Storage Facility in Suai, which will directly respond to upcoming drilling campaigns of onshore blocks A & C, and also to provide the drilling services. TGDS establishes a strategic and economic viable partnership to find out the best commercial way to re-develop the field and also proactively seeking the potential companies to capture the opportunities on upstream activities and drilling services.

3.4.10 TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda

In 2016, TIMOR GAP established a wholly owned subsidiary company, TIMOR GAP Chuditch Unipessoal Lda, as a Special Purpose Vehicle (SPV) with the purpose of participating in exploration and exploitation activities in the Chuditch gas field located in the formerly designated Joint Petroleum Development Area, annulled by the Treaty signed on March 2018 between Australia and Timor-Leste establishing their Permanent Maritime Boundaries (subject to ratification) in the Timor Sea.

No business activities were conducted by the referred subsidiary on this financial year, however a Production Sharing Contract for the Chuditch block is anticipated to be awarded in the forthcoming year.

3.4.11 TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda

In 2016, TIMOR GAP established a wholly owned subsidiary company, TIMOR GAP Offshore Block Resources Unipessoal Lda, as a Special Purpose Vehicle (SPV) with the purpose of participating in exploitation activities in the Kitan field redevelopment or others undeveloped discovery fields located in the formerly designated Joint Petroleum Development Area, annulled by the Treaty signed on March 2018 between Australia and Timor-Leste establishing their Permanent Maritime Boundaries (subject to ratification) in the Timor Sea.

No business activities were conducted by the referred subsidiary on this financial year, however a Production Sharing Contract for the block is anticipated to be awarded in the forthcoming year.

3.4.12 Subsidiaries for Greater Sunrise

3.4.12.1 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2

Established in 2018 in light of the Maritime Boundaries Treaty (subject to ratification) signed on March 2018 between Timor-Leste and Australia, of which opened a path for development of the Greater Sunrise gas fields, TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2 is a TIMOR GAP wholly owned subsidiary company created with the purpose to hold a participating interest in the Retention Lease NT/RL2 and Retention Lease NT/RL4 of the Greater Sunrise fields, previously owned by ConocoPhillips, or any other contract that may replace the retention lease in the future in order to conduct any petroleum operations to be developed in the referred gas fields.

The execution of this subsidiary's business object is subject on the Timor-Leste Government receiving funds approval from the Timor-Leste National Parliament, as well as regulatory approvals. No business activities were conducted by the referred subsidiary on this financial year.

3.4.12.2 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL

TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL is a TIMOR GAP wholly owned subsidiary company, established in 2018 with the purpose of hold a participating interest in the Retention Lease NT/RL2 and Retention Lease NT/RL4 of the Greater Sunrise fields, previously owned by ConocoPhillips, or any other contract that may replace the retention lease in the future in order to conduct any petroleum operations to be developed in the referred gas fields.

The execution of this subsidiary's business object is subject on the Timor-Leste Government receiving funds approval from the Timor-Leste National Parliament, as well as regulatory approvals. No business activities were conducted by the referred subsidiary on this financial year.

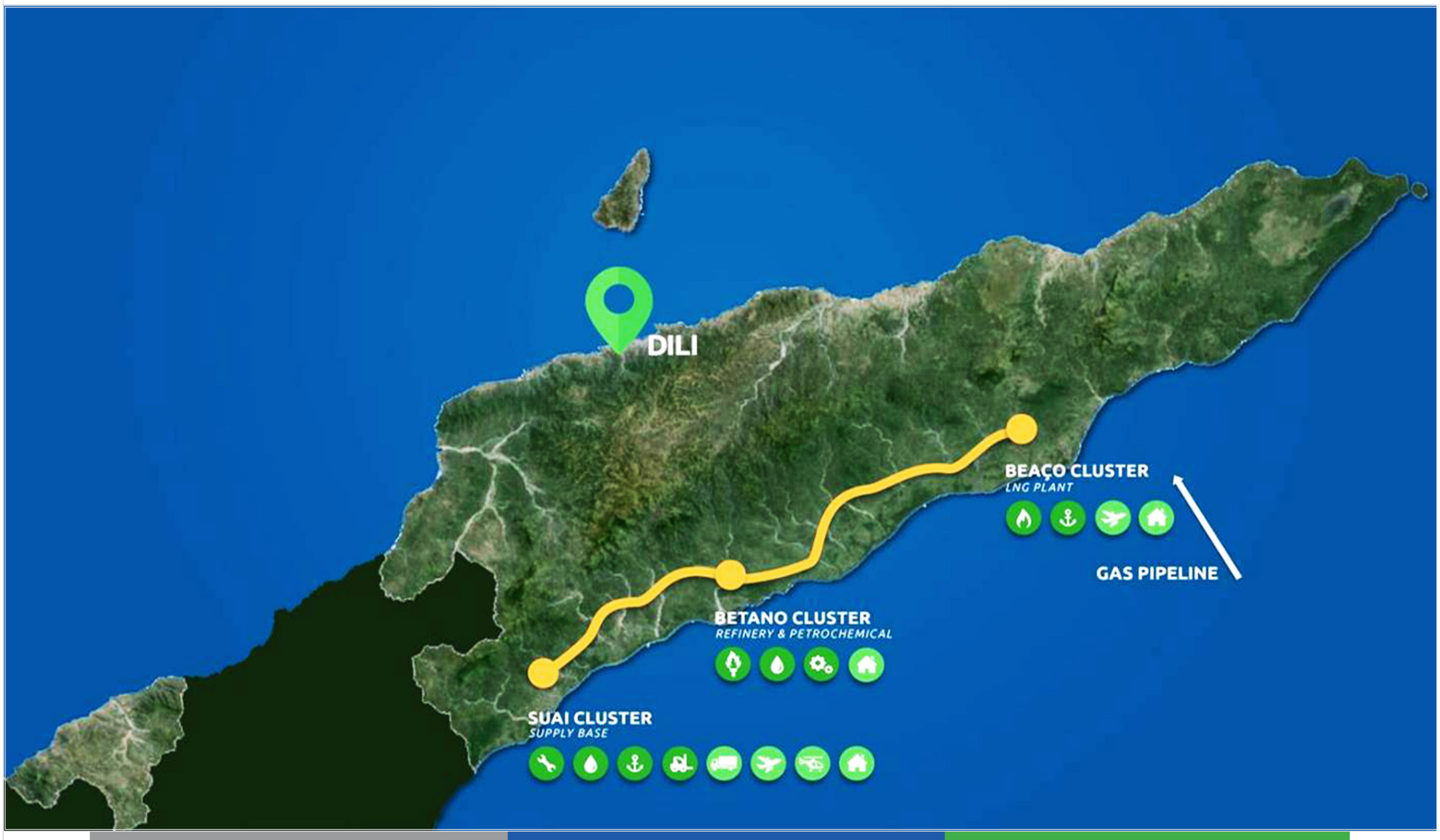
3.4.12.3 TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19

TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19 is a TIMOR GAP wholly owned subsidiary company, established in 2018 with the purpose to hold a participating interest in the PSC 03-19 of the Greater Sunrise fields, previously owned by Shell and expected to be acquired through a commercial transaction.

The execution of this subsidiary's business object is subject on the Timor-Leste Government receiving funds approval from the Timor-Leste National Parliament, as well as regulatory approvals. No business activities were conducted by the referred subsidiary on this financial year.

4. Tasi Mane Project: a National Petroleum Sector Industrialization

4.1 Strategic Goals & Overview



TASI MANE PROJECT CLUSTERS	STRATEGIC GOALS	HIGHLIGHTS OF 2018
Planned developments include: • Suai Supply Base; • Betano Refinery and Petrochemical Complex; • Timor-Leste LNG in Beaço. Supporting Infrastructure: • New towns to accommodate the workforce and resettlement of local residents; • The upgrade of two existing airstrips, in Suai and Viqueque; • A highway connecting project locations along the south coast (Suai-Betano-Beaço).	SHORT TERM (2-5 years) • Develop human resources; • Start operation of Suai Supply Base by 2019; • Build and start a refinery, producing naphtha, diesel, gasoline and LPG by 2020; • Study, negotiate and form partnerships for Timor-Leste LNG in Beaço;	• The Environmental License was issued to the Refinery project components; • Project Documents approved and carried out the public consultation for the Terms of Reference of the EIA studies regarding Beaço LNG Plant and Pipeline Greater Sunrise-Beaço; • Inaugurated the Section 1 of the Highway (Suai – Fatukahu/Mola);

Table 4-1: Tasi Mane Project Clusters, Strategic Goals & Highlights of 2018

Envisioned in the Government's Strategic Development Plan 2011-2030, which identifies the petroleum sector as a basis for our nation's sustainable development, the Tasi Mane Project aims at establishing a national petroleum industry and associated supporting infrastructures, skills development and service capability, becoming a major contributor to the economy of Timor-Leste.

Tasi Mane is a multi-phase integrated project comprising of three industrial clusters located along a 155km stretch of the southern coast of Timor-Leste, from Suai in the district of Covalima to the west, to Beaço in the district of Viqueque to the east. The project encompasses three industrial clusters: Suai Supply Base cluster, Betano Refinery and Petrochemical Industry cluster, and Timor-Leste LNG cluster in Beaço, and planned additional facilities for each site.

The Tasi Mane Project is a major strategic initiative of the Government of Timor-Leste spanning a wide range of economic impacts at national and regional level and at the same time providing direct economic benefits from Timor-Leste's natural resources. The project will increase national gross domestic product (GDP) and export earnings, while creating employment opportunities during construction and operation, as well as providing a catalyst for further development in the south coast region. It is projected that up to 10,000 direct jobs will be created form Tasi Mane projects, and more than 50,000 indirect jobs can be generated with the transformation of petroleum sector development from extractive to industrialization.

In addition, the Tasi Mane Project will generate indirect benefits, influencing broader economic performance as a result of spillover effect to other industry sectors. Spending by project participants, employees, Government and private beneficiaries will lead to "multiplier effects" as the economic activities associated with the project impact on economy generally. Investment in productive physical assets (such as power generation facilities, roads and airports) and in social assets (for example improved education and health services) will also benefit the economy by enhancing the productivity of economic factors. One of the significant impacts of the project will be the opportunities it will create for local businesses. These opportunities include outsourcing of services such as catering, engineering, security, fuel supply, managerial, professional and technical services.

TIMOR GAP was mandated by the Government to manage and administer the Tasi Mane project. The company will support the creation of industries and the development of the necessary human resources to operate efficiently the petroleum sector.

It is expected that the existence of these basic infrastructures will stimulate and provide incentive for commercial investment in the other Tasi Mane projects. This will transform the current nature of the petroleum sector in Timor-Leste which is simply extractive, and allow it to evolve to a more diversified and industrialized petroleum sector, including the development of a refinery and associated petrochemical complex in Betano and of the Timor-Leste LNG in Beaço.

The Government of Timor-Leste, as the proponent of the Tasi Mane integrated project, will finance some of these projects, such as the basic infrastructures, e.g. Suai supply base and airport. The rest of the Tasi Mane projects will be invested by way of project financing & other forms of private investment.

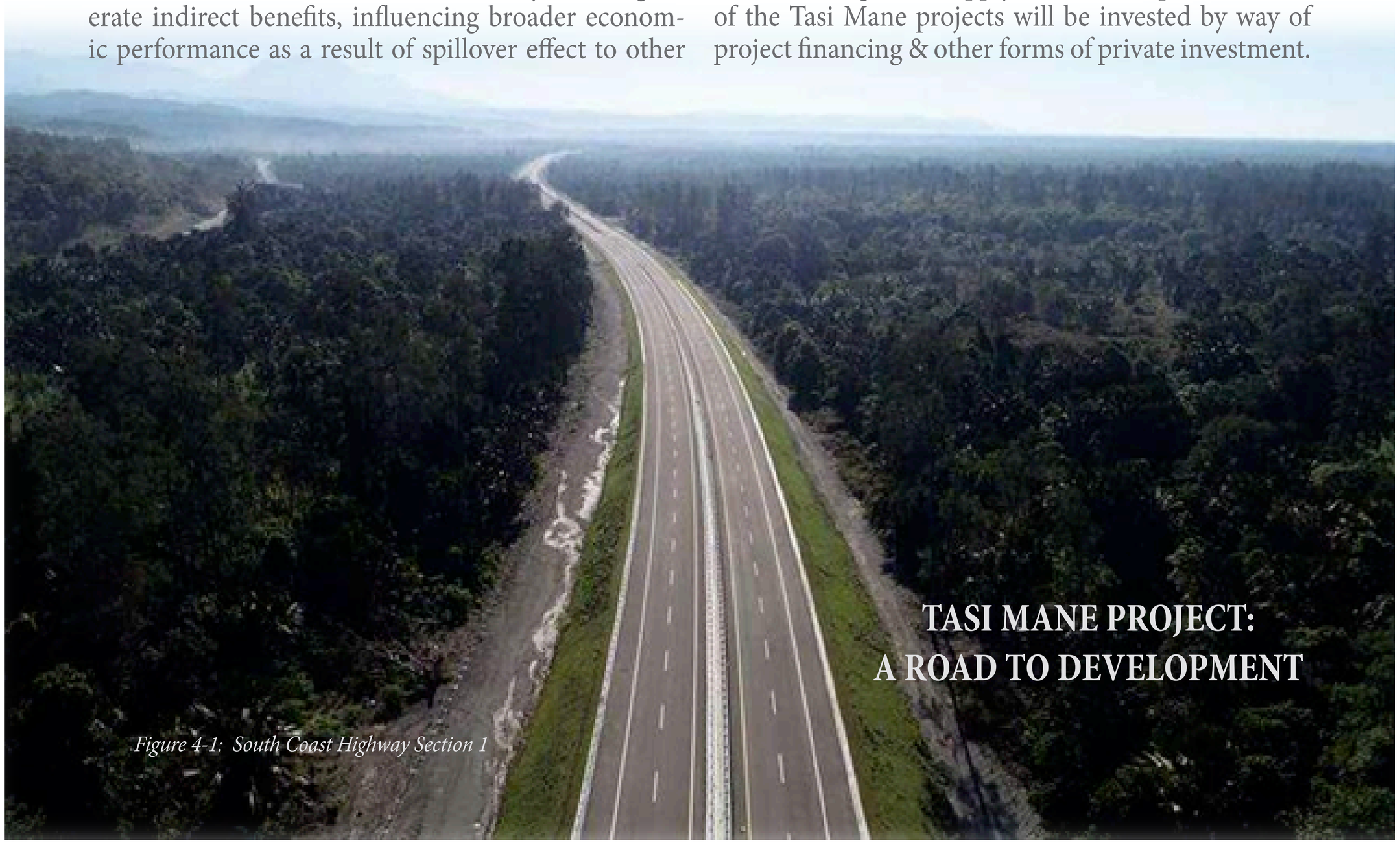


Figure 4-1: South Coast Highway Section 1

4.2 Suai Supply Base

4.2.1 Overview of Suai Supply Base

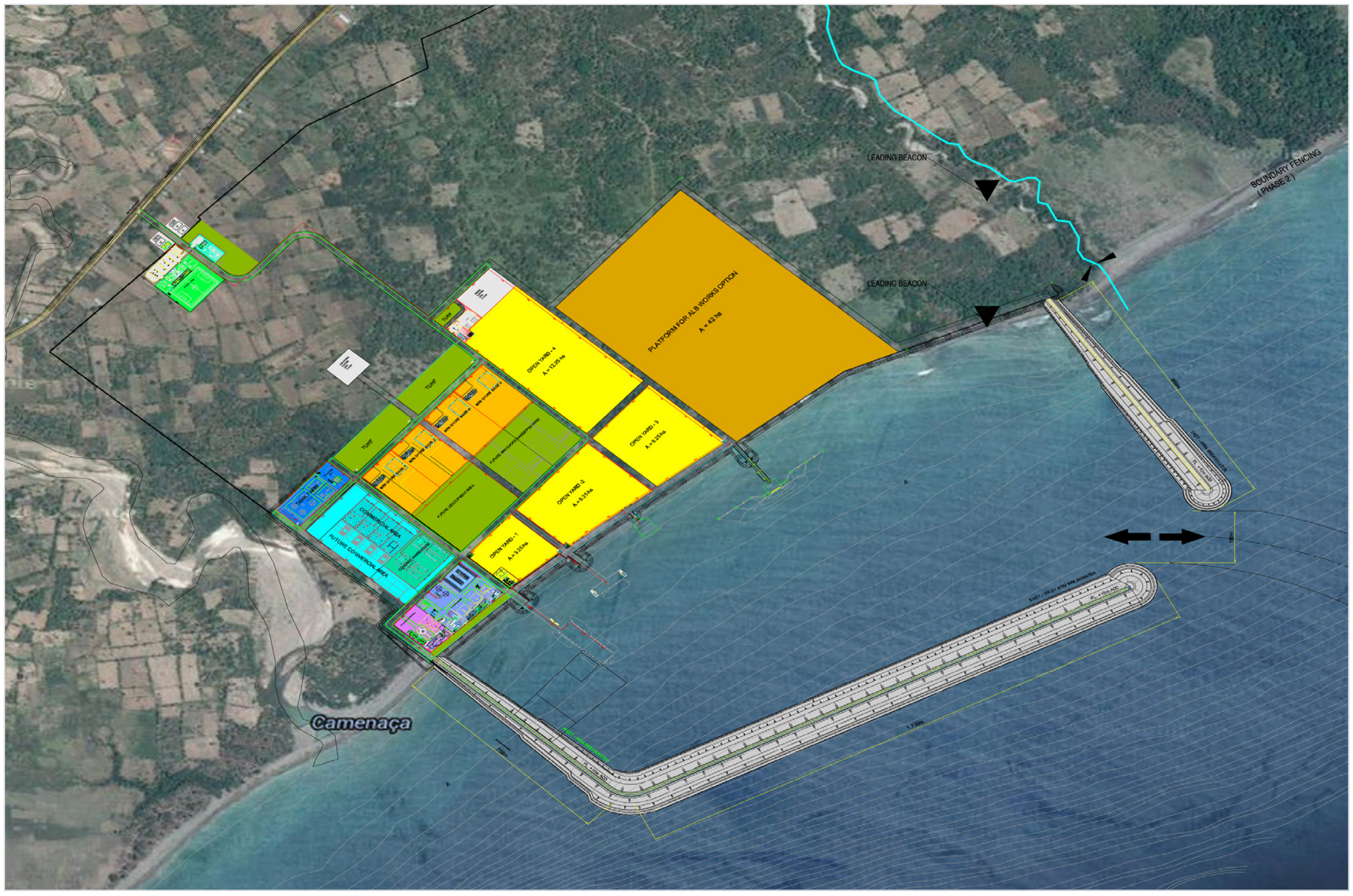


Figure 4-2: Suai Supply Base Layout

The Suai Supply Base (SSB) facility constitutes an important role within Timor-Leste's government Strategic Development Plan (SDP) and is recognized as a notable project and a future landmark in the south coast. The settlement of Suai Municipality is located approximately 135km south-west of Dili, 22km from the Indonesian border and 5 km inland from the Timor Sea (southern coastline). Suai will become a center for the petroleum industry in Timor-Leste providing services, logistics, fabrication facilities and human resources for both offshore and onshore oil and gas activities in the Timor-Leste Exclusive Area (TLEA) and Joint Petroleum Development Area (JPDA). It will include the building of a sea port, a housing complex in Camanasa, a rehabilitated and expanded Suai airport, a heavy metals workshop and ship building and repair facilities.

The SSB will provide an entry point for the materials and equipment that will be required to build and maintain petroleum industry infrastructures and plants, serving also as an entry point to accommodate the supply chain management of other two planned industrial clusters activities in Betano's refinery and petrochemical complex and Timor-Leste LNG complex in Beaço.

Apart from that, the Front-End Engineering and Design (FEED) of the supply base was concluded in 2010 and encompasses as following:

- **Land facilities** – operations building, covered warehouses, mini shore bases, fuel tank farm, water storage tanks, waste management system, parking areas, recreational and community facilities, and others;
- **Marine facilities** - three jetty structures consisting of, a main jetty, barge jetty and LCT Ramp that supports with a tug boat berth, passenger boat berth and a shore connected rock breakwater in order to provide shelter from the waves, creating a safe, calm and protected harbor for the facility;
- **Social impact** - the Suai cluster will be a platform in driving and stimulating job creation opportunities, generating hundreds of new jobs, support a national economic development, and potentially upgrade skills of local workforce through the establishment of a training center in the project area, provid-

ing training in fields such as steel fabrication, marine and civil construction, mechanical and electrical engineering, etc. Furthermore, other non-oil industries, such as commercial fisheries, are expected to be incorporated to the SSB marine shore facilities, especially in the east area of the breakwater.

The construction works for the SSB project suffered a major delay when in 2015, under the preliminary review procedure, the Audit Chamber issued a ruling pursuant to which it was decided not to approve the Design-Build Contract for the SSB, a decision later revoked on July 2017 by the Court of Appeal in response to the appeal lodged by the Government, and thus granting prior approval to the SSB contract. As the entity mandated by the Government of Timor-Leste to manage and administrate the Tasi Mane Project and therefore the SSB construction, we remain confident that the project will be handled successfully, and further guidance is awaited from the Government in regards to the project next steps.

- **Environmental issues** – the Environmental License was granted in 2013 and renewed in June 2015. The renewal of the SSB EIA License is still in process and under the Secretariate of Environmental office portfolio.

4.2.2 Land Title Clearance and Community Liaison

Figure 4-3: Map of SSB Parcels Compensation Progress as of December 2018

While waiting for the Government decision on project's next steps, the SSB team continues to pave their way for the project implementation by proceeding with the land title clearance process in close coordination with Inter-Ministerial Working Group (Ekipa Konjunta Interministerial Alargado), participating in several meetings, field trips, public consultations and liaising with the local authorities, relevant stakeholders and affected community.

The third phase compensation/payment process of the beneficiaries who decided to change from 10% share option of their land to sell ("$3" Option) continued throughout 2018 and it is expected to be concluded in early 2019. In this third compensation phase, 50 contracts were signed corresponding to 50 parcels of land, covering a total area of 28 hectares. As of 31st December 2018, of the 1,113 hectares required for the construction of the SSB project, a total of 342 hectares of land were already compensated.

TIMOR GAP continued to support and coordinate with the Directorate of Forestry under the Ministry of Agriculture and Fisheries and Directorate of

State Asset under the Ministry of Finance to monetize the teakwood, which has already been compensated in first & second phase, through an auction. According to the second re-verification completed on April 2017 in the SSB compensated area, 1688 aiteka (teak) trees are eligible for auction, representing an area of 342.20m^3. The aforesaid auction was held on 2018.

4.3 Suai Airport

4.3.1 Overview of Suai Airport

The "Commander-in-Chief of FALINTIL Kay Rala Xanana Gusmão International Airport" located in Suai, Covalima Municipality, was subject to an extensive upgrade, to cater for an expanded passenger & freight services, as envisaged in Timor-Leste's Strategic Development Plan 2011-2030, being inaugurated on June 2017.

The Certificate of Project Completion is yet to be issued by International Civil Aviation Organization (ICAO) as some minor outstanding works/deliverables for as-built drawings and O&M Manuals have yet to be completed. Notwithstanding the above, these outstanding works do not hinder the daily operations of the airport facilities and flights have been operating on a regular basis with safety and security set as a priority.

Figure 4-4: Airport 1.5km long runway (left); Airport premises panoramic view (right)

The Suai Airport operates regular domestic and charter flights operated by ZEEMS and MAF, receiving on 28th September 2018, its first international flight from Darwin, Australia. This air link between Darwin and Suai is operated by Northern Oil & Gas Australia (NOGA), which provides daily helicopter flights from Suai Airport to the oil platforms in the Timor Sea and crew change flights thrice a week, allowing NOGA to set up its base of operations in Suai and therefore, promoting and boosting economic growth of the south coast.

The Airport is strategically located to provide logistic support flights to companies working on oil and gas platforms in the Timor Sea due to its proximity to the oil rigs currently operating in the region and thus, it is expected that other airlines follow NOGA's footsteps selecting Suai Airport as its base to operate regular flights. With the new Airport multiple services will be created such as tourism, catering, maintenance, transports, commercial activities, passenger handling, fuel companies, hence generating various new job opportunities and further investments.

Figure 4-5: Main façade of the new terminal building

Figure 4-6: Air Traffic Control Tower (left); Airport new terminal building with facilities for security, customs and immigration (right)

Figure 4-7: Hangar helicopter with capacity for 4 units helicopter and 1 unit overhead crane at maintenance area, with a length of 106.8m and 22m wide (left); Suai Airport partial hand over to ANATL (right)

Figure 4-8: NOGA presentation at the Suai Airport (left); NOGA fixed wing flight from Darwin-Dili (right)

4.3.2 Construction of Infrastructure Facilities for the Support of Suai Airport

In order to allow the planned upgrade and enhancement of Suai Airport, it is envisaged the construction of a new residential neighborhood to resettle the community of Lohorai and Holbelis villages affected by the project.

The new residential area provides a safe and quality housing infrastructure while providing access to training, employment, affordable housing and social welfare to the affected communities. This is achieved by producing building materials on location, using local labor and training the local community through active involvement in the delivery of the houses.

The new resettlement area for the Lohorai affected community has fully completed and handed over to the community in 2017, encompassing 72 new houses and accommodating approximately 324 residents. In addition, 280 local workers were engaged in the construction works, receiving training in the construction and production of local building materials, such as local soil bricks (*tijolu kesi*), concrete windows and door frames.

4.3.2.1 New Resettlement of Holbelis

The land title acquisition and compensation process for the new residential resettlement of Holbelis was finalized in 2018, a process attained in close coordination with National Directorate of Land & Properties and Cadastral Services (Direção Nacional de Terras, Propriedades e Serviços Cadastrais, DNTPSC) and the local authority of Labarai Village. 13 Land & properties contracts were signed and duly compensated, of which includes the additional land & properties contracts signed afterwards for the parcels of land identified as an extension area for the new resettlement.

A Master Plan and Prototype Design for Holbelis resettlement project was completed on 2018, comprising a total of 64 new houses, access roads & drainage, water supply system, Chapel, a pre-school and recreational area, with a total area of approximately 5 hectares.

The Terms of Reference (TOR) for the Construction Contract were finalized this year and the scope of services will include the remaining uncompleted fencing and main drainage construction of Suai Airport that falls in the Holbelis resettlement area. The procurement process aiming to select a qualified constructor for the community housing of Holbelis is expected to be carried out in early 2019, followed by the commencement of the construction works towards mid-2019.

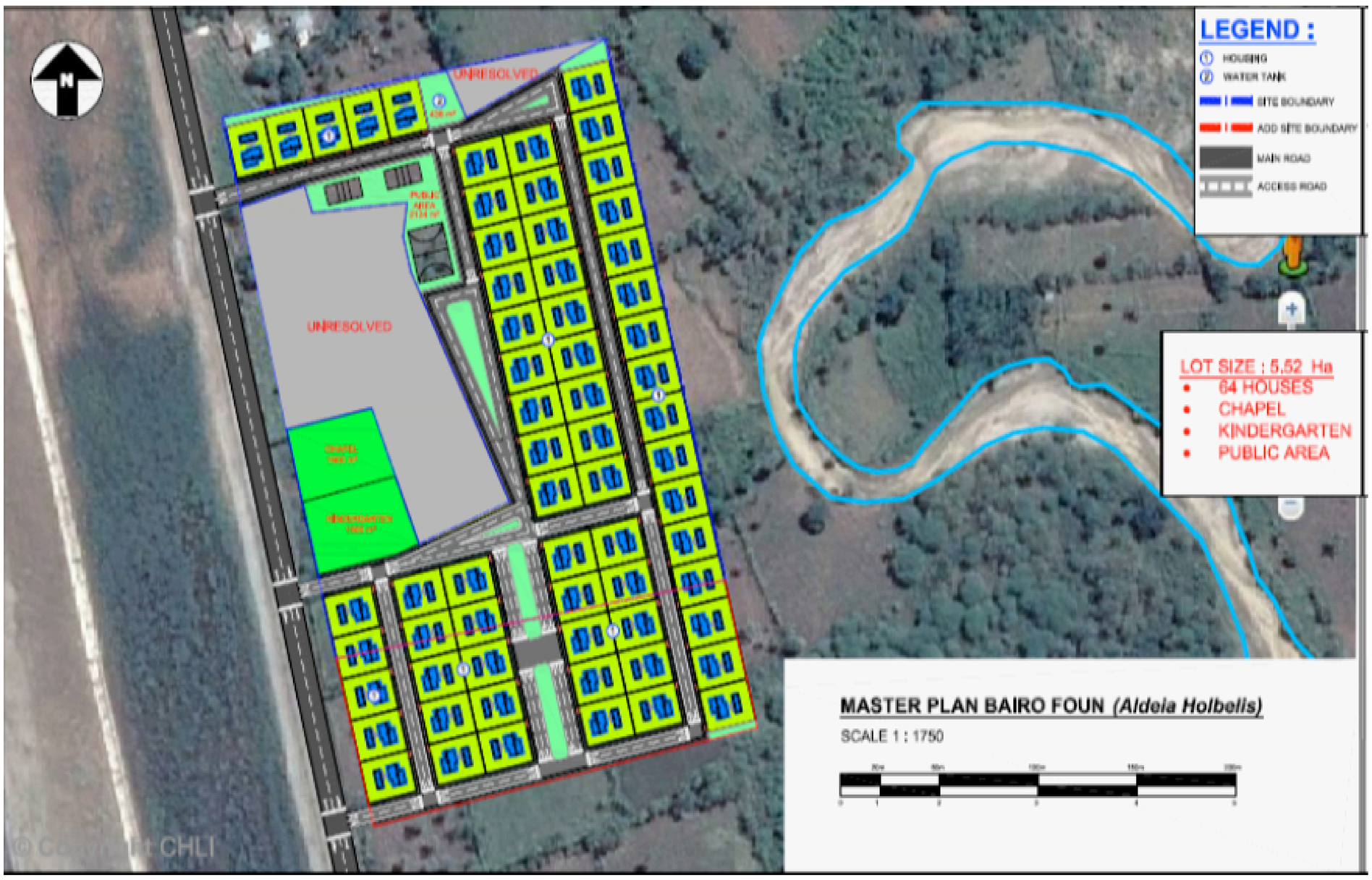


Figure 4-9: Holbelis Resettlement Project Layout

Figure 4-10: Map of the land cleared and duly compensated for the Holbelis ressetlement project

4.3.2.2 Permanent Cemetery in Suai Airport Area

The construction works for the permanent cemetery located within Suai Airport area, Covalima Municipality, were concluded on March 2018. The project approved by the Council of Administration of the Infrastructure Fund (CAFI) on June 2017, comprises a total of 401 graves to be built in a permanent cemetery in order to accommodate and regroup smaller cemeteries affected by the Suai Airport rehabilitation project and the construction of Highway Section 1.

The construction contract was awarded to Joia Camenasa Construction in 2017 and the project employed more than 20 local workers.

4.4 Betano Refinery and Petrochemical Complex

4.4.1 Overview of Refinery and Petrochemical Complex in Betano

Located on the coast in the Manufahi District, approximately 70 km south of Dili, the Betano Petroleum Refinery and Petrochemical Complex are here identified as the second industrial cluster of the Tasi Mane project, with the purpose to convert condensate, piped to the site from fields in the Timor Sea, to a range of fuels and other products. It is expected that the project will make Timor-Leste self-sufficient for unleaded petrol (ULP) and diesel, with room to meet any further increased demand.

The refinery site has an area of approximately 230 hectares. The refinery main complex consists of the process unit and support units such as utilities units, waste treatment unit, tank farm, fire water and land fill for solid waste management. The complex will have supporting facilities such as Warehouse, Operation Building, Administration Building, Laboratory Building, Fire and Safety Office and Canteen. Water for the operation of the refinery will be supplied by the Water Supply Project from Quelan River, about 10 km from the Refinery. Water will be conveyed by gravity through a pipeline from the river intake structure to the raw water storage pond (capacity 175,000 m^3) at the Refinery.

The initial development phase will establish a refinery that will produce fuel for domestic use (diesel, gasoline, LPG and Naptha), to be used both locally and for export. The initial capacity for production is 30kbpd of product with a maximum capacity for 40kbpd.

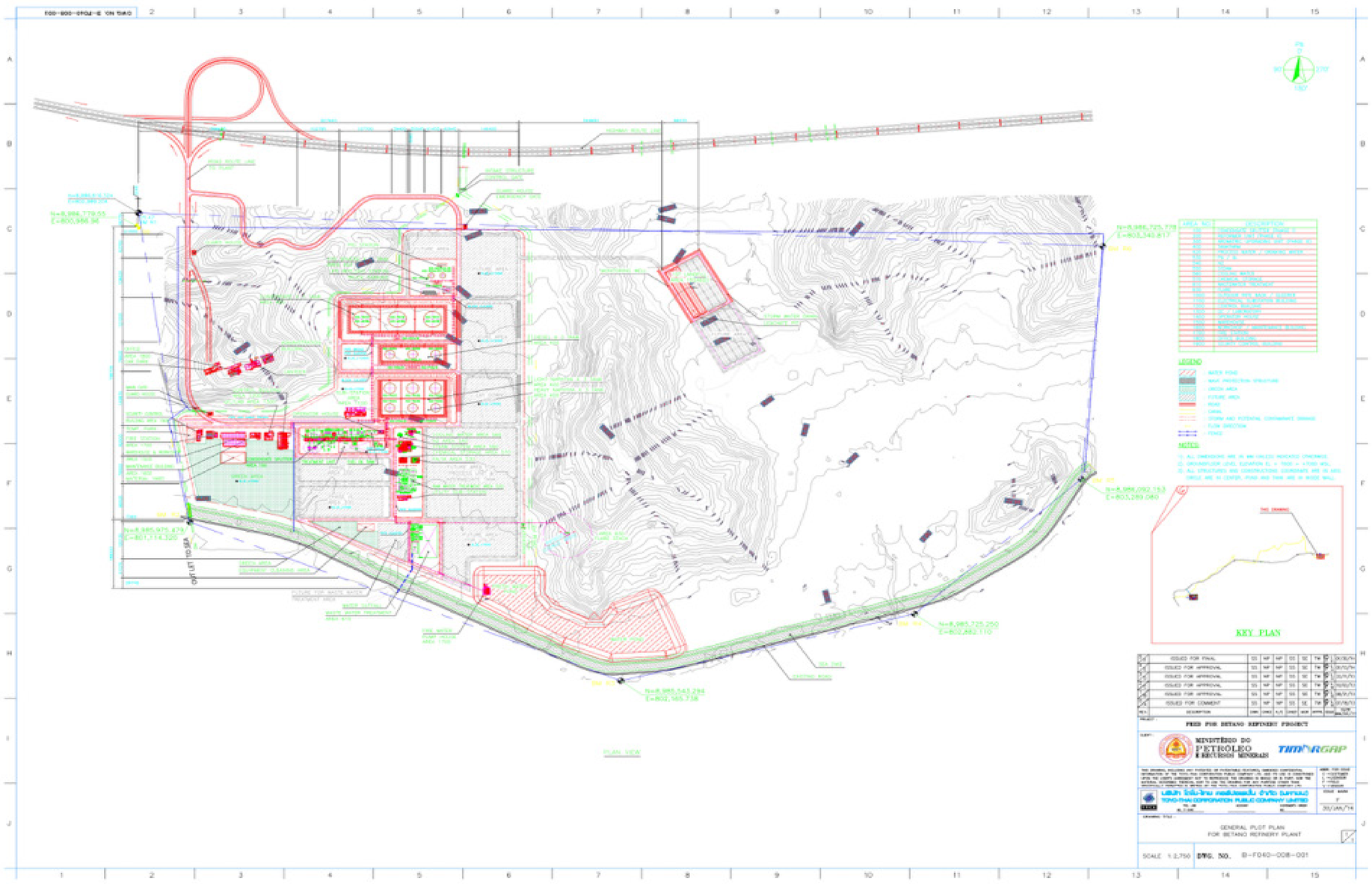


Figure 4-11: Betano Refinery & Petrochemical Complex Layout

The development of the refinery will be supported by construction of a new town, Nova Betano, which will house up to 14,500 staff, contractors and their families and cover an area of approximately 1,065 ha. The existing Betano airstrip will also be upgraded to the status of regional airport with a new runway and terminal facilities.

The studies for the Betano Refinery Project include Front End Engineering Design & Cost Estimation (FEED), Land Survey, Land Development & Cost Estimation and Market Study were completed.

The refinery cluster in Betano will be established through a commercial venture, entrusted to TIMOR GAP to cater the development. A Final Investment Decision (FID) for the Betano Refinery is still to be made. The refinery project requires a financing solution and a scheme for development, hence TIMOR GAP is investing further in looking for financing solutions and potential investors, in addition to the partnership with PTT Thailand.

The final report on the land title identification for the Betano Refinery Project was submitted and endorsed by the Secretary of State for Land & Property, through the National Directorate of Land and Property (Direção Nacional de Terras e Propriedades, DNTP) in 2017. Based on this report, a budget proposal for the compensation stage was presented to the Council of Administration of the Infrastructure Fund (Conselho de Administração do Fundo de Infraestruturas, CAFI) for approval. As of 31st December 2018, the budget proposal is still pending approval by the said Council, the compensation stage and procedures are anticipated to commence once the proposed budget is approved and allocated.

The construction of the first refinery in the country will contribute and guarantee the country with energy security, added value to domestically produced condensate field, contribute to economic growth, and creation of direct and indirect employment, releasing and improving the current unemployment rate condition.

4.4.2 Environment Impact Assessment (EIA)

An Environment Impact Assessment (EIA) is a comprehensive study plan and its results are presented in two stand-alone documents: an Environmental Impact Statement (EIS) and an Environmental Management Plan (EMP). The EIS identifies environmental and social impact issues of the Project that needs to be adequately addressed to minimize impacts during the pre-construction, construction, operation, and deactivation phases of the Project, and recommends mitigation measures for addressing each identified issue. The findings of the EIS are the basis on which the EMP is formulated based on the principle of environmental management of projects.

Following-up the work develop over the last year, an Environmental Impact Statement (EIS) and Environmental Management Plan (EMP) for the Betano Refinery Project were produced as a result of an Environment Impact Assessment (EIA) study conducted for the project by TEAM Consulting Engineering and Management Co. Ltd. The EIA study involved reviews of secondary information relevant to the project and its potential environmental impacts, collection of primary information on existing environmental conditions of the project area and public consultations.

In addition to the Betano Refinery Plant project, the project comprises three other projects: (i) Nova Betano Project, to develop a new town for the refinery personnel and of oil and gas business concerns and the relocated communities; (ii) Condensate and Petroleum Products Pipeline Project, to construct a pipeline system for transporting condensate and refinery products between the Refinery and Suai Supply Base; and (iii) Water Supply Project, to construct a raw water supply system for the refinery. These three projects were submitted for environmental clearance concurrently with the Refinery Plant Project.

On 8th November 2018, and following the submission of the EIS and EMP final reports in 2017 to the National Directorate of Pollution Control Environment Impact (Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental, DNCPIA), the Secretary of State for the Environment endorsed the EIS and EMP. Due to this endorsement and pursuant to the Decree-Law n. 5/2011 on Environmental License, an Environmental License was granted by the Secretary of State for Environment for the four project components: Betano refinery plant, condensate and petroleum products pipeline system, water supply system and Nova Betano.

Figure 4-12: H.E. Secretary of State for Environment presenting the Environmental License to Mr. Vicente Pinto, Director for Refinery & Petroleum Services Unit

4.4.3 Community Clean Water Program

The development and success of our projects requires a strong support from the local communities, which in turn, require our active contribution in order to enhance their living conditions. Aligned with this, TIMOR GAP strongly promotes and develops programs focused on the community welfare such as the access to clean drinking water.

The access to reliable, safe drinking water at villages in the refinery project site is still challenging and thus, TIMOR GAP is working towards the implementation of a clean water program to ensure that safe drinking water is supplied to the local communities. This community-driven program will benefit 579 households from the villages of Be-Metan and Selihasan, Suco Betano.

In 2018, several activities were conducted to successfully implement this program. Coordination meetings and social consultation were held with community leaders on 16th and 17th July, ensuring their active participation and involvement throughout each stage of the project and guaranteeing that, together with the community, we built a water program that includes responsible community development, lasting local solutions and ongoing monitoring and resolution. The presence of local leaders is crucial to create a sustainable clean water project.

Following the social consultation, a site survey and data gathering of water sources were carried out by our team in the area of Selihasan, Betano. The referred site survey enabled the identification of two potential water sources located in the hilly area of Selikiik and Seliboot, with potential to supply reliable and verifiable clean water to the local communities. A detail design for the water supply system was completed in 2018 and the procurement process for the construction works will be undertaken in 2019.

Figure 4-13: Identification of water sources with the local community under the Community Clean Water Program

4.4.4 English & Computer Skills Development Program

Following the experience of the two other South Coast Projects in regards to community development programs with the focus on English literacy skills and as the Betano Refinery project approaches the pre-construction phase, TIMOR GAP plans to set up an English & Computer Skills Development Program for the community affected by the Betano Refinery project.

The aforesaid program is expected to be delivery by AHHA Education and foresees the establishment of training centres in the Village Be-Metan, Betano. In view of this, discussions and meetings were held in Betano with community leaders on July 16th 2018, gathering a positive response and support from the community.

Further liaison with the community and relevant stakeholders is expected to take place in 2019 and the course is anticipated to commence on the fourth quarter of 2019. By providing Basic English language skills we aim to empower the community and increase their prospects for future employment and entrepreneur opportunities brought by the development and construction of the Betano industrial cluster.

4.5 Timor-Leste LNG (TLNG) in Beaço

4.5.1 Overview of TLNG in Beaço

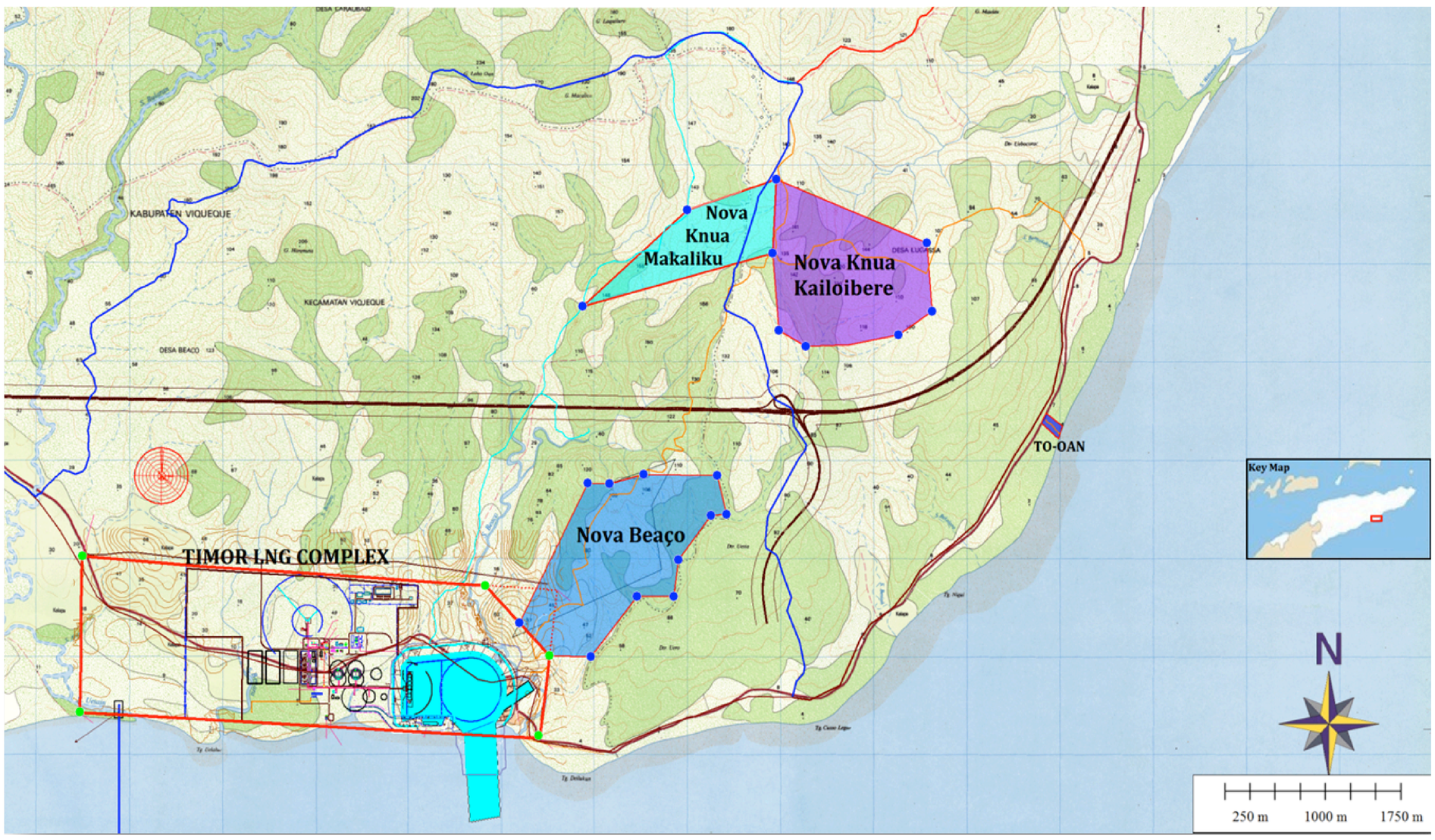


Figure 4-14: Map of Timor-Leste LNG Complex in Beaço

The Government of Timor-Leste aims to develop the gas from Greater Sunrise field through the building of a subsea pipeline to onshore Timor-Leste, and the establishment of a LNG plant to process the gas in south coast at Beaço, Viqueque (about 200 km southeast of Dili).

Timor-Leste LNG (or "TLNG") project consists of four major components, which are LNG plant, marine facility, subsea pipeline and new towns development. The first phase of the LNG plant development will establish a production capacity of 5 million tons per annum (MTPA) or one train, which may be expanded in the future to a capacity of up-to 20 MTPA or four trains. Natural gas feedstock to the LNG plant first train is planned to be sourced from Greater Sunrise, through a pipeline with a route of approximately 231 km across Timor trough, which will transport dry gas at 900 MMCFD flow rate during normal operation.

The marine facility is a specifically designed port dedicated for LNG and its design based upon the creation of an inland basin, with a main Product Loading Facility (PLF) wharf of 240m in length, capable of accommodating the large Q-Flex LNG vessels,

with operating draft of -13.5m LAT within the basin.

The design maturity of the referred components is consistent with pre-FEED/FEED level of definition. The Front End Engineering Design (FEED) studies for the Gas Pipeline and Marine Facility were completed in 2013, while the pre-FEED study for the LNG plant was concluded in early 2016. Additional works for the TLNG in Beaço were undertaken in 2017, including an update on the project cost estimates for the Capital Expenditures (CAPEX) for the pipeline.

In 2018, following the positive developments between Timor-Leste and Australia in relation to the settlement of Maritime Boundary between the two neighboring countries, additional works were carried out with the view to optimize the existing design. Towards the second half of the year (2H 2018), Australian based engineering consultants Cardno and Peritus were contracted to assist TIMOR GAP's Owner Engineering team in executing this optimization particularly in relation to subsea pipeline and LNG plant.

In addition to the new towns which are intended for resettlement of the local community, the existing airport at Viqueque is planned to be refurbished with the capacity to operate as a fly-in-fly-out (FIFO) airport for LNG operators, serving also as a regional airport.

The presence of LNG project in Timor-Leste will provide energy security, clean energy and adding value to Timor-Leste natural resources, while boosting the revenue and job creation in the region and increasing economic growth of the country. Another benefit would be indirect employment to local community members, through spillover effects from the downstream activities, such as local entrepreneur, that may include engineering service providers, pharmacy, restaurant, etc., thus leading towards improvement of the living conditions of the population not only project area but also the whole country.

4.5.2 Environmental Impact Assessment (EIA)

Pursuant to the Decree-Law No. 5/2011, on Environmental Licensing, an Environmental Impact Assessment (EIA) is required to identify the aspects of the project that have an interaction, either negatively or positively, with the environment. The identification of environmental and social aspects, their impacts and associated avoidance, management and mitigation measures form the basis of how a project will be managed to reduce potential adverse impacts.

The application process for an Environmental License requires the execution of an EIA in order to prepare two stand-alone documents, an Environmental Impact Statement (EIS) and an Environmental Management Plan (EMP). The two documents are submitted to a Joint Committee composed by National Petroleum and Mineral Authority (Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais, ANPM) and the National Directorate of Pollution Control and Environmental Impact (Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental, DNCPIA), for its review and consideration according to the process prescribed in the Law. ANPM is the entity responsible for processing environmental license in relation to petroleum industry projects and DNCPIA is the Environmental Authority of Timor-Leste. Approval of the EIS and the EMP is the condition for DNCPIA and ANPM to issue an Environmental License to the project.

In line with the above, in 2017, a detailed EIA study for the Timor-Leste LNG (TLNG) project components has initiated. TLNG project has four major components: LNG plant, marine facility, Sunrise-Beaço pipeline and new towns. Whereas the Sunrise-Beaço pipeline project is quite distinct and located offshore, an EIA is being carried out independently from the other three major components.

4.5.2.1 EIA Study for LNG Plant

The EIA study for LNG plant includes the marine facility and pipeline landing point (onshore section) components. In early 2018, the Joint Committee of DNCPIA and ANPM concluded the reviews and screening process for Project Documents of EIA study for LNG plant and marine facility. Following the Project Documents approval, the Terms of Reference (TOR) were prepared and submitted to DNCPIA and ANPM for review and approval.

ANPM and DNCPIA provided their first review on the TOR which was issued to TIMOR GAP towards the end of April. Subsequently, an updated TOR was made against the technical comments of ANPM and DNCPIA and resubmitted to the aforesaid Authorities for further consideration and endorsement.

Figure 4-15: LNG Plant, Marine Facility and Pipeline Landing Point (Onshore Section)

A public consultation for the LNG Plant TOR with the affected communities in the project area was undertaken in Viqueque and Beaço respectively on 26 and 27 September 2018. The EIA process has a formal requirement for stakeholder consultation and is a crucial component of work on the project to ensure that the proposed works are understood and any concerns addressed, underpinning the overall success of the project.

Figure 4-16: Public consultation of TOR for the EIA in Viqueque on 26th September 2018

4.5.2.2 EIA Study for Pipeline

The Project Documents (PD) for the EIA study to be conducted for the proposed development of subsea gas pipeline project from offshore Greater Sunrise gas field to onshore Timor-Leste in Beaço, were approved by the Joint Committee of DNCPIA and ANPM in February 2018.

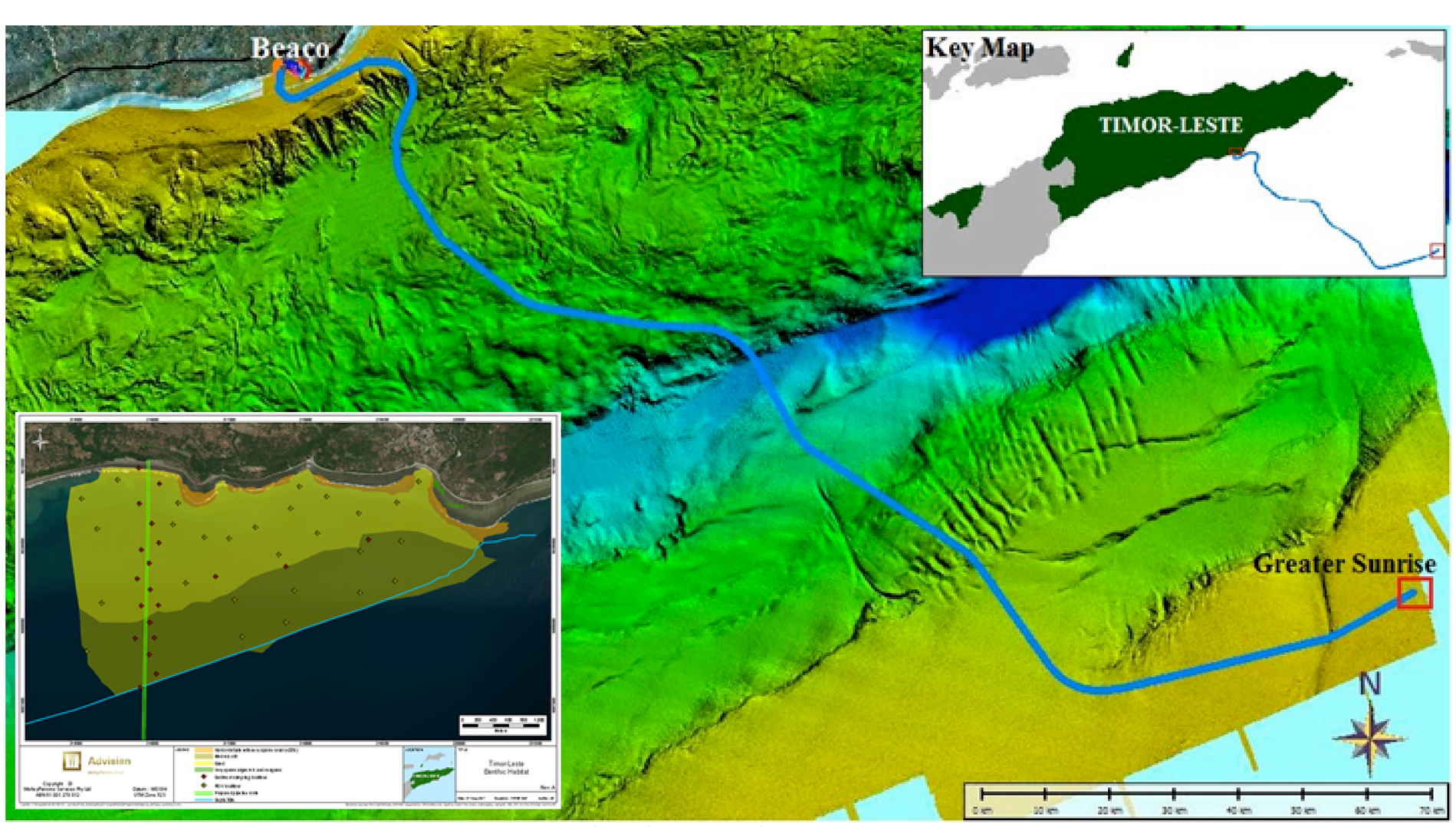


Figure 4-17: Map of pipeline route from Greater Sunrise to Beaço

As the next step of the environmental licensing attainment process, a TOR for Greater Sunrise-Beaço subsea pipeline project was prepared and submitted to the DNCPIA and ANPM for review and approval in March. ANPM and DNCPIA issued their first review on the TOR in April and afterwards, an updated TOR was made in response to the technical comments of the Joint Committee of DNCPIA and ANPM and resubmitted to the latter for further review and/or endorsement in early May.

The public consultation for the Greater Sunrise – Beaço Pipeline TOR has held in Viqueque and Beaço respectively on 26 and 27 September 2018. Public consultation is required to define the project scope and to discuss the project TOR and the opinions of interest parties must be reflected in the TOR.

Figure 4-18: Public Consultation of TOR for Beaço on 27th September 2018

4.5.3 English Language Training for Beaço Community by Science of Life (SOLS)

A total of 249 students successfully completed the Phase 3 of English Language Course and graduated on a ceremony held on 11th April 2018, in Beaço, Viqueque. The certificates of completion for Primary English Course, Levels 1 & 2, were delivered by the former Minister of Petroleum and Minerals Resources, H.E. Hernani Coelho, who commended the community achievements and continuous support towards the LNG plant project.

The above English training program is provided by Science of Life (SOLS 24/7) and has initiated in 2016 with the aim to enhance language skills for the affected community of Beaço LNG project, maximizing the participation of local content during the implementation of the project. Since its implementation in 2016, local community from Maluru-Macalosso, Makaliku, Loho-Oan and Kailoibere Villages have benefited from this training. By empowering the community with the necessary language set of tools, we aim to achieve an active and full participation of the locals in the new job opportunities and small business opportunities that are expected to be created as result of the spillover effects brought by the TLNG project.

Figure 4-9: English Language Course Phase 3 Graduation Ceremony

4.5.4 TLNG Human Resources Development

One of the benefits from TLNG project is job creation in which Timorese nationals can have the opportunity to participate. Based on the local content study which forms part of LNG Pre-FEED study in 2015-2016, it is estimated that approximately 7,000 direct jobs can be created during the construction phase and out of which approximately 30% can be captured by local Timorese nationals. These figures have not taken into account potential jobs to be created by other components of TLNG such as the construction of Marine Facility (LNG port), installation of Subsea Pipeline and construction of other supporting infrastructures.

Although construction period is relatively short, approximately five (5) years only, by having thousands of Timorese employed in the project will not only tackle immediate issues related to the unemployment but also will no doubt enhance the living standards as well as improved professional know-how skills through transfer of skills and knowledge.

During the operation of LNG plant, approximately 300 permanent jobs will be created. And it is estimated that up to 70% can be captured by Timorese nationals during the first five (5) years of operation.

Subsequently the number will be gradually increased and from year ten (10) onwards, Timorese participation can be up to 90% which will include managerial roles.

In light of these, a number of training plans have been put in place. Due to the nature of works skills normally required during the construction phase, the training programs for these will not necessarily commence until one (1) year or less before the construction starts. However, for the operation phase, trainings on LNG operation and maintenance are required well ahead of time. A typical On-Job-Training (OJT) normally requires approximately two (2) years to complete.

The training for the LNG operation and maintenance will be done in phases. In November 2018, TIMOR GAP and its contracted partner, Cegelec Oil & Gas, held a public consultation or socialization in Viqueque and Beaço regarding the 1st phase of recruitment for LNG operation and maintenance training which targets mostly young engineers and technical graduates from the affected community of Beaço, Vilage of Maluru, Municipality of Viqueque. The call for applications from the interested applicants was opened on 26th November and closed on 11th December 2018. The shortlisted applicants will need to undertake a baseline test sometime in January 2019 after which the successful candidates will start with the fundamentals training in the 1st half of 2019.

Figure 4-20: Socialization 1st phase recruitment in Viqueque, on 21st November 2018 (left); Participants at the 1st phase recruitment in Viqueque on 21st November 2018 (right)

Figure 4-21: Socialization 1st Phase Recruitment in Beaço (22nd November 2018)

4.6 Highway

4.6.1 Overview of Highway

The Suai to Beaço South Coast road will be developed to connect Tasi Mane Project industrial clusters and support the growth of the petroleum industry. Once completed, the highway will open up this coastline area to allow socioeconomic development and the movement of services, goods and passengers in a safer, faster and more reliable manner. The upgrade of the road will be a development based through stages on logistic and economic needs.

The design speed is 100km/h for flat areas and 60 km/h for mountainous areas, with an estimated travel time of 2 hours from Suai to Beaço. The highway will have four lanes (two in each direction), each 3.6m wide, with a total pavement width of about 26m and a total length of 155.7km. It will include 28 major bridges with an aggregate length of about 5.661 meters, and a total of 240 culverts (199 reinforced concrete pipe type and 41 reinforced concrete box type).

The highway will be spilt in four sections:
1) Suai – Fatukahu /Mola - 30.4 km
2) Fatukahu/Mola – Betano - 34.3 km
3) Betano – Clacuc - 34.5 km
4) Clacuc – Beaço - 52.6 km

The construction supervision and monitoring of the Highway project is entrusted to the Project Management Unit composed by representatives of Ministry of Petroleum and Minerals (through TIMOR GAP) and former Ministry of Public Works, Transport and Communications.

The Highway Phase I project was finalised and handed over to the project owner on 17th November 2018. The land title identification and acquisition process for Highway Phase II project (Section 2: Fatukahu/Mola – Betano) is anticipated to commence in 2019.

4.6.2 Highway Phase I: Land Acquisition & Civil Construction Works

The Phase I of Highway corresponds to Section 1 connecting Suai to Fatukahu/Mola. The Suai to Fatukahu/Mola road is a 30.4km corridor comprised of 10 bridges, 4 intersections, 20 traffic boxes, 20 drainage boxes and 60 culverts.

The additional land acquisition and compensation process for the additional ROW (Right of Way) at Km9 and Km5 area, deemed necessary due to a cutting slope, was concluded in 2018. Throughout the year, TIMOR GAP, in close collaboration with the National Directorate of Land & Properties (Direção Nacional de Terras e Prpriedades, DNTP) and Matai, Labarai & Debos local authorities, addressed the local community claims in regards to the fencing construction process along the Highway, ensuring that the fencing constructed was according with the ROW line as per compensation. In line with this, TIMOR GAP, DNTP and local authorities organized two team, a surveyor team and a mediation team, and conducted a field survey and verification of the fencing construction from the starting point up to the end point of the Phase I Highway project.

The civil construction works for Highway Section 1 were concluded towards the end of 2018 and Timor-Leste's first highway was inaugurated and open for traffic on 17th November 2018, marking the achievement of an important milestone to the development of the country's transport infrastructures and physical connectivity.

The Phase I construction contract was awarded to China Overseas Engineering Group C.Ltd. in joint venture with China Railway First Group C., Ltd. (COVEC – CRFG JV), with the supervision of Katahira & Engineers International, in partnership with Renardet SA Consulting Engineers, in association with Kai Watu Kmanek Consultant. The construction works commenced in 2016 and employed a construction workforce of approximately 1,500 workers, of which nearly 1,200 were local workers engaged under the local content requirements.

Figure 4-22: Highway Section 1 (Suai - Fatukahu/Mola)

5. Institutional and Human Capital Development

5.1 Strategic Goals & Overview

Key to TIMOR GAP's sustainability and growth lies in the human resources. Our current team, although significant in numbers for a young National Oil Company, growth will be necessary in an increasing rate in the next 10 years, averaging 160 new employees per year as anticipated in our Strategic & Business Plan 2016-2035. This strategic growth is fundamental to meet the company's future plans, particularly in large projects envisaged in the Tasi Mane Project, the LNG Plant, the Refinery and Petrochemical Complex, and the Supply Base. In line to this, we continue to recruit the right talent, to manage, train, develop, reward, motivate and retain, and through this keeping a well-balanced team through equality, and equally boosting development, a way to promote shared prospect.

A strong Quality, Health, Safety and Environment (QHSE) culture is of indisputable value at TIMOR GAP, and we continue to ensure that all TIMOR GAP's activities are delivered conforming to high quality, health and safety, and environmental best standards.

Additional Information & Communication Technology (hardware & software) to further increase efficiency and productivity in our workplace is expected to be installed to support the needs of business areas, including support function.

STRATEGIC GOALS	HIGHLIGHTS OF 2018
SHORT TERM (2-5 years) • Build a technical and knowledgeable strong team; • Policy and procedures set up for human resources management; • Implement the QSHE Action Plan 2018-2025; • Set up of system hardware and software for GnG, New Ventures, Refinery and Gas Business Units; • SAP ERP system for Finance, HCM, Procurement, Logistics, Sales & Distribution; • Policy and guidelines set up for information management;	• Several training and courses were delivered in 2018 covering a wide range of areas, such as administration, QHSE, risk management; • 15 employees participated in secondments with TIMOR GAP's international partners, such as COSL (Singapore), Aibel (Norway), ConocoPhillips (offshore rig); • A total of 11 employees are currently in Study Leave, undertaking their Masters Studies in international universities; • TIMOR GAP IMS: The standard ISO 9001:2008 transitioned to ISO 9001:2015, ISO 14001:2004 transitioned to ISO 14001:2015, and OSHAS: 2007 transitioned to ISO 45001:2018 on Occupational Health and Safety Management System (OHSMS); • Performed key services for TIMOR GAP's SAP Implementation, such as SAP Assessment & Diagnostic (by Ernst & Young); • Acquisition and deployment of additional software for E&P, such as Petrel Software;

Table 5-1: Strategic Goals & Highlights of 2018 for Human Resources, QHSE and ICT

5.2 Human Resources Management

TIMOR GAP aims, not only, to become a business partner of choice attracting the best oil and gas players of the region and afar, but also to become an employer of choice captivating the best talented professionals by providing them the opportunity of growth within the company, maximize their capabilities and professional skills. In fact, the company is predominantly composed of qualified staff with 80% of its employees holding a higher education degree, with Masters, Post-Graduate Studies and Bachelor, and those currently undertaking one of the previous mentioned degrees.

Our employees are our most valuable assets, thus we develop a human resources strategy based on key areas as recruitment of right talent, development and training, performance management and career development. It is our firm belief that people properly trained and prepared, with technical and behavioral skills aligned with the strategic objectives of the organization, are the basis for the implementation of our strategy.

The unremitting development of our employees' competences and know-how is a long-term strategy and priority adopted by TIMOR GAP and implemented through programs and trainings in several areas of the petroleum and gas sector; capacity building and on-the-job-training with external partners and joint venture partners; and secondments which are conducted through the cooperation with TIMOR GAP's international business partners. The company's human resource policy also entitles employees who wish to pursue higher education studies, usually through prestigious scholarships awarded by foreign Governments, to take study leave. We safeguard our employees' job security, while they invest on their own professional valorization and future contribution to the company.

TIMOR GAP pursues and works hard in the achievement of a greater local participation, by respecting and valuing the local content participation in its projects. Maximization of local content requires early focus on training of nationals to ensure the required skills are available and thus, a local content plan is a key requirement under our agreements/contracts and negotiations with Joint Venture partners. Our projects prioritize local staff whenever appropriate as it is the case of our Suai Fuel Station staff.

TIMOR GAP upholds a people-oriented and employee care concept, fulfills its responsibilities to employees, respect their legal rights and interests, promotes gender equality and non-discrimination culture, improves their working environment, and promotes employment of locals in the operation areas, so as to realize co-development of itself and its employees.

Figure 5-1: A TIMOR GAP employee during his secondment under ConocoPhillips' Bayu-Undan Infill Well Project, at the Offshore Base

5.2.1 Employees Overview

As of 31st December 2018, TIMOR GAP employed a total of 132 employees with a gender breakdown of 36 female and 96 male, and 10 of our subsidiaries employees consist of 5 male and 5 female employees. Our labor force is composed by 93% Timorese citizens, the remaining 7% are expatriate staff, including consultants, with a set of highly specialized skills who are hired to provide consultancy services for specific projects and/or to fill the technical skill void that nationals are yet unable to fulfill.

In regards of the educational background, nearly 80% of our employees hold a higher educational degree, consisting of 39 employees with Masters Degree or currently taking a Masters; 1 employee currently taking a Post-Graduate and 61 employees with a Bachelor or currently taking a Bachelor degree.

TIMOR GAP also receives young interns with the purpose to introduce real and professional working environments as means to better prepare new graduates for their future professional career path. This year, we received one Intern from ISAT Training Centre for one month internship conducted with Quality, Health, Safety and Environment Unit.

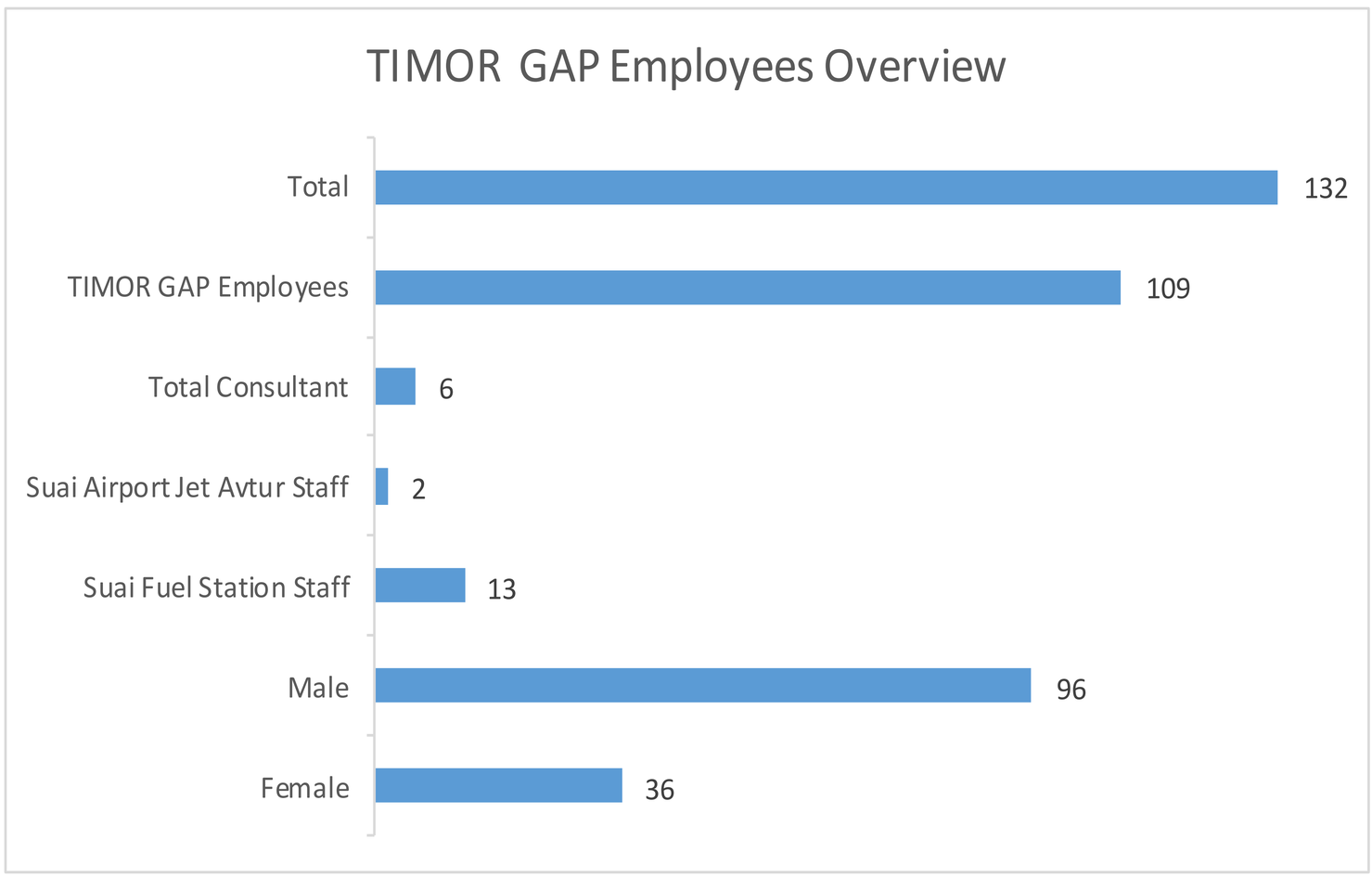


Figure 5-2: TIMOR GAP employees' overview

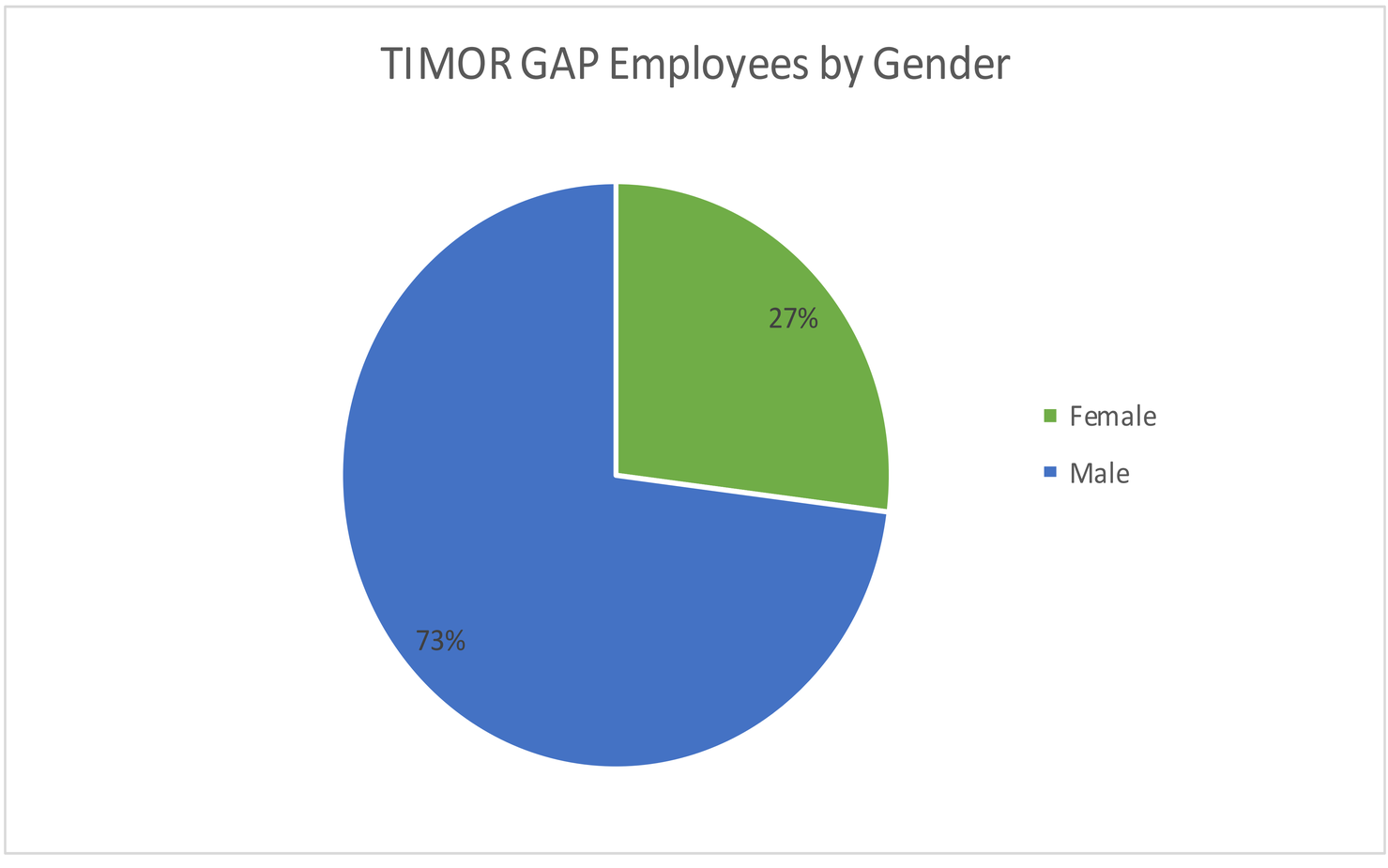


Figure 5-3: TIMOR GAP employees by gender

SPECIALIZED	Master	Ongoing Master Study	Post Grad Ongoing Study	Bachelor	Ongoing Bachelor Study	Cert IV	Diploma III	Vocational / Senior High School	Total
Geology, Geophysicist & Geoscientist	5	3	0	8	0	0	0	0	16
Petroleum Engineers & Reservoir Engineer	3	0	0	12	0	0	1	0	16
Mining Engineers	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Civil Engineers and Architecture	1	0	0	8	0	0	2	1	12
Mechanical Engineers	1	0	0	0	0	0	1	3	5
Energy Management	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Oil and Gas Management	2	0	0	0	0	1	0	0	3
Business Administration and International Business	2	0	0	2	0	0	0	0	4
Banking & Finance, Accounting and Financial Management	1	1	0	7	0	0	0	0	9
Chemical Engineers	1	1	0	3	0	0	0	0	5
Environmental Engineers	2	1	0	1	0	0	0	0	4
Information Communication and Technology	0	2	1	2	0	0	0	0	5
International Law, Law and Law Science	2	0	0	2	0	0	0	0	4
Economic Management, Human Resource Management & Management, International Business	2	0	0	3	1	0	0	0	6
English Literature, Educational Leadership	0	1	0	1	0	0	0	0	2
International Relations, Public Relation, Political Development & Psychology	2	1	0	1	4	0	0	0	8
Project Management	2	1	0	0	0	0	0	0	3
GEODESY, ELECTRICAL ENGINEER, AGRIBUSINESS and INSTRUMENT & CONTROLLING	0	0	0	3	0	0	1	0	4
Social Science and Industry	0	0	0	0	0	0	0	15	15
CONSULTANT	**0**	0	0	0	0	0	0	0	5
Primary School	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	28	11	1	56	5	1	5	19	**132**

Table 5-2: TIMOR GAP employees educational background

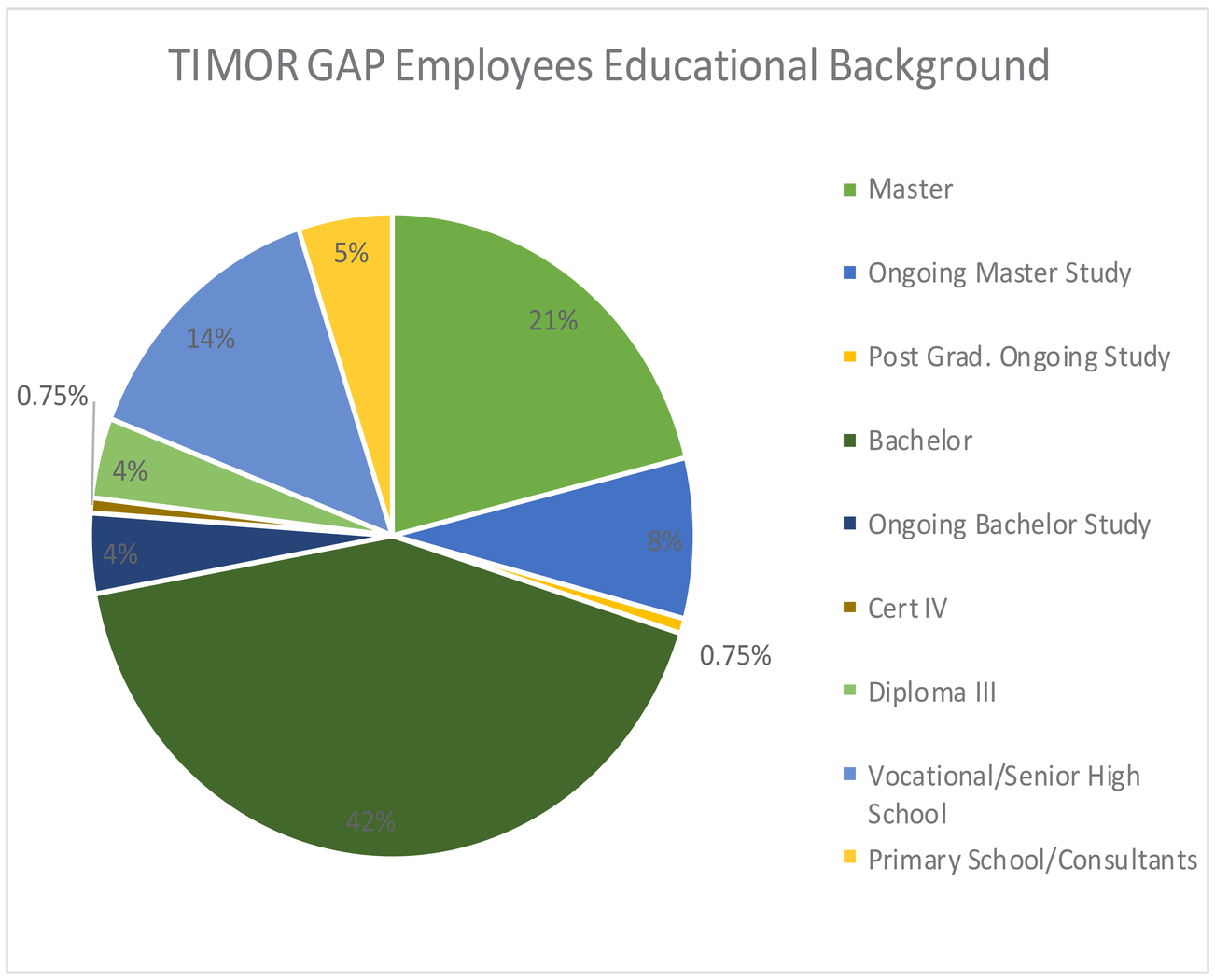


Figure 5-4: TIMOR GAP employees educational background

5.2.2 Career Development

Figure 5-5: TIMOR GAP employees during Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training (T-BOSIET) & Emergency Breathing System (EBS) Training

TIMOR GAP values the working relationship between the company and its employees and sets the path of their competency development and its corresponding career and professional progression in order for the employee to effectively and efficiently contribute to the implementation of the company mission and objectives.

In view of the above, the company implements and follows an individual development path which integrates selection, recruitment, training, assessment and progression/promotion. We standardize our selection and recruitment process, recruiting base on the needs of the company and through a competitive process with equal opportunities and gender equality. In spite of the General Competencies for all staff that had already been defined, to better assist TIMOR GAP in the selection and recruitment process, we intend to place a greater emphasis on Technical or Functional Competencies related to functions, processes and roles, including the knowledge and skill required to fulfill a specific job or task, with focus not only on technical staff such as engineering, geologist, accounting, as also other specific jobs.

Similar to previous years, in 2018, we continued to conduct our annual performance review with the purpose of evaluating employee's work performance and recognizing achievements, covering the previously set objectives and key performance indicators (KPIs), which also supports planning staff development needs for the following year. By considering the results from the performance assessment, it is possible to manage more efficiently the career development of employees and plan their progression and promotion towards a next new role within TIMOR GAP. The potential for growth is a significant motivational difference maker and we, at TIMOR GAP, acknowledge this by offering the opportunity to succeed.

We uphold a people-oriented and employee care concept and therefore, we offer to our employees' benefits set forth under the employment contract, in compliance with TIMOR GAP internal policies and the laws in force applicable to the employment relations in Timor-Leste. The company complies with the Social Security Contribution System procedures and regulations, in furtherance of the Law No. 12/2016, on Social Security Law.

In 2018, we continue to work on our internal policies and procedures to better reflect the company's human resources vision and strategy.

5.2.3 Employees Training

Our employees are essential for the successful execution of the company's strategy. For the success of its strategy, it is essential that the company is equipped with the right skills to meet the challenges ahead. In view of this, TIMOR GAP will strive to provide opportunities through training courses, workshops & conferences and secondments to further enhance professional capacity, performance and knowledge of its staff in their specific areas of expertise, as well as in the overall oil and gas industry.

5.2.3.1 Courses and Training

In 2018, training opportunities are identified both nationally and internationally which employees are encouraged to attend as follows:

- **ISO 31001 Risk Management & Accident/Incident Investigation Training:** 12 employees attended this training with the duration of 5 days in Singapore;
- **Procurement of Works, Goods and Services:** 1 employee participated in this training provided in Bali, Indonesia, for 10 days;
- **Office Management & Effective Administration Skills:** 3 employees attended this 5 days training, in Bali, Indonesia;
- **Logistic Management Training:** 3 employees attended this training for 3 days in Bandung and Bali, Indonesia;
- **Disaster Recovery and Data Center Virtualization with VMware/Sphere 6**: 1 employee attended this training with the duration of 10 days, in Surabaya, Indonesia;
- **Introduction to Information Management in Petroleum Industry:** 3 employees attended this training delivered in Perth, Australia, during 5 days, with the aim to enhance and strengthen knowledge and skills of E&P and other related unit staffs in order to familiarize with applicable Oil & Gas Data Management technologies as part of oil and gas industry best practices. This initial step of training will enable the assigned TIMOR GAP staff to be able to acquire the basic knowledge and allow continuous improvement before and after the Studio Data Management deployment. At the end of this training, it is expected that the staff of E&P Unit to be able to run and understand the process and data flows on the Studio Data Management and basic installation requirements to assist Petrel users;
- **IT Cobit 5 Foundation & ISO/IEC:27001:** 1 employee attended this training in Jakarta, Indonesia, during 5 days;
- **Occupational Health and Safety Management System ISO 45001:2018:** 26 employees participated in this in-house training delivered by PT.RATAMA MITRA KUALITAS, from 17th to 18th September. The training aimed to provide to the participants the knowledge regarding the interpretation of requirements from ISO 45001:2018 and understanding of new standards and its implementation;
- **Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training** (T-BOSIET), **Emergency Breathing System (EBS) Training:** 6 employees participated in this training provided by PT Samson Tiara in Cilegon, Jakarta, Indonesia, from 14th to 16th May. The objective of this training was to familiarize participants with the emergency responses while working offshore. These include safety induction, abandonment and survival, first aid and hypothermia, helicopter safety and Helicopter Underwater Emergency Training (HUET), offshore induction and firefighting and breathing protection.

Figure 5-6: T-BOSIET & EBS Training, Jakarta, Indonesia

5.2.3.2 Workshops and Conferences

Depending on the contents of conference/seminar, opportunities will be extended to the staff to attend as deemed relevant and beneficial to their job responsibility and the overall objective of the company.

In 2018, TIMOR GAP's employees had the opportunity to partake in various workshops and conferences during the period:

- Seminar on Petroleum and Natural Gas Management, in China;
- Community of Portuguese Language Countries (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP) Communication Forum organized by National Authority for Communication, in Dili;

5.2.3.3 Secondments and On-The-Job-Training

Secondments and job placement is a strategy that the company continued to implement in 2018 to further enrich the professional capacity of its staff through TIMOR GAP's international business partners.

- **Optimization Design for Refinery & Petrochemical Complex Project, TTCL, Thailand.**

A total of 6 employees completed the Optimization Design for Refinery & Petrochemical Complex Project on-the-job-training delivery by TTCL Public Company Limited from 7th November to 14th December 2018, in Bangkok, Thailand. This training covered overall petroleum & petrochemical complex; introduction to refinery crude distillation; introduction on catalytic reforming; gasoline blending; and crude distillation.

Figure 5-7 : TIMOR GAP employees during Optimization Design For Refinery & Petrochemical Complex Project On-The-Job-Training

- **Bayu-Undan Infill Well (BUIW), ConocoPhillips, Offshore Base**

Offshore Training Jack Up Rig Noble Tom Prosser (NTP) is a secondment training program provided by ConocoPhillips for TIMOR GAP drilling officials, as a part of local content for Bayu-Undan Infill Well Project (BUIW) which commenced on 20th July 2018 and was completed on 17th November 2018. The aim of this secondment training program is to develop capability and hands-on experience particularly for the initial well operation, well completion and well clean up, as well as to gain experience related to the well drilling operation and safety culture at NTP Rig. The training itself is aligned with the drilling campaign which consists of two platform wells, one well at DPP (D10) and one well at WP1 (W12) and one subsea well (DS-O5). TIMOR GAP drilling team was of composed of two secondees who successfully undertook the training in Timor Sea during 5 months.

Figure 5-8: TIMOR GAP engineers during the BUIW secondment with ConocoPhillips at the Offshore Base

- **AIBEL PTY LTD, Asker, Norway**

Figure 5-9: TIMOR GAP engineer at Aibel office in Asker, Norway (left); Bayu-Undan Topside Modification Project (right)

One of TIMOR GAP engineer completed the secondment on the Feasibility Study for Bayu-Undan Topside Modification Project conducted by Aibel, from 27th August until 21st September, in Asker, Norway. This secondment is a training program established under the local content requirements set forth in the Service Agreement signed between TIMOR GAP and Aibel in order to improve secondee's knowledge, skills and hands-on experience in real industry practice. Aibel is the company responsible to perform the Bayu-Undan topside modification project feasibility study for TIMOR GAP.

The main purpose of this secondment is to involve TIMOR GAP engineer to observe directly the feasibility study in order to introduce real industry practice to the secondee and improve knowledge and skills on the topside modification which is the focus of the feasibility or conceptual study. This 4 weeks secondment allowed our engineer to gain competences on subjects such as assessment of the required changes in the topside process; process evaluation and suction pressure control (production separator, gas compressors, glycol contactors, cold process, turbo expanders, export compressors) and modification; identification of new equipment or modifications to existing facilities; safety evaluation of changes in design, weight and cost estimates including all management, engineering, procurement, prefabrication, offshore installation and commissioning.

- **HSE and Business Commercial Secondment Training, China Oil Service Limited (COSL), Singapore**

Offshore Drilling Training (Jack Up) Program is a secondment training program provided by COSL Drilling for the TIMOR GAP Drilling officials, as part of Cooperative Agreement between TIMOR GAP and COSL Drilling. This program aims to provide training and capability development especially in offshore drilling operations for selected TIMOR GAP Drilling Officials.

Regarding this training program, there are three (3) batches of training provided by COSL Drilling which are: Drilling Training; Health, Safety and Environment (HSE) Training and Business Commercial (Finance, Bidding & Tendering) Training. The first batch (Drilling Training) was concluded in 2017, with the attendance of 3 TIMOR GAP drilling engineers, who undertook the drilling training in Yanjiao, Tanggu and Offshore Bohai Bay Basin, China (Jack Up Rig) for a period of 38 days.

The second and third batches training commenced on 30th July 2018 and it was completed on 24th August 2018, corresponding to the training modules of HSE and Business Commercial. For this training, a team composed of 5 employees with background in finance, human resources, QHSE and administration, were seconded at the COSL Singapore (CDPL) office and also had the opportunity to visit COSL BOSS offshore. The aim of this training is to develop and increase HSE's capability during the drilling operations, maximize the understanding of employees during operations to capacitate the employee in order to be able to perform their job and improving the employee's performance, and improve their knowledge to procure the services and to fill-up the documents for the tendering process.

Figure 5-10: TIMOR GAP employees during the secondment with COSL, Singapore

5.2.3.4 Study Leave

TIMOR GAP recognizes the benefits of staff development for individuals and the company as a whole, offers opportunities for employees to undertake personal and professional development. Our company's study leave policy provides a flexible arrangement in terms of job security benefit for employees and to retain the best talented employees that enable them to improve and provide future contribution to the company.

During this period, our employees continues and are successfully awarded competitive scholarships programs from countries such as Australia, USA, New Zealand and United Kingdom and academic courses in international renowned universities, as following:

- Master of Engineering in Oil and Gas Program at University of Western Australia, under Australian Awards Scholarship Program;
- Master Degree in Petroleum Geoscience at Victoria University of Wellington, New Zealand, under New Zealand Development Scholarship;
- Master Degree in Educational Leadership and Management at Unitec Institute of Technology, New Zealand, under New Zealand Development Scholarship;
- Master Degree in Computing at Institute of Technology of Auckland, New Zealand, under New Zealand Development Scholarship;
- Master Degree in Natural Gas Engineering and Management at University of Oklahoma, USA, under Fulbright Scholarship;
- Master Degree in Business Analysis and Consulting at University of Strathclyde, in Glasgow, Scotland, under Chevening Scholarship;
- Master Degree in International Commercial Law at University of Aberdeen, Scotland;
- Master of Professional Accounting at University of South Australia (UNISA), Australia;
- Master of Project Management at University of South Australia (UNISA), Australia, under Australian Awards Scholarship Program;
- Master of Environment at Macquarie University, Australia, under Australian Awards Scholarship Program;
- Master of Petroleum Geoscientist at University of Western Australia, Perth, under Australian Awards Scholarship Program.

5.2.4 Corporate Culture

Corporate culture is the soul of the company and what enables us to grow, adapt to the continuously changing markets and environments, and to shield ourselves from external adversities and challenges. A resilient company will respond better and more efficiently to challenges, overcoming them and adapting itself as a whole. TIMOR GAP adopted a **CAN DO** corporate spirit since its establishment, which represents our values (**C**ompetent & knowledgeable, **A**ssessing and seizing the opportunities for business, **N**on-discriminatory & responsible, **D**oer & creative, **O**ptimist) and how we aim to conduct our business. We promote and instigate this spirit in all activities we perform, aiming to set a healthy and strong corporate culture that values each employee in the organization regardless of the job duties, which results in employees working as a team to meet the company's and their own individual and professional goals.

In line of the above, TIMOR GAP strives to maintain a constructive and motivating working environment. Activities that focus on team building capability and strengthen relationship among employees are promoted within the company, aiming to build a shared commitment to the corporative goals, which leads to the ability to produce more and better outcomes. In 2018, TIMOR GAP supported and participated in a number of social and sports events that foster greater cohesion and team work, while strengthening TIMOR GAP's relationship with partners. A good example of the preceding was the friendly football match organized between TIMOR GAP and the Embassy of Australia, where a female and male football team had the opportunity to display their sports and athletic abilities. An indoor table tennis tournament was also organized by the TIMOR GAP's employees, allowing to create a space of social interaction outside office working hours, while encouraging an active lifestyle and heathy competition among the players.

Figure 5-11: TIMOR GAP football male team during the friendly match with Embassy of Australia (left); TIMOR GAP employees participating in the Table Tennis Tournament (right);

5.3 Information & Communication Technology (ICT)

Information & Communication Technology (ICT) is essential to further increase efficiency and productivity in our workplace, in order to keep up with TIMOR GAP's growth, it is essential upgrade and install adequate hardware and software to meet the needs, supporting all business areas, including support functions. Thus, our Management Information System is a priority, with the main focus on its Enterprise Resource Planning (ERP) and data management system, namely SAP (System, Application and Product). TIMOR GAP SAP Foundations Implementation consists of Finance, Human Capital Management, Procurement and Logistics, Sales and Distribution and Financial Project Management. Throughout 2018, we continued to pay close attention to our SAP system, continuing to perform tasks such as SAP Support and SAP Maintenance Services, which includes system improvement as the business grows in demands.

In addition to the above and in order to further assess the SAP system improvement, TIMOR GAP and Ernst & Young, a multinational auditing and consultancy company, entered into a Service Agreement pursuant to which Ernst & Young commit to provide an assessment and diagnostic for TIMOR GAP SAP current system of "as it is" and what "to be". This assessment and diagnostic was carried towards the end of 2018 and finalized on in January 2019 with the report of findings and recommendations of system improvement.

As the company grows overtime, TIMOR GAP continuously seeks for more efficient and innovative solutions to enhance its security system and protect the company's information and data, including petroleum data. Additional software for the units' activities was also acquired and deployed this period, such as Studio Petrel software to assist with the additional Exploration & Production projects in 2018 onwards. This studio acts as centralized database system for handling petroleum data. The Petrel Studio Data management and software deployment is completed, however, Project and Data Migration is planned to be completed in February 2019. Training to Petrel users on how to use the Studio database is also important and will be delivered along with the Data Migration. The Petrel Studio software will be utilized for technical projects under TIMOR GAP and its subsidiaries. Besides establishing the Petrel Studio for Data management, TIMOR GAP have also endorsed the establishment of the Information Management Policy. The assessment on Information Management has been delivered during December 2018 and the final report of the assessment will be submitted in February 2019. Furthermore, on the Assessment, TIMOR GAP will require to continue on the establishment of the Information Management Policy to regulate the whole process of data transaction within the company and particularly for petroleum data management. Overall to this process, TIMOR GAP is aligning its progress according to the TIMOR GAP Strategic & Business

Plan 2016 - 2035.

TIMOR GAP also foresees to establish a Geospatial Data Centre in the forthcoming years and with this view, a professional consultation with software provider ESRI and a site visit to PERTAMINA office, in Indonesia, and to Marine Science & Technology (MAST), in Malaysia, were conducted in April 2018.

A centralized data centre for geospatial data is a requirement that TIMOR GAP looks forward to establish, in order to re-organize all the data that is now locally retained under each business unit. The ultimate purpose of this trip was to present some key aspects and solutions for TIMOR GAP's business needs as well as the national necessities of Timor-Leste.

SHORT TERM			LONG TERM		
UPSTREAM	**MID/ DOWNSTREAM**	**SERVICES**	**UPSTREAM**	**MID/ DOWNSTREAM**	**SERVICES**
GnG and New Ventures system hardware and software setup New system and upgrades	Refinery and Gas Business Unit system software setup (AutoCAD and others)	SAP ERP system for Finance, HCM, Procurement, Logistics, Sales & Distribution Information and data management (backup, disaster and recovery) Hardware and software upgrades Policy and guidelines setup of information management	Independent and adequate GnG and New Ventures data center studio Innovation - New applicable technologies to business	TBD – Based on business relevance and needs	SAP upgrade on modules if required by business demand Data Center and other services Virtual Private Network Change of domain name from timor-gap.com to timorgap.tl

Table 5-3: ICT's strategic goals for short and long term

5.4 Quality, Health, Safety and Environment (QHSE)

Quality, Health, Safety and Environment (QHSE) is a TIMOR GAP Business Unit mandated to ensure that all company's activities are delivered complaint to high quality, health and safety, and environmental best standards, leading to TIMOR GAP vision to "excel in providing services for the industry with quality, health, safety and environment".

In view of the above, QHSE unit has developed its Action Plan 2018-2025, setting a direction for achieving TIMOR GAP's objectives and strategic goals. One of the approaches the unit has done is through the implementation of the Integrated Management System (IMS), which applies the management principle of Plan, Do, Check and Act (PDCA). With the IMS, it can assist TIMOR GAP in addressing HSE-related issues in order to minimize risks to employees and company assets, including any adverse impacts to the environment.

The Action Plan 2018-2025 sets out the key priority areas, namely the implementation of QHSE Management System; recertification of ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 and ISO 45001:2018; increasing of training, awareness and competence; and changing the company culture from pathological or reactive to calculative. Changing and better the mindset of the company and its employees relating to QHSE, through the acknowledgement of every employees' responsibility, regardless of their job duties, that following safety procedures is imperative and of utmost importance not only to achieve a better working environment, but too in order to comply with the most rigorous safety measures encountered within the oil and gas sector. The success of the QHSE management system depends on leadership, commitment and par-

ticipation from all levels and functions of the company.

Considering QHSE high priority to achieve companies' objectives, QHSE plays an important role and responsibility as integral part of TIMOR GAP's activities, and in 2018, in order to fulfil the Objectives, Targets and Programs (OTP) set out for that year, QSHE unit continued to implement a few programs and actively participate in works with other business units; monitor the company's activities; attained a recertification of ISO 9001:2015, ISO 14001:2015; conducted a transition from OSHAS:2011 to ISO 45001:2018 on Occupational Health and Safety Management System (OHSMS) and internal audit training; as well as to perform regular activities such as inspection of safety equipment and safety briefing, and other activities that are still in its early stage of implementation and aim to reduce the use of plastic bottles, paper and electricity.

Figure 5-12: Some of the activities perform by QHSE team during 2018 (left to right): Emergency response fire drill at Timor Plaza; Commissioning of avtur tanks at Suai Airport; Inspection at Suai Fuel Station

5.4.1 TIMOR GAP's QHSE 2018 Objective, Target & Program

5.4.1.1 Integrated Management System (IMS)

MANAGEMENT SYSTEM CERTIFICATION
DNV·GL
ISO 9001 = ISO 14001
OHSAS 18001

Figure 5-13: IMS current logo

TIMOR GAP adopted and implemented an Integrated Management System (IMS), which describes the integrated system of the company complementing the requirements of International standards and specifications of ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 and OHSAS 18001:2007. The implementation has been successfully recognized by the rewarding of the International Organization for Standardization (ISO) certificate in 2016 from the international certification body DNV GL Singapore, one of the leading global providers for management system certification. TIMOR GAP is the first company in Timor-Leste to be awarded with an ISO certificate for its IMS.

MANAGEMENT SYSTEM CERTIFICATION
DNV·GL
ISO 9001 = ISO 14001
ISO 45001

Figure 5-14: Future IMS logo

The IMS has been continuously improved since its implementation including continuously complying with the new ISO standard requirements. Every year the certification body performs a Surveillance Audit to review if the system is continuously maintained and improved and that it remains in compliance with the mandatory ISO standards requirements. In the surveillance and upgrading audit conducted in February 2018, the company's IMS was audited against the new ISO 2015 standards for ISO 900:2015 Quality Management System and ISO 14001:2015 Environmental Management System. After completed the audit process and with no major issues found from the audit, the ISO Certificate of TIMOR GAP has been recommended to be upgraded to the 2015 version by

auditor to the certification body.

In line with the above, the standard ISO 9001:2008 was transitioned to ISO 9001:2015, and ISO 14001:2004 was transitioned to ISO 14001:2015. A Transition Assessment was subsequently performed for ISO 9001 Quality Management System and ISO 14001 Environmental Management System, version 2015, to ensure that the new standard requirements are properly implemented.

For OHSAS 18001, a periodical review was undertaken to ensure that the system had been well maintained and improved and, on the third quarter of 2018, the standard OSHAS 18001: 2007 was transitioned to ISO 45001:2018 on Occupational Health and Safety Management System (OHSMS). The standard ISO 45001:2018 was issued on March 2018, and will replace OHSAS after a three-year transition period. The purpose of OHSMS is to provide a framework for managing Occupational Health & Safety (OH&S) risks and opportunities, aiming to prevent work related injury and ill health to workers, provide a safe and heathy workplace and to eliminate hazards and minimize OH&S risks by taking effective preventive and protective measures. In this regards and in order to ensure that the new standard requirements are understood and implemented, a training on "Occupational Health and Safety Management System ISO 45001:2018" including internal audit training was held in September with the attendance of 26 workers from all TIMOR GAP's business units. The transition and training were conducted by PT Ratama Management Consultant.

While management of changes has been done for all IMS procedures, one of the achievements from transition and recertification process is established new policy which is called TG-QHSE-Policy (Figure 5-15) and has been signed by top management of the company. The commitment and policy statement describe the expected behaviors to improve QHSE and achieve operational excellence. The QHSE policy is in line with TG Vision and Mission.

The 10 TG-IMS Policy (commitment and statements) are:

1. Fulfill and satisfy applicable legal requirement, other requirement and obligation;
2. Sustaining organizational excellence through leadership and commitment;
3. Follow a systematic approach to QHSE management system requirements through review, audit, client feedback and appropriate improvement plans; in order to achieve continual performance improvement;
4. Provide safe and healthy working conditions for the prevention of work-related injury and ill health for workers and related person and company's property damage and when is appropriate to the purpose, size and context of the organization and to the specific nature of its OHSE risks and opportunities;
5. Protect the environment including pollution prevention, sustainable resource utilization, protection of ecosystem and biodiversity relevant to the context of the organization;
6. Formulate framework for setting and reviewing QHSE objectives and targets for all of operations;
7. Commitment to eliminate hazards and reduce OH&S risks;
8. Commitment to consultation and participation of workers, and workers representatives;
9. Communicate QHSE objectives and procedures regularly to workers, employees, contractors and all affected parties;
10. Review the QHSE policy periodically to ensure that it remains appropriate to TIMOR GAP, E.P.

Figure 5-15: TG-IMS Policy

5.4.1.2 Occupational Health and Safety

TIMOR GAP adhered to the philosophy of "SAFETY FIRST", always putting safety and wellbeing of employees at the forefront. Health and safety issues arisen from various TIMOR GAP's activities can be properly identified, assessed, controlled and monitored. Numbers of procedures and guidelines were developed providing processes needed in the assessment and management of risk, incident and accident, either in the office environment or in the field and during operation. With this, TIMOR GAP now has a proper system for managing Occupational Health and Safety and for managing any related records for either its identified risks or also incident and accident that has occurred from its various activities, including its mitigation and controlling action needed and arisen from these risks, accidents or incidents. The reviewing system for health and safety related issue has also been established and implemented.

Throughout its works, either field operation or daily activities, TIMOR GAP conforms to health and

safety related code of conduct, oil and gas industrial best practices, ISO's requirements, Timor-Leste Labor Code Section IV-Occupational Safety, Hygiene & Health and any other international standards. In line with this, regular activities are performed routinely by the QHSE unit as better described in the table below.

No	Activity	Objectives
1	**Safety Briefing**	Delivering information about safety prior to departure in order to increase safety awareness during the journey
2	**Safety Induction**	Given to visitors to TIMOR GAP office to introduce the safety layout during emergency situations
3	**Equipment Inspection**	Conducting inspection to all vehicles used for field trip and fire extinguishers at TIMOR GAP office to ensure they are still in good conditions for use
4	**First Aid Kit Provision**	Providing First Aid Kits to employees travelling to the districts for medical treatment during journey
5	**Implementation of the IMS Procedures**	Implementing all of the IMS procedures throughout TIMOR GAP business activities

Table 5-4 : TIMOR GAP QHSE Routine Activities

In addition to the above activities, TIMOR GAP also actively participates in the annual emergency drill organized by Timor Plaza. The drill is intended to have TIMOR GAP employees better prepared to response to the emergency situation when any real emergency situation occurs, by providing better awareness and evaluate the effectiveness of the emergency response plan and the building's emergency infrastructure and equipment. The drill was conducted on 29th May 2018, TIMOR GAP employees evacuated the building and reached the main assembly area in 4 minutes and 28 seconds. No injuries were registered.

Personal Protective Equipment and other relevant health & safety equipment are at employees' disposal and regular inspections to the company's facilities and its process are conducted, evaluating the effectiveness of the implementation of the Health and Safety Management System. In September 2018, an inspection and internal audit was conducted to the operation of Suai Fuel Station to verify the compliance with the Environmental Management Plan, Downstream Regulation, Labor Code Requirement and Suai Fuel Station Standard Operational Procedure (SOP).

Figure 5-16 : TIMOR GAP employees performing an emergency response drill at Timor Plaza

Hazard Identification, Incident/Accident Management and First Aid

Hazard Identification, Risk Assessment and Control (HIRAC), Incident/Accident Management and First Aid are some of the components utilized to manage occupational health and safety risk to employee and asset.

i) **HIRAC**: TIMOR GAP's IMS encompasses a HIRAC form to identify risks through the process of finding, recognizing and describing the risks in the workplace, so they can be analyzed and evaluated prior to treatment to reach a tolerable risk level. This tool covers not only the safety issue but also the environment as well as quality of the process or activity. A total of 51 HIRAC reports have been collected during 2018 and were properly addressed in a timely manner by each responsible unit and actions taken accordingly.

ii) **Incident/Accident Management:** an Incident/Accident report is produced when a work related event in which an injury or fatality occur or could have occurred, or an undesired event that results in harm to people (injury), damage to property, loss to production or harm to environment. In 2018, 6 incident/accident reports were collected and properly addressed and closed. No major injuries or fatalities were recorded.

iii) **First Aid:** First aid is provided by competent or certified First Aider to other employees who are feeling unwell or are injured at workplace. This assistance is provided at the office as well as in field. No first aid was reported or treatment assistance was provided during 2018.

5.4.1.3 Environment Management System

We meet our responsibility to protect the environment by conducting studies for all projects under our portfolio that assess the projects' potential impacts on the environment and social communities. Environmental Impact Assessments (EIA) have been carried out by TIMOR GAP and partners pursuant with Decree-Law No. 5/2011, on Environmental Licensing, the legal framework for regulating the environmental impacts of significant projects in Timor-Leste.

The EIA study identifies the social, economic and major environmental impacts that are likely to arise from the construction and operation of the projects, assess qualitative environmental impacts of the project on sensitive receptors including communities, and prescribes measures for management and mitigation to minimize likely adverse impacts. The EIA produces two standalone documents: an Environmental Impact Statement (EIS) and an Environmental Management Plan (EMP), which are presented for evaluation to the environmental authority. The purpose of the EMP is to provide a framework for environmental management in all phases of the project to the parties responsible for environmental management of the project to be set up for its operations and maintenance. Upon the endorsement of the EIS and EMP, the National Directorate of Pollution Control and Environmental Impact (Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental, DNCPIA) issues an Environmental License to the project.

On November 2018, following the approval of the final reports of the EIS and EMP by the DNCPIA, the Environmental License was granted for the Betano Refinery project components: Betano refinery plant, condensate and products pipeline project, water supply system and Nova Betano project.

The Project Documents for both EIA studies for LNG Plant and Greater Sunrise-Beaco Pipeline were submitted and afterwards approved on February 2018 by the Authorities, ANPM and DNCPIA. The public consultation for the LNG Plant and Pipeline from Greater Sunrise field was conducted in Viqueque on 26th September 2018, and with the Beaço affected communities on the following day. The public consultation aimed to prepare the Terms of Reference (TOR) as part of the process to obtain the environmental license.

In regards of the public consultation aforesaid, all these environmental assessments must involve relevant stakeholders, including local communities, local leaders, local authorities and also any relevant organizations/groups in the area. The EIA process involved public consultation and socialization is held before and after the EIA process as required by the Environmental Decree Law No. 5/2011. As project owner TG has stepped through all requirement process such as open meeting, group discussion, survey or presentation and other requirements. The objective of public consultation and socialization is to inform the relevant stakeholders at the beginning of the process in order to ensure that the project is well understood in terms of its economic benefits, direct and indirect impacts and also risk involved with the mitigation measures.

5.4.1.4 People Competencies and Training

In order to achieve company's Mission to "excel in providing services for the industry/projects with Quality, Health, Safety and Environment", human resources plays an important role in the company. QHSE unit aims to increase knowledge of the employees through capacity building and training programs. During 2018, several employees have attended QHSE training, On the Job Training (OJT) delivered in house and overseas.

In spite of the decrease in the training subjects and participants' numbers, 60 employees (Figure 5-17) from all units have been involved in 4 training subjects, ISO 45001:2018, ISO 31001, Incident/Accident Investigator and HUET training.

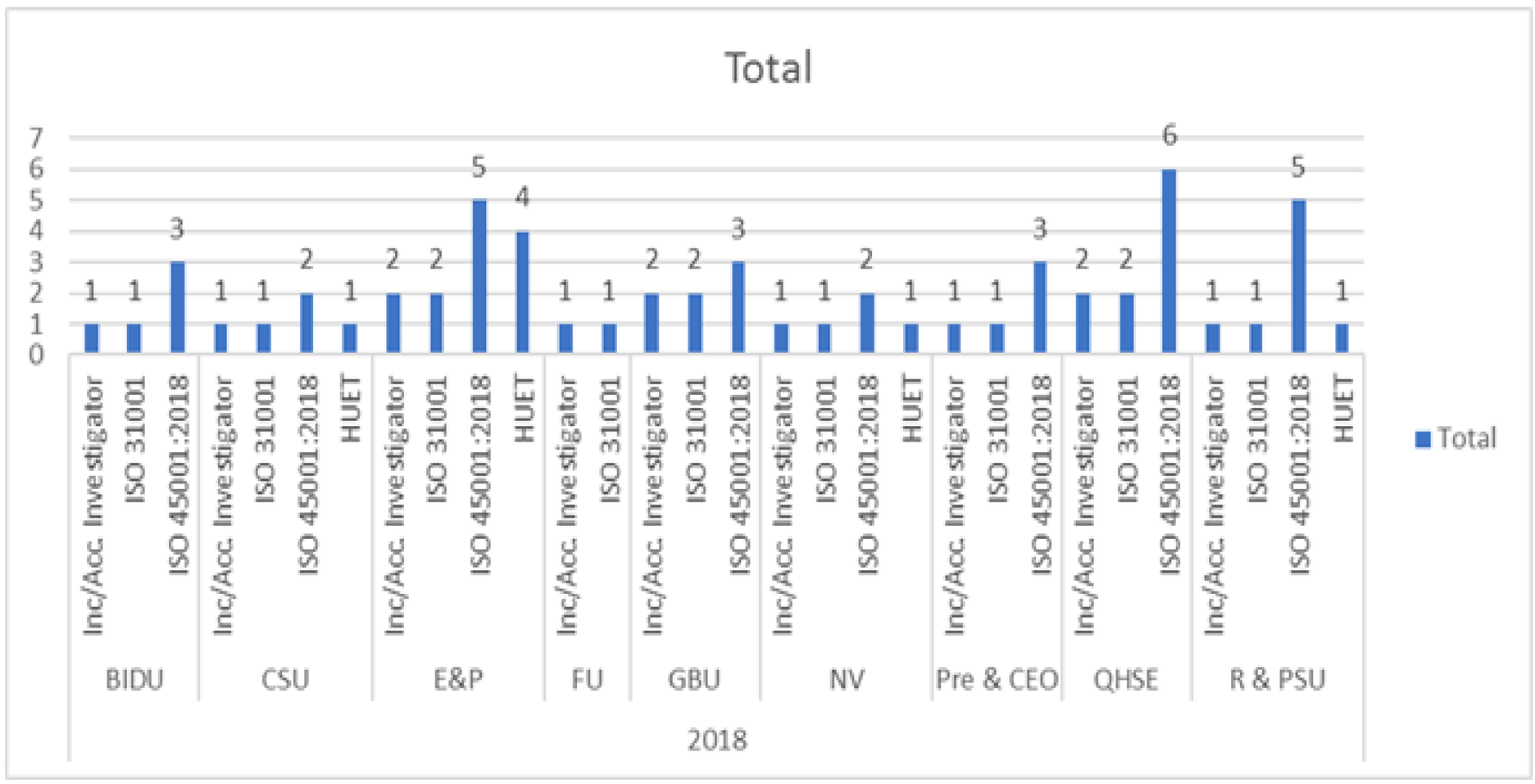


Figure 5-17: 2018 Training Participants per Unit

TIMORGAP

6. Permanent Maritime Boundaries Treaty & Greater Sunrise Special Regime

On the historic day of 6th March 2018, a Treaty between Australia and the Democratic Republic of Timor-Leste in establishing their Maritime Boundaries in the Timor Sea (hereinafter referred to as Treaty) was signed at the United Nations' headquarters in New York, USA. The Treaty was a result of the proceedings initiated against Australia under the United Nations Convention on the Law of the Sea (UNCLOS) in 2016, being the very first time that a compulsory conciliation process had been invoked. A Conciliation Commission was established afterwards under Article 298 and Annex V of the Convention, consisting of five members and the dispute between the Parties concerning the delimitation of their permanent maritime boundaries reached an overall negotiated solution on the abovementioned date.

The landmark Treaty establishes the maritime border around the median line between the two countries in line with the UNCLOS, unveiling a new chapter in the history of Timor-Leste and marking a powerful affirmation of Timor-Leste sovereign rights over its natural resources. Permanent maritime boundaries will support Timor-Leste's economic development by providing additional revenue streams from resource development in the Timor Sea. It is also a landmark for international law setting a precedent for conciliation to be utilized to settle other sea disputes.

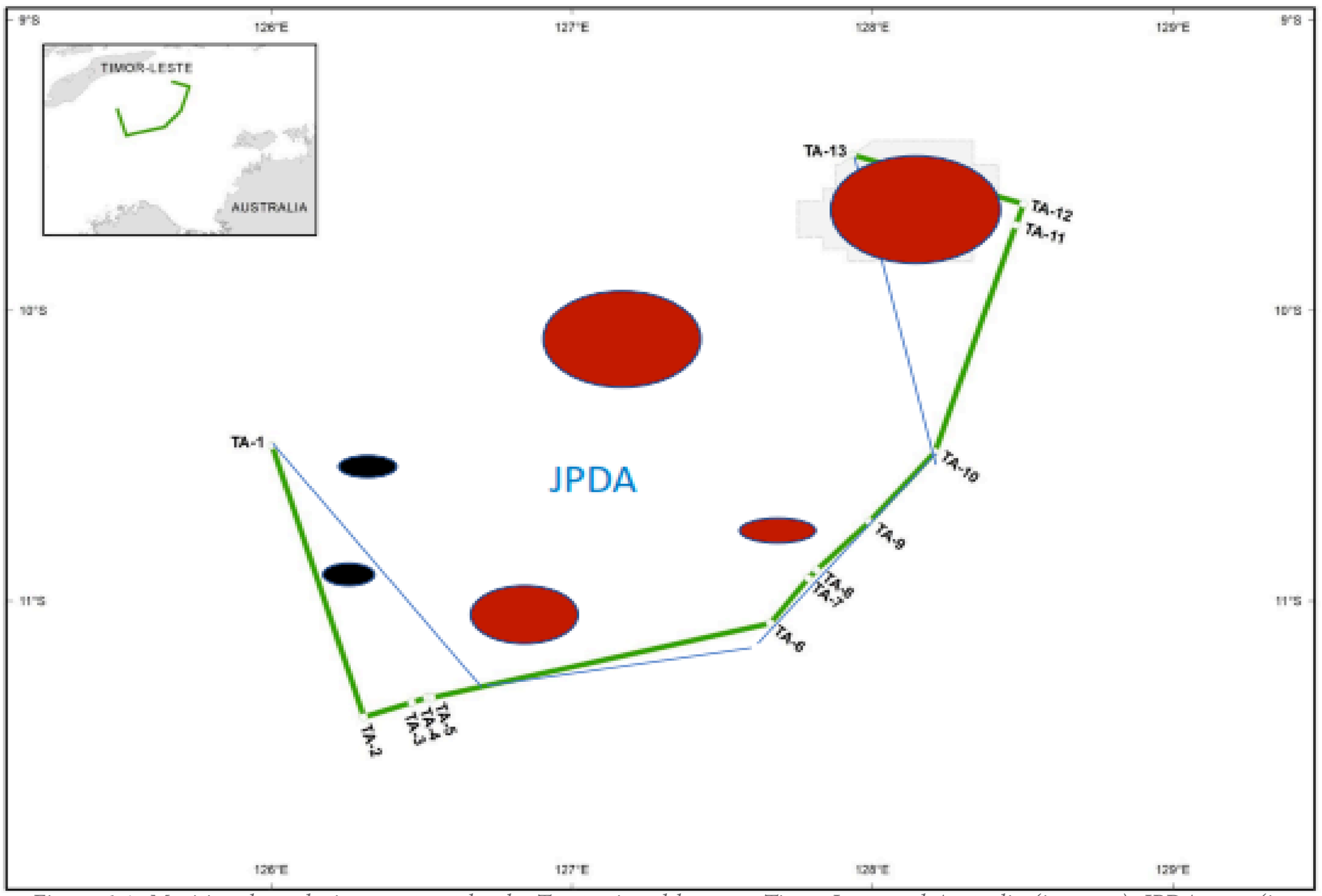


Figure 6-1: Maritime boundaries as set out by the Treaty signed between Timor-Leste and Australia (in green), JPDA area (in blue); oil & gas fields

The Treaty will be subject to ratification from both countries as a condition to fully enter into force. Upon its entry into force, the following agreements shall cease to be in force:

i) The Timor Sea Treaty, signed between Australia and Timor-Leste in 2002 and pursuant to which established a Joint Commission with the purpose to create policies and regulations regarding petroleum activities in the Joint Petroleum Development Area (JPDA), jointly administered by Timor-Leste and Australia; and
ii) The International Unitization Agreement, signed in 2003 between Timor-Leste and Australia relating to the Unitization of the Sunrise and Troubadour fields and establishment of a Sunrise Commission

to facilitate the implementation of the agreement and consult on issues related to the exploration and exploitation of petroleum in the unit area.

The treaty signed in 2006 between Australia and Timor-Leste on Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea (CMATS) was terminated by Timor-Leste in April 2017, in order to facilitate the negotiations of the new Treaty. Once ratified, the Treaty will replace the Timor Sea Treaty and the International Unitization Agreement and, consequently, terminates the Joint Petroleum Development Area as established by Article 3 of the Timor Sea Treaty. Oil & gas fields, as the likes of Bayu-Undan and Kitan fields, will hence fall under Timor-Leste exclusive maritime jurisdiction. With this in view, the Treaty also provides for transitional arrangements to offer stability and certainty and ensure companies with investments in the Timor Sea are not disadvantaged.

TIMOR GAP continues to partake in the Joint Commission for the supervision of petroleum activities in the Timor Sea, alongside Government officials and an Australian Commissioner, and a Joint Commission meeting was held on 7th and 8th June 2018, in Dili, Timor-Leste. The Joint Commission will be officially ceased upon the ratification of the Treaty.

6.1 Greater Sunrise Special Regime

In addition to the establishment of the permanent maritime boundaries between Australia and Timor-Leste in the Timor Sea, the Treaty also establishes the Greater Sunrise Special Regime for the joint development, exploitation and management of petroleum in the Greater Sunrise fields. The Greater Sunrise fields are part of the rock formation known as the Plover Formation (Upper and Lower) that underlies the Special Regime Area and contains the Sunrise and Troubadour deposits of petroleum, discovered in 1974 and located in the Timor Sea, 140 km south-east of Timor-Leste and 450 km north-west Australia.

The Greater Sunrise Special Regime provides that Timor-Leste will receive either 70 or 80 percent of the upstream revenue from the direct upstream exploitation of petroleum produced in the Greater Sunrise fields depending on the development option selected, that is, whether by means of a pipeline to a liquefied natural gas (LNG) processing plant in Timor-Leste or Australia. TIMOR GAP, as Timor-Leste's State owned national oil company, supports the Government aim to develop the Greater Sunrise gas field via an onshore LNG Plant in Beaço, Timor-Leste, using a submarine pipeline system across the Timor Trough, from the Greater Sunrise field to landfall at Beaço on the south coast. The Greater Sunrise development forms a key part of the Tasi Mane project which the Government of Timor-Leste has initiated to facilitate and encourage the country's petroleum development, with subsequent general economic and social benefits for the country. Processing of the Greater Sunrise reserves to the south coast of Timor-Leste is therefore a major driver in relation to the overall project development strategy.

The Timor LNG (TLNG) development concept will be executed as two separate projects, namely, the Upstream project, which will encompass the development of the subsea wells and associated production system, offshore production/processing facilities, and onshore facilities for processing and storage and offloading of condensate, liquids and MEG; and Downstream project, which will encompass the export pipeline to shore (across the Timor Trough), LNG plant facilities and marine/LNG export facilities.

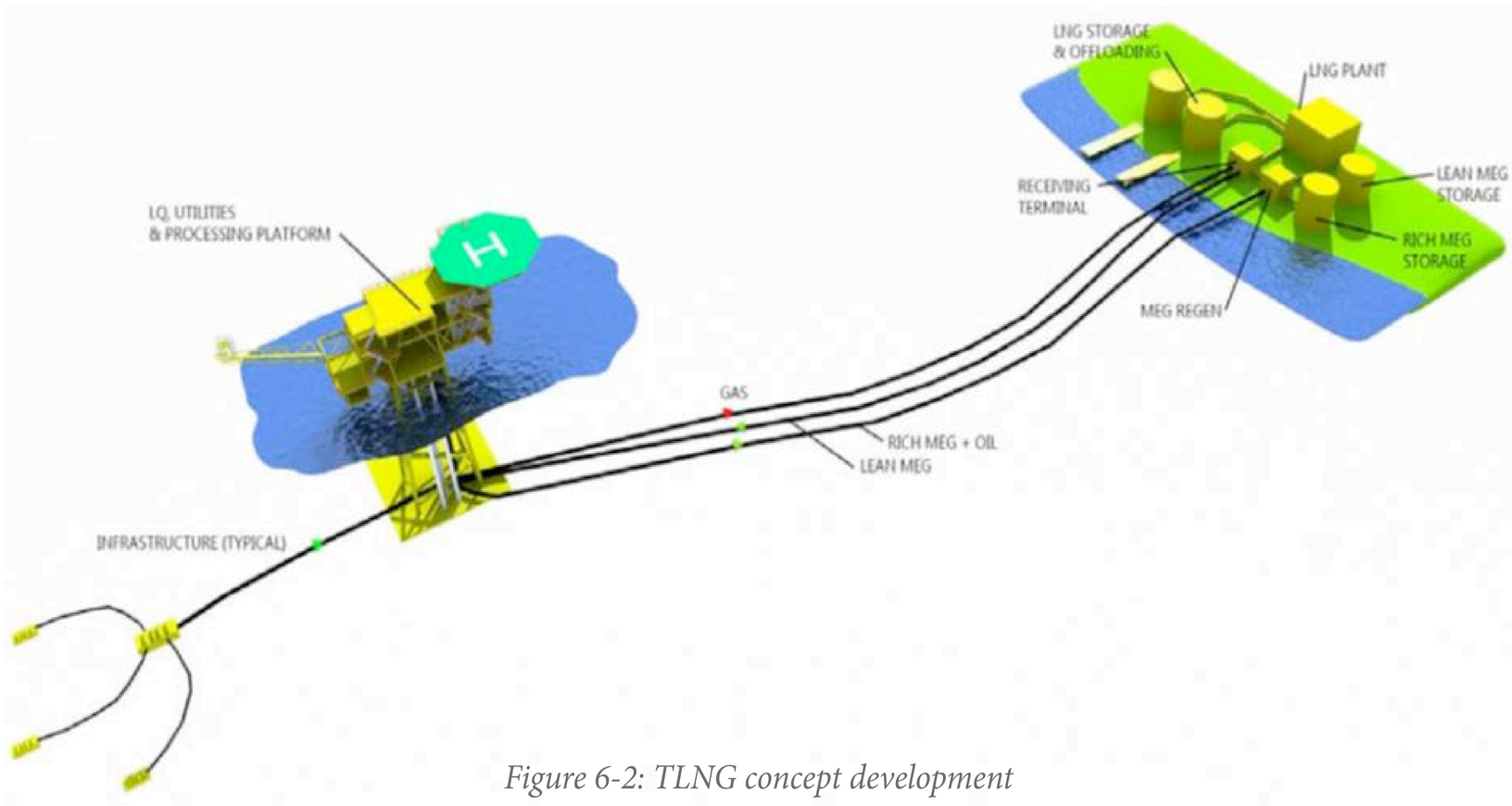


Figure 6-2: TLNG concept development

TIMOR GAP has elected to rigorously document the technical and commercial viability and competitiveness of the TLNG, and with the support of the Government it has undertaken to present the TLNG Development Concept as Timor-Leste's preferred option for the Greater Sunrise project development. Over the last years, the Timor-Leste Government, through TIMOR GAP, has undertaken a significant number of development studies in relation to the upstream and downstream project technical concepts, including the Greater Sunrise Timor LNG Development Concept completed in 2017, and the Optimization Concept Study for the TLNG Downstream project initiated in 2018 and is currently ongoing.

The Treaty, and the progress made during the conciliation, provided a platform in reaching an agreement on the development concept for the Greater Sunrise fields. TIMOR GAP partakes in the Greater Sunrise stakeholder discussions and negotiations, and we remain confident and positive that an outcome which delivers substantial benefits to Timor-Leste will be reached in the upcoming year.

Figure 6-3: H.E. Mr. Xanana and Timor-Leste delegation visit to Badak LNG in Bontang, Kalimantan

7. Corporate Governance

7.1 Board of Directors

The Board of Directors (BOD) is the highest corporate body in TIMOR GAP, responsible for defining directions, policies and management.

TIMOR GAP's Board of Directors is composed by the President of the Board and 3 other members. The President of the BOD is appointed by the Government body responsible for the petroleum sector, with the approval of the Council of Ministers. Mr. Francisco Monteiro was appointed President of the Board and Chief Executive Officer (CEO) for a mandate of 4 years in 2011. His mandate was renewed in 2015 for an equal period ceasing in October 2019.

The remaining Board members were also appointed in October 2011, shortly after the establishment of the company: Ms. Norberta Soares da Costa, Mr. Dino Gandara and Mr. António de Sousa, afterwards indicated as Vice-President in September 2014.

Pursuant to the Decree-Law no. 31/2011, the BOD is responsible for the direction and management of the company, being entrusted, amongst other, with the following duties:

- To define the direction of TIMOR GAP's business and approve strategies, multiannual plans, budgets, as well as the participation in petroleum operations, related projects, PSCs and to incorporate subsidiaries;
- To define general policies (commercial, financial, investment, environmental, human resources);
- To appoint and supervise the Executive Committee.

7.2 Executive Committee

The Executive Committee (EC) is entrusted with the daily exercise of the company's affairs, in accordance with its mission, objectives, strategies and guidelines approved by the Board of Directors.

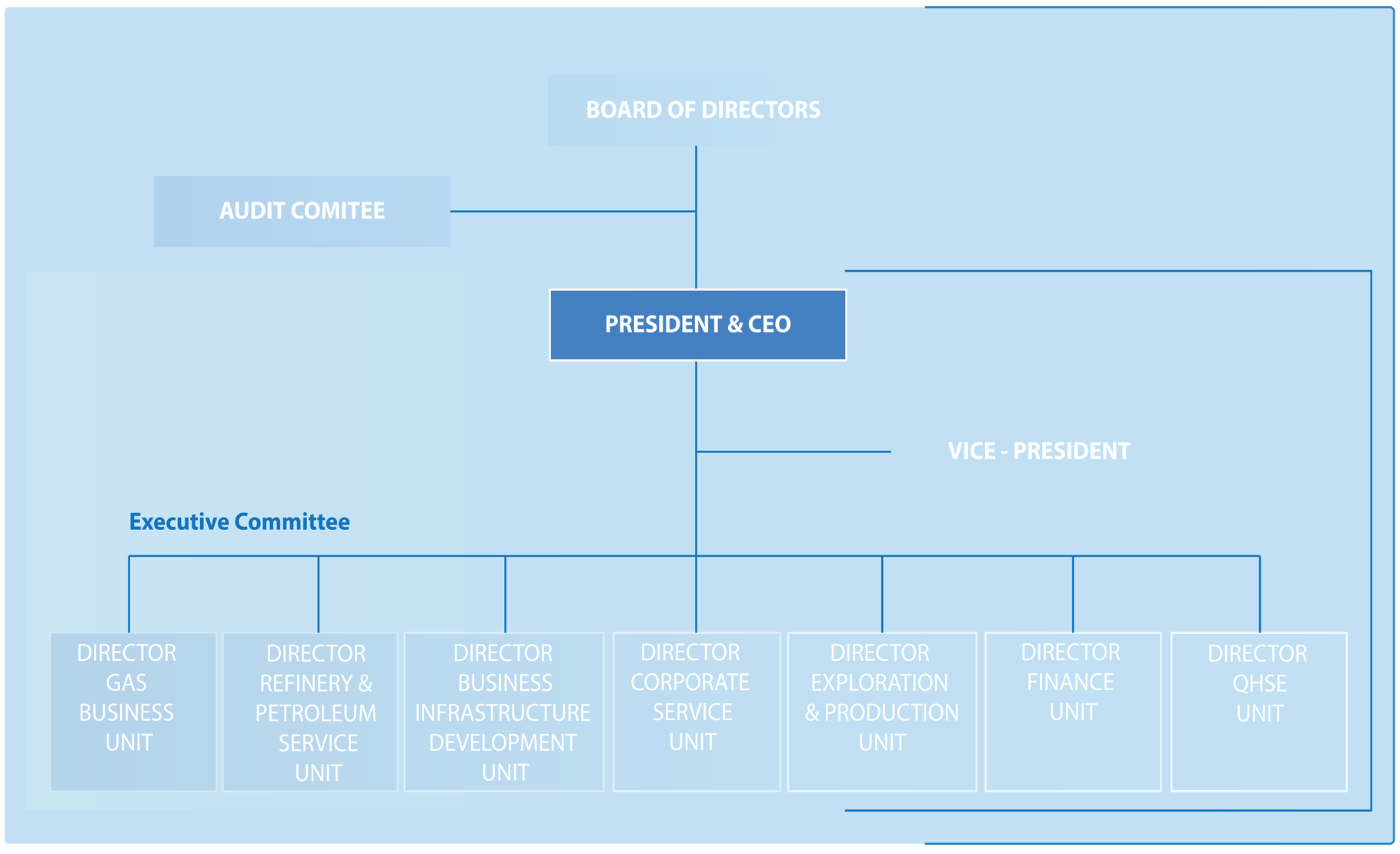


Figure 7-1: Organization Structure of TIMOR GAP, E.P.

The EC is headed by the CEO who is also the President of the Board. The other members are the Vice-President and the Executive Directors of our business units:

President & CEO
Francisco da Costa Monteiro

Vice-President
António de Sousa

Director of Corporate Service Unit
Jacinta Paula Bernardo

Director of Business Infrastructure Development Unit
Luís Martins

Director of Exploration & Production Unit
Vicente Lacerda

Director of Refinery and Petroleum Services Unit
Vicente Pinto

Director of Gas Business Unit
Domingos Lequi Siga

Director of Finance Unit
Henrique Monteiro

Director of Quality, Health, Safety and Environment Unit
(Vacant)

The members of the Board of Directors and Executive Committee are briefly presented in the section below.

Francisco Monteiro
President & CEO

Mr. Francisco Monteiro graduated in 2003 with a Master of Science (MSc) in Geology from Auckland University, New Zealand and was a PhD candidate in Petroleum Geology at the Australian School of Petroleum, University of Adelaide. Mr. Monteiro has more than 15 years of work experience in the fields of geology, minerals, oil & gas, policy advocacy, as well as management and administration in the areas of petroleum and mineral resources. He is the President & CEO of TIMOR GAP, since its establishment in 2011. Mr. Monteiro is also Timor-Leste's Commissioner for the JPDA since 2007 and Greater Sunrise Commissioner from 2008. In 2012, he was appointed by the Prime-Minister as a member of the Investment Advisory Board of the Petroleum Fund.

António de Sousa
Vice-President – Drilling and Technology, New Ventures

Mr. António Loyola de Sousa graduated in 1998 with a BSc in Mining Engineering, from ITB, Bandung, Indonesia, Specialization in Rock Mechanics and in 2007 with an MSc of Petroleum Engineering, from NTNU, Trondheim, Norway, with Specialization in Reservoir Engineering/Simulation. Mr. Loyola de Sousa has more than 19 years of experience in the field of oil & gas and specialization skills in reservoir engineering/simulation, geomechanics, management, politics and advocacy. He held a position as Reservoir/Simulation Engineer, in North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc, Aberdeen in Scotland, UK. Mr. Loyola is also one of the Timor-Leste's Commissioners for the JPDA since 2007 and Timor-Leste's Greater Sunrise Commissioner since 2008. He was nominated Vice-President of TIMOR GAP in September 2014..

Norberta da Costa
Member of the Board

Ms. Norberta Costa graduated from University of Coimbra, Portugal, with major in Geology in 2008. She has 8 years of experience in the areas of minerals, oil and gas, policy advocacy, management and administration in the fields of petroleum and mineral resources. Ms. Costa has served as Director General for Corporate Service of the Ministry of Finance before being appointed Managing Director of the subsidiary TIMOR GAP Onshore Block in 2016.

Dino Gandara
Member of the Board

Mr. Dino Gandara graduated from Trinity College Dublin, Ireland with major in Geology in 2004. He has worked in minerals and oil & gas geology for more than 11 years. Returning to Timor-Leste in 2008, he undertook geological field mapping of onshore hydrocarbon prospects with Dr. Tim Charlton from 2009 until early 2013, identifying 17 onshore prospects hydrocarbon in the last 3 years. Mr. Gandara was the Country Manager for the gas exploration company Minza Ltd (operating a Block in the Timor Sea). Currently, Mr. Gandara is the Managing Director of the subsidiary TIMOR GAP Offshore Block.

Luís Martins
Director, Business Infrastructure Development Unit

Mr. Luís Martins gained his BSc in Industrial Engineering from Winaya Mukti University and an MSc in Energy and Environmental Management and Economics from Scuola Enrico Mattei – ENI University, in Millan, Italy. Mr. Martins has over 7 years of experience in both technical and management skills within the oil and gas sector under the Secretariat of State for Natural Resources (SERN) of Timor-Leste. Prior to joining SERN, he held managerial position at the UN Agency as well as other international organizations in the country. Currently he is the Director of BDU, which main responsibilities are to search and seize opportunities for the development of petroleum related industries and services.

Domingos Lequi Siga
Director, Gas Business Unit

Mr. Domingos Lequi Siga received in 2006 a BSc in Natural Resources & Environmental Management from University of Hawaii at Manoa, Honolulu, USA. In 2008-2009, he was awarded a Fulbright Scholarship to pursue his MSc in Energy Management from New York Institute of Technology. Mr. Lequi Siga has over 11 years of experience in both technical and managerial skills within the oil and gas sector, research institutions and International Agencies. Currently he is the Director of GBU, whose main responsibilities are to manage and coordinate all business activities within the field of natural gas including LNG, LPG and gas pipelines.

Vicente Pinto
Director, Refinery & Petroleum Services Unit

Mr. Vicente Pinto graduated in 2010 with a MSc in Engineering in Oil & Gas Management from Asian Institute of Technology (AIT) Bangkok, Thailand. Mr. Pinto has more than 11 years of work experience as a public servant in administration and management in the area of petroleum and mineral resources. He is Director for R&PSU since October 2011.

Vicente Lacerda
Director, Exploration & Production Unit

Mr. Vicente Lacerda graduated in 2008 with an MSc in Petroleum Geosciences, specialization in Petroleum Geophysics from The Norwegian University of Science and Technology, Trondheim. Mr. Lacerda has 18 years of experience in the oil & gas industry in both technical and management skills. He started his career in 1998 as Officer- Geologist at the Regional Department of Mines and Energy in Timor-Leste, Dili. He is Director of EP&SBU at TIMOR GAP.

Henrique Monteiro
Director, Finance Unit

Mr. Henrique Monteiro graduated from Griffith University, Brisbane, Australia, with a Master in Banking and Finance. He started his career in 2000 at the United Nations Agency and holds 17 years of work experience within the areas of project economic & finance and corporate finance, in both technical and management skills. Prior to joining TIMOR GAP as project economic & finance manager in 2012, Mr. Monteiro worked for ANPM performing the role of corporate finance manager. In 2015, he became the Director of Finance Unit at TIMOR GAP.

Jacinta Paula Bernardo
Director, Corporate Service Unit

Ms. Jacinta Paula Bernardo holds a Master of Science (MSc) in Human Resource Management and Development from the University of Salford, Manchester, United Kingdom. Ms. Bernardo graduated from Monash University, Melbourne, Australia with a Bachelor Degree in Business and Commerce, double major in Human Resources Management and Management. Ms. Bernardo worked for more than ten years with international development agencies such as the World Bank, International Organization for Migration (IOM), Australian Embassy and Oxfam International. She has gained experience from those International Development Agencies in the areas of project management, financial management and procurement management, human resources management and general administration. Currently, she is the Director of Corporate Service, whose main responsibilities are to manage and coordinate all business activities such as Human Resources Management, Procurement Management, Information, Communication and Technology (ICT) and General Administration. In 2015, she was nominated by the Government of Timor-Leste to be a Commissioner for Civil Service Commission for a five-year-term.

7.3 Governance Framework

7.3.1 Law on Petroleum Activities

The Law No. 13/2005 on Petroleum Activities indicates that pursuant to international law, Timor-Leste has sovereign rights for the exploration, exploitation and management of its natural resources, including petroleum. The country is entitled to all petroleum resources existing in the subsoil of its territory, both onshore and offshore. One of the objectives of the Law is to ensure stability and transparency in regulating the development of petroleum resources. Therefore, the Law is complemented with transparency requirements.

7.3.2 Petroleum Fund

Our Petroleum Fund was created through the Petroleum Fund Law No. 9/2005, with the intention to contribute to the wise and sustainable management of the petroleum resources for the benefit of the people and future generations. The Petroleum Fund contributes to sound fiscal policy and is to be integrated into the State Budget. It requires prudent management and is operated in an open and transparent way, within the constitutional and legal framework.

The Central Bank of Timor-Leste administers the Petroleum Fund and the Ministry of Finance is responsible for the overall management and investment strategy. The Fund's Investment Advisory Board provides strategic investment advice concerning the investments of the Petroleum Fund to Minister of Finance.

7.3.3 Extractive Industries Transparency Initiative (EITI)

Timor-Leste is committed to full transparency in accounting for income resulting from its petroleum resources, which have been the greatest source of State budget revenue. Our commitment to transparency is demonstrated through the adherence to the Extractive Industry Transparency Initiative (EITI), which is a global coalition of governments, companies, and civil society, to improve accountable management of revenues from natural resources. More openness on how a country manages its natural resources, such as oil, gas, metals and minerals, helps to ensure that they can benefit all citizens. Timor-Leste was admitted in 2008 as a candidate to implement the EITI and became in 2010 an EITI Compliant Country, meaning that it meets all requirements in the EITI Standard.

The EITI Standard ensures full disclosure of taxes and other payments made by oil, gas and mining companies to governments. These payments are disclosed in an annual EITI Report, which allows citizens to see how much their government is receiving from their country's natural resources. Timor-Leste produces annual EITI Reports that disclose revenues from the extraction of its natural resources: companies disclose what they have paid in taxes and other payments and the government discloses what it has received.

7.3.3.1 TL-EITI

Timor-Leste is proud to be the first country in Southeast Asia and the third in the world to achieve the status of EITI Compliant Country. In 2007, Timor-Leste's Government invited civil society and industry to nominate representatives to form a Multi-Stakeholder Working Group (MSWG). Upon its establishment, the MSWG created the TL-EITI Secretariat office, which has been functioning since 2008 under the former Ministry of Petroleum and Mineral Resources and current Ministry of Petroleum, with the aim to ensure the transparency of resources generated by the oil and mineral sector and guaranteeing the technical and administrative support to the MSWG.

In June 2012, six months after the start of operations, TIMOR GAP became one of the few national oil companies in the world supporting the EITI. TIMOR GAP, as the state-owned enterprise, participates in the MSWG's monthly meetings, which brings together relevant key stakeholders, such as representa-

tives from the Government (MPRM, ANPM, Central Bank of Timor-Leste, Ministry of Finance), petroleum industry, civil society and international organizations. This working group is responsible for discuss and approve by unanimously the EITI-TL reports, prepared by an Independent Administrator (IA) selected by public tender, the supplementary EITI reports, the annual plan and the progress report. Following its approval by the MSWG, the reports are published by the Secretariat in accordance with the standard set by the International Council of EITI. The published reports are intended to transparently demonstrate the payments made by the extractive companies as well as the revenues collected by the State (reconciliation).

During 2018, TIMOR GAP continued to partake in the regular monthly MSWG' meetings, covering topics such as the preparation of the Terms of Reference for the Independent Administrator (IA), pursuant to which an IA will be engaged to elaborate the 2016 annual report, which contains important information related to the transparency of the oil and mining sectors as well as annexed models of financial data collection tailored to each type of institution.

8. Commentary on the Financial Results

Set out below are the audited consolidated financial statements of TIMOR GAP group for the year ended 31 December 2018. This is the group's seventh trading period. TIMOR GAP has adopted International Financial Reporting Standards (IFRS) to ensure that reporting is based on a well-recognized reporting framework.

8.1 Grant Funding

During the current year a grant of $9.9 million (2017: $11.9 million) was provided by the Government to fund the 2018 operations of the company including to carry out some related studies on asset evaluation and transaction support on the Greater Sunrise Reserve Study.

8.2 Revenue

Likewise previous years, the government grant of $9.9 million (2017: $11.9 million) forms the majority of TIMOR GAP's revenue for the year 2018. While the company depends on government grant to carry out major project expenses, the company has also internally generated income which is mainly from onshore exploration farm-out activities of $2,500,000 (2017: $2,000,000) and from fuel trading business which recorded fuel sales of $406,175 (2017: $370,015). Further, the company earned contract fixed service fees during the year of $3,850 (2017: $8,902). These funds were received in advance from the Government and are being released over the life of the contract on the percentage of completion accounting method based on costs incurred against the total contract value (see sub-sections on Contract 1/2012 and Contract 2/2012 below).

The company is a 60% quota holder GAP-MHS Aviation Lda (GAP-MHS). During the 2018 financial year no dividends were received by TIMOR GAP (2017: $ 162,201).

8.3 Contract 1/2012

Contract 1/2012 relates to the previously completed pre-feasibility studies and pre-Front End Engineering Design (pre-FEED) options for a Marine facilities design at Beaço, District of Viqueque, as part of the LNG project. In consultation with SERN (Secretary of State for Natural Resources) the Coastal Harbour onshore basin layout was selected for the FEED or design stage. The design will form part of the planned LNG plant and provides a standard marine facility which includes a jetty, product loading facility, material offloading facility, and a trestle for pipe carrying LNG product to the loading arms and breakwater. In addition to the design, further Metocean studies were conducted to determine the physical environment near the planned site from both a Meteorology and oceanography perspective. The contract was completed at year end.

8.4 Contract 2/2012

Contract 2/2012 relates to a refinery facilities study for the Betano Refinery FEED. This project's objective meets the Timor-Leste Government's Strategic Development Plan to capture more value added from its petroleum produced.

The contract has five main components which include the following:

- Betano Refinery FEED – which includes the ISBL and OSBL, pipeline, jetty facilities which support refinery operations infrastructure (accuracy 15%-20%);
- Environmental Impact Assessment and a Social Health Impact Assessment for the Betano refinery;
- A land survey;
- Land development and design; and
- Market study.

In the current year, no additional funds were received from the Government of Timor-Leste for either of these projects as the full contract value less than withholding taxes had been received in 2012 and 2013. During 2018, a further $58,825 was expended on the projects (contract 2) primarily to pay the contractor for the Environmental Impact Assessment (EIA) study.

The project contract fixed service fee is only recognized as income based on the percentage of costs incurred to date on the project compared to the total costs expected. During 2018, $3,850 (2017: $8,902) was earned as revenue from this contract.

At year end, $835,233 (2017: $894,058) remained of the funds received for use in 2019 when the projects are expected to be completed.

8.5 Project Expenses

The primary projects that TIMOR GAP incurred expenses on during the period included:

- Suai Supply Base
- Suai Airport project
- Greater Sunrise upstream concept review and feasibility study
- Asset evaluation and transaction support project
- Highway project
- New venture – open area exploration
- Refinery Project
- Retail fuel station
- Fuel supply and trading

These projects have been discussed in detail in Sections 2 to 6 of this report.

8.6 Financial Results

8.6.1 Comprehensive Profit/Loss for the Year

The company's operating profit/loss for the year ended 31 December 2018 amounted to $872,051 (2017: $5,812,482) and total comprehensive profit/ loss of $767,964 (2017: $5,519,446).

On a group basis, the operating profit/loss for the year ended 31 December 2018 stood at -$1,411,793 (2017: $1,630,100) which is further decreased by the share of profit of associates (GAP-MHS Aviation, Lda: -$132,824, TIMOR GAP Seismic Services, Lda: $0,00, and South Horizon Offshore Services, Lda: $29,718) to the extent of -$103,106 (2017: -$116,074), which resulted into Profit/ (Loss) before tax of -$1,514,899 (2017: $1,514,026) on group basis. The Profit/ (Loss) on group basis is further reduced by the Income Tax Expense of -$104,087 (2017: -$455,237) and Deferred Tax Asset of $613,827 (2017: 1,806,092) which is generated through the carry-over of losses in the group companies. Summing up all the elements in the Income statement resulted into total comprehensive Profit/ (Loss) of -$1,005,158 (2017: $2,864,880) on the group basis.

The profit/surplus incurred to date have improved the deterioration of the total Capital received in 2012 at the Company level with the company now having an equity of $10,351,189 (2017: $9,583,224) and the group level is at $3,987,209 (2017: $4,992,368). During the year the other income generated by the company mainly through onshore exploration farm-out projects and through Suai fuel-trading business has helped to exceed the operational expenses of the company. The company's retained earnings as at 31 December 2018 is $7,851,189 (2017: $7,083,224) and provisions made for payment of income taxes $559,324 (2017: $455,237).

Set out below are the main categories of operational expenses incurred.

8.6.1.1 Depreciation and Amortization Expense

During the period TIMOR GAP has additions to property, plant and equipment worth $54,535 (2017: $34,323) as set out in Note 9, and additions of $220,356 (2017: $157,609) of computer software explained in Note 10 to the financial statements.

As set out in the accounting policies, TIMOR GAP has adopted the straight-line basis of accounting for depreciation and amortization over the expected useful lives of the assets from the date they were acquired and were ready for first use. During 2018, depreciation of property, plant and equipment amounted to $194,705 (2017: $258,129), and for computer software the amortization for the year was $292,984 (2017: $266,676). The increase in the amortization amount was due to the additional software purchased in 2018 and put to use by the Exploration and Production Unit.

8.6.1.2 Employee Costs/Expenses

At 31 December 2018 TIMOR GAP had a staff of 132 employees (2017: 130 employees). Costs for staff increased from $2,849,489 in 2017 to $2,964,470 in 2018. The increase in costs is mainly due to the additional recruitment and enaction of social security contribution regime from Timor-Leste Government.

8.6.1.3 Project Expenses

The company's project expense was primarily for covering project consultant expenses such as technical and legal consultant on JPDA and Greater Sunrise Negotiation and Tasi Mane Project. In addition to that, the project expense was also expended for project overhead disbursement and community liaison on Tasi Mane Project.

8.6.1.4 Other expenses

The most significant "other expenses" for the year ended 31 December 2018 for the company include the following items:

	2018	2017
	$	$
Consultant Expenses	152,134	147,784
Staff Training & Development Expenses	210,578	220,974
Office Lease & Related Expenses	655,325	691,951
Telephone & Internet Expenses	106,946	123,715
Travel & Expenses		
Local	77,148	155,533
Overseas	499,447	249,627
Motor Vehicle Expenses	46,109	47,890
General Overhead Expenses	625,968	458,226
Total	**2,373,654**	**2,095,699**

The company's consultant expenses were primarily incurred for availing the support services for SAP administration in the Corporate Service Unit and for minor expenditures on finance unit consultants.

From October 2016, the company was able to negotiate the office rental fees and got a discount of 25% from the monthly fees. However, in October 2018, office rent also has increased due to the annual escalation rate of 3% on the rental fees as per escalation clause in the rental agreement.

Travel & expenses include the costs to attend field trips for the Tasi Mane projects management and administration work. These include activities such as community liaison, land clearance by Inter-ministerial team, etc. In addition, travel & expenses also covered various activities for capacity development, participation at workshops and conferences, meetings, including Joint Commission meetings as well as other official requests from the Government for specific purposes.

The General Overhead Expenses are the expenditure for electricity, outsource service, minor equipment, organization promotion and other miscellaneous expenses.

In line with TIMOR GAP's mandate for the creation of business activities, the young NOC's costs in pursuit of the development of the oil and gas industry are often unpredictable.

8.7 Taxation

TIMOR GAP is subject to the Taxes and Duties Act of 2008. In the year 2018, the company has estimated the income tax expense of $104,087 (2017: $455,237). Further in the year 2018, the company has accumulated additional deferred tax asset of $613,827 (2017: $1,806,092) mainly due to accumulation of carry over losses from group companies which the company assume to recover in the subsequent years of operations.

During the year, the company has timely paid withholding taxes to the extent of $643,046 (2017: $536,352) to Timor-Leste Tax Authority which is primarily deducted on wages and salaries paid to employees, payments of rental fees and payments on non-resident supplies at the prescribed rate as mentioned in the decree law of Timor-Leste. The company has recognized a withholding tax liability payable of $206,853 (2017: $81,256) which is already paid after the year end closing of 2018.

8.8 Statement of Financial Position

8.8.1 Current Assets

Current assets include amounts expected to be received within a year of the balance sheet date. Current assets of the company amount to $12,299,943 (2017: $10,180,347) and include prepayments and receivables of $381,032 (2017: $228,904), the rental and other refundable deposits of $179,514 (2017: $179,514). At year end 2018 cash at the bank and on hand amounted to $2,364,788 (2017: $1,991,301).

As of that date, the Company's current assets exceeded its current liabilities by $8,276,536 (2017: $7,625,989), while for the group the current assets exceeded the current liabilities by $1,694,089.

As set out in Note 24, the financial statements have been prepared on the going concern basis, which assumes the realization of assets and the discharge of liabilities in the normal course of business.

8.8.2 Earnings and Equity

The company recorded a net profit of $767,964 (2017: $5,519,446) (Group Loss of: -$1,005,158) during the year ended December 31, 2018.

The company had recorded an equity of $10,351,189 (2017: $9,583,224) while the group equity stand at $3,987,209 (2017: $4,992,368). The decrease in the equity is generally due to accumulation of losses in the group companies which is assumed to be recovered in the subsequent years of operations.

As a young national oil company, TIMOR GAP is reliant on government grants to sustain its operations until such time as the company growth its business to become sufficiently self-funding. In this phase of its business' development expenditure can be less predictable as it pursues opportunities in line with Timor-Leste and TIMOR GAP's vision for the oil and gas industry in Timor-Leste.

9. Financial Statements

CONSOLIDATED STATEMENT OF COMPREHENSIVE INCOME

For the period ended 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Revenue					
Revenue from government grant	5	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Income – Onshore exploration farm-out	5	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Income from fuel trading business	5	406,175	370,015	406,175	370,015
Fixed contract service fees	5	3,850	8,902	3,850	8,902
Other income – Manpower cost	5	23,730	23,730	23,730	23,730
Total revenue		**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**
Expenses					
Project expenses		(7,592,011)	(6,325,608)	(5,825,141)	(2,715,228)
Cost of sale of fuel	6	(359,511)	(304,944)	(359,511)	(304,944)
Depreciation and amortization expense	9 & 10	(493,106)	(527,650)	(487,690)	(524,805)
Employee costs		(3,234,483)	(3,157,796)	(2,964,470)	(2,849,489)
Other expenses	7	(2,615,199)	(2,356,549)	(2,373,654)	(2,095,699)
Total expenses		**(14,294,310)**	**(12,672,547)**	**(12,010,466)**	**(8,490,165)**
Operating Profit/ (Loss)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Dividend received from associate		-	-	-	162,201
Share of profit of associate	12	(103,106)	(116,074)	-	-
Profit /(Loss) before tax		(1,514,899)	1,514,026	872,051	5,974,683
Income tax expense	8	(104,087)	(455,237)	(104,087)	(455,237)
Deferred Tax Asset	8	613,827	1,806,092	-	-
Income Tax paid in advance written off		-	-	-	-
Profit / (Loss) for the period		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Other comprehensive income		-	-	-	-
Total comprehensive Profit / (Loss)		**(1,005,158)**	**2,864,880**	**767,964**	**5,519,446**

The above statements should be read in conjunction with the accompanying notes.

CONSOLIDATED STATEMENT OF FINANCIAL POSITION

As at 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Assets					
Non-current assets					
Property, plant and equipment	9	803,579	938,528	790,613	930,782
Intangible assets	10	449,224	654,447	449,224	654,447
Capital Work in progress		788,816	326,005	788,816	326,005
Investment in subsidiaries	11	-	-	40,000	40,000
Investment in associates	12	251,501	354,606	6,000	6,000
		2,293,120	**2,273,586**	**2,074,653**	**1,957,234**
Current assets					
Deferred Tax Asset	8	2,419,919	1,806,092	-	-
Trade and other receivables	13	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Inventory	14	93,120	49,138	93,120	49,138
Cash and cash equivalents	15	2,822,389	3,184,183	2,364,787	1,991,301
Total current assets		**5,742,461**	**5,315,673**	**12,299,943**	**10,180,348**
Total assets		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**
Equity and liabilities					
Equity					
Contributed equity	16	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Retained Earnings / (Accumulated losses)		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Total equity		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**
Current liabilities					
Trade and other payables	17	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Provision for Income Tax	8	559,324	455,237	559,324	455,237
Unearned fixed contract service fees and project advances	18	891,983	954,658	891,983	954,658
Total current liabilities		**4,048,372**	**2,596,890**	**4,023,407**	**2,554,358**
Total equity and liabilities		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**

The above statements should be read in conjunction with the accompanying notes.

CONSOLIDATED CASH FLOW STATEMENT

For the year ended 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Cash flows from operating activities					
Operating Profit / (Loss)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Adjustments for:					
Depreciation		200,121	260,974	194,705	258,129
Amortization		292,984	266,676	292,984	266,676
Transfer from work in progress		132,596	-	132,596	-
		(786,093)	2,157,750	1,492,337	6,337,287
Decrease / (increase) in trade receivables	13	(130,773)	(50,130)	(1,702,128)	(5,072,533)
Increase / (decrease) in trade and other payables	17	1,410,070	417,303	1,427,636	382,425
Cash generated from operations		493,204	2,524,923	1,217,845	1,647,179
Income tax paid		-	91,731	-	91,731
Net cash from operating activities		**493,204**	**2,616,654**	**1,217,845**	**1,738,910**
Cash flows from investing activities					
Purchase of property, plant and equipment	9	(65,173)	(44,913)	(54,535)	(34,323)
Purchase of intangible assets	10	(220,355)	(157,609)	(220,355)	(157,609)
Decrease / (increase) in Capital Work-in-Progress		(462,811)	(326,005)	(462,811)	(326,005)
Decrease / (increase) in Inventory	14	(43,982)	(3,350)	(43,982)	(3,350)
Investment in subsidiary	11	-	-	-	(20,000)
Investment in associate	12	-	(8,100)	-	(3,000)
Dividend from associate		-	162,201	-	162,201
Net cash used in investing activities		**(792,323)**	**(377,776)**	**(781,683)**	**(382,085)**
Cash flows from financing activities					
Increase / (decrease) in project advance		(62,675)	(145,614)	(62,675)	(145,614)
Net cash used in financing activities		**(62,675)**	**(145,614)**	**(62,675)**	**(145,614)**

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Net increase in cash and cash equivalents		(361,794)	2,093,265	373,486	1,211,211
Cash & cash equivalents at start of the year		3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Cash & cash equivalents at end of the year		**2,822,389**	**3,184,183**	**2,3647,788**	**1,991,301**

The above statements should be read in conjunction with the accompanying notes.

CONSOLIDATED STATEMENT OF CHANGES IN EQUITY

For the period ended 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Transactions with owners of the company Contributed Capital					
- 1 December 2011		2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 February 2012		500,000	500,000	500,000	500,000
		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Consolidated loss and comprehensive loss attributable to equity holders of the parent:					
At the beginning of the period		2,492,368	(464,244)	7,083,224	1,472,046
Profit /(Loss) after tax for the period		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Income tax adjustment during the year		-	91,731	-	91,731
At the end of the period		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Non-controlling interest		**-**	**-**	**-**	**-**
Total equity at 31 December		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**

Accounting policies and explanatory notes to the Consolidated Financial Statements for the year ended 31 December 2018

1. General information

The Consolidated Financial Statements of the Group, which comprise Timor Gas e Petroleo, Empresa Publica (TIMOR GAP, E.P. as the parent) and its subsidiary and associate, for the year ended 31 December 2018 were authorized for issue in accordance with a resolution of the directors on 29 May 2019.

These Consolidated Financial Statements have been prepared in accordance with the International Financial Reporting Standards issued by the International Accounting Standards Board. These Consolidated Financial Statements comprise separate financial statements of the parent entity and Consolidated Financial Statements of the Group. They are presented in United States Dollars (USD or $). The Consolidated Financial Statements have been prepared on a historical cost basis. The Consolidated Financial Statements comprise the Financial Statements of the Group and its subsidiaries as at 31 December 2018. Control is achieved when the Group is exposed, or has rights, to variable returns from its involvement with the investee and has the ability to affect those returns through its power over the investee.

Specifically, the Group controls an investee if and only if the Group has:

- Power over the investee (i.e. existing rights that give it the current ability to direct the relevant activities of the investee)
- Exposure, or rights, to variable returns from its involvement with the investee, and
- The ability to use its power over the investee to affect its returns.

When the Group has less than a majority of the voting or similar rights of an investee, the Group considers all relevant facts and circumstances in assessing whether it has power over an investee, including:

- The contractual arrangement with the other vote holders of the investee
- Rights arising from other contractual arrange ments
- The Group's voting rights and potential voting rights.

The Group re-assesses whether or not it controls an investee if facts and circumstances indicate that there are changes to one or more of the three elements of control. Consolidation of a subsidiary begins when the Group obtains control over the subsidiary and ceases when the Group loses control of the subsidiary. Assets, liabilities, income and expenses of a subsidiary acquired or disposed of during the year are included in the statement of comprehensive income from the date the Group gains control until the date Group ceases to control the subsidiary. The financial statements of the subsidiaries are prepared for the same reporting period as the parent company, using consistent accounting policies. All intra-group balances, transactions and unrealized gains and losses resulting from intra-group transactions and dividends are eliminated in full.

Where the ownership of a subsidiary is less than 100% and, therefore, a Non-Controlling Interest (NCI) exists, the NCI is allocated its share of the total comprehensive income of the period, even if that results in a deficit balance.

Investment in associate

An associate is an entity over which the Group has significant influence. Significant influence is the power to participate in the financial and operating policy decisions of the investee, but is not control or joint control over those policies.

The Group's investment in its associate is accounted for using the equity method.

Under the equity method, the investment in an associate or a joint venture is initially recognized at cost. The carrying amount of the investment is adjusted to recognize changes in the Group's share of net assets of the associate or joint venture since the acquisition date. Goodwill relating to the associate or joint venture is included in the carrying amount of the investment and is neither amortized nor individually tested for impairment.

2. Basis of preparation and accounting policies

Revenue

Revenue is measured at the fair value of the consideration received or receivable, net of discounts and gross of any sales- related withholding taxes collected on behalf of the government of Timor-Leste.

Government grants are recognized where there is reasonable assurance that the grant will be

received and all attached conditions will be complied with. When the grant relates to an expense item, it is recognized as income on a systematic basis over the periods that the related costs, for which it is intended to compensate, are expensed. When the grant relates to an asset, it is recognized as income in equal amounts over the expected useful life of the related asset.

Revenue from contract fixed service fee is recognized by reference to the stage of completion of the contract as a percentage of actual expenditure incurred on the project of the total contracted amount.

Sales of Fuel are recognized when the significant risks and rewards of ownership of the goods have passed to the buyer, usually on delivery of the goods. Fuel purchased is paid for after receipt of sale proceeds from the customer.

Taxation

Income tax expense represents the sum of the tax currently payable and deferred tax. The tax currently payable is based on taxable profit for the period/year.

Current income tax assets and liabilities for the current period are measured at the amount expected to be recovered from or paid to the taxation authorities. The tax rates and tax laws used to compute the amount are those that are enacted or substantively enacted, at the reporting date in the countries where the Group operates and generates taxable income. Deferred tax is recognized on differences between the carrying amounts of assets and liabilities in the financial statements and their corresponding tax bases (known as temporary differences). Deferred tax liabilities are recognized for all temporary differences that are expected to increase taxable profit in the future. Deferred tax assets are recognized for all temporary differences that are expected to reduce taxable profit in the future, and any unused tax losses or unused tax credits. Deferred tax assets measured at the highest amount that, on the basis of current or estimated future taxable profit, is more likely than not to be recovered. The net carrying amount of deferred tax assets is reviewed at each reporting date and is adjusted to reflect the current assessment of future taxable profits. Any adjustments are recognized in profit or loss. Deferred tax is calculated at the tax rates that are expected to apply to the taxable profit (tax loss) of the periods in which it expects the deferred tax asset to be realized or the deferred tax liability to be settled, on the basis of tax rates that have been enacted or substantively enacted by the end of the reporting period. Depending on the contractual arrangement, withholding taxes are either withheld against suppliers in specified industries or payment amounts are grossed up at the following rates and the monies are paid over to the government of Timor-Leste:

- Income from construction or building activities - 2%
- Income from construction consulting services - 4%
- Income from the provision of air or sea trans portation services - 2.64%
- Contracting to petroleum services - 6%
- Rent - 10%
- Payments made to non-residents - 10%

Where the company is the recipient of income for providing any service listed above, the company can elect whether the withholding tax deducted is the final tax deducted or if they wish to be taxed on the actual profits basis.

Foreign currencies

The consolidated financial statements are presented in US dollars and all values are rounded to the nearest dollar (USD or $), except where otherwise indicated. The Group does not have any foreign operations.

Transactions in foreign currencies are initially recorded in the functional currency at the respective spot rate of exchange ruling at the date of transaction.

Monetary assets and liabilities denominated in foreign currency are translated to the spot rate of exchange ruling at the reporting date. All differences are taken to profit or loss.

Property, plant and equipment

Property, plant and equipment is stated at cost, net of accumulated depreciation and accumulated impairment losses, if any.

Depreciation is recognized so as to write off the net cost or valuation of assets (other than freehold land and properties under construction) less their residual values over their expected useful life using the straight-line method as follows:

- Leasehold improvements over the remaining period of the lease
- Plant and Equipment 33.3%
- Furniture, fixtures & fittings 20%
- Motor vehicles - 20% with a residual value of 20% of the cost price.

The estimated useful lives, residual values and depreciation method are reviewed at the end of each annual reporting period, with the effect of any changes recognized on a prospective basis.

An item of property, plant and equipment and any significant part initially recognized is derecognized upon disposal or when no future economic benefits are expected from its use or disposal. Any gain or loss arising on de-recognition of the asset (calculated

as the difference between the net disposal proceeds and the carrying amount of the asset) is included in the income statement when the asset is derecognized.

Intangible assets

Intangible assets acquired separately are measured on initial recognition at cost. Following initial recognition, intangible assets are carried at cost less any accumulated amortization and accumulated impairment losses.

Tangible assets with finite lives are amortized over the useful economic life and assessed for impairment whenever there is an indication that the intangible asset may be impaired. The amortization period and the amortization method for an intangible asset with a finite useful life are reviewed at least at the end of each reporting period. Changes in the expected useful life or the expected pattern of consumption of future economic benefits embodied in the asset are considered to modify the amortization period or method, as appropriate, and are treated as changes in accounting estimates. The amortization expense on intangible assets with finite lives is recognized in the statement of profit or loss as the expense category that is consistent with the function of the intangible assets.

Gains or losses arising from de-recognition of an intangible asset are measured as the difference between the net disposal proceeds and the carrying amount of the asset and are recognized in the statement of profit or loss when the asset is derecognized.
Intangible assets are comprised mainly of software products and are amortized over their estimated useful lives.

Impairment of non-financial assets

At each reporting date, non-financial assets are reviewed to determine whether there is any indication that those assets have suffered an impairment loss. If there is an indication of possible impairment, the recoverable amount of any affected asset (or group of related assets) is estimated and compared with its carrying amount. If estimated recoverable amount is lower, the carrying amount is reduced to its estimated recoverable amount, and an impairment loss is recognized immediately in profit or loss.

If an impairment loss subsequently reverses, the carrying amount of the asset (or group of related assets) is increased to the revised estimate of its recoverable amount, but not in excess of the amount that would have been determined had no impairment loss been recognized for the asset (group of related assets) in prior years. A reversal of an impairment loss is recognized immediately in profit or loss.

Financial instruments- initial recognition and subsequent measurement

A financial instrument is any contract that gives rise to a financial asset of one entity and a financial liability or equity instrument of another entity.

Financial assets

Initial recognition and measurement

Financial assets are classified, at initial recognition, as loans and receivables. All financial assets are recognized initially at fair value. The Group's financial assets include:

- Trade and other receivables, and
- Cash and cash equivalents.

Subsequent measurement

For purposes of subsequent measurement financial assets are classified as Trade and other receivables or Cash and cash equivalents.

De-recognition

A financial asset is primarily derecognized when:

- The rights to receive cash flows from the asset have expired, or
- All the risks and rewards of the asset, have been transferred.

Impairment of financial assets

The Group assesses, at each reporting date, whether there is objective evidence that a financial asset or a group of financial assets is impaired. An impairment exists if one or more events that has occurred since the initial recognition of the asset (an incurred 'loss event'), has an impact on the estimated future cash flows of the financial asset or the group of financial assets that can be reliably estimated. Evidence of impairment may include indications that the debtors or a group of debtors is experiencing significant financial difficulty, default or delinquency in interest or principal payments, the probability that they will enter bankruptcy or other financial reorganization and observable data indicating that there is a measurable decrease in the estimated future cash flows, such as changes in arrears or economic conditions that correlate with defaults.

Financial assets carried at amortized cost

The carrying amount of the asset is reduced through the use of an allowance account and the loss is recognized in the statement of profit or loss. If a write-off is later recovered, the recovery is credited to finance costs in the statement of profit or loss.

Financial liabilities at fair value through profit or loss

Initial recognition and measurement

All financial liabilities are recognized initially at fair value and, in the case of payables, net of directly

attributable transaction costs.
The Group's financial liabilities are classified, at initial recognition as:

- Trade and other payables, or
- Unearned contract fixed service fees and un disbursed advances.

Subsequent measurement
For purposes of subsequent measurement financial liabilities are classified as Trade and other payables, or unearned contract fixed service fees and undisbursed advances.

De-recognition
A financial liability is derecognized when the obligation under the liability is discharged or cancelled, or expires.

Cash and cash equivalents
Cash and cash equivalents in the statement of financial position comprise cash at banks in non-interest bearing accounts and cash on hand.

Trade payables
Trade payables are obligations on the basis of normal credit terms and do not bear interest. Trade payables denominated in a foreign currency are translated into United State Dollars (USD or $) using the exchange rate at the reporting date. Foreign exchange gains or losses are included in other income or other expenses.

Provisions
Provisions are recognized when the Group has a present obligation (legal or constructive) as a result of a past event, it is probable that an outflow of resources embodying economic benefits will be required to settle the obligation and a reliable estimate can be made of the amount of the obligation.

Unearned contract fixed service fees and project advances
Cash received by the company from the Government of Timor-Leste as a project advance and for unearned contract fixed service fees is recognized as a liability on receipt.
The project advance liability is reduced by costs incurred with suppliers of services plus applicable withholding taxes.
The unearned project management fee is reduced by reference to the stage of completion of the contract as a percentage of actual expenditure incurred on the project of the total contracted amount.

3. Significant accounting judgements, estimates and assumptions

The preparation of the Group's consolidated financial statements requires management to make judgements, estimates and assumptions that affect the reported amounts of revenues, expenses, assets and liabilities, and the accompanying disclosures, and the disclosure of contingent liabilities. Uncertainty about these assumptions and estimates could result in outcomes that require a material adjustment to the carrying amount of assets or liabilities affected in future periods.

Judgements
In the process of applying the Group's accounting policies, management has made the following judgements, which have the most significant effect on the amounts recognized in the consolidated financial statements:

Contingencies
By their nature, contingencies will only be resolved when one or more uncertain future events occur or fail to occur. The assessment of the existence, and potential quantum, of contingencies inherently involves the exercise of significant judgement and the use of estimates regarding the outcome of future events.

Taxation
Uncertainties exist with respect to the interpretation of complex tax regulations and changes in tax laws on foreign income and withholding taxes. Given the company and group work in different international and tax jurisdictions, differences arising between the actual income and the assumptions made, or future changes to such assumptions, could necessitate future adjustments to tax expense already recorded. The group establishes provisions, based on reasonable estimates, for possible consequences of audits by the tax authorities of the respective jurisdictions in which it operates. Deferred tax assets are recognized for unused tax losses to the extent that it is probable that taxable profit will be available against which the losses can be utilized. Significant management judgement is required to determine the amount of deferred tax assets that can be recognized, based upon the likely timing and the level of future taxable profits together with future tax planning strategies.

4. Application of new and revised International Financial Reporting Standards (IFRS)

4.1 New and revised IFRSs applied with no effect on the financial statements.

4.2 New and revised IFRS in issue but not yet effective.

The company has not applied the following new and revised IFRSs that have been issued but are not yet effective. The Directors of the Company have not yet had an opportunity to consider the potential impact of the adoption of standards and interpretations in issue but not yet effective and anticipate that these amendments will be adopted in the Company's financial statements when they become effective.

Standard / Interpretation	Effective date (periods beginning on or after)
IFRS 9 Financial Instruments– Finalized version, incorporating requirements for classification and measurement, impairment, general hedge accounting and derecognition	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018.
IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018.
IFRS 16 Leases	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2019.
Amendments to IAS 28 Investments in Associates and Joint Ventures	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018.

5. Revenue and other income

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Revenue and other income				
Government grant	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Income – Onshore exploration farm-out	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Income from fuel trading business	406,175	370,015	406,175	370,015
Revenue from fixed contract service fee	3,850	8,902	3,850	8,902
Other income- Manpower cost	23,730	23,730	23,730	23,730
Total	**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**

6. Cost of Sales of Fuel

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Cost of Sales of Fuel	359,511	304,944	359,511	304,944

7. Other Expenses

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Other Expenses				
Consultant Expenses	306,815	300,976	152,134	147,784
Staff Training & Development Expenses	210,578	220,974	210,578	220,974
Office Lease & Related Expenses	655,325	691,951	655,325	691,951
Telephone & Internet Expenses	108,241	124,392	106,946	123,715
Travel & Expenses				
Local	118,314	191,674	77,148	155,533
Overseas	520,767	288,107	499,447	249,627
Motor Vehicle Expenses	46,109	47,890	46,109	47,890
General Overhead Expenses	649,050	490,585	625,968	458,226
Total	**2,615,199**	**2,356,549**	**2,373,654**	**2,095,700**

8. Income Tax

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Income tax				
Income tax expense:				
Current income tax:				
Current income tax charge	104,087	455,237	104,087	455,237
Deferred income tax:				
Relating to origination and reversal of temporary differences	(613,827)	(1,806,092)	-	-
Total tax expense reported in profit or loss	**(509,740)**	**(1,350,855)**	**104,087**	**455,237**

9. Property, plant & equipment

	Group				
	Leasehold Improvements	Plant & Equipment	Furniture, fixtures, & fittings	Motor Vehicles	Total
	$	$	$	$	$
Year ended 31 December 2018					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Additions	-	64,685	487	-	65,172
Balance at end of year	492,403	1,566,403	423,797	739,540	3,222,142
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(488,761)	(842,591)	(391,985)	(495,104)	(2,218,442)
Charge for the period	(3,642)	(132,065)	(22,698)	(41,717)	(200,121)
Balance at end of year	(492,403)	(974,656)	(414,684)	(536,821)	(2,418,563)
Book value at beginning of year	3,642	659,126	31,324	244,436	938,528
Book value at end of year	**-**	**591,747**	**9,113**	**202,720**	**803,579**
Year ended 31 December 2017					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Additions	-	42,023	2,890	-	44,913
Balance at end of year	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Charge for the period	(12,914)	(151,841)	(26,000)	(70,218)	(260,973)
Balance at end of year	(488,761)	(842,591)	(391,986)	(495,104)	(2,218,442)
Book value at beginning of year	16,556	768,945	54,434	314,654	1,154,588
Book value at end of year	**3,642**	**659,127**	**31,325**	**244,436**	**938,528**

	Company				
	Leasehold Improvements	Plant & Equipment	Furniture, fixtures, & fittings	Motor Vehicles	Total
	$	$	$	$	$
Year ended 31 December 2018					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,491,467	422,970	739,540	3,146,380
Additions	-	54,535	-	-	54,535
Balance at end of year	492,403	1,546,002	422,970	739,540	3,200,915
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,104)	(2,215,597)
Charge for the period	(3,642)	(126,806)	(22,541)	(41,717)	(194,705)
Balance at end of year	(492,403)	(966,609)	(414,470)	(536,821)	(2,410,302)
Book value at beginning of year	3,642	651,664	31,041	244,436	930,783
Book value at end of year	**-**	**579,393**	**8,500**	**202,720**	**790,613**
Year ended 31 December 2017					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Additions	-	31,773	2,550	-	34,323
Balance at end of year	492,403	1,491,468	422,970	739,540	3,146,380
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Charge for the period	(12,914)	(149,053)	(25,943)	(70,218)	(258,128)
Balance at end of year	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,105)	(2,215,598)
Book value at beginning of year	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588
Book value at end of year	**3,642**	**651,664**	**31,041**	**244,436**	**930,782**

10. Intangible Assets

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Cost:				
Balance at beginning of year	1,468,880	1,311,271	1,468,880	1,311,271
Additions	220,356	157,609	220,356	157,609
Deletion	(132,596)		(132,596)	-
Balance at end of year	1,556,641	1,468,880	1,556,641	1,468,880
Amortization:				
Balance at beginning of year	(814,432)	(547,756)	(814,432)	(547,756)
Charge for period	(292,984)	(266,676)	(292,984)	(266,676)
Balance at end of year	(1,107,416)	(814,432)	(1,107,416)	(814,432)
Net Book Value at beginning of year	654,448	763,513	654,448	763,513
Net Book Value at end of year	449,224	654,447	449,224	654,447

- Intangible assets of $ 132,596 was incorrectly capitalized during previous financial year. The same has been recognized as expenditure during current year after identification of nature of transaction.

11. Investment in Subsidiaries

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda which was formed on 10 February 2012 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a dormant Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda which was formed on 10 September 2014 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda which was formed on 16 December 2015 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda which was formed on 16 February 2016 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda which was formed on 3 April 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda which was formed on 3 April 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda which was formed on 11 March 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda which was formed on 3 April 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
			40,000	**40,000**
Disclosure of Subsidiary Company operations				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda During 2013, the company entered into a Joint Operating Agreement with ENI JPDA 11-106 B.V. and Inpex Offshore Timor-Leste Ltd with respect to Contract Area JPDA 11-106 Joint Petroleum Development Area, Timor Sea. In terms of the agreement TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda is not obligated to contribute to costs incurred for the joint account for its carried interest. Its share of such costs are borne by the carrying parties (ENI and Inpex) proportionately. Each carrying party will recover its prorated share of its costs, with an uplift, from TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda after the Designated authority approves a development plan and subject to other conditions specified in the agreement. The company's share of the Joint Operating Agreement is 24%.				
Total approved authority for expenditure	-	-	304,006	26,705,000
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(43,620)	(15,032,129)
Unspent at year end	-	-	260,386	11,672,871
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda During 2014, TIMOR GAP created a wholly owned subsidiary TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda to provide general services for the marine industry and to render logistic and support services to the petroleum industry operating in the Timor Sea, Timor - Leste and elsewhere. The subsidiary is expected to not only manage but eventually own and operate supply vessels, tug boats, and general marine services required in the petroleum industry. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	-	30,000

Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(482)	(498)
Unspent at year end	-	-	(482)	29,502
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda TIMOR GAP through its subsidiary TIMOR GAP Offshore Block, entered in its second Production Sharing Contract, a PSC for the block TL-SO-15-01 contract area of the Timor - Leste Exclusive Area. The PSC was signed on 23rd December 2015 and followed by the signing of Serviec Agreement with TGSS & BGP Geoexplorer to execute the 3D Seismic Survey for the contract area as part of the exploration work program.				
Total approved authority for expenditure	-	-	5,919,982	6,463,223
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(1,891,862)	(3,623,107)
Unspent at year end	-	-	4,028,120	2,840,116
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to exploit hydrocarbon resources in TIMOR GAP Onshore Block.				
Total approved authority for expenditure	-	-	671,177	519,445
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(337,980)	(323,247)
Unspent at year end	-	-	333,197	196,198
TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to participate in oil exploration & production activities in Timor Leste. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	150,000	110,375
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(2,522)	(65)
Unspent at year end	-	-	147,478	110,310
TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to participate in oil exploration & production activities in Timor Leste. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	39,823	70,181
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(6,987)	(65)
Unspent at year end	-	-	32,836	70,116
TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to provide drilling services and other related services for the oil & gas industry. This company is dormant till now.				

Total approved authority for expenditure	-	-	-	-
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(341)	(90)
Unspent at year end	-	-	(341)	(90)
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to participate in exploration and exploitation activities in the JPDA, including exploration & production of crude oil and natural gas and respective sale activities. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	92,903	50,000
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(76)	-
Unspent at year end	-	-	92,827	50,000

12. Investment in Associate

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
GAP MHS Aviation, Lda The Company holds a 60% interest in a Timor-Leste incorporated entity, GAP MHS Aviation Lda, and the remaining 40% interest is held by MHS Aviation (TL) Lda. The activities of GAP MHS Aviation Lda are to provide logistical and support services for the operations of MHS Aviation (TL) Lda who provide aviation services and facilities to other parties. The Group's interest in GAP MHS Aviation Lda is accounted for using the equity method in the consolidated financial statements. The following table illustrates the summarized financial information of the Group's investment in GAP MHS Aviation Lda:				
Current assets	393,677	632,197	-	-
Non-current assets	-	-	-	-
Current liabilities	(56,966)	(74,113)	-	-
Equity	336,712	558,084	-	-
Proportion of the Group's ownership	60%	60%	-	-
Carrying amount of the investment	202,027	334,850	-	-
Revenue	-	-	-	-
Cost of sales	-	-	-	-
Administrative expenses	(261,342)	(226,816)	-	-
Other income	42,250	13,932	-	-

Profit before tax	(221,374)	(212,884)	-	-
Income tax expense	(2,282)	-	-	-
Over provision of taxation for prior years written back	-	-	-	-
Profit for the year (continuing operations)	(221,374)	(212,884)	-	-
Group's share of profit for the year	(132,824)	(127,730)	-	-
The 60% interest held by TIMOR GAP, E.P. was acquired by the Company in July 2012 at a cost of:		-	3,000	3,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Seismic Services was established on 26 November 2015 through a joint venture agreement between TIMOR GAP, E.P. (60%) and BGP Geoexplorer Pte Ltd. (40%). The purpose of establishing the company was to provide seismic survey services within the Timor - Leste's territory and foresee an expansion to overseas projects. The Group's interest in TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda is accounted for using the equity method in the consolidated financial statements. The following table illustrates the summarised financial information of the Group's investment in TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda:				
Current assets	24,967	32,278	-	-
Non-current assets	-	-	-	-
Current liabilities	(200)	(7,511)	-	-
Equity	24,767	24,767	-	-
Proportion of the Group's ownership	60%	60%	-	-
Carrying amount of the investment	14,860	14,860	-	-
Revenue	-	27,278	-	-
Cost of sales	-	-	-	-
Administrative expenses	-	(200)	-	-
Other income	-	-	-	-
Profit before tax	-	27,078	-	-
Income tax expense	-	(7,311)	-	-
Over provision of taxation for prior years written back	-	-	-	-
Profit for the year (continuing operations)	-	19,767	-	-
Group's share of profit for the year	-	11,860	-	-
The 60% interest held by TIMOR GAP, E.P. was acquired by the Company in November 2015 at a cost of:	-	-	3,000	3,000

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda South Horizon Offshore Services was established on 25 March 2015 through a joint venture agreement between TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services (51%) and Siglar Offshore Services Timor (49%). The object of the company is to provide support services to vessels and offshore facilities operating in the Timor Sea (both JPDA and TLEA), to own and operate offshore support vessels and to render any other services for the marine and oil & gas industry. The Group's interest in South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda is accounted for using the equity method in the consolidated financial statements. The following table illustrates the summarised financial information of the Group's investment in South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda:				
Current assets	106,226	10,000	-	-
Non-current assets	-	-	-	-
Current liabilities	(38,355)	(400)	-	-
Equity	67,872	9,600	-	-
Proportion of the Group's ownership	51%	51%	-	-
Carrying amount of the investment	34,615	4,896	-	-
Revenue	205,474	-	-	-
Cost of sales	-	-	-	-
Administrative expenses	(140,717)	(400)	-	-
Other income	-	-	-	-
Profit before tax	64,757	(400)	-	-
Income tax expense	(6,486)	-	-	-
Over provision of taxation for prior years written back	-	-	-	-
Profit for the year (continuing operations)	58,231	(400)	-	-
Group's share of profit for the year	29,719	(204)	-	-
The 51% interest held by TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services was acquired by the Company in March 2015 at a cost of $ 5,100.	-	-	-	-

13. Trade and Other Receivables

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Other receivables and prepayments	227,519	96,746	381,032	228,904
Refundable deposits	179,514	179,514	179,514	179,514
Loan receivable from subsidiaries:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116
Loan Account-TIMOR GAP Chuditch	-	-	50,000	-
Impairment of Loan Account	-	-	(268,954)	(268,954)
	407,033	**276,260**	**9,842,036**	**8,139,909**

14. Inventory

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Inventory – Suai Fuel Station (Diesel)	45,161	23,186	45,161	23,186
Inventory – Suai Fuel Station (ULP)	19,920	25,952	19,920	25,952
Inventory- Gasoil Storage Operation	9,516	-	9,516	-
Inventory-Inventory Jet A1	18,523	-	18,523	-
	93,120	**49,138**	**93,120**	**49,138**

15. Cash & Cash Equivalents

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Cash at Bank – ANZ Bank	1,916,692	2,258,336	1,462,071	1,066,776
Cash at Bank – ANZ Bank (Project Accounts)	807,846	808,130	807,846	808,130
Cash at Bank - Mandiri	197	371	197	371
Cash at Bank – BNCTL	82,935	100,804	82,935	100,804
Cash on hand (Petty Cash)	14,719	16,541	11,738	15,220
Cash at banks and on hand	**2,822,389**	**3,184,183**	**2,364,788**	**1,991,301**

16. Contributed Capital

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
The initial capital was subscribed and paid by appropriation from the General State budget of the Government of the Republic of Timor-Leste in the following tranches:				
- 1 December 2011	2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 February 2012	500,000	500,000	500,000	500,000
	2,500,000	**2,500,000**	**2,500,000**	**2,500,000**

17. Trade and Other Payables

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Trade payables	1,457,739	292,723	1,457,739	292,723
Other payables	854,496	666,234	829,168	627,836
Withholding taxes payable	218,990	97,790	206,853	81,256
Social security compensation payable	62,840	122,148	62,840	122,148
Amount owed to subsidiary company				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-	-	-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000
Amount owned to Associate company:				
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	3,000	3,000	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services	-	5,100	-	-
	2,597,065	**1,186,995**	**2,572,100**	**1,144,463**

Terms and conditions of the above financial liabilities:

- Trade payables are non-interest bearing and normally settled on 60 day terms
- Other payables are non-interest bearing and have an average term of 6 months

18. Unearned fixed contract service fees and advances

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Unearned fixed contract service fee at beginning of period	60,600	69,502	60,600	69,502
Contract fixed service fees earned based on the degree of completion of the projects	(3,850)	(8,902)	(3,850)	(8,902)
Unearned contract fixed fee at end of the year	**56,750**	**60,600**	**56,750**	**60,600**
Advances at beginning of period	894,058	1,030,770	894,058	1,030,770
Amounts disbursed and accruing to contractors	(58,825)	(136,712)	(58,825)	(136,712)
Advances at end of the year	835,233	894,058	835,233	894,058
Unearned contract fixed service fees and advances	**891,983**	**954,658**	**891,983**	**954,658**

19. Related Party Transactions

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Compensation of key management personnel:				
Salaries and annual allowance	976,189	930,227	742,641	705,793
Due by related parties:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116
TIMOR GAP Chuditch Unipessoal, Lda			50,000	-
Impairment of loan account	-	-	(268,954)	(268,954)
Due to related parties:				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-		-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	-	-	3,000	3,000

20. Financial Instruments

a) Financial risk management objectives and policies

The Group's principal financial instruments comprise receivables, payables, and cash. The Company manages its exposure to financial risks, in accordance with its policies. The objectives of the policies are to maximize the income to the Company whilst minimizing the downside risk.

The Company's activities expose it to normal commercial financial risk. The main risk arising from the Company financial instruments are foreign exchange risk, credit risk and liquidity risk. Risks are considered to be low.

Primary responsibility for the identification and control of financial risk rests with management under the authority of the TIMOR GAP, E.P. Board of Directors.

b) Net fair value of financial assets and liabilities

Cash and cash equivalents: The carrying amount approximates fair value because of their short-term maturity.

Trade and other receivables and trade and other payables: Their carrying amounts approximate fair value due to their short-term nature.

c) Foreign exchange risk

The Company generally operates using United States denominated currency held in US dollar bank account. TIMOR GAP, E.P. is exposed to foreign exchange risk with respect to the Australian Dollar arising primarily from amounts owing to suppliers denominated in foreign currencies.

d) Credit Risk

Credit risk arises from the financial assets of the company, which comprises cash and cash equivalents and trade and other receivables. The company's exposure to credit risk arises from potential default of the counter party, with a maximum exposure equal to the carrying amount of these instruments. Exposure as at balance sheet date is addressed in each applicable note.

The Company has a significant concentration to credit risk through its cash and deposits with their international bank. The Company does not utilize banks debts.

e) Liquidity Risk

Liquidity risk arises from the financial liabilities of the entity and the Company's subsequent ability to meet its obligations to repay its financial liabilities as and when they fall due.

The Company has a system of reducing its exposure to liquidity risk by monitoring its cash flows closely through rolling future cash flows and monitoring the ageing of receivables and payables.

f) Categories of Financial Instruments

The categories of financial instruments as at the end of the reporting period are as follows:

Financial assets	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
Trade and other receivables	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Cash and cash equivalents	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total financial assets	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**
Financial liabilities				
Trade and other payables	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Unearned contract fixed service fees and project advances	891,983	954,658	891,983	954,658
Total financial liabilities	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,120**

g) Maturity of financial instruments

The table below details the Group's expect maturity for it non-derivative financial assets. The table has been drawn up based on the undiscounted contractual maturities of the financial assets. No interest will be earned as the company does not have surplus funds.

Financial assets	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	1-3	1-3	1-3	1-3
	Months	Months	Months	Months
Trade and other receivables	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Cash and cash equivalents	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total financial assets	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**

The table below details the Group's financial guarantee contracts are for the maximum the Group could be forced to settle under the arrangement for the full guaranteed amount if the amount is claimed by the counterparty to the guarantee.

Financial liabilities	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	3-12	3-12	3-12	3-12
	Months	Months	Months	Months
Trade and other payables	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Unearned contract fixed service fees and project advances	891,983	954,658	891,983	954,658
Total financial liabilities	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,121**

h) Financing Facilities

The Group is reliant on Government funding for its operations.

21. Contingent Liability

There is no contingent liability as on 31 December 2018.

22. Operating Lease Arrangements Leasing Arrangements

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Operating leases relate to leases of office premises with lease terms of between 1 and 5 years. The operating lease contracts contain clauses for 5 yearly market rental reviews. The Company does not have an option to purchase the leased property at the expiry of the lease periods.				
Payments recognize as an expense				
Minimum Lease payments	584,767	573,301	584,767	573,301
Contingents rentals	-	-	-	-
Sub-lease payments received	-	-	-	-
	584,767	573,301	584,767	573,301
Non-cancelable operating lease commitments				
No Later than 1 year	445,121	584,767	445,121	584,767
Later than 1 year and not later than 5 Years	-	445,121	-	445,121
Later than 5 years	-	-	-	-
	445,121	**1,029,889**	**445,121**	**1,029,889**

23. Prior period expense

In the financial statements for the year 2018, the company has reported expenditure of $ 75,682 which relates to the year 2017

24. Going concern

The financial report has been prepared on the going concern basis, which assumes the realization of assets and the discharge of liabilities in the normal course of business. The company has earned a net profit of $ 767,964 (Group: Loss of $ 1,005,158) for the year ended 31 December 2018.

The ability of the company and the group to continue as going concerns is dependent on the receipt of government grants to fund their operations.

The company is engaged in developing the petroleum industry and therefore evaluating identified investment opportunities and opportunities that are brought to its attention. This creates a degree of unpredictability in forecasting expenditure.

As a result of the above matters there is material uncertainty as to the ability of the company and the group to continue as going concerns and, therefore, whether they will realize their assets and discharge their liabilities in the normal course of business.

The financial report does not include adjustments relating to the recoverability and classification of recorded asset amounts, or to the amount and classification of liabilities that might be necessary should the company and the group not continue as going concern.

ANNEX 1
ACRONYMS

ANPM	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (National Petroleum and Minerals Authority)
BIDU	Business Infrastructure Development Unit
Bpd	Barrels Per Day
CEO	Chief Executive Officer
CMATS	Certain Maritime Arrangements in Timor Sea
CNA	Comissão Nacional de Aprovisionamento (National Procurement Commission).
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Communities of Portuguese Speaking Countries)
CSU	Corporate Service Unit
DNCPIA	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (National Directorate of Pollution Control and Environmental Impact)
EIA	Environmental Impact Assessment
EITI	Extractive Industries Transparency Initiative
EKI	Ekipa Konjunta Interministerial (Inter-ministerial Team)
EP	Empresa Pública (Public Company)
E&P	Exploration and Production
E&PU	Exploration & Production Unit
FEED	Front End Engineering Design
FU	Finance Unit
GBU	Gas Business Unit
GIIP	Gas-Initial-In-Place
ICAO	International Civil Aviation Organization
ICT	Information and Communications Technology
IFRS	International Financial Reporting Standards
IMS	Integrated Management System
ISO	International Organization for Standardization
JOA	Joint Operating Agreement
JPDA	Joint Petroleum Development Area
JV	Joint Venture
LNG	Liquefied Natural Gas
LPG	Liquefied Petroleum Gas
MMbbls	Millions of barrels
MOU	Memorandum of Understanding
MP	Ministério do Petróleo (Ministry of Petroleum)
MPRM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais (Ministry of Petroleum and Mineral Resources)
MSWG	Multi-Stakeholder Working Group
PIIP	Petroleum-Initial-In-Place
Pre-FEED	Pre-Front End Engineering Design
PSC	Production Sharing Contract
QHSE	Quality, Health, Safety and Environment
QHSEU	Quality, Health, Safety and Environment Unit
R&PSU	Refinery and Petroleum Services Unit
SAP	System, Application and Product
SEIA	Strategic Environmental Impact Assessment
SSB	Suai Supply Base
Tcf	Trillion Cubic Feet
TGSS	TIMOR GAP Seismic Services
TLEA	Timor-Leste Exclusive Area
TLNG	Timor LNG

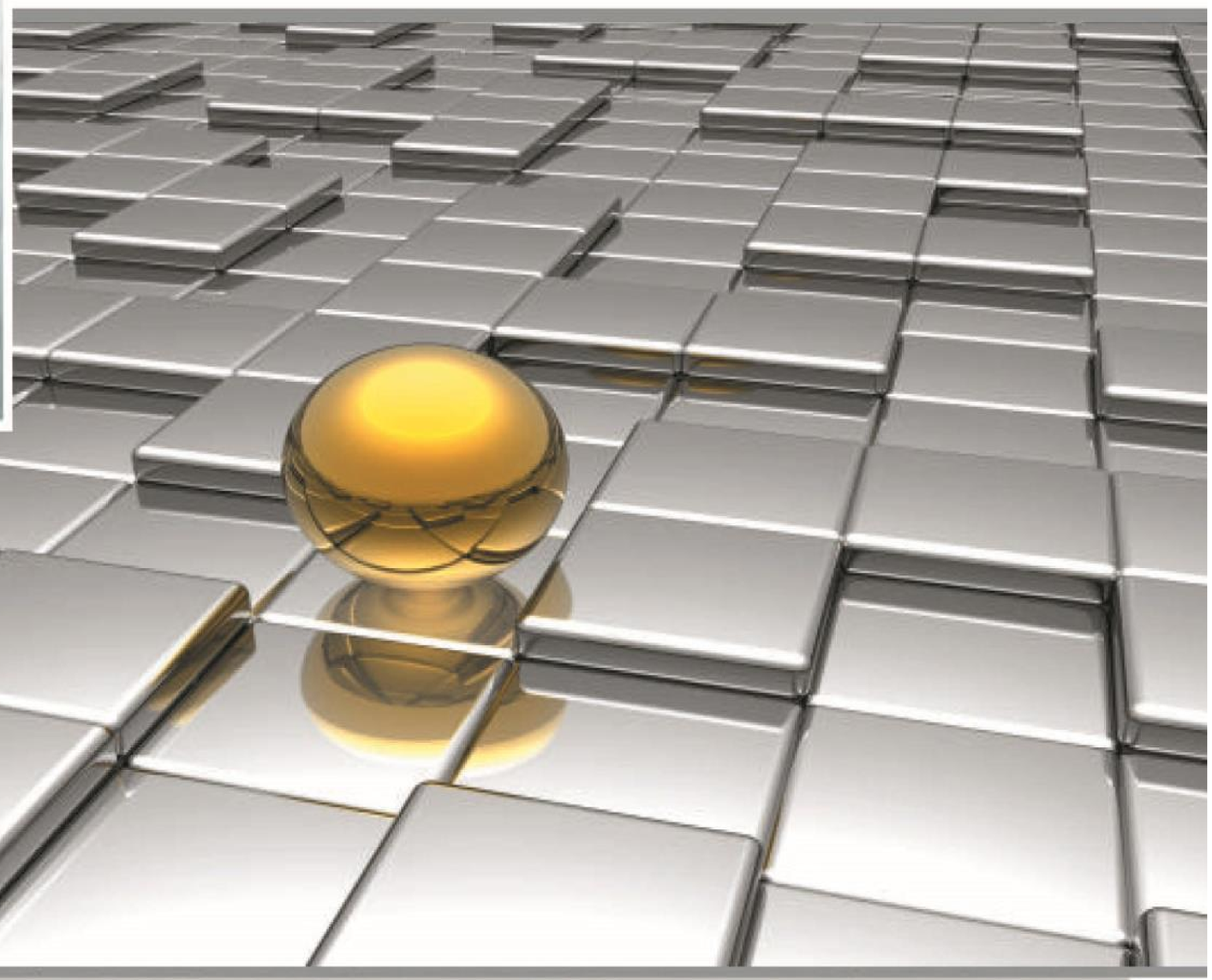
TIMORGAP

Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro
P.O.Box No. 553
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953
Fax: +670 3310952
E-mail : info@timorgap.com

www.timorgap.com

TIMOR GÁS E PETRÓLEO, EMPRESA PÚBLICA (TIMOR GAP, E.P.)



Consolidated Financial Statements for the year ended 31 December 2018

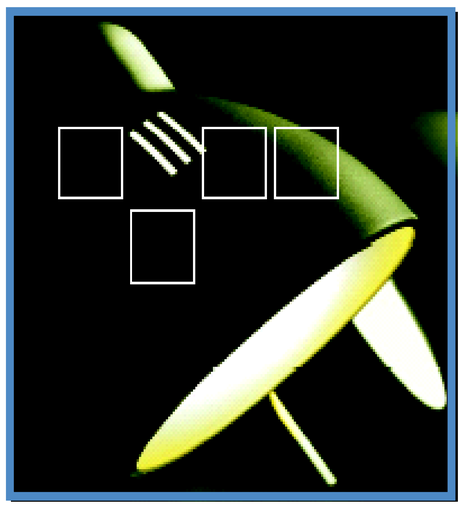
Head Office

B 1 Dharma Apartments
Indraprastha Extension
New Delhi 110092 India
Tel 2272 7502, 2272 3101
Fax 2272 1849
Email: rajeev.lochan@lochanco.com
sharad.agarwal@lochanco.com
Website: www.lochanco.com

Lochan & Co.
Chartered Accountants

Contents

Particulars	Page Nos.
General Information	1
Independent Auditor's Report	2
Approval of Financial Statements	4
Consolidated Statement of Comprehensive Income	5
Consolidated Statement of Financial Position	6
Consolidated Statement of Cash Flow	7
Consolidated Statement of Changes in Equity	9
Accounting policies and explanatory notes to the consolidated financial statements	10



General Information

Board of Directors

Francisco da Costa Monteiro - President & Chief Executive Officer
Antonio Jose Loyola de Sousa - Vice President
Norberta Soares da Costa
Dino Gandara Rai

Registered Office

Level 3, Timor Plaza
Rua Presidente Nicolao Lobato
Comoro
Dili
Timor-Leste

Solicitor

Miranda Correia Amendoeira & Associados

Bankers

ANZ Bank
Mandiri Bank
BNCTL Bank

Auditors

Lochan & Co, Chartered Accountants, India

© Lochan & Co. 2019

Independent Auditor's Report to the Board of Directors of TIMOR GAP, E.P.

We have audited the accompanying Financial Statements of TIMOR GAP, E.P. set out on pages 5 to 31 which comprise the Consolidated Statement of Financial Position as at 31 December 2018, and the Consolidated Statement of Comprehensive Income, the Consolidated Statement of Cash Flows and the Consolidated Statement of Changes in Equity for the year then ended, notes comprising a summary of significant accounting policies and other explanatory information in respect of the consolidated entity, comprising the company and the entities it controlled at year's end of from time to time during the financial year.

The Board of Director's Responsibility for the Consolidated Financial Statements

The Board of Directors are responsible for the preparation and fair presentation of the financial report in accordance with International Financial Reporting Standards and for such internal control as the Board of Directors determine is necessary to enable the preparation and fair presentation of the financial report that is free from material misstatement, whether due to fraud or error.

Auditor's Responsibility

Our responsibility is to express an opinion on the consolidated financial statements based on our audit. We conducted our audit in accordance with International Standards on Auditing. Those standards require that we comply with relevant ethical requirements relating to audit engagements and plan and perform the audit to obtain reasonable assurance whether the financial report is free from material misstatement.

An audit involves performing procedures to obtain audit evidence about the amounts and disclosures in the financial report. The procedures selected depend on the auditor's judgement, including the assessment of the risks of material misstatement of the financial report, whether due to fraud or error. In making those risk assessments, the auditor considers internal control relevant to the entity's preparation and fair presentation of the consolidated financial statements in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the entity's internal control. An audit also includes evaluating the appropriateness of accounting policies used and the reasonableness of accounting estimates made by the Board of Directors, as well as evaluating the overall presentation of the consolidated financial statements.

We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our audit opinion.

Opinion

In our opinion, the Consolidated Financial Statements present fairly, in all material respects, the financial position of TIMOR GAP, E.P. and it's the subsidiaries as at 31 December 2018 and their financial performance for the year then ended in accordance with International Financial Reporting Standards.

Emphasis of Matter

Without modifying our opinion, we draw attention to note 24 in the financial statement, which indicates that the Company has earned a net profit of $ 767,964 (Group: loss of $ 1,005,153) for the year ended 31 December 2018.

The company is majorly dependent on Government funding for its operations. Apart from government fund the company has received some income from Onshore exploration farm-out and profit on sale of fuel during the year. However, the income earned from sources other than Government funding are not sufficient to meet out the expenses of the company. These conditions, along with other matters as set forth in note 24, indicate the existence of a material uncertainty that may cast significant doubt about the ability of the company and the consolidated entity to continue

as going concerns and therefore, the company and the consolidated entity may be unable to realize their assets and discharge their liabilities in the normal course of business.

Sharad Agarwal FCA
Partner
Lochan & Co
Chartered Accountants

Date: 29 May 2019
Place: New Delhi

Approval of Financial Statements

The Board of Directors approved the financial statements of the Group and Company for the year ended 31 December 2018 set out on pages 5 to 31 on 29 May 2019 and authorized the individuals set out below to sign them on their behalf:

President & Chief Executive Officer

for

Director of Finance Unit

29 May 2019
Dili, Timor-Leste

CONSOLIDATED STATEMENT OF COMPREHENSIVE INCOME
For the period ended 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Revenue					
Revenue from government grant	5	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Income – Onshore exploration farm-out	5	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Income from fuel trading business	5	406,175	370,015	406,175	370,015
Fixed contract service fees	5	3,850	8,902	3,850	8,902
Other income – Manpower cost	5	23,730	23,730	23,730	23,730
Total revenue		**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**
Expenses					
Project expenses		(7,592,011)	(6,325,608)	(5,825,141)	(2,715,228)
Cost of sale of fuel	6	(359,511)	(304,944)	(359,511)	(304,944)
Depreciation and amortization expense	9 & 10	(493,106)	(527,650)	(487,690)	(524,805)
Employee costs		(3,234,483)	(3,157,796)	(2,964,470)	(2,849,489)
Other expenses	7	(2,615,199)	(2,356,549)	(2,373,654)	(2,095,699)
Total expenses		**(14,294,310)**	**(12,672,547)**	**(12,010,466)**	**(8,490,165)**
Operating Profit/ (Loss)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Dividend received from associate		-	-	-	162,201
Share of profit of associate	12	(103,106)	(116,074)	-	-
Profit /(Loss) before tax		(1,514,899)	1,514,026	872,051	5,974,683
Income tax expense	8	(104,087)	(455,237)	(104,087)	(455,237)
Deferred Tax Asset	8	613,827	1,806,092	-	-
Income Tax paid in advance written off		-	-	-	-
Profit / (Loss) for the period		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Other comprehensive income		-	-	-	-
Total comprehensive Profit / (Loss)		**(1,005,158)**	**2,864,880**	**767,964**	**5,519,446**

The above statements should be read in conjunction with the accompanying notes.

CONSOLIDATED STATEMENT OF FINANCIAL POSITION

As at 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Assets					
Non-current assets					
Property, plant and equipment	9	803,579	938,528	790,613	930,782
Intangible assets	10	449,224	654,447	449,224	654,447
Capital Work in progress		788,816	326,005	788,816	326,005
Investment in subsidiaries	11	-	-	40,000	40,000
Investment in associates	12	251,501	354,606	6,000	6,000
		2,293,120	**2,273,586**	**2,074,653**	**1,957,234**
Current assets					
Deferred Tax Asset	8	2,419,919	1,806,092	-	-
Trade and other receivables	13	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Inventory	14	93,120	49,138	93,120	49,138
Cash and cash equivalents	15	2,822,389	3,184,183	2,364,787	1,991,301
Total current assets		**5,742,461**	**5,315,673**	**12,299,943**	**10,180,348**
Total assets		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**
Equity and liabilities					
Equity					
Contributed equity	16	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Retained Earnings / (Accumulated losses)		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Total equity		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**
Current liabilities					
Trade and other payables	17	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Provision for Income Tax	8	559,324	455,237	559,324	455,237
Unearned fixed contract service fees and project advances	18	891,983	954,658	891,983	954,658
Total current liabilities		**4,048,372**	**2,596,890**	**4,023,407**	**2,554,358**
Total equity and liabilities		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**

The above statements should be read in conjunction with the accompanying notes.

CONSOLIDATED STATEMENT OF CASH FLOW
For the year ended 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Cash flows from operating activities					
Operating Profit / (Loss)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Adjustments for:					
Depreciation		200,121	260,974	194,705	258,129
Amortization		292,984	266,676	292,984	266,676
Transfer from work in progress		132,596	-	132,596	-
		(786,093)	2,157,750	1,492,337	6,337,287
Decrease / (increase) in trade receivables	13	(130,773)	(50,130)	(1,702,128)	(5,072,533)
Increase / (decrease) in trade and other payables	17	1,410,070	417,303	1,427,636	382,425
Cash generated from operations		493,204	2,524,923	1,217,845	1,647,179
Income tax paid		-	91,731	-	91,731
Net cash from operating activities		**493,204**	**2,616,654**	**1,217,845**	**1,738,910**
Cash flows from investing activities					
Purchase of property, plant and equipment	9	(65,173)	(44,913)	(54,535)	(34,323)
Purchase of intangible assets	10	(220,355)	(157,609)	(220,355)	(157,609)
Decrease / (increase) in Capital Work-in-Progress		(462,811)	(326,005)	(462,811)	(326,005)
Decrease / (increase) in Inventory	14	(43,982)	(3,350)	(43,982)	(3,350)
Investment in subsidiary	11	-	-	-	(20,000)
Investment in associate	12	-	(8,100)	-	(3,000)
Dividend from associate		-	162,201	-	162,201
Net cash used in investing activities		**(792,323)**	**(377,776)**	**(781,683)**	**(382,085)**
Cash flows from financing activities					
Increase / (decrease) in project advance		(62,675)	(145,614)	(62,675)	(145,614)
Net cash used in financing activities		**(62,675)**	**(145,614)**	**(62,675)**	**(145,614)**
Net increase in cash and cash equivalents		(361,794)	2,093,265	373,486	1,211,211

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Cash & cash equivalents at start of the year		3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Cash & cash equivalents at end of the year		**2,822,389**	**3,184,183**	**2,3647,788**	**1,991,301**

The above statements should be read in conjunction with the accompanying notes.

CONSOLIDATED STATEMENT OF CHANGES IN EQUITY
For the period ended 31 December

	Note	Group		Company	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Transactions with owners of the company					
Contributed Capital					
- 1 December 2011		2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 February 2012		500,000	500,000	500,000	500,000
		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Consolidated loss and comprehensive loss attributable to equity holders of the parent:					
At the beginning of the period		2,492,368	(464,244)	7,083,224	1,472,046
Profit /(Loss) after tax for the period		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Income tax adjustment during the year		-	91,731	-	91,731
At the end of the period		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Non-controlling interest		**-**	**-**	**-**	**-**
Total equity at 31 December		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,345,189**	**9,583,224**

Accounting policies and explanatory notes to the Consolidated Financial Statements for the year ended 31 December 2018

1. General information

The Consolidated Financial Statements of the Group, which comprise Timor Gas e Petroleo, Empresa Publica (TIMOR GAP, E.P. as the parent) and its subsidiary and associate, for the year ended 31 December 2018 were authorized for issue in accordance with a resolution of the directors on 29 May 2019.

These Consolidated Financial Statements have been prepared in accordance with the International Financial Reporting Standards issued by the International Accounting Standards Board. These Consolidated Financial Statements comprise separate financial statements of the parent entity and Consolidated Financial Statements of the Group. They are presented in United States Dollars (USD or $). The Consolidated Financial Statements have been prepared on a historical cost basis. The Consolidated Financial Statements comprise the Financial Statements of the Group and its subsidiaries as at 31 December 2018. Control is achieved when the Group is exposed, or has rights, to variable returns from its involvement with the investee and has the ability to affect those returns through its power over the investee.

Specifically, the Group controls an investee if and only if the Group has:

- Power over the investee (i.e. existing rights that give it the current ability to direct the relevant activities of the investee)
- Exposure, or rights, to variable returns from its involvement with the investee, and
- The ability to use its power over the investee to affect its returns.

When the Group has less than a majority of the voting or similar rights of an investee, the Group considers all relevant facts and circumstances in assessing whether it has power over an investee, including:

- The contractual arrangement with the other vote holders of the investee
- Rights arising from other contractual arrangements
- The Group's voting rights and potential voting rights.

The Group re-assesses whether or not it controls an investee if facts and circumstances indicate that there are changes to one or more of the three elements of control. Consolidation of a subsidiary begins when the Group obtains control over the subsidiary and ceases when the Group loses control of the subsidiary. Assets, liabilities, income and expenses of a subsidiary acquired or disposed of during the year are included in the statement of comprehensive income from the date the Group gains control until the date Group ceases to control the subsidiary. The financial statements of the subsidiaries are prepared for the same reporting period as the parent company, using consistent accounting policies. All intra-group balances, transactions and unrealized gains and losses resulting from intra-group transactions and dividends are eliminated in full.

Where the ownership of a subsidiary is less than 100% and, therefore, a Non-Controlling Interest (NCI) exists, the NCI is allocated its share of the total comprehensive income of the period, even if that results in a deficit balance.

Investment in associate

An associate is an entity over which the Group has significant influence. Significant influence is the power to participate in the financial and operating policy decisions of the investee but is not control or joint control over those policies.

The Group's investment in its associate is accounted for using the equity method.

Under the equity method, the investment in an associate or a joint venture is initially recognized at cost. The carrying amount of the investment is adjusted to recognize changes in the Group's share of net assets of the associate or joint venture since the acquisition date. Goodwill relating to the associate or joint venture is included in the carrying amount of the investment and is neither amortized nor individually tested for impairment.

2. Basis of preparation and accounting policies

Revenue

Revenue is measured at the fair value of the consideration received or receivable, net of discounts and gross of any sales related withholding taxes collected on behalf of the government of Timor-Leste.

Government grants are recognized where there is reasonable assurance that the grant will be received, and all attached conditions will be complied with. When the grant relates to an expense item, it is recognized as income on a systematic basis over the periods that the related costs, for which it is intended to compensate, are expensed. When the grant relates to an asset, it is recognized as income in equal amounts over the expected useful life of the related asset.

Revenue from contract fixed service fee is recognized by reference to the stage of completion of the contract as a percentage of actual expenditure incurred on the project of the total contracted amount.

Sales of Fuel are recognized when the significant risks and rewards of ownership of the goods have passed to the buyer, usually on delivery of the goods. Fuel purchased is paid for after receipt of sale proceeds from the customer.

Taxation

Income tax expense represents the sum of the tax currently payable and deferred tax. The tax currently payable is based on taxable profit for the period/year.

Current income tax assets and liabilities for the current period are measured at the amount expected to be recovered from or paid to the taxation authorities. The tax rates and tax laws used to compute the amount are those that are enacted or substantively enacted, at the reporting date in the countries where the Group operates and generates taxable income. Deferred tax is recognized on differences between the carrying amounts of assets and liabilities in the financial statements and their corresponding tax bases (known as temporary differences). Deferred tax liabilities are recognized for all temporary differences that are expected to increase taxable profit in the future. Deferred tax assets are recognized for all temporary differences that are expected to reduce taxable profit in the future, and any unused tax losses or unused tax credits. Deferred tax assets measured at the highest amount that, on the basis of current or estimated future taxable profit, is more likely than not to be recovered. The net carrying amount of deferred tax assets is reviewed at each reporting date and is adjusted to reflect the current assessment of future taxable profits. Any adjustments are recognized in profit or loss. Deferred tax is calculated at the tax rates that are expected to apply to the taxable profit (tax loss) of the periods in which it expects the deferred tax asset to be realized or the deferred tax liability to be settled, on the basis of tax rates that have been enacted or substantively enacted by the end of the reporting period. Depending on the contractual arrangement, withholding taxes are either withheld against suppliers in specified industries or payment amounts are grossed up at the following rates and the monies are paid over to the government of Timor-Leste:

- Income from construction or building activities – 2%
- Income from construction consulting services – 4%
- Income from the provision of air or sea transportation services – 2.64%
- Contracting to petroleum services – 6%
- Rent – 10%
- Payments made to non-residents – 10%

Where the company is the recipient of income for providing any service listed above, the company can elect whether the withholding tax deducted is the final tax deducted or if they wish to be taxed on the actual profits' basis.

Foreign currencies
The consolidated financial statements are presented in US dollars and all values are rounded to the nearest dollar (USD or $), except where otherwise indicated. The Group does not have any foreign operations.

Transactions in foreign currencies are initially recorded in the functional currency at the respective spot rate of exchange ruling at the date of transaction.

Monetary assets and liabilities denominated in foreign currency are translated to the spot rate of exchange ruling at the reporting date. All differences are taken to profit or loss.

Property, plant and equipment
Property, plant and equipment is stated at cost, net of accumulated depreciation and accumulated impairment losses, if any.

Depreciation is recognized so as to write off the net cost or valuation of assets (other than freehold land and properties under construction) less their residual values over their expected useful life using the straight-line method as follows:

- Leasehold improvements over the remaining period of the lease
- Plant and Equipment 33.3%
- Furniture, fixtures & fittings 20%
- Motor vehicles – 20% with a residual value of 20% of the cost price.

The estimated useful lives, residual values and depreciation method are reviewed at the end of each annual reporting period, with the effect of any changes recognized on a prospective basis.

An item of property, plant and equipment and any significant part initially recognized is derecognized upon disposal or when no future economic benefits are expected from its use or disposal. Any gain or loss arising on de-recognition of the asset (calculated as the difference between the net disposal proceeds and the carrying amount of the asset) is included in the income statement when the asset is derecognized.

Intangible assets
Intangible assets acquired separately are measured on initial recognition at cost. Following initial recognition, intangible assets are carried at cost less any accumulated amortization and accumulated impairment losses.

Tangible assets with finite lives are amortized over the useful economic life and assessed for impairment whenever there is an indication that the intangible asset may be impaired. The amortization period and the amortization method for an intangible asset with a finite useful life are reviewed at least at the end of each reporting period. Changes in the expected useful life or the expected pattern of consumption of future economic benefits embodied in the asset are considered to modify the amortization period or method, as appropriate, and are treated as changes in accounting estimates. The amortization expense on intangible assets with finite lives is recognized in the statement of profit or loss as the expense category that is consistent with the function of the intangible assets.

Gains or losses arising from de-recognition of an intangible asset are measured as the difference between the net disposal proceeds and the carrying amount of the asset and are recognized in the statement of profit or loss when the asset is derecognized.

Intangible assets are comprised mainly of software products and are amortized over their estimated useful lives.

Impairment of non-financial assets
At each reporting date, non-financial assets are reviewed to determine whether there is any indication that those assets have suffered an impairment loss. If there is an indication of possible impairment, the recoverable amount of any affected asset (or group of related assets) is estimated and compared with its carrying amount. If estimated recoverable amount is lower, the carrying amount is reduced to its estimated recoverable amount, and an impairment loss is recognized immediately in profit or loss.

If an impairment loss subsequently reverses, the carrying amount of the asset (or group of related assets) is increased to the revised estimate of its recoverable amount, but not in excess of the amount that would have been determined had no impairment loss been recognized for the asset (group of related assets) in prior years. A reversal of an impairment loss is recognized immediately in profit or loss.

Financial instruments- initial recognition and subsequent measurement
A financial instrument is any contract that gives rise to a financial asset of one entity and a financial liability or equity instrument of another entity.

Financial assets
Initial recognition and measurement
Financial assets are classified, at initial recognition, as loans and receivables. All financial assets are recognized initially at fair value. The Group's financial assets include:

- Trade and other receivables, and
- Cash and cash equivalents.

Subsequent measurement
For purposes of subsequent measurement financial assets are classified as Trade and other receivables or Cash and cash equivalents.

De-recognition
A financial asset is primarily derecognized when:

- The rights to receive cash flows from the asset have expired, or
- All the risks and rewards of the asset, have been transferred.

Impairment of financial assets
The Group assesses, at each reporting date, whether there is objective evidence that a financial asset or a group of financial assets is impaired. An impairment exists if one or more events that has occurred since the initial recognition of the asset (an incurred 'loss event'), has an impact on the estimated future cash flows of the financial asset or the group of financial assets that can be reliably estimated. Evidence of impairment may include indications that the debtors or a group of debtors is experiencing significant financial difficulty, default or delinquency in interest or principal payments, the probability that they will enter bankruptcy or other financial reorganization and observable data indicating that there is a measurable decrease in the estimated future cash flows, such as changes in arrears or economic conditions that correlate with defaults.

Financial assets carried at amortized cost
The carrying amount of the asset is reduced through the use of an allowance account and the loss is recognized in the statement of profit or loss. If a write-off is later recovered, the recovery is credited to finance costs in the statement of profit or loss.

Financial liabilities at fair value through profit or loss
Initial recognition and measurement
All financial liabilities are recognized initially at fair value and, in the case of payables, net of directly attributable transaction costs.

The Group's financial liabilities are classified, at initial recognition as:

- Trade and other payables, or
- Unearned contract fixed service fees and undisbursed advances.

Subsequent measurement
For purposes of subsequent measurement financial liabilities are classified as Trade and other payables, or unearned contract fixed service fees and undisbursed advances.

De-recognition
A financial liability is derecognized when the obligation under the liability is discharged or cancelled, or expires.

Cash and cash equivalents
Cash and cash equivalents in the statement of financial position comprise cash at banks in non-interest bearing accounts and cash on hand.

Trade payables
Trade payables are obligations on the basis of normal credit terms and do not bear interest. Trade payables denominated in a foreign currency are translated into United State Dollars (USD or $) using the exchange rate at the reporting date. Foreign exchange gains or losses are included in other income or other expenses.

Provisions
Provisions are recognized when the Group has a present obligation (legal or constructive) as a result of a past event, it is probable that an outflow of resources embodying economic benefits will be required to settle the obligation and a reliable estimate can be made of the amount of the obligation.

Unearned contract fixed service fees and project advances
Cash received by the company from the Government of Timor-Leste as a project advance and for unearned contract fixed service fees is recognized as a liability on receipt.

The project advance liability is reduced by costs incurred with suppliers of services plus applicable withholding taxes.

The unearned project management fee is reduced by reference to the stage of completion of the contract as a percentage of actual expenditure incurred on the project of the total contracted amount.

3. Significant accounting judgements, estimates and assumptions

The preparation of the Group's consolidated financial statements requires management to make judgements, estimates and assumptions that affect the reported amounts of revenues, expenses, assets and liabilities, and the accompanying disclosures, and the disclosure of contingent liabilities. Uncertainty about these assumptions and estimates could result in outcomes that require a material adjustment to the carrying amount of assets or liabilities affected in future periods.

Judgements
In the process of applying the Group's accounting policies, management has made the following judgements, which have the most significant effect on the amounts recognized in the consolidated financial statements:

Contingencies
By their nature, contingencies will only be resolved when one or more uncertain future events occur or fail to occur. The assessment of the existence, and potential quantum, of contingencies inherently involves the exercise of significant judgement and the use of estimates regarding the outcome of future events.

Taxation
Uncertainties exist with respect to the interpretation of complex tax regulations and changes in tax laws on foreign income and withholding taxes. Given the company and group work in different international and tax jurisdictions, differences arising between the actual income and the assumptions made, or future changes to such assumptions, could necessitate future adjustments to tax expense already recorded. The group establishes provisions, based on reasonable estimates, for possible consequences of audits by the tax authorities of the respective jurisdictions in which it operates. Deferred tax assets are recognized for unused tax losses to the extent that it is probable that taxable profit will be available against which the losses can be utilized. Significant management judgement is required to determine the amount of deferred tax assets that can be recognized, based upon the likely timing and the level of future taxable profits together with future tax planning strategies.

© Lochan & Co. 2019

4. Application of new and revised International Financial Reporting Standards (IFRS)

4.1 New and revised IFRSs applied with no effect on the financial statements.

4.2 New and revised IFRS in issue but not yet effective

The company has not applied the following new and revised IFRSs that have been issued but are not yet effective. The Directors of the Company have not yet had an opportunity to consider the potential impact of the adoption of standards and interpretations in issue but not yet effective and anticipate that these amendments will be adopted in the Company's financial statements when they become effective.

Standard / Interpretation	Effective date (periods beginning on or after)
IFRS 9 Financial Instruments – Finalized version, incorporating requirements for classification and measurement, impairment, general hedge accounting and derecognition	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018.
IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018.
IFRS 16 Leases	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2019.
Amendments to IAS 28 Investments in Associates and Joint Ventures	Effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018.

5. Revenue and other income

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Revenue and other income				
Government grant	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Income – Onshore exploration farm-out	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Income from fuel trading business	406,175	370,015	406,175	370,015
Revenue from fixed contract service fee	3,850	8,902	3,850	8,902
Other income- Manpower cost	23,730	23,730	23,730	23,730
Total	**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**

6. Cost of Sales of Fuel

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Cost of Sales of Fuel	359,511	304,944	359,511	304,944

7. Other Expenses

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Other Expenses				
Consultant Expenses	306,815	300,976	152,134	147,784
Staff Training & Development Expenses	210,578	220,974	210,578	220,974
Office Lease & Related Expenses	655,325	691,951	655,325	691,951
Telephone & Internet Expenses	108,241	124,392	106,946	123,715
Travel & Expenses				
Local	118,314	191,674	77,148	155,533
Overseas	520,767	288,107	499,447	249,627
Motor Vehicle Expenses	46,109	47,890	46,109	47,890
General Overhead Expenses	649,050	490,585	625,968	458,226
Total	**2,615,199**	**2,356,549**	**2,373,654**	**2,095,700**

8. Income Tax

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Income tax				
Income tax expense:				
Current income tax:				
Current income tax charge	104,087	455,237	104,087	455,237
Deferred income tax:				
Relating to origination and reversal of temporary differences	(613,827)	(1,806,092)	-	-
Total tax expense reported in profit or loss	**(509,740)**	**(1,350,855)**	**104,087**	**455,237**

9. Property, plant & equipment

	Group				
	Leasehold Improvements	Plant & Equipment	Furniture, fixtures, & fittings	Motor Vehicles	Total
	$	$	$	$	$
Year ended 31 December 2018					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Additions	-	64,685	487	-	65,172
Balance at end of year	492,403	1,566,403	423,797	739,540	3,222,142
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(488,761)	(842,591)	(391,985)	(495,104)	(2,218,442)
Charge for the period	(3,642)	(132,065)	(22,698)	(41,717)	(200,121)
Balance at end of year	(492,403)	(974,656)	(414,684)	(536,821)	(2,418,563)
Book value at beginning of year	3,642	659,126	31,324	244,436	938,528
Book value at end of year	**-**	**591,747**	**9,113**	**202,720**	**803,579**
Year ended 31 December 2017					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Additions	-	42,023	2,890	-	44,913
Balance at end of year	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Charge for the period	(12,914)	(151,841)	(26,000)	(70,218)	(260,973)
Balance at end of year	(488,761)	(842,591)	(391,986)	(495,104)	(2,218,442)
Book value at beginning of year	16,556	768,945	54,434	314,654	1,154,588
Book value at end of year	**3,642**	**659,127**	**31,325**	**244,436**	**938,528**

	Company				
	Leasehold Improvements	Plant & Equipment	Furniture, fixtures, & fittings	Motor Vehicles	Total
	$	$	$	$	$
Year ended 31 December 2018					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,491,467	422,970	739,540	3,146,380
Additions	-	54,535	-	-	54,535
Balance at end of year	492,403	1,546,002	422,970	739,540	3,200,915
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,104)	(2,215,597)
Charge for the period	(3,642)	(126,806)	(22,541)	(41,717)	(194,705)
Balance at end of year	(492,403)	(966,609)	(414,470)	(536,821)	(2,410,302)
Book value at beginning of year	3,642	651,664	31,041	244,436	930,783
Book value at end of year	**-**	**579,393**	**8,500**	**202,720**	**790,613**
Year ended 31 December 2017					
Cost:					
Balance at beginning of year	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Additions	-	31,773	2,550	-	34,323
Balance at end of year	492,403	1,491,468	422,970	739,540	3,146,380
Depreciation:					
Balance at beginning of year	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Charge for the period	(12,914)	(149,053)	(25,943)	(70,218)	(258,128)
Balance at end of year	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,105)	(2,215,598)
Book value at beginning of year	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588
Book value at end of year	**3,642**	**651,664**	**31,041**	**244,436**	**930,782**

10. Intangible Assets

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Cost:				
Balance at beginning of year	1,468,880	1,311,271	1,468,880	1,311,271
Additions	220,356	157,609	220,356	157,609
Deletion	(132,596)		(132,596)	-
Balance at end of year	1,556,641	1,468,880	1,556,641	1,468,880
Amortization:				
Balance at beginning of year	(814,432)	(547,756)	(814,432)	(547,756)
Charge for period	(292,984)	(266,676)	(292,984)	(266,676)
Balance at end of year	(1,107,416)	(814,432)	(1,107,416)	(814,432)
Net Book Value at beginning of year	654,448	763,513	654,448	763,513
Net Book Value at end of year	449,224	654,447	449,224	654,447

- Intangible assets of $ 132,596 was incorrectly capitalized during previous financial year. The same has been recognized as expenditure during current year after identification of nature of transaction.

11. Investment in Subsidiaries

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda which was formed on 10 February 2012 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a dormant Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda which was formed on 10 September 2014 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda which was formed on 16 December 2015 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda which was formed on 16 February 2016 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
which was formed on 3 April 2017 at a cost of:				
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda which was formed on 3 April 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda which was formed on 11 March 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
The Company holds a 100% interest in a Timor – Leste incorporated entity, TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda which was formed on 3 April 2017 at a cost of:	-	-	5,000	5,000
			40,000	**40,000**
Disclosure of Subsidiary Company operations				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda During 2013, the company entered into a Joint Operating Agreement with ENI JPDA 11-106 B.V. and Inpex Offshore Timor-Leste Ltd with respect to Contract Area JPDA 11-106 Joint Petroleum Development Area, Timor Sea. In terms of the agreement TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda is not obligated to contribute to costs incurred for the joint account for its carried interest. Its share of such costs are borne by the carrying parties (ENI and Inpex) proportionately. Each carrying party will recover its prorated share of its costs, with an uplift, from TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda after the Designated authority approves a development plan and subject to other conditions specified in the agreement. The company's share of the Joint Operating Agreement is 24%.				
Total approved authority for expenditure	-	-	304,006	26,705,000
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(43,620)	(15,032,129)
Unspent at year end	-	-	260,386	11,672,871
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda During 2014, TIMOR GAP created a wholly owned subsidiary TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services,				

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Unipessoal, Lda to provide general services for the marine industry and to render logistic and support services to the petroleum industry operating in the Timor Sea, Timor - Leste and elsewhere. The subsidiary is expected to not only manage but eventually own and operate supply vessels, tugboats, and general marine services required in the petroleum industry. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	-	30,000
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(482)	(498)
Unspent at year end	-	-	(482)	29,502
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda TIMOR GAP through its subsidiary TIMOR GAP Offshore Block, entered in its second Production Sharing Contract, a PSC for the block TL-SO-15-01 contract area of the Timor - Leste Exclusive Area. The PSC was signed on 23rd December 2015 and followed by the signing of Serviec Agreement with TGSS & BGP Geoexplorer to execute the 3D Seismic Survey for the contract area as part of the exploration work program.				
Total approved authority for expenditure	-	-	5,919,982	6,463,223
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(1,891,862)	(3,623,107)
Unspent at year end	-	-	4,028,120	2,840,116
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to exploit hydrocarbon resources in TIMOR GAP Onshore Block.				
Total approved authority for expenditure	-	-	671,177	519,445
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(337,980)	(323,247)
Unspent at year end	-	-	333,197	196,198
TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to participate in oil exploration & production activities in Timor Leste.				

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	150,000	110,375
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(2,522)	(65)
Unspent at year end	-	-	147,478	110,310
TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to participate in oil exploration & production activities in Timor Leste. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	39,823	70,181
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(6,987)	(65)
Unspent at year end	-	-	32,836	70,116
TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to provide drilling services and other related services for the oil & gas industry. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	-	-
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(341)	(90)
Unspent at year end	-	-	(341)	(90)
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda is a 100% subsidiary of TIMOR GAP and the object of the company is to participate in exploration and exploitation activities in the JPDA, including exploration & production of crude oil and natural gas and respective sale activities. This company is dormant till now.				
Total approved authority for expenditure	-	-	92,903	50,000
Unaudited expenditure incurred since commencement	-	-	(76)	-
Unspent at year end	-	-	92,827	50,000

12. Investment in Associate

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
GAP MHS Aviation, Lda The Company holds a 60% interest in a Timor-Leste incorporated entity, GAP MHS Aviation Lda, and the remaining 40% interest is held by MHS Aviation (TL) Lda. The activities of GAP MHS Aviation Lda are to provide logistical and support services for the operations of MHS Aviation (TL) Lda who provide aviation services and facilities to other parties. The Group's interest in GAP MHS Aviation Lda is accounted for using the equity method in the consolidated financial statements. The following table illustrates the summarized financial information of the Group's investment in GAP MHS Aviation Lda:				
Current assets	393,677	632,197	-	-
Non-current assets	-	-	-	-
Current liabilities	(56,966)	(74,113)	-	-
Equity	336,712	558,084	-	-
Proportion of the Group's ownership	60%	60%	-	-
Carrying amount of the investment	202,027	334,850	-	-
Revenue	-	-	-	-
Cost of sales	-	-	-	-
Administrative expenses	(261,342)	(226,816)	-	-
Other income	42,250	13,932	-	-
Profit before tax	(221,374)	(212,884)	-	-
Income tax expense	(2,282)	-	-	-
Over provision of taxation for prior years written back	-	-	-	-
Profit for the year (continuing operations)	(221,374)	(212,884)	-	-
Group's share of profit for the year	(132,824)	(127,730)	-	-
The 60% interest held by TIMOR GAP, E.P. was acquired by the Company in July 2012 at a cost of:		-	3,000	3,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Seismic Services was established on 26 November 2015 through a joint venture agreement				

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
between TIMOR GAP, E.P. (60%) and BGP Geoexplorer Pte Ltd. (40%). The purpose of establishing the company was to provide seismic survey services within the Timor - Leste's territory and foresee an expansion to overseas projects. The Group's interest in TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda is accounted for using the equity method in the consolidated financial statements. The following table illustrates the summarised financial information of the Group's investment in TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda:				
Current assets	24,967	32,278	-	-
Non-current assets	-	-	-	-
Current liabilities	(200)	(7,511)	-	-
Equity	24,767	24,767	-	-
Proportion of the Group's ownership	60%	60%	-	-
Carrying amount of the investment	14,860	14,860	-	-
Revenue	-	27,278	-	-
Cost of sales	-	-	-	-
Administrative expenses	-	(200)	-	-
Other income	-	-	-	-
Profit before tax	-	27,078	-	-
Income tax expense	-	(7,311)	-	-
Over provision of taxation for prior years written back	-	-	-	-
Profit for the year (continuing operations)	-	19,767	-	-
Group's share of profit for the year	-	11,860	-	-
The 60% interest held by TIMOR GAP, E.P. was acquired by the Company in November 2015 at a cost of:	-	-	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda South Horizon Offshore Services was established on 25 March 2015 through a joint venture agreement between TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services (51%) and Siglar Offshore Services Timor (49%). The object of the company is to provide support services to vessels and offshore				

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
facilities operating in the Timor Sea (both JPDA and TLEA), to own and operate offshore support vessels and to render any other services for the marine and oil & gas industry. The Group's interest in South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda is accounted for using the equity method in the consolidated financial statements. The following table illustrates the summarised financial information of the Group's investment in South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda:				
Current assets	106,226	10,000	-	-
Non-current assets	-	-	-	-
Current liabilities	(38,355)	(400)	-	-
Equity	67,872	9,600	-	-
Proportion of the Group's ownership	51%	51%	-	-
Carrying amount of the investment	34,615	4,896	-	-
Revenue	205,474	-	-	-
Cost of sales	-	-	-	-
Administrative expenses	(140,717)	(400)	-	-
Other income	-	-	-	-
Profit before tax	64,757	(400)	-	-
Income tax expense	(6,486)	-	-	-
Over provision of taxation for prior years written back	-	-	-	-
Profit for the year (continuing operations)	58,231	(400)	-	-
Group's share of profit for the year	29,719	(204)	-	-
The 51% interest held by TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services was acquired by the Company in March 2015 at a cost of $ 5,100.	-	-	-	-

13. Trade and Other Receivables

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Other receivables and prepayments	227,519	96,746	381,032	228,904
Refundable deposits	179,514	179,514	179,514	179,514

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Loan receivable from subsidiaries:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116
Loan Account-TIMOR GAP Chuditch	-	-	50,000	-
Impairment of Loan Account	-	-	(268,954)	(268,954)
	407,033	**276,260**	**9,842,036**	**8,139,909**

14. Inventory

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Inventory – Suai Fuel Station (Diesel)	45,161	23,186	45,161	23,186
Inventory – Suai Fuel Station (ULP)	19,920	25,952	19,920	25,952
Inventory- Gasoil Storage Operation	9,516	-	9,516	-
Inventory-Inventory Jet A1	18,523	-	18,523	-
	93,120	**49,138**	**93,120**	**49,138**

15. Cash & Cash Equivalents

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Cash at Bank – ANZ Bank	1,916,692	2,258,336	1,462,071	1,066,776
Cash at Bank – ANZ Bank (Project Accounts)	807,846	808,130	807,846	808,130
Cash at Bank - Mandiri	197	371	197	371
Cash at Bank – BNCTL	82,935	100,804	82,935	100,804
Cash on hand (Petty Cash)	14,719	16,541	11,738	15,220
Cash at banks and on hand	**2,822,389**	**3,184,183**	**2,364,788**	**1,991,301**

16. Contributed Capital

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
The initial capital was subscribed and paid by appropriation from the General State budget of the Government of the Republic of Timor-Leste in the following tranches:				
- 1 December 2011	2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 February 2012	500,000	500,000	500,000	500,000
	2,500,000	**2,500,000**	**2,500,000**	**2,500,000**

17. Trade and Other Payables

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Trade payables	1,457,739	292,723	1,457,739	292,723
Other payables	854,496	666,234	829,168	627,836
Withholding taxes payable	218,990	97,790	206,853	81,256
Social security compensation payable	62,840	122,148	62,840	122,148
Amount owed to subsidiary company				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-	-	-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000
Amount owned to Associate company:				
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	3,000	3,000	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services	-	5,100	-	-
	2,597,065	**1,186,995**	**2,572,100**	**1,144,463**

Terms and conditions of the above financial liabilities:

- Trade payables are non-interest bearing and normally settled on 60 day terms
- Other payables are non-interest bearing and have an average term of 6 months

18. Unearned fixed contract service fees and advances

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Unearned fixed contract service fee at beginning of period	60,600	69,502	60,600	69,502
Contract fixed service fees earned based on the degree of completion of the projects	(3,850)	(8,902)	(3,850)	(8,902)
Unearned contract fixed fee at end of the year	**56,750**	**60,600**	**56,750**	**60,600**
Advances at beginning of period	894,058	1,030,770	894,058	1,030,770
Amounts disbursed and accruing to contractors	(58,825)	(136,712)	(58,825)	(136,712)
Advances at end of the year	835,233	894,058	835,233	894,058
Unearned contract fixed service fees and advances	**891,983**	**954,658**	**891,983**	**954,658**

19. Related Party Transactions

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Compensation of key management personnel:				
Salaries and annual allowance	976,189	930,227	742,641	705,793
Due by related parties:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116
TIMOR GAP Chuditch Unipessoal, Lda			50,000	-
Impairment of loan account	-	-	(268,954)	(268,954)
Due to related parties:				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-		-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service,	-	-	2,500	2,500

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Unipessoal, Lda				
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	-	-	3,000	3,000

20. Financial Instruments

a) Financial risk management objectives and policies

The Group's principal financial instruments comprise receivables, payables, and cash. The Company manages its exposure to financial risks, in accordance with its policies. The objectives of the policies are to maximize the income to the Company whilst minimizing the downside risk.

The Company's activities expose it to normal commercial financial risk. The main risk arising from the Company financial instruments are foreign exchange risk, credit risk and liquidity risk. Risks are considered to be low.

Primary responsibility for the identification and control of financial risk rests with management under the authority of the TIMOR GAP, E.P. Board of Directors.

b) Net fair value of financial assets and liabilities

Cash and cash equivalents: The carrying amount approximates fair value because of their short-term maturity.

Trade and other receivables and trade and other payables: Their carrying amounts approximate fair value due to their short-term nature.

c) Foreign exchange risk

The Company generally operates using United States denominated currency held in US dollar bank account. TIMOR GAP, E.P. is exposed to foreign exchange risk with respect to the Australian Dollar arising primarily from amounts owing to suppliers denominated in foreign currencies.

d) Credit Risk

Credit risk arises from the financial assets of the company, which comprises cash and cash equivalents and trade and other receivables. The company's exposure to credit risk arises from potential default of the counter party, with a maximum exposure equal to the carrying amount of these instruments. Exposure as at balance sheet date is addressed in each applicable note.

The Company has a significant concentration to credit risk through its cash and deposits with their international bank. The Company does not utilize banks debts.

e) Liquidity Risk

Liquidity risk arises from the financial liabilities of the entity and the Company's subsequent ability to meet its obligations to repay its financial liabilities as and when they fall due.

The Company has a system of reducing its exposure to liquidity risk by monitoring its cash flows closely through rolling future cash flows and monitoring the ageing of receivables and payables.

f) Categories of Financial Instruments

The categories of financial instruments as at the end of the reporting period are as follows:

Financial assets	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
Trade and other receivables	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Cash and cash equivalents	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total financial assets	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**
Financial liabilities				
Trade and other payables	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Unearned contract fixed service fees and project advances	891,983	954,658	891,983	954,658
Total financial liabilities	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,120**

g) Maturity of financial instruments

The table below details the Group's expect maturity for it non-derivative financial assets. The table has been drawn up based on the undiscounted contractual maturities of the financial assets. No interest will be earned as the company does not have surplus funds.

Financial assets	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	1-3	1-3	1-3	1-3
	Months	Months	Months	Months
Trade and other receivables	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Cash and cash equivalents	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total financial assets	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**

The table below details the Group's financial guarantee contracts are for the maximum the Group could be forced to settle under the arrangement for the full guaranteed amount if the amount is claimed by the counterparty to the guarantee.

Financial liabilities	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	3-12	3-12	3-12	3-12
	Months	Months	Months	Months
Trade and other payables	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Unearned contract fixed service fees and project advances	891,983	954,658	891,983	954,658
Total financial liabilities	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,121**

h) Financing Facilities

The Group is reliant on Government funding for its operations.

21. Contingent Liability

There is no contingent liability as on 31 December 2018.

22. Operating Lease Arrangements Leasing Arrangements

	Group		Company	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Operating leases relate to leases of office premises with lease terms of between 1 and 5 years. The operating lease contracts contain clauses for 5 yearly market rental reviews. The Company does not have an option to purchase the leased property at the expiry of the lease periods.				
Payments recognize as an expense				
Minimum Lease payments	584,767	573,301	584,767	573,301
Contingents rentals	-	-	-	-
Sub-lease payments received	-	-	-	-
	584,767	573,301	584,767	573,301
Non-cancelable operating lease commitments				
No Later than 1 year	445,121	584,767	445,121	584,767
Later than 1 year and not later than 5 Years	-	445,121	-	445,121
Later than 5 years	-	-	-	-
	445,121	**1,029,889**	**445,121**	**1,029,889**

23. Prior period expense

In the financial statements for the year 2018, the company has reported expenditure of $ 75,682 which relates to the year 2017.

24. Going concern

The financial report has been prepared on the going concern basis, which assumes the realization of assets and the discharge of liabilities in the normal course of business. The company has earned a net profit of $ 767,964 (Group: Loss of $ 1,005,158) for the year ended 31 December 2018.

The ability of the company and the group to continue as going concerns is dependent on the receipt of government grants to fund their operations.

The company is engaged in developing the petroleum industry and therefore evaluating identified investment opportunities and opportunities that are brought to its attention. This creates a degree of unpredictability in forecasting expenditure.

As a result of the above matters there is material uncertainty as to the ability of the company and the group to continue as going concerns and, therefore, whether they will realize their assets and discharge their liabilities in the normal course of business.

The financial report does not include adjustments relating to the recoverability and classification of recorded asset amounts, or to the amount and classification of liabilities that might be necessary should the company and the group not continue as going concerns.

Lochan & Co.
Chartered Accountants

Copyright @Lochan & Co. All Rights Reserved.